BOLETIM INTERNACIONAL

DE

BIBLIOGRAFIA LUSO-BRASILEIRA

Volume IV

Janeiro-Março de 1963

Número 1

Fundação Calouste Gulbenkian

LISBOA

BOLETIM INTERNACIONAL

DE

BIBLIOGRAFIA LUSO-BRASILEIRA

SUMÁRIO

PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL

Número avulso	15$00
Assinatura anual	40$00
Assinatura sob registo: Portugal e Brasil	46$00
Espanha	56$00
Outros países	75$00

Depositário: LIVRARIA PORTUGAL — Rua do Carmo 70 — LISBOA

REGISTO BIBLIOGRÁFICO

A TERRA E O HOMEM

ALBUQUERQUE J. Pina Manique e

1 *Linhas mestras da zonagem climática portuguesa* Agronomia Lusitana XXIII n. 3 1961 p. 191-205

ALMEIDA António de
ALMEIDA Maria Emília de Castro e

2 *Contribuição para o estudo antropológico dos Chineses de Macau residentes no Timor Português* Estudos Científicos oferecidos em homenagem ao Prof. Doutor J. Carrington da Costa 1962 p. 291-301 3 il.

AMARAL Ilídio do

3 *Ensaio de um estudo geográfico da rede urbana de Angola* Lisboa Junta de Investigações do Ultramar 1962 Estudos Ensaios e Documentos 97
25x18 100 p. 7 h. t. 50$00

AURORA Conde d'

4 *Etnografia açoriana Nótulas de viagem* Trabalhos de Antropologia e Etnologia XIX n. 1 1963 p. 87-9 1 h. t.

AZEVEDO Rogério

5 *O porco na Etnografia ibérica* Subsídios Trabalhos de Antropologia e Etnologia XIX n. 1 1963 p. 80-7

BASTIDE Roger
FERNANDES Florestan

6 *Brancos e Negros em São Paulo* 2.ª ed. rev. e ampl. São Paulo Companhia Editôra Nacional 1959 Brasiliana 305
XIX-371 p.

CARDOZO Mário

7 *Vindimas no Minho e escadas de vindima* Nota etnográfica Trabalhos de Antropologia e Etnologia XIX n. 1 1963 p. 89-93 2 il.

CASCUDO Luís da Câmara

8 *Temas do «Mireio» no folclore de Portugal e Brasil* Ocidente LXIV n. 297 Janeiro 1963 p. 31-43

CASTRO Maria Cecília de

9 *Notas sobre a geofagia no Ultramar português* Estudos Científicos oferecidos em homenagem ao Prof. Doutor J. Carrington da Costa 1962 p. 303-14

CAVALCANTI Marina A. A.

10 *Estudo genético e antropológico de uma colônia de Holandeses do Brasil* Cf. IV 41

CUNHA A. Xavier da
FUSTÉ ARA Miguel

11 *Antropologia das populações ibéricas* Contribuições para o estudo da Antropologia Portuguesa VII n. 6 1962 p. 125-54

CUNHA Alda B.

12 *Estudo genético e antropológico de uma colônia de Holandeses do Brasil* Cf. IV 41

DIAS Jorge

13 *A lenda das Amazonas como exemplo da perdurabilidade das interpretações fantasiosas acerca de outros povos* Estudos Científicos oferecidos em homenagem ao Prof. Doutor J. Carrington da Costa 1962 p. 151-7 1 h. t.

DIAS Margot

14 *Os cântaros de ir à água dos Macondes* Estudos Científicos oferecidos em homenagem ao Prof. Doutor J. Carrington da Costa 1962 p. 219-23 2 h. t.

DRUMOND Luís Machado

15 *Festas do Espírito Santo* Nova Augusta n. 1 Dezembro 1962 p. 33-5
[Sobre a Ilha Terceira]

EMPERAIRE José

16 *A jazida José Vieira Um sítio guarani e pré-cerâmico do interior do Paraná* Cf. IV 29

ESTERMANN C. S. Sp. Carlos

17 *O que é um feiticeiro* Portugal em Africa XIX n. 114 Nov.-Dez. 1962 p. 324-34

EVANGELISTA João

18 *A-dos-Negros* Uma aldeia da Estremadura Lisboa Instituto de Alta Cultura 1962 Centro de Estudos Geográficos Colecção Chorographia
20x13 122 p. 14 h. t.

EVELETH Phyllis

19 *Estudo genético e antropológico de uma colônia de Holandeses do Brasil* Cf. IV 41

FARIA L. de Castro

20 *A contribuição de E. Roquette-Pinto para a antropologia brasileira* Rio de Janeiro Museu Nacional 1959 Publicações Avulsas 25
14 p. 5 h. t.

FERNANDES Florestan

21 *Brancos e Negros em São Paulo* Cf. IV 6

FERNANDES José Loureiro

22 *Os Indios da Serra dos Dourados* Os Xetá Sep. Anais da III Reunião Brasileira de Antropologia 1959 p. 27-46

FERNÁNDEZ GUIZZETTI Germán

23 *Proyecciones filosóficas de algunas teorias etnolingüísticas contemporaneas* Revista de Antropologia VIII n. 1 Junho 1960 p. 43-62

FREYRE Gilberto

24 *Problemas brasileiros de Antropologia* 2.ª ed. rev. e aum. Rio de Janeiro Livraria José Olympio Editôra 1969
LXXIV-323 p. 8 il.

FROTA-PESSOA O.

25 *Estudo genético e antropológico de uma colônia de Holandeses do Brasil* Cf. IV 41

FUSTÉ ARA Miguel

26 *Antropologia das populações ibéricas* Cf. IV 11

GONÇALVES José Pires

27 *Monsaraz e seu termo* Cf. IV 424

GUERREIRO Manuel Viegas

28 *Conto maconde de tema universal* Estudos Científicos oferecidos em homenagem ao Prof. Doutor J. Carrington da Costa 1962 p. 261-7

LAMING Anette
EMPERAIRE José

29 *A jazida José Vieira Um sítio guarani e pré-cerâmico do interior do Paraná* Curitiba Universidade do Paraná 1959 Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Departamento de Antropologia Secção I Arqueologia 1
142 p.

LAMPREIA José D.

30 *Etno-história do Daomé Subsídio para o seu estudo* Estudos Científicos oferecidos em homenagem ao Prof. Doutor J. Carrington da Costa 1962 p. 279-86 1 il.

LOPES Frederico

31 *O culto de S. João* Atlântida VI n. 4-5 Jul.-Out. 1962 p. 211-22

MAIA Celestino

32 *Pedras de peçonha da região do Gerez* Sep. O Médico n. 565 1962 23 p. 11 il.

MELLO Lúcia Wollet de

33 *Costumes matrimoniais entre Japonêses e seus descendentes no Brasil* Revista de Antropologia VIII n. 2 Dezembro 1960 p. 145-51

OTTENSOOSER F.

34 *Estudo genético e antropológico de uma colônia de Holandeses do Brasil* Cf. IV 41

PORTO DA CRUZ Visconde do

35 *Crendices e superstições madeirenses* Das Artes e da História da Madeira VI n. 32 1962 p. 32-41

QUEIROZ Maria Isaura Pereira de

36 *Aspectos gerais do messianismo* Revista de Antropologia VIII n. 1 Junho 1960 p. 63-76

REIS Diogo da Câmara

37 *Os Macuas de Mogovolas* Boletim da Sociedade de Estudos de Moçambique XXXI n. 131 Abr.-Jun. 1962 p. 9-37

REZENDE Carlos Penteado de

38 *O almirante e o caranguejo* Ilustr. de W. Siqueira Jr. São Paulo 1961
21x14 147 p. 7 il.

RIBEIRO Orlando

39 *Aspectos e problemas da Expansão Portuguesa* Lisboa Junta de Investigações do Ultramar 1962 Estudos de Ciências Políticas e Sociais 59
26x20 214 p. 50$00

40 *Romanceiro geral do povo português* Cf. IV 147

SALDANHA P. H.
FROTA-PESSOA O.
EVELETH Phyllis
OTTENSOOSER F.
CUNHA Alda B.
CAVALCANTI Marina A. A.

41 *Estudo genético e antropológico de uma colônia de Holandeses do Brasil* Revista de Antropologia VIII n. 1 Junho 1960 p. 1-42

SANTOS Eduardo dos

42 *Sobre o rito do mungonge entre os Quiocos* Estudos Científicos oferecidos em homenagem ao Prof. Doutor J. Carrington da Costa 1962 p. 269-77

SANTOS JÚNIOR J. R. dos

43 *Canto do manjaricão* Trabalhos de Antropologia e Etnologia XIX n. 1 1963 p. 94-6

44 *Grade de dentes de pau* Trabalhos de Antropologia e Etnologia XIX n. 1 1963 p. 96-7 1 il.

45 *Malha do centeio em Lavradas* Barroso Trabalhos de Antropologia e Etnologia XIX n. 1 1963 p. 47-68 6. h. t.

SOROMENHO Paulo Caratão

46 *A organização da sociedade segundo os contos populares* Anales de la Association Española para el Progresso de las Ciencias XXV n. 2 1960

LÍNGUA ●

ABE Masayasu

47 *«Vocabulário da Lingoa de Japam»* Grande obra da Companhia de Jesus no Japão Panorama 4.ª s. n. 4 Dezembro 1962 [3 p.] 2 il.

ADELINO Eduardo A. Neves

48 *Dicionário de terminologia militar* Cf. IV 83

AMARAL Vasco Botelho de

49 *Grande dicionário de dificuldades e subtilezas do idioma português* I Fasc. 13-4 ATE-AVA p. 385-448 Fasc. 15-6 AVA-BAS p. 449-512 Cf. III 3806

BOAVENTURA Manuel de

50 *Vocabulário minhoto* Subsídios para o léxico português Bracara Augusta XIII n. 1-2 Jan.-Dez. 1962 p. 406-11

CÂMARA JÚNIOR J. Mattoso

51 *Princípios de Lingüística Geral* 3.ª ed. rev. e aum. Rio de Janeiro Livraria Acadêmica 1959
406 p.

CARDOSO Ersílio

52 *Dicionário de bolso Português-Francês Francês-Português* Lisboa Livraria Bertrand Paris Editions Garnier frères
12x19 544 p. 25$00

CARVALHO José G. Herculano de

53 *Inovação e criação na linguagem A metáfora* Revista da Universidade de Coimbra XX 1962 p. 245-58

CASTILHO Artur

54 *Vocabulário regional* Boletim da Casa Regional da Beira-Douro XI n. 12 Dezembro 1962 p. 366-8 XII n. 2 Fevereiro 1963 p. 45-8 Cf. III 3811

Linguagem de marinha n. 66

DAUPIÁS Jorge

55 *Novas recreações filológicas* Revista de Portugal Série A XXVIII n. 212 Fevereiro 1963 p. 109-24 Cf. III 3816

DIAS Jaime Lopes

56 *A linguagem popular na Beira Baixa* Estudos de Castelo Branco n. 7 Janeiro 1963 p. 83-107 3 h. t. Cf. III 2561

57 *Dicionário geral luso-brasileiro da Língua portuguesa* Dir. técn. e coord. de Afonso Zúquete Lisboa e Rio de Janeiro Editorial Enciclopédia 1962 e sq. I Fasc. 1-6 A-AFI p. 1-384 1 h. t.

FERNANDES A. de Almeida

58 *Rodeios toponímicos* Boletim da Casa Regional da Beira-Douro XI n. 12 Dezembro 1962 p. 354-7 Cf. III 3819

FERNANDES Adaucto

59 *Linguística indígena do Brasil* Do verbo e sua estrutura sónica Revista de Portugal Série A XXVIII n. 212 Fevereiro 1963 p. 94-107

FERNÁNDEZ GUIZZETTI Germán

60 *Proyecciones filosóficas de algunas teorías etnolingüísticas contemporaneas* Cf. IV 23

FONSECA Fernando V. Peixoto da

61 *Vocábulos franceses de origem portuguesa exótica* Revista de Portugal Série A XXVIII n. 212 Fevereiro 1963 p. 108-11 Cf. III 3821

FURTADO Sebastião da Silva

62 *Nomes geográficos* Revista de Portugal Série A XXVIII n. 211 Janeiro 1963 p. 6-42

GIESE Wilhelm

63 *«A linguagem dos foros de Castelo Rodrigo Seu confronto com as dos foros de Alfaiates Castelo Bom Castelo Melhor Coria Cáceres e Usagre Contribuição para o estudo do leonês e do galego-português do séc. XIII»* Romanistisches Jahrbuch XII 1961 p. 408-10 [recensão]
[L. F. L. Cintra Cf. I 23]

HENRICHSEN Arne-Johan

64 *«Le développement de* l *et* n *en ancien portugais* Etude fondée sur les diplômes des Portugaliae Monumenta Historica» [de Leif Sletsjöe] Romanistisches Jahrbuch XII 1961 p. 405-8 [recensão]

LARROUDÉ Carlos

65 *Contribuição para a logo-audiometria em português* Cf. IV 835

LEITÃO Humberto
LOPES José Vicente

66 *Dicionário da linguagem de marinha antiga e actual* Lisboa Centro de Estudos Históricos e Ultramarinos 1963
25x18 452 p.

LEITE Yonne

67 *Notícia dos trabalhos lingüísticos inéditos de Curt Nimuendaju* Revista de Antropologia VIII n. 2 Dezembro 1960 p. 156-60

LOPES Baltasar

68 *Notas sobre a fixação da ortografia dos nomes geográficos em Cabo Verde* Cabo Verde Nova Série XIV n. 2 Novembro 1962 p. 8-15

LOPES José Vicente

69 *Dicionário da linguagem de marinha antiga e actual* Cf. IV 66

MACHADO Elza Pacheco
MACHADO José Pedro

70 *Cancioneiro da Biblioteca Nacional (Colocci-Brancuti)* Revista de Portugal Série A XXVIII n. 211 Janeiro 1963 p. 297-312 n. 212 Fevereiro 1963 p. 313-28 Cf. III 3835

MACHADO José Pedro

71 *Dicionário etimológico da Língua Portuguesa* Com a mais antiga documentação escrita e conhecida de muitos dos vocábulos estudados 1.ª ed. Lisboa Editorial Confluência
27x19 2 vol. 2386 p. 850$00

MAGALHÃES Manuel F. S. Calvet de

72 *Dicionário trilingue português francês inglês* Fasc. 22 EGA-ENT p. 1311-74 Fasc. 23 ENT-EST p. 1375-438 Fasc. 24 EST-FAN p. 1439-502 Fasc. 25 FAN-FOI p. 1503-66 Cf. III 2596

MOREIRA P.^e^ Domingos A.

73 *Etimologia de «Portugal»* Boletim Cultural [da Câmara Municipal do Porto] XXV n. 1-2 Mar.-Jun. 1962 p. 47-168 Cf. III 2606

MOURA João Leite de

74 *Dicionário Francês-Português* Porto Livraria Simões Lopes
18x13 692 p. 80$00

OLIVEIRA Maria Manuela Moreno de

75 *Processos de intensificação no português contemporâneo* A entoação Processos morfológicos e sintácticos Lisboa Instituto de Alta Cultura 1962 Centro de Estudos Filológicos Publicações do Centro de Estudos Filológicos 15
25x17 256 p. 60$00

PICO Maria Alex. Tav. Carbonell

76 *Anotações ao «Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa» de José Pedro Machado* Revista de Portugal Série A XXVIII n. 211 Janeiro 1963 p. 43-6 n. 212 Fevereiro 1963 p. 112-3 Cf. III 3848

REDINHA José

77 *Nomenclaturas nativas para as formações botânicas do Nordeste de Angola* Agronomia Angolana n. 13 1961 p. 55-78 6 il.

RIBEIRO Carneiro

78 *Do ensino e importância das línguas vivas* Revista de Portugal Série A XXVIII n. 211 Janeiro 1963 p. 55-67

79 *Romanceiro geral do povo português* Cf. IV 147

SANTOS Eduardo dos

80 *Elementos de gramática quioca* Lisboa Agência-Geral do Ultramar 1962
24x17 222 p.

SANTOS J. Almeida

81 *As classes morfológicas nas línguas «bantu»* Subsídios para a gramática comparada e dicionário comparado dos falares bantos angolanos III A minha tese Nova Lisboa Argente Santos & C.ª 1962
25x17 140 p.

SILVEIRA Pedro da

82 *Anotações ao mais antigo glossário de açorianismos* Vértice XXII n. 230 Novembro 1962 p. 563-71
[Sobre o «Vocabulário Florense» publicado em 1851 na *Revista dos Açores*]

SOARES Vicente H. Varela
ADELINO Eduardo A. Neves

83 *Dicionário de terminologia militar* II Fasc. 8 JUR-MIN p. 37-148 Cf. III 3857

VIANA Mário Gonçalves

84 *A linguagem na imaturidade* Revista de Portugal Série A XXVIII n. 212 Fevereiro 1963 p. 73-93

● LITERATURA

ARAÚJO Matilde Rosa

85 *O palhaço verde* Novela infantil Lisboa Portugália Editora Colecção Os Pequenos Pioneiros
24x17 58 p. 22$00

BARRETO Costa

86 *Estrada larga* Antologia dos números especiais relativos a cada lustro do suplemento «Cultura e Arte» de «O Comércio do Porto» III vol. Porto Porto Editora Cf. I 258
22x16 806 p. 50$00

BERNARDES Manuel

87 [*Antologia*] Introd. selec. de textos e notas por A. do Prado Coelho 2.ª ed. Lisboa Livraria Clássica Editora 1962
20x13 I vol. 96 p.
II vol. 88 p. 12$50 cada

CABRAL António

88 *Tempos de Coimbra* Memórias de estudante Anedotas e casos Figuras e tipos 3.ª ed. Coimbra Coimbra Editora 1962
20x13 312 p. 20$00

CAPELO Fr. Joaquim

89 *Contos* Braga Editorial Franciscana 1962
16x12 190 p.

CARVALHO Madalena Soares

90 *Job e Zefa* Lourenço Marques Empresa Moderna 1962
23x15 68 p.

CASTELO BRANCO Camilo

91 *Perfil do Marquês de Pombal* 5.ª ed. Porto Porto Editora
19x12 254 p. 4 h. t. 20$00

CENTENO Y. K.

92 *Quem, se eu gritar* Lisboa Edições Ática
20x15 84 p. 15$00

CORREIA João de Araújo

93 *Manta de farrapos* Régua Imprensa do Douro
20x14 238 p. 30$00

FONSECA Lília da

94 *O grande acontecimento* Lisboa Empresa de Publicidade Seara Nova Colecção Carrocel 4
18x18 56 p. 20$00

FRANCO Evaristo

95 *O homem a ciência e a vida* Lisboa Empresa Nacional de Publicidade
20x14 192 p. 25$00

GASTÃO Marques

96 *Nas rotas históricas do mundo* Reportagens 1962
22x16 436 p. 50$00

GOMES Manuel Teixeira

97 *O Algarve na obra de Teixeira Gomes* Com 40 desenhos em extra-texto de Bernardo Marques Lisboa Portugália Editora
27x26 88 p. 20 h. t. 300$00

LEMOS Esther de

98 *A menina de porcelana e o general de ferro* Contos infantis 2.ª ed. Lisboa Edições Ática
24x17 104 p. 25$00

MIRANDA Maria Judite Fernandes de

99 *Os apólogos dialogais primeiro e segundo de D. Francisco Manuel de Melo* Revista da Universidade de Coimbra XX 1962 p. 323-88 6 il.
[Contém a edição crítica de «Os relógios falantes»]

MÜLLER Adolfo Simões

100 *Através do Continente Negro Serpa Pinto e as suas viagens* Porto Livraria Tavares Martins 1962 Colecção Gente Grande para Gente Pequena 11
17x13 256 p. 2 h. t. 25$00

OGANDO Alice

101 *A «malta» foi ao Brasil* Lisboa Agência Portuguesa de Revistas Colecção Cinco Brancos e Um Preto 9
15x16 134 p. 8$00

PAÇO D'ARCOS Joaquim

102 *Pedras à beira da estrada* I Lisboa Guimarães Editores
21x16 322 p. 40$00

PERVINCA

103 *Contos nortenhos* 1962
21x15 178 p.

PINTO Fernão Mendes

104 *Peregrinação e outras obras* Texto crítico pref. notas e estudo por António José Saraiva Lisboa Livraria Sá da Costa Colecção Clássicos Sá da Costa Cf. III 2832
19x23 I vol. 292 p.
II vol. 256 p. 30$00 cada

RODRIGUES António da Cruz

105 *Anti-razão* Lisboa Secretariado Nacional da Informação 1962 Edições Panorama Ficção 50
18x13 176 p. 20$00

SANTOS Ernesto Moreira dos

106 *Alma de um império* Guimarães 1963
20x14 166 p.

SETEMBRO Noémia

107 *No reino das histórias* Lisboa Editorial Minerva 1962
19x13 206 p. 16$00

SILVA J. Teixeira da

108 *Voo de amizade ao Brasil* 1962
21x15 112 p. 8 h. t.

VIANA Mário Gonçalves

109 *Psicologia da maturidade e da velhice* Porto Porto Editora
20x14 302 p.

POESIA

ARAÚJO Umbelina Cerqueira de

110 *Versos para a infância* Contos rimados para os pequeninos Porto Livraria Figueirinhas
23x17 94 p. 25$00

ARRIAGA Noël de

111 *A noite é cúmplice*
22x16 80 p. 4 h. t. 20$00

ARVELOS Edith

112 *«Um longo e lúcido olhar»* Lisboa 1962
21x15 208 p. 25$00

BAIONO Eduardo

113 *Teatro do meu dia* Poema Lisboa Edição do Autor 1962
22x15 12 p.

BELO Ruy

114 *O problema da habitação* Alguns aspectos Lisboa Livraria Morais 1962 Círculo de Poesia 21
20x16 48 p. 30$00

BORGA António

115 *Ainda é ontem* Poemas Lisboa 1962
20x15 40 p. 15$00

BRITO Cidália de

116 *Cigarros definitivos pequenos* Lisboa Guimarães Editores Colecção Poesia e Verdade Novíssima
21x14 60 p. 15$00

CARLOS Papiniano

117 *A menina gotinha de água* Poema para crianças Lisboa Portugália Editora Colecção Os Pequenos Pioneiros 5
24x17 38 p. 25$00

Pinto *Peregrinação* n. 104

CARVALHO Palmira S. Marques de

118 *Crueldades do destino* Lisboa 1962
21x15 38 p.

CARVALHO Ruy Galvão

119 *Os poetas açorianos e a música* Cf. IV 274

CASTRO Fernanda de

120 *A ilha da grande solidão* Poema Lisboa Portugália Editora
22x16 70 p. 25$00

CID Maria da Graça Varella

121 *Tríptico de sábado* Poemas Lisboa Editorial Técnica e Artística 1963 Colecção Sísifo
22x17 124 p. 30$00

CIDÁLIA

122 *Ao tocar dos sinos* Poemas Lisboa Edição da Autora 1962
20x13 56 p. 20$00

COUTO Fernando

123 *Jangada do inconformismo* Beira 1962 Colecção Poetas de Moçambique 1

CRUZ Branca

124 *A poesia e a escola* Vilar do Pinheiro Obra de Assistência Médico-Social das Escolas Primárias
14x11 30 p.

DINIS Júlio

125 *Poesias* Porto Livraria Civilização 1963
20x14 268 p. 25$00

FERREIRA José Gomes

126 *Poesia II* 2.ª ed. Lisboa Portugália Editora Colecção Poetas de Hoje 6
21x14 170 p. 35$00

GAMA Sebastião da

127 *Serra-Mãe* Poemas 3.ª ed. Lisboa Edições Ática 1963 Colecção Poesia Obras Completas de Sebastião da Gama 1
19,5x14 147 p. 1 h. t.

GARRETT Almeida

128 *«Camões» e «D. Branca»* Introd. selec. e notas de António José Saraiva 2.ª ed. Lisboa Livraria Clássica Editora 1962 Colecção Clássicos Portugueses Trechos escolhidos
20x13 92 p. 12$50

129 *Folhas caídas e outros poemas* Introd. selec. e notas de António José Saraiva 2.ª ed. Lisboa Livraria Clássica Editora 1962 Colecção Clássicos Portugueses
20x13 86 p. 12$50

130 *O «Romanceiro» de Garrett* Introd. selec. de textos e notas por A. do Prado Coelho 2.ª ed. Lisboa Livraria Clássica Editora Colecção Clássicos Portugueses Trechos escolhidos
20x13 118 p. 12$50

GUEDES Fernando

131 *Caule flor e fruto* Lisboa Editorial Verbo
22x16 40 p. 30$00

LEMOS Merícia de

132 *Horas sem tempo* Lisboa Editora Lux
22x17 54 p. 1 h. t. 30$00

MACHADO Elza Pacheco
MACHADO José Pedro

133 *Cancioneiro da Biblioteca Nacional (Colocci-Brancuti)* Cf. IV 70

MARIA Helena

134 *Era uma vez o Menino Jesus* Poema infantil Lisboa Portugália Editora
25x17 60 p. 25$00

MENÉRES Maria Alberta

135 *A pegada do Yeti* Lisboa Livraria Morais 1962 Círculo de Poesia 18
20x16 48 p. 30$00

136 *Poemas escolhidos 1952-1961* Covilhã Livraria Nacional 1962 Colecção Pedras Brancas 5
22x15 152 p. 35$00

MOURÃO-FERREIRA David

137 *Infinito pessoal ou a arte de amar* Lisboa Guimarães Editores Colecção Poesia e Verdade
22x16 50 p. 25$00

NEMÉSIO Vitorino

138 *A poesia dos trovadores* Selec. pref. e bibliografia de Vitorino Nemésio Lisboa Livraria Bertrand Colecção Obras-Primas da Língua Portuguesa
19x13 236 p. 25$00

NETO Maria Amélia

139 *Equinócio* Lisboa 1962
20x15 50 p. 25$00

O'NEILL Alexandre

140 *Poemas com endereço* Lisboa Livraria Morais 1962 Círculo de Poesia 19
20x16 88 p. 35$00

PAIXÃO Maria Manuela Mota

141 *Cantares do tempo de outrora* Lisboa 1962
21x15 58 p. 25$00

PEREIRA Marcolina dos Santos

142 *Primeiros versos*
21x14 32 p.

143 *Poesia (A) útil* Coimbra Edição dos Autores 1962
23x17 16 p.
[Poesias de António Augusto Menano César Oliveira Fernando Assis Pacheco Ferreira Guedes Francisco Delgado José Carlos de Vasconcelos Manuel Alegre Rui Namorado Rui Polónio Sampaio]

QUEIROZ Vasco de Barros

144 *Encontro* Poema Lisboa Editorial Minotauro
23x17 38 p. 30$00

REIS André Ala dos

145 *Vida* Poemas 1963
20x14 48 p. 15$00

RIBEIRO Bernardim

146 *Trovas de dois pastores* Nota introdutória de Raúl Rêgo Lisboa O Mundo do Livro 1962
20x13 20 p.

147 *Romanceiro geral do povo português* Fasc. 11 p. 467-514 2 h. t. Fasc. 12 p. 515-62 2 h. t. Fasc. 13 p. 563-610 2 h. t. Cf. III 2713

Gama *Serra-Mãe* n. 127

Amado *Terras do sem fim* n. 155

SOUSA Júlio de

148 *História da menina triste* Lisboa Agência-Geral do Ultramar 1962
22x16 42 fol.

149 *Jogo perdido* Poemas Lisboa Agência-Geral do Ultramar 1962
22x16 126 fol. 35$00

TAMEN Pedro

150 *Poemas a isto* Lisboa Livraria Morais 1962 Círculo de Poesia 20
20x16 52 p. 30$00

TOJAL Artur

151 *Presença na distância* Póvoa do Varzim Livraria Académica 1962
19x13 96 p.

VAZ João

152 *O segredo do amor* Poema Lisboa 1962
22x16 38 p. 15$00

ROMANCE NOVELA

AMADO Jorge

153 *De como o mulato Porciúncula descarregou seu defunto* Lisboa 1962 Colecção Antológica Best-Sellers 2
19x11 48 p. 5$00

154 *Os velhos marinheiros* Duas histórias do cais da Baía Lisboa Publicações Europa-América Colecção Século XX 48 Cf. III 3937
20x14 324 p. 40$00

155 *Terras do sem fim* Romance 3.ª ed. Lisboa Livros do Brasil Colecção Livros do Brasil 8 Cf. III 3940
22x15 300 p. 35$00

AMARAL Manuel

156 *Defesa da ilha* Porto Livraria Divulgação 1962
17x13 28 p.

ANDRESEN Sophia de M. Breyner

157 *Contos exemplares* Lisboa Livraria Morais 1962
20x13 160 p. 35$00

BEIRÃO Sarah

158 *Alvorada* Romance 3.ª ed. Porto Porto Editora Colecção Portuguesa 27
19x13 258 p. 20$00

159 *Triunfo* Romance 2.ª ed. Porto Porto Editora Colecção Portuguesa 62
20x13 274 p. 20$00

BOQUINHAS João Mangualde

160 *Cardos em flor* Contos 1962
21x14 188 p. 25$00

BOTELHO Fernanda

161 *O enigma das sete alíneas* Lisboa 1963 Colecção Antológica Best-Sellers 4
19x11 56 p. 5$00

CASTRO Ferreira de

162 *A curva da estrada* Romance Lisboa Livraria Guimarães 7.ª ed.
19x13 326 p. 30$00

163 *A selva* Romance 20.ª ed. Ed. definitiva Lisboa Livraria Guimarães
19x13 320 p. 30$00

164 *A tempestade* Romance 8.ª ed. Lisboa Livraria Guimarães
19x12 308 p. 30$00

COSTA Artur

165 *Viagem ao país inventado* Beira 1962 Colecção Poetas de Moçambique 2

DINIS Júlio

166 *Uma família inglesa* Cenas da vida do Porto Nova ed. conforme a 3.ª actualizada na grafia Porto Livraria Civilização 1962
20x14 368 p. 25$00

ELIA António d'

167 *O velho e o cão* O major Porto Livraria Divulgação Colecção Imbondeiro 38
17x13 28 p. 5$00

FARIA Almeida

168 *Rumor branco* Romance Lisboa Portugália Editora Colecção Novos Série Romancistas 1
21x13 170 p. 25$00

FOGAÇA Marisabel Xavier de

169 *Negrita de olhos verdes* Romance 2.ª ed. Porto Livraria Progredior
20x13 268 p.

FONSECA Arthur Lambert da

170 *O 2.º cerco de Dio* Porto Gládio
22x16 212 p. 6 h. t. 40$00

GLÓRIA Maria da

171 *A magrizela* Romance 1962
22x16 238 p. 30$00

GRIECO Berenice

172 *Caliban* Lisboa Livros do Brasil Colecção Livros do Brasil 56
22x15 148 p. 25$00

LEMOS Ester de

173 *Companheiros* 2.ª ed. Lisboa Edições Ática Cf. I 139
20x15 764 p. 50$00

MELO Guilherme de

174 *A estranha aventura* Beira Colecção Prosadores de Moçambique

MIGUÉIS José Rodrigues

175 *Gente da terceira classe* Contos e novelas Lisboa Estúdios Cor Colecção Latitude 52
20x15 258 p. 30$00

NAMORA Fernando

176 *A piedosa oferenda* Lisboa 1962 Colecção Antológica Best-Sellers 3
20x11 58 p. 5$00

177 *Deuses e demónios da medicina* Biografias romanceadas 3.ª ed. ref. e ampl. I vol. Lisboa Editora Arcádia
19x13 322 p. 13 h. t. 40$00

178 *O trigo e o joio* Romance 4.ª ed. Lisboa Editora Arcádia
19x13 302 p. 35$00

PALMEIRIM Carlos

179 *Desencontro* Porto Livraria Divulgação 1962 Colecção Imbondeiro 40
17x13 28 p.

Miguéis *Gente da terceira classe* n. 175

PINTO Beatriz M. de Almeida

180 *A castelã da floresta* Coimbra 1960
20x14 240 p. 30$00

181 *Para mim é sempre noite* Coimbra 1962
20x14 194 p. 25$00

RÉGIO José

182 *Há mais mundos* Contos Lisboa Portugália Editora
20x14 266 p. 30$00

VENTURA Mário

183 *A noite da vergonha* Lisboa Livraria Bertrand
19x13 224 p. 25$00

TEATRO

BRANDÃO Fiama H. Pais

184 *O testamento* Lisboa Portugália Editora Colecção Novos Série Dramaturgos 2
21x13 130 p. 25$00

BRUN André

185 *A maluquinha de Arroios* Comédia em 3 actos Porto Livraria Civilização 1962
17x11 242 p. 10$00

186 *A vizinha do lado* Comédia em 4 actos Porto Livraria Civilização 1963 Colecção Civilização Nova Série
17x12 208 p. 10$00

CÉSAR Angelo

187 *Eva e Madalena* Peça em 2 quadros e 3 actos Porto Livraria Tavares Martins 1962
20x15 162 p. 30$00

CUNHA P.e Correia da

188 *Auto do Natal* Lisboa 1962
20x14 46 p.

RIOBOM Carlos de

189 *Uma noite em Banguecoque* Peça em 3 actos 1962
16x12 40 p.

RODRIGUES Manuel Francisco

190 *A angústia do grande-mar* Drama histórico em 3 actos e 4 quadros Porto Edição do Autor 1963
20x13 100 p. 15$00

SANTARENO Bernardo

191 *Anunciação* Peça em 3 actos Lisboa Edições Ática
20x15 240 p. 3 h. t. 35$00

192 *Teatro 62* Antologia pref. e selec. de Artur Portela Filho Artur Ramos José Estêvão Sasportes Lisboa Guimarães Editores
19x13 126 p. 20$00

VICENTE Gil

193 *Obras dramáticas castellanas* Madrid 1962
LXI-278 p. 40$00

VITORINO Orlando

194 *Nem amantes nem amigos* Lisboa 1962 Teoremas de Teatro
20x13 106 p. 25$00

ESTUDOS

BERARDINELLI Cleonice

195 *«Junto de um seco fero e estéril monte...»* Ocidente LXIV n. 298 Fevereiro 1963 p. 90-3

BRASIL Reis

196 *Antero de Quental poeta e homem de acção* Nova Augusta n. 1 Dezembro 1962 p. 37-54

197 *«Os Lusíadas»* Comentários estudo crítico III vol. t. 1 Porto Livraria Divulgação 1963
20x13 380 p.

CAMPOS Marcelo de

198 *A propósito do «Cêgo Nabiça»* O Tripeiro 6.ª s. II n. 12 Dezembro 1962 p. 371-2 Cf. III 4049

CASTELO José Aderaldo

199 *A Literatura Brasileira I Manifestações literárias da Era Colonial* São Paulo Editora Cultrix 1962
248 p.

CÉSAR Guilhermino

200 *«A Literatura Brasileira»* Brasilia XI 1961 p. 350-2 [recensão]
[J. Aderaldo Castelo Cf. IV 199]

CIDADE Hernâni

201 *A cultura de Portugal na Idade Média através dos Cancioneiros primitivos* Ocidente LXIV n. 297 Janeiro 1963 p. 5-15

202 *Antero do Quental* Lisboa Editora Arcádia A Obra e o Homem 10
19x12 232 p. 12 h. t. 30$00

COELHO Jacinto do Prado

203 *Presença da França nas letras portuguesas dos séculos XVIII e XIX* Boletim da Academia das Ciências de Lisboa Nova Série XXXIV Mar.-Abr. 1962 p. 123-49

ELIZALDE S. J. Ignacio

204 *San Francisco Xavier en la Literatura Española* Madrid 1961
323 p. 60$00

ESTÊVÃO José

205 *Estudo e colectânea* Cf. IV 409

FERREIRA Joaquim

206 *Homens e livros* Porto Porto Editora
20x14 276 p. 25$00

GONÇALVES Maria da Conceição O. D.

207 *O Indio do Brasil na Literatura Portuguesa dos séculos XVI XVII e XVIII* Brasilia XI 1961 p. 97-209 Cf. III 4021

LEBRE António

208 *Eça em Verdemilho e a sua vida* Edição do Autor
24x17 478 p. 50$00

LEITE Serafim

209 *O «Poema de Mem de Sá» e a pseudo--autoria do Padre José de Anchieta* Brotéria LXXVI n. 3 Março 1963 p. 316-27

MAIA João

210 *Crónica de Poesia* Brotéria LXXVI n. 2 Fevereiro 1963 p. 208-14 [recensão]
[F. de Castro Cf. IV 120 P. Tamen Cf. IV 150 M. A. Menères Cf. IV 135 Alexandre O'Neill Cf. IV 140 R. Belo Cf. IV 114]

211 *«Estrada Larga»* Brotéria LXXVI n. 3 Março 1963 p. 332-5 [recensão]
[C. Barreto Cf. I 258]

MANUPPELLA Giacinto

212 *Acerca do cosmopolitismo intelectual de D. Francisco Manuel de Melo* Brasilia XI 1961 p. 59-76 Cf. I 2794

MARTINS José V. de Pina

213 *Um discurso de Luís António Verney sobre a aliança da filosofia moderna com a teologia* Revista da Universidade de Coimbra XX 1962 p. 275-308

MARTINS Mário

214 *A trasladação de S. Tiago nos «Autos dos Apóstolos»* Brotéria LXXVI n. 1 Janeiro 1963 p. 59-65

215 *As Vieiras dos Peregrinos de Compostela* Brotéria LXXVI n. 2 Fevereiro 1963 p. 164-74

216 *O «Pari» de Pascal e um sermão português do século XV* Revista Portuguesa de Filosofia XIX n. 1 Jan.-Mar. 1963 p. 59-65

MENDES João

217 *Ética e estética de Antero* Brotéria LXXVI n. 3 Março 1963 p. 257-81

218 *Os dois Anteros* Brotéria LXXVI n. 1 Janeiro 1963 p. 5-23

MERÊA Paulo

219 *O poema do Cid e a história do duelo* Cf. IV 762

MIRANDA Maria Judite Fernandes de

220 *Os apólogos dialogais primeiro e segundo de D. Francisco Manuel de Melo* Cf. IV 99

MOREIRA Alberto

221 *A propósito de três cartas de Camilo Uma época da vida do grande romancista 1882* O Tripeiro 6.ª s. II n. 12 Dezembro 1962 p. 360-3 3 il. Cf. III 4038

222 *Cesário Verde e a «Cidade heróica»* O Tripeiro 6.ª s. III n. 2 Fevereiro 1963 p. 41-7 2 il. 2 fac-s.

MOURÃO-FERREIRA David

223 *Motim literário* Ensaio Crítica Polémica Lisboa Editorial Verbo
20x13 206 p. 30$00

NEMÉSIO Vitorino

224 *A poesia dos trovadores* Cf. IV 138

OLIVEIRA Joaquim

225 *Humanidade e grandeza do «Velho da Horta»* Ocidente LXIV n. 297 Janeiro 1963 p. 1-16

OLIVEIRA Zacarias de

226 *Deus na última obra de Erico Verissimo* Lumen XXVII n. 1 Janeiro 1963 p. 107-10

227 *O romance católico e «Talvez sejam vagabundos»* [de Maria da Graça Freire] Lumen XXVII n. 3 Março 1963 p. 315-9 [recensão]

PATRIDES C. H.

228 *As relações de Milton com Portugal* Revista da Faculdade de Letras [Lisboa] 3.ª s. n. 6 1962 p. 413-9

PEREZ Gustavo d'Ávila

229 *O Tripeiro Camiliano* III O Tripeiro 6.ª s. III n. 2 Fevereiro 1963 p. 57 1 il. Cf. III 4046

PIRES Alves

230 *«Cidade sem espaço»* [de Alice Sampaio] Brotéria LXXVI n. 1 Janeiro 1963 p. 87-93 [recensão]

PISAN Christine de

231 *Buch von den drei Tugenden* in portugiesischer Übersetzung von Dorothee Carstens-Grokenberger Portugiesische Forschungen der Görres-Gesellschaft Herausgegeben von Hans Flasche Münster-Westfalen 1961
25x18 159 p. DM 18.00

REBELO Dulce

232 *A propósito do «Prémio Camilo Castelo Branco»* Vértice XXII n. 228 Setembro 1962 p. 423-36

RIBEIRO A. Campos

233 *Mário Ximénes* Última encarnação da boémia jornalística portuense O Tripeiro 6.ª s. III n. 2 Fevereiro 1963 p. 55-6 1 il.

ROSA António Ramos

234 *Poesia liberdade livre* Lisboa Livraria Morais 1962 Colecção O Tempo e o Modo 15-6
18x12 254 p. 25$00

ROSSI Giuseppe Carlo

235 *La «Gazeta Literária» del Padre Francisco Bernardo de Lima (1761-1762)* Nápoles Sezione Romanza dell'Istituto Universitario Orientale 1963
24,5x16,5 117 p.
[Ocupa-se além de mais de literatura, filosofia, teologia, história natural, geografia, usos e costumes, arte da guerra, astronomia e agricultura]

236 *L'Italia in poeti parnassiani brasiliani* Brasilia XI 1961 p. 47-57

SÁNCHEZ CANTÓN F. J.

237 *Personajes y sucesos de la Edad Media portuguesa en el teatro español* Anales de la Associación Española para el Progresso de las Ciencias XXVI n. 1 1961

SENA Jorge de

238 *Estudos de História e de Cultura* Cf. IV 480

SILVEIRA Pedro da

239 *Uns simples apontamentos* I A propósito da «aclimatação» do versilibrismo em Portugal Vértice XXII n. 228 Setembro 1962 p. 442-8

SIMÕES João Gaspar

240 *Antero de Quental* Lisboa Editorial Presença 1962 Colecção Biografia de Bolso 2
19x12 262 p. 4 h. t. 25$00

TEENSMA B. N.

241 *Materiais novos para a bibliografia de Dom Francisco Manuel de Mello* Ocidente LXIV n. 298 Fevereiro 1963 p. 94-9 Cf. III 1554

TRIGUEIROS Luís Forjaz

242 *Sobre a crítica no tempo português* Ocidente LXIV n. 298 Fevereiro 1963 p. 86-9

VENTURA Augusta Faria Gersão

243 *Notas camonianas* Brasilia XI 1961 p. 1-29

• BELAS-ARTES

AGUIAR António de

244 *Uma fraude artística pombalina* Ocidente LXIV n. 297 Janeiro 1963 p. 46-52 1 h. t.
[Retratos do rei D. Pedro II e do papa Clemente XIV]

ALDEMIRA Varela

245 *Temas Velazquenhos A chave do aposentado-mor* Belas-Artes 2.ª s. n. 18 1962 p. 23-58 9 il.

ALMEIDA Fernando de

246 *Aras inéditas igeditanas dedicadas a Marte* Um templo de Marte em Idanha-a-Velha Revista da Faculdade de Letras [Lisboa] 3.ª s. n. 6 1962 p. 401-12 5 il.

ALMEIDA Jayme Duarte de

247 *Enciclopédia tauromáquica ilustrada* Fasc. 3 BOL-CAR p. 65-96 2 h. t. Fasc. 4 CAR-COS p. 97-128 3 h. t. Cf. III 2870

AMARAL Ilídio do

248 *Ensaio de um estudo geográfico da rede urbana de Angola* Cf. IV 3

AMARAL João

249 *Azulejos da capela de S. Nicolau no claustro da Sé de Lamego* Artigo póstumo Boletim da Casa Regional da Beira-Douro XII n. 2 Fevereiro 1963 p. 51-3

ANDRADE Ferreira de

250 *Ilha da Madeira* Lisboa Olisipo 1962 Colecção Turismo 7
17x13 80 p. 23 h. t. 30$00

251 *Velha Lisboa* Cf. IV 307

ANDRADE Monteiro de

252 *O Convento de Avé Maria de S. Bento e a Estação Central de Caminhos de Ferro do Porto* Boletim Cultural [da Câmara Municipal do Porto] XXV n. 1-2 Mar.-Jun. 1962 p. 169-76 6 h. t.

ANDRESEN João

253 *Para uma cidade mais humana* 2.ª ed.
26x19 88 p. 10 h. t. 50$00

ARAÚJO Ilídio Alves de

254 *Arte paisagista e arte dos jardins em Portugal* I Lisboa Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização 1962 Centro de Estudos de Urbanismo
25x19 254 p. 73 h. t. 150$00

255 *Arborização de estradas 1962* Lisboa Junta Autónoma das Estradas 1962
26x18 80 p. 50$00

256 *Armorial lusitano* Cf. IV 373

ARNAL Jean
GROS André-Charles

257 *A propósito das placas de xisto gravadas do Sul da Península Ibérica* Revista de Guimarães LXXII n. 3-4 Jul.-Dez. 1962 p. 301-18 1 h. t. 8 il.

258 *Arte* Nova Série n. 3 Outubro 1962 [22 p.] 38 il.

259 *Arte (A) do Ex-Libris* III n. 8 1962 p. 185-204 6 h. t. 33 il.

260 *Arte negra* Colecção Victor Bandeira Exposição Porto Escola Superior de Belas-Artes 1962
17x12 32 p.

BASTO A. de Magalhães

261 *Apontamentos para um dicionário de artistas e artífices que trabalharam no Porto do século XV ao século XVIII* Boletim Cultural [da Câmara Municipal do Porto] XXV n. 1-2 Mar.-Jun. 1962 p. 177-311 Cf. I 1772

BASTOS Baptista

262 *O filme e o realismo* Lisboa Editora Arcádia Biblioteca Arcádia de Bolso 2
19x11 208 p. 15$00

MVSEV

BONITO Rebelo

263 *Óscar da Silva O homem e o artista* I O homem O Tripeiro 6.ª s. III n. 2 Fevereiro 1963 p. 37-8 2 il.

BORBA Henrique

264 *Os reis de Portugal e as suas relações com as Artes as Letras e as Ciências* Atlântida VI n. 6 Nov.-Dez. 1962 p. 347-63 Cf. III 2892

BRANDÃO D. de Pinho

265 *As inscrições luso-romanas dos apontamentos de Frei Bento de Santa Gertrudes* Lucerna II n. 1-2 1962 p. 23-51 17 il.

266 *Novos elementos arqueológicos de Lavradores Gaia* Breve nótula Lucerna II n. 1-2 1962 p. 79-81 6 il.

267 *Para a História da Arte* Algumas obras de interesse III Imagens de Santa Ana Observações de carácter iconográfico e artístico a propósito de três imagens Museu 2.ª s. n. 4 Junho 1962 p. 83-115 19 il.

268 *Retábulo mor da Igreja de S. Francisco de Guimarães* Museu 2.ª s. n. 4 Junho 1962 p. 24-42 6 il.

269 *Cabo Verde* Lisboa Shell Portuguesa Colecção Terras Portuguesas 15
17x12 16 p.

CARDOZO Mário

270 *A 3.ª Reunião dos Conservadores dos museus palácios e monumentos nacionais* Revista de Guimarães LXXII n. 3-4 Jul.-Dez. 1962 p. 434-48 1 il.

271 *Inscrições e marcas figulinas em olaria castreja* Lucerna II n. 1-2 1962 p. 70-4 2 h. t.

272 *Lista de museus portugueses por ordem alfabética de localidades* Revista de Guimarães LXXII n. 3-4 Jul.-Dez. 1962 p. 443-8

CARVALHO A. M. Galopim de

273 *A anta da Velada das Éguas* Cf. IV 337

CARVALHO Ruy Galvão

274 *Os poetas açorianos e a música* Nova Augusta n. 1 Dezembro 1962 p. 55-62

275 *Catálogo «Simões Ferreira» de selos postais de Portugal e Ultramar* 39.ª ed. 1963 Porto Mercado Filatélico 1963
17x13 320 p. 35$00

CHAVES Luís

276 *A velha praça de Santa Teresa ou «Praça do Pão»* O Tripeiro 6.ª s. III n. 2 Fevereiro 1963 p. 39-40 1 il.

CLODE Luís Peter

277 *Património artístico da Madeira Algumas peças de porcelana europeia do Museu da Quinta das Cruzes* Das Artes e da História da Madeira VI n. 32 1962 p. 11-2 1 h. t.

CORREIA Fernando da Silva

278 *Uma obra de arte votada ao ostracismo* Ocidente LXIV n. 297 Janeiro 1963 p. 19-27 1 h. t.
[O grupo da Anunciação da frontaria do Hospital das Caldas da Rainha]

COUTINHO António Pereira

279 *Um ignorado ceramista luso-espanhol* Museu 2.ª s. n. 4 Junho 1962 p. 58-64 2 il.
[Sobre Carlos Pereira Coutinho]

COUTINHO Xavier

280 *As imediações da Sé há 20 anos* O Tripeiro 6.ª s. II n. 12 Dezembro 1962 p. 356-9 6 il.

COUTO João

281 *Obras de arte inglesa no Museu Nacional de Arte Antiga* Ocidente LXIV n. 298 Fevereiro 1963 p. 118-31 2 h. t.

COUTO João
GONÇALVES António Manuel

282 *A ourivesaria em Portugal* Fasc. 10 p. 145-88 9 h. t. Cf. III 4090

COUTO Rogério

283 *O pagador de promessas* Um filme luso-brasileiro de Anselmo Duarte Brotéria LXXVI n. 2 Fevereiro 1963 p. 192-5

EDUARDO Carlos

284 *A propósito da música popular urbana de Angola* Tavola Redonda n. 20 Dezembro 1962 p. 14-5 1 il.

285 *Escola Superior de Belas-Artes do Porto* Desenhos dos séculos XVI a XIX Exposição Porto Escola Superior de Belas-Artes e Fundação Calouste Gulbenkian 1962
17x12 20 p.

286 *Exposição de óleos de Francisco Maia* Dezembro de 1960 [Catálogo] Luanda Museu 1960

287 *Exposição de óleos de Lafayette Costa* De 27 de Agosto a 7 de Setembro [Catálogo] Luanda Palácio do Comércio 1960

288 *Exposição de óleos [flores] de Maria Avelino* Dezembro de 1960 [Catálogo] Luanda Museu 1960

289 *Exposição de pintura de Alda Machado Santos e Fernando dos Santos* [Catálogo] Setúbal Museu 1961

290 *Exposição de pinturas* [Catálogo] Luanda Sociedade Cultural 1960

291 *Exposição Estêvão Soares* Fevereiro e Março de 1961 [Catálogo] Luanda Museu 1961

292 *Exposição itinerante de pintura do Museu Nacional de Arte Antiga* Catálogo Dezembro 1962 Cascais Museu Condes de Castro Guimarães
21x15 16 p. 4 h. t.

FARIA L. de Castro

293 *A arte animalista dos paleoameríndios do litoral do Brasil* Rio de Janeiro Museu Nacional 1959 Publicações Avulsas 24
15 p. 22 h. t.

294 *A figura humana na arte dos Índios Karajá* Rio de Janeiro Museu Nacional 1959 Publicações Avulsas 26
15 p. 18 h. t.

FERNANDES A. de Almeida

295 *As origens nas Igrejas Dúrio-Beiroas* Cf. IV 411

FERREIRA Fernando Bandeira

296 *Nótula acerca da ermida de S. Mamede de Janas* Revista de Guimarães LXXII n. 3-4 Jul.-Dez. 1962 p. 337-64 1 h. t. 5 il.

FERREIRA O. da Veiga

297 *Les grottes artificielles de Casal do Pardo (Palmela) et la culture du vase campaniforme* Cf. IV 319

BELAS ARTES
REVISTA E BOLETIM DA ACADEMIA NACIONAL DE BELAS ARTES
2.ª SÉRIE LISBOA 1962 N.º 18

298 *Manifestações de arte no mobiliário funerário do eneolítico de Portugal* Revista de Guimarães LXXII n. 3-4 Jul.-Dez. 1962 p. 365-75 2 h. t.

FERRO Quadros

299 *Os monumentos de Lisboa* Revista Municipal [da Câmara Municipal de Lisboa] XXIII n. 92-3 Jan.-Jul. 1962 p. 16-22 9 il.

FOLGOSA J. M.

300 *As moedas da África Oriental Portuguesa* Moçambique Fasc. 12 p. 353-76 11 h. t. Cf. II 2395

FREITAS Eugénio A. da Cunha e

301 *Artes e artistas em Vila do Conde* Museu 2.ª s. n. 4 Junho 1962 p. 13-23 5 il. 1 fac-s.
[I Dois pintores seiscentistas Francisco João Anvers e Luís Soares seu filho II Duas dádivas reais à Misericórdia III Uma bandeira quinhentista da Misericórdia IV Manuel Moreira António Pereira e João Rizem pintores seiscentistas trabalham em Santa Clara V Notícia de outros pintores seiscentistas VI Uma visitação quinhentista da Misericórdia de Azurara]

FRONTEIRA Joaquim

302 *Ouro amoedado da India Portuguesa* 2.ª parte Nummus VII n. 23 Dezembro 1962 p. 37-57

GAMBETTA Agostinho Ferreira

303 *Gil Vicente moedeiro* Nummus VII n. 23 Dezembro 1962 p. 3-36 2 h. t. 26 il.

GONÇALVES António Manuel

304 *A ourivesaria em Portugal* Cf. IV 282

GONÇALVES Flávio

305 *O suicídio de Judas na Arte Portuguesa* Museu 2.ª s. n. 4 Junho 1962 p. 43-57 6 il.

GONÇALVES José Pires

306 *Monsaraz e seu termo* Cf. IV 424

GRAÇA Renato da Silva
ANDRADE Ferreira de

307 *Velha Lisboa* Vista pelo lápis de Renato da Silva Graça e pela pena de Ferreira de Andrade Lisboa 1962
34x25 110 p. 250$00

GROS André-Charles

308 *A propósito das placas de xisto gravadas do Sul da Península Ibérica* Cf. IV 257

309 *Guide to the National Museum of Ancient Art* Lisbon 1962
18x13 56 p. 9 h. t.

GUILLEMARD F. H. N.

310 *George Vivian Um notável artista e viajante inglês do século XIX que pintou o Porto* O Tripeiro 6.ª s. III n. 1 Janeiro 1963 p. 1-2

HENRIQUES Victor

311 *Angola Imagens e apontamentos Arte indígena* Panorama 4.ª s. n. 4 Dezembro 1962 [7 p.] 14 il.

HILBERT Peter Paul

312 *Achados arqueológicos num sambaqui do Baixo Amazonas* Belém Instituto de Antropologia e Etnologia do Pará 1959 Publicação 10
22 p. 19 il.

313 *História da cidade do Porto* Cf. IV 429

314 *Ideal português (O que é o)* Teses de António Quadros Fernando Sylvan Fernando Morgado António Braz Teixeira Francisco Sottomayor Francisco da Cunha Leão Luís do Espírito Santo e Alexandre Coelho Lisboa Tempo Colecção Tempo de Pensar Cf. IV 588 751
22x16 232 p. 35$00
[Os estudos contidos neste volume são registados sob o nome dos seus autores]

ISIDORO Agostinho

315 *A Lapa do Bugio* Necrópole pré-histórica da Azóia Trabalhos de Antropologia e Etnologia XIX n. 1 1963 p. 69-71

316 *Esboço arqueológico do concelho do Crato* Alto Alentejo Trabalhos de Antropologia e Etnologia XIX n. 1 1963 p. 71-5 4 il.

ISOLANA

317 *Madeira* The treasure and pleasure Island Funchal Junta Geral do Distrito Autónomo 1962
17x12 68 p. 6 h. t.

KUBLER George

318 *Martins Soria Art and Architecture in Spain and Portugal and their American dominions 1500 to 1800* Penguin Books

LEISNER Vera
ZBYSZEWSKI G.
FERREIRA O. da Veiga

319 *Les grottes artificielles de Casal do Pardo (Palmela) et la culture du vase campaniforme* Cf. IV 435

LEMOS João de

320 *Inscrição romana da herdade da Fonte do Prior* Cf. IV 332

LIMA Fernando C. Pires de

321 *A Arte popular em Portugal* II Fasc. 20-6 p. 193-424 8 h. t. III Fasc. 27-29 e último p. 1-430 22 h. t. Cf. II 1358

LINO Raúl

322 *Arquitectura A propósito da casa madeirense Notas* Das Artes e da História da Madeira VI n. 32 1962 p. 42-4

323 *Sobre alguns elementos morfológicos da arquitectónica nas artes plásticas* Belas-Artes 2.ª s. n. 18 1962 p. 3-12 2 h. t. 3 il.

M. de F.

324 *O Museu Nacional de Soares dos Reis e alguns dos seus problemas* Museu 2.ª s. n. 4 Junho 1962 p. 5-7

MARÇAL Horácio

325 *O Bairro da Sé* O Tripeiro 6.ª s. III n. 1 Janeiro 1963 p. 5-9 3 il. n. 2 Fevereiro 1963 p. 49-54 5 il.

MARQUES Bernardo

326 *O Algarve na obra de Teixeira Gomes* Cf. IV 97

MARTIN O. S. B. Dom M.

327 *Criptas das igrejas* Ora & Labora IX n. 6 1962 p. 261-4

MATOS Helena Maria A. de Carvalho

328 *Estudos sobre a Sé de Braga* Bracara Augusta XIII n. 1-2 Jan.-Dez. 1962 p. 330-82 2 h. t. Cf. II 419

329 *Monografia da habitação económica* Habitações para famílias modestas Lisboa Direcção Geral dos Serviços de Urbanização 1962 Gabinete de Estudos da Habitação
25x22 132 p. 40$00

MORGADO Fernando

330 *O ideal português da Arquitectura* Cf. IV 314

PAÇO Afonso do

331 *O Castelo do Giraldo (Évora) e os novos horizontes do neolítico alentejano* Boletim da Junta Distrital de Évora n. 2 1961 p. 219-23 2 h. t.

PAÇO Afonso do
LEMOS João de

332 *Inscrição romana da herdade da Fonte do Prior* Lucerna II n. 1-2 1962 p. 52-7 2 il.

PAÇO Afonso do
VENTURA José Fernandes

333 *Castelo do Giraldo* Évora Guimarães 1961

PAES Sellés

334 *Bernardo Marques Um nome grande da Arte Portuguesa* Panorama 4.ª s. n. 4 Dezembro 1962 [5 p.] 5 il.

PEREIRA Mário Alves

335 *Vida e morte das formas* Lisboa 1962
20x13 126 p. 25$00

PINA Henrique Leonor

336 *A anta da Azinheira* Reguengos de Monsaraz Trabalhos de Antropologia e Etnologia XIX n. 1 1963 p. 25-46 2 h. t. 3 il.

ARTE PAISAGISTA
E
ARTE DOS JARDINS EM PORTUGAL

VOLUME I

LISBOA
1962

Araújo *Arte paisagista* n. 254

PINA Henrique Leonor
CARVALHO A. M. Galopim de

337 *A anta da Velada das Éguas* Barrocal Évora Boletim da Junta Distrital de Évora n. 2 1961 p. 159-202

338 *Portugal en voiture Portugal by car Portugal bei auto*
16x11 76 p. 14 h. t.

339 *Pousada da Ria Aveiro* Lisboa Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais 1962
28x21 20 p.

RIBEIRO Margarida

340 *Contribuição para o estudo da cerâmica popular portuguesa* Revista de Guimarães LXXII n. 3-4 Jul.-Dez. 1962 p. 392-416 8 h. t.

RIBEIRO Mário de Sampayo

341 *Joaquim Casimiro Júnior 1808-1862* Arte Musical 3.ª s. II n. 18 Novembro 1962 p. 35-40 1 h. t.

RIBEIRO René

342 *Vitalino ceramista popular do Nordeste* Recife Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais 1959

RODRIGUES Adriano Vasco

343 *A torre de «Centum Celas»* Pretório de um acampamento romano? Revista de Guimarães LXXII n. 3-4 Jul.-Dez. 1962 p. 319-25 3 il.

344 *Achados avulsos romanos* Lucerna II n. 1-2 1962 p. 75-8 2 il.

345 *Elementos para o estudo da romanização nos Montes Hermínios* Lucerna II n. 1-2 1962 p. 58-69 7 il.

346 *Subsídios para o estudo das Ferrarias do Reboredo* Cf. IV 347

RODRIGUES Maria da Assunção C.
RODRIGUES Adriano Vasco

347 *Subsídios para o estudo das Ferrarias do Reboredo* Moncorvo Lucerna II n. 1-2 1962 p. 3-22 5 h. t. 7 il.

SALAZAR Abel

348 *Que é arte?* 3.ª ed. Coimbra Arménio Amado 1961 Colecção Studium 19
20x13 232 p. 35$00

SANTOS Luís Reis

349 *Garrafas chinesas de Jorge Álvares* Belas-Artes 2.ª s. n. 18 1962 p. 59-69 2 h. t.

SANTOS Reynaldo dos

350 *A pintura dos tectos no século XVIII em Portugal* Belas-Artes 2.ª s. n. 18 1962 p. 13-22 10 h. t.

SANTOS JÚNIOR J. R. dos

351 *O Castro de S. Vicente da Chã* Barroso Trabalhos de Antropologia e Etnologia XIX n. 1 1963 p. 79-80

352 *São Francisco de Xavier Apóstolo das Índias* Cf. IV 476

SARRAUTE Jean-Paul

353 *Marcos Portugal Ensaio por ocasião do bicentenário do seu nascimento* Arte Musical 3.ª s. II n. 18 Novembro 1962 p. 21-34 1 h. t. 1 il.

SERRA Maria Augusta

354 *Nótula sobre a arqueologia de Torres Novas* Nova Augusta n. 1 Dezembro 1962 p. 9-12

SMITH Robert C.

355 *A talha em Portugal* Fasc. 5 p. 65-80 8 h. t. 1 il. Fasc. 6 p. 81-96 8 h. t. 3 il. Fasc. 7 p. 97-112 8 h. t. 2 il. Fasc. 8 p. 113-28 8 h. t. 3 il. Cf. III 4140

SOUSA José de Campos e

356 *A propósito do livro «Porcelaine de la compagnie des Indes» de Michel Beurdeley* Museu 2.ª s. n. 4 Junho 1962 p. 65-76 2 il.

357 *Temas musicais nas obras de arte do Museu Nacional de Arte Antiga* Catálogo Novembro 1962 Lisboa Museu Nacional de Arte Antiga 1962 Exposição organizada pelo Museu Nacional de Arte Antiga em colaboração com a Fundação Gulbenkian
16x21 14 p. 2 h. t.

VALLADARES José

358 *Estudos de Arte Brasileira* Salvador-Bahia 1960

VALLERY-RADOT Jean

359 *Le recueil de plans d'édifices de la Compagnie de Jésus conservé à la Bibliothèque Nationale de Paris Suivi de l'Inventaire du recueil de Quimper par Jean Vallery-Radot et de l'Inventaire des plans des Archives Romaines de la Compagnie par Edmond Lamalle* Roma Institutum Historicum 1960 Bibliotheca Instituti Historici 15

VARAGNAC André

360 *Noções de museologia pré- e proto-histórica* Revista de Guimarães LXXII n. 3-4 Jul.-Dez. 1962 p. 326-36

VENTURA José Fernandes

361 *Castelo do Giraldo* Évora Cf. IV 333

362 *Virgem (A) e Portugal* Cf. IV 496

ZBYSZEWSKI G.

363 *Les grottes artificielles de Casal do Pardo (Palmela) et la culture du vase campaniforme* Cf. IV 319

HISTÓRIA ●

ABOAL AMARO José A.

364 *Americho Vespucci* Ensayo de bibliografia critica Madrid 1962
149 p. 29 h. t.

ABRANTES António

365 *O Palácio de Cristal Portuense* O Tripeiro 6.ª s. III n. 1 Janeiro 1963 p. 17-8 1 il.

AFFONSO Domingos de Araújo

366 *Da verdadeira origem de algumas famílias ilustres de Braga e seu termo* Bracara Augusta XIII n. 1-2 Jan.-Dez. 1962 p. 383-93 1 il.

367 *Famílias estrangeiras estabelecidas em Portugal* Armas e Troféus III n. 3 Set.-Dez. 1962 p. 250-68 1 h. t. 1 il.

CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO

BOLETIM CULTURAL

AFONSO João

368 *Beato João Baptista Machado* Atlântida VI n. 6 Nov.-Dez. 1962 p. 322-38 1 h. t. [Missionário no Oriente]

AGRELA Carlos de

369 *Genealogias Andradas do Arco* Cf. IV 495

ALLEN Alfredo A. de Gouvêa

370 *D. Pedro V e o Porto no tempo do «Muito Amado»* Boletim Cultural [da Câmara Municipal do Porto] XXV n. 1-2 Mar.-Jun. 1962 p. 16-46 9 h. t.

ALMEIDA Luís Ferrand de

371 *«História da Civilização Brasileira 1500-1822»* [de Tito Lívio Ferreira e Manoel Rodrigues Ferreira] Brasília XI 1961 p. 344-9 [recensão]

ANDRADE Ferreira de

372 *O Senado da Câmara e os seus Presidentes* Revista Municipal [da Câmara Municipal de Lisboa] XXIII n. 92-3 Jan.-Jul. 1962 p. 8-15 Cf. III 4156

373 *Armorial lusitano* Genealogia e heráldica Fasc. 11 p. 625-88 1 h. t. Fasc. 12 p. 689-734 2 h. t. Cf. III 4160

AULER Guilherme

374 *A Companhia de Operários 1839-1843* Subsídios para o estudo da imigração germânica no Brasil Recife Arquivo Público Estadual 1959
VII-113 p.

AURORA Conde d'

375 *Itinerário romântico do Porto* Porto Livraria Simões Lopes
20x13 166 p. 17 h. t. 40$00

AZEVEDO Francisco S. Alves de

376 *Meditações heráldicas* Armas e Troféus III n. 3 Set.-Dez. 1962 p. 282-90

377 *Banco Nacional Ultramarino* Leis estatutos e normas regulamentares de um século de actividade 1864-1964 I vol. 1864-1924 Lisboa Banco Nacional Ultramarino 1964
23x17 310 p.

BARATA Cipriano Nunes

378 *O exclusivo do fabrico e venda de sabão em algumas terras da Beira Baixa* Cf. IV 519

BARBOSA José

379 *Para o estudo das origens da Indústria em Portugal* Cf. IV 520

BARRADAS Lereno

380 *O quaternário do antigo Lago Lunho e da margem portuguesa do Lago Niassa* Boletim da Sociedade de Estudos de Moçambique XXXI n. 131 Abr.-Jun. 1962 p. 71-121 24 il.

BARREIROS José Baptista

381 *Ensaio de biografia do Conde da Barca* Bracara Augusta XIII n. 1-2 Jan.-Dez. 1962 p. 208-330 1 h. t. Cf. II 477

BASTOS Carlos

382 *Subsídios para a história do Vinho do Porto Da hegemonia inglesa até à instituição da Companhia Velha* Cf. IV 522

BEIRÃO Caetano

383 *A short history of Portugal* Translated by Frank D. Holliday Lisboa Secretariado Nacional da Informação
18x13 166 p.

384 *Boletim da Filmoteca Ultramarina Portuguesa* n. 20 1962 231 p. Cf. IV 880 884 886

BORBA Henrique

385 *Os reis de Portugal e as suas relações com as Artes as Letras e as Ciências* Cf. IV 264

BRÁSIO P.e António

386 *Descobrimento Povoamento Evangelização do Arquipélago de Cabo Verde* Cabo Verde Nova Série XIV n. 4 Janeiro 1963 p. 4-17 Cf. III 4176

BRAZ C. A. Moura

387 *O encontro das marinharias oriental e ocidental na Era dos Descobrimentos* Introdução e notas por Júlio Gonçalves Lisboa Sociedade de Geografia 1962 Cf. III 4177
25x18 80 p. 1 h. t. 30$00

CÂNCIO Francisco

388 *Lisboa no tempo do Passeio Público* Fasc. 7 p. 217-52 1 h. t. Fasc. 8 p. 253-88 2 h. t. Fasc. 9 p. 289-324 2 h. t. Cf. III 4181

CARDOZO Mário

389 *Seria Mumadona tia de Ramiro II Rei de Leão?* Revista de Guimarães LXXII n. 3-4 Jul.-Dez. 1962 p. 376-91

CARVALHO J. Vaz de

390 *Origens da Inquisição Espanhola* A propósito de um livro Brotéria LXXVI n. 1 Janeiro 1963 p. 24-39 [recensão]
[A. S. Turberville *A Inquisição Espanhola* trad. de Cabral do Nascimento Col. «O livro do bolso» Portugália Editora Lisboa [1962] Referências a Portugal]

CASTILHO Júlio de

391 *Lisboa antiga* O Bairro Alto 3.a ed. IV vol. Dirigida revista e anotada por Gustavo de Matos Sequeira Lisboa Câmara Municipal 1962
23x15 342 p. 15 h. t. 20$00

CATÃO P.e F. X. Gomes

392 *Soror Maria de Jesus a estigmatizada no Real Mosteiro de Santa Mónica* Boletim Eclesiástico da Arquiodiocese de Goa 2.a s. XXI n. 12 Dezembro 1962 p. 445-52 XXII n. 1 Janeiro 1963 p. 13-8 Cf. III 4188

CHAVES Luís

393 *Duas notícias históricas da Vila de Campo Maior* Revista de Guimarães LXXII n. 3-4 Jul.-Dez. 1962 p. 417-33 1 il.

394 *Comemorações Dionisianas em São Paulo* Brasília XI 1961 p. 325-40

CÔRTE-REAL João Afonso

395 *A fazenda de Pancas e o ducado de Bragança* Lisboa 1962 Cf. III 3067
25x19 28 p. 2 h. t.

CORTESÃO Armando
MOTA Avelino Teixeira da

396 *Portugaliae Monumenta Cartographica* Lisboa Comemorações do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique 1960 Cf. I 1029
62x49,5 V vol. XX-187 p. 107 h. t. 124 il.
31x24,5 VI vol. Index XXX-110 p.

COSTA O. F. M. P.e António D. Sousa

397 *A Expansão portuguesa à luz do Direito* Revista da Universidade de Coimbra XX 1962 p. 1-243

CRUZ Ferreira da

398 *O antigo farol e os primeiros socorros da Foz do Douro* Tridente n. 3 Outubro 1962 p. 5-10

CRUZ Manuel A. C. Silva

399 *Bosquejo histórico da anatomia patológica* Cf. IV 816

CRUZ Sebastião Costa

400 *Da «solutio»* Terminologia conceito e características e análise de vários institutos afins Cf. IV 733

DIAS Jaime Lopes

401 *O rei D. Carlos I e a Beira Baixa* Subsídios para a história dos últimos anos da Monarquia Sep. Memórias [da Academia das Ciências de Lisboa] Classe de Letras VII 1962 48 p. 9 h. t. 3 il.

DIAS José Lopes

402 *Miscelânea de cartas e documentos* Estudos de Castelo Branco n. 7 Janeiro 1963 p. 177-31 Cf. III 3079

DIAS Luís F. de Carvalho

403 *História dos lanifícios 1750-1834* Cf. IV 557

404 *Dicionário de História de Portugal* Fasc. 14 COM-CON p. 625-72 Fasc. 15 CON-COS p. 673-720 Cf. III 4210

405 *Documentos do Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Lisboa Livro de Reis VII* Lisboa Câmara Municipal 1962 Cf. III 1710
22x16 460 p.

406 *Documentos sobre os Portugueses em Moçambique e na África Central 1497-1840 Documents on the portuguese in Mozambique and Central Africa 1497-1840* I vol. 1497-1506 Lisboa Centro de Estudos Históricos Ultramarinos 1962 Salisbury National Archives of Rhodesia and Nyasaland
25x19 868 p. 160$00

DUVAL G.

407 *De la première découverte de la Guinée* Cf. IV 454

408 *Engenharia (A) militar no Brasil e no Ultramar Português antigo e moderno* Lisboa 1960

ESTÊVÃO José

409 *Estudo e colectânea* Aveiro Comissão do Centenário 1962
22x16 204 p. 2 h. t.

EVANGELISTA João

410 *Notas para um estudo do Renascimento* Faculdade Catariense de Filosofia Série Histórica 1

FERNANDES A. de Almeida

411 *As origens nas Igrejas Dúrio-Beiroas* Boletim da Casa Regional da Beira-Douro XI n. 12 Dezembro 1962 p. 357-9 XII n. 2 Fevereiro 1963 p. 37-43 1 il. Cf. III 4221

FERREIRA J. A. Pinto

412 *A cidade na época em que a iluminação pública de azeite foi substituída pela de gás* Apontamentos para a história da urbanização do Porto nos séculos XVIII e XIX Boletim Cultural [da Câmara Municipal do Porto] XXV n. 1-2 Mar.-Jun. 1962 p. 312-408 11 h. t.

FERREIRA Joaquim G. Dinis

413 *Asas de Portugal* Missões de guerra Lisboa Edição do Autor 1962
21x15 154 p. 70$00

FERREIRA Manuel J. Pita

414 *A Ordem Seráfica na Madeira* Das Artes e da História da Madeira VI n. 32 1962 p. 13-21

FERREIRA Marino C. Sanches

415 *Notícias sobre a Artilharia Portuguesa* Revista de Artilharia n. 445-6 Set.-Out. 1962 p. 183-93 Cf. III 3094

FERREIRA O. da Veiga

416 *Les grottes artificielles de Casal do Pardo (Palmela) et la culture du vase campaniforme* Cf. IV 435

FIGUEIREDO A. Bandeira de

417 *Introdução à história médica da Madeira* Cf. IV 824

FONSECA António L. Pereira da

418 *Nobres casas de Portugal* II Fasc. 12 p. 3-64 Fasc. 13 p. 65-96 Fasc. 14 p. 97-130

FRANCO Ruy Mendes

419 *O Índico Ocidental à chegada dos Portugueses* Beira Serviços Culturais da União Nacional 1962 Série O Homem e o Tempo 2
25x18 16 p.

FREITAS Eugénio A. da Cunha e

420 *Notícias do velho Porto A casa dos Barrosos Pereiras a Santa Teresa* O Tripeiro 6.ª s. II n. 12 Dezembro 1962 p. 364 1 il. *Neve para a cidade* III n. 1 Janeiro 1963 p. 3-4 1 il. *Um inédito do académico António Cerqueira Pinto* n. 2 Fevereiro 1963 p. 33-5 3 il.

GAMA Eurico

421 *Roteiro antigo de Elvas* À sombra do aqueduto Estudos elvenses 1.ª s. Elvas 1963
25x18 86 p.

GARCEZ Costa

422 *Escadinhas de Lisboa* Revista Municipal [da Câmara Municipal de Lisboa] XXIII n. 92-3 Jan.-Jul. 1962 p. 51-8 12 il.

GOMES Alberto F.

423 *Documentos inéditos sobre o exílio de Carlos de Habsburgo na Madeira* Das Artes e da História da Madeira VI n. 32 1962 p. 22-31 3 il.

GONÇALVES José Pires

424 *Monsaraz e seu termo* Ensaio monográfico Boletim da Junta Distrital de Évora n. 2 1961 p. 1-158

425 *Grandes (Os) Portugueses* Fasc. 25 p. 353-384 2 h. t. Fasc. 26 p. 385-416 4 h. t. Fasc. 27 p. 417-48 2 h. t. Cf. III 4236

GUERREIRO Alcântara

426 *Achegas para a história da Irmandade do Clero de Évora* Alvoradas XXIV Out.-Dez. 1962 p. 81-6

GUIMARÃES Artur

427 *Origem e evolução do barco rabelo* O Tripeiro 6.ª s. II n. 12 Dezembro 1962 p. 353-5 5 il.

HEYN Piet

428 *Journaal van de reis van Piet Heyn naar Brazilië en West-Afrika 1624-1625* Medegedeeld door L. M. Akveld Verschenen in: Bijdragen em mededelingen van het Historisch Genootschap Deel 76 Groningen 1962

429 *História da cidade do Porto* II Fasc. 18-20 p. 1-48 3 h. t. Cf. III 4242

HOLANDA Sérgio Buarque de

430 *História Geral da Civilização Brasileira* Tomo I A época colonial I vol. Do Descobrimento à Expansão territorial São Paulo Difusão Europeia do Livro 1960
389 p. 16 il.

431 *Instituto Calouste Gulbenkian*
20x29 16 p.
[Laboratório Nacional de Engenharia Civil]

IRIA Alberto

432 *As pescarias no Algarve* Subsídios para a sua história Conservas de Peixe XVII n. 200 Novembro 1962 p. 25-6 n. 201 Dezembro 1962 p. 27 e 29-30 n. 202 Janeiro 1963 p. 27-30 Cf. III 4243

J. M.

433 *«A crise nacional dos fins do século XIV»* Ora & Labora IX n. 6 1962 p. 276-7 [recensão]
[S. D. Arnaut Cf. III 1657]

LAPA Albino

434 *Galeria dos Presidentes da A. C. L.* José Izidoro Guedes 1.º Visconde de Valmor Presidente da A. C. L. de 1864 a 1867 Comércio Português n. 189-91 Jul.-Set. 1962 p. 133-4 e 145-6 2 il.

LEISNER Vera
ZBYSZEWSKI G.
FERREIRA O. da Veiga

435 *Les grottes artificielles de Casal do Pardo (Palmela) et la culture du vase campaniforme* Lisboa Serviços Geológicos de Portugal 1961 Memória Nova Série 8
34x25 62 p. 22 h. t. 200$00

LEITE António

436 *A primeira fase do Concílio Vaticano II* Brotéria LXXVI n. 1 Janeiro 1963 p. 66-77

LEITE Duarte

437 *História dos Descobrimentos* Fasc. 22 p. 529-630 Cf. III 4256

438 *Lexikon für Theologie und Kirche* Begründt von Michael Buchberger Zweite völlig neu bearbeitete Auflage unter dem Protektorat von Erzbischof Michael Buchberger Regensburg und Erzbischof Eugen Seiterich Freiburg im Breisgau Herausgegeben von Josef Höfer Rom und Karl Rahner Innsbruck 1960 1961 1962
V vol. 12 p. - 1352 cols. VI vol. 16 p. - 1376 cols. VII vol. 12 p. - 1368 cols.
[Referências a Portugal]

439 *Livro das Monções n. 22-A* Cf. IV 876

440 *Livro das Monções n. 22-B* Cf. IV 877

LOPES F. F.

441 *«A crise nacional dos fins do séc. XIV»* Itinerarium VIII n. 37-8 Jul.-Dez. 1962 p. 464-71 [recensão]
[S. D. Arnaut Cf. III 1657]

LOPES João da Costa

442 *Algumas observações sobre a organização do Armorial* Armas e Troféus III n. 3 Set.-Dez. 1962 p. 269-81

MACEDO Luiz Pastor de

443 *Lisboa de lés a lés* Subsídios para a história das vias públicas da cidade III vol. 2.ª ed. Lisboa Câmara Municipal 1962
22x16 310 p. 11 h. t.

MARIQUE S. J. Joseph M. F.

444 *Leaders of Iberean Christianity 50-650 A. D.* Boston Edição do Autor 1962
22x14 163 p.
[Ocupa-se de Martinho de Braga p. 103-13]

MARQUES A. H. de Oliveira

445 *Ideário para uma história económica de Portugal na Idade Média* Revista de Economia 2.ª s. XIV n. 3 Setembro 1962 p. 181-97

446 *Introdução à história da Agricultura em Portugal A questão cerealífera durante a Idade Média* Revista da Faculdade de Letras [Lisboa] 3.ª s. n. 6 1962 p. 9-345 16 h. t. 1 il.

447 *Notas para a história da feitoria portuguesa na Flandres no século XV* Sep. Studi in onore di Amintore Fanfani II 1962

MASCARENHAS António

448 *Fatima in pictures*
12x16 32 p.

449 *Open sesame Fátima*
19x14 40 p.

MATOSO O. S. B. Fr. José

450 *L'abbaye de Pendorada des origines à 1160* Coimbra Faculdade de Letras 1962 Instituto de Estudos Históricos Dr. António de Vasconcelos
25x18 194 p. 6 h. t.

451 *Liturgia hispânica* Ora & Labora IX n. 6 1962 p. 229-36

MAUNY R.

452 *De la première découverte de la Guinée* Cf. IV 454

MAURO Frédéric

453 *Le Brésil au XVII*ᵉ *siècle* Brasilia XI 1961 p. 211-322
[Publicação de roteiros do século XVII de P.ᵉ Luís Lopes Afonso Gonçalves de Miranda Sebastião Martins António Gonçalves Páscoa André Pereira Temudo Manuel Gonçalves]

MONOD Th.
MAUNY R.
DUVAL G.

454 *De la première découverte de la Guinée* Recit por Diogo Gomes Fin XVᵉ siècle Bissau 1959 Centro de Estudos da Guiné Portuguesa 21
24x16 90 p.

MONTENEGRO Abelardo F.

455 *História do fanatismo religioso no Ceará* Fortaleza 1959
77 p.

MOTA A. Teixeira da

456 *Novos elementos sobre a cartografia de Portugal continental no século XVII* Boletim da Academia das Ciências de Lisboa Nova Série XXXIV Mar.-Abr. 1962 p. 165-84

457 *Portugaliae Monumenta Cartographica* Cf. IV 396

O. M.

458 *«The travels of the Infante Dom Pedro of Portugal»* Ocidente LXIV n. 297 Janeiro 1963 p. 61-3 [recensão]
[F. M. Rogers Cf. II 1582]

OLIVEIRA Marques de

459 *Alguns aspectos da administração do Conde de Castelo Melhor 1662-1667* Cabo Verde Nova Série XIV n. 3 Dezembro 1962 p. 27-32 n. 4 Janeiro 1963 p. 24-34

PAULO Amílcar

460 *Os Cristãos-novos do Porto* O Tripeiro 6.ª s. III n. 1 Janeiro 1963 p. 10-1 1 il.

PINHO Manuel S.

461 *História da nossa terra* Duas cartas de José Estêvão Nova Augusta n. 1 Dezembro 1962 p. 13-6

PINTO Sérgio da Silva

462 *Arquivo Municipal de Braga* História Fundos Inventário Catálogo de Inventário e Índices dos pergaminhos Actos e treslados mais antigos Projecto de regulamento Bracara Augusta XIII n. 1-2 Jan.-Dez. 1962 p. 412-40

463 *Nun'Álvares e a insurreição política de 1383* Bracara Augusta XIII n. 1-2 Jan.-Dez. 1962 p. 394-405

PIRES S. J. Benjamim Videira

464 *A primeira polícia de Macau* Macau 1962
25,5x17,5 20 p.

PRINCIPE Sérgio

465 *Rectificação histórica à memória do Infante D. Henrique* Lobito Edição do Autor 1961
22x16 200 p.

REGLA Juan

466 *Contribución al estudio de la anexación de Portugal a la Corona de España en 1580* Hispania XXI n. 81 Jan.-Mar. 1961

REGO A. da Silva

467 *Contributo para a história dos Portugueses no golfo Pérsico* Estudos Científicos oferecidos em homenagem ao Prof. Doutor J. Carrington da Costa 1962 p. 423-9

468 *Reis vizinhos n. 4* Cf. IV 885

RIBEIRO Orlando

469 *Aspectos e problemas da Expansão Portuguesa* Cf. IV 39

RIBEIRO René

470 *O episódio da Serra do Rodeador (1817-20) Um movimento milenar e sebastianista* Revista de Antropologia VIII n. 2 Dezembro 1960 p. 133-44

ROSSI Giuseppe Carlo

471 *La «Gazeta Literaria» del Padre Francisco Bernardo de Lima (1761-1762)* Cf. IV 235

S. P.

472 *Armas portuguesas em Chantilly* Armas e Troféus III n. 3 Set.-Dez. 1962 p. 291-2
[Vasco de Sousa «conseiller maître d'hôtel» de Luís XI]

473 *Um eminente genealogista belga de origem portuguesa* Armas e Troféus III n. 3 Set.-Dez. 1962 p. 295-6
[J. F. Azevedo Coutinho]

SALEMA Vasco da Costa

474 *Subsídios para uma monografia do regimento de cavalaria n. 8* Estudos de Castelo Branco n. 7 Janeiro 1963 p. 81-107 Cf. III 3209

SANTOS Fernando Piteira

475 *Geografia e economia da revolução de 1820* Lisboa Publicações Europa-América Colecção Estudos e Documentos
20x14 188 p. 30$00

476 *São Francisco de Xavier Apóstolo das Índias* Memória do passado Catálogo da exposição Lisboa 1963
26x21 172 p. 18 h. t.

SÃO PAYO Marquês de

477 *Os Mouzinhos Subsídios para a história de Castelo de Vide Niza e Marvão* Armas e Troféus III n. 3 Set.-Dez. 1962 p. 205-49 1 h. t.

SARMENTO Zeferino

478 *Um santareno no Oriente Nuno Velho Pereira* Notas biográficas Vida Ribatejana Número Especial 1962 p. 105-7 1 il. Cf. III 3216

SELVAGEM Carlos

479 *Nunálvares grande senhor rural e principiador da Casa de Bragança* Ocidente LXIV n. 298 Fevereiro 1963 p. 69-85

SENA Jorge de

480 *Estudos de História e de Cultura* Ocidente LXIV n. 298 Fevereiro 1963 p. 1-16

SERRÃO Joaquim Veríssimo

481 *Dois documentos para a história da Baía em 1634-1635* Brasilia XI 1961 p. 77-95 Cf. I 2098

482 *História breve da historiografia portuguesa* Lisboa Editorial Verbo Colecção Histórias Breves 14-5
18x13 316 p. 35$00

483 *O Brasil e a realeza de D. António prior do Crato Novos dados de um problema histórico* Brasilia XI 1961 p. 31-46

SERRÃO Joel

484 *Temas oitocentistas* II Para a história de Portugal no século passado Ensaios Lisboa Portugália Editora Colecção Portugália 5
21x14 290 p. 40$00

SILVA A. A. Marques da

485 *Um tripeiro fundou o primeiro hospital do Brasil e uma das suas mais progressivas cidades* O Tripeiro 6.ª s. III n. 1 Janeiro 1963 p. 19-20
[Sobre Brás Cubas]

SILVA O. F. M. António Pereira da

486 *A questão do sigilismo em Portugal no século XVIII* Itinerarium VIII n. 37-8 Jul.-Dez. 1962 p. 380-439 Cf. III 3224

SILVA José Casimiro da

487 *O Orfeão Famalicense ao longo de três gerações* Subsídios para a sua história e alguns aspectos da vida cultural artística social económica e política de Vila Nova de Famalicão a partir de 1910 Discurso
21x15 48 p.

SILVA Maria Fernanda Gomes da

488 *Notas sobre a actividade piscatória na economia marítima da 1.ª dinastia* Palestra n. 15 Julho 1962 p. 26-38

SOUTO Alexandre

489 *O Ocidente Ibérico* Fasc. 3 adenda p. 137-74 Cf. II 3745

TAVEIRA Manuel

490 *As Missões Franciscanas no Japão 1584--1603* Comemoração do Centenário da Canonização dos Protomártires do Japão 1862--1962 Itinerarium VIII n. 37-8 Jul.-Dez. 1962 p. 366-79

TEIXEIRA Lívio

491 *Filosofia e História da Filosofia* À margem de alguns estudos sobre as relações da Filosofia com a sua História Revista da Faculdade de Letras [Lisboa] 3.ª s. n. 6 1962 p. 381-99

TERROSO Artur

492 *Só há justiça no céu* 1962
21x15 38 p.

TRINDADE José Ferreira da

493 *Duas incógnitas no Castelo e mais notícias sobre Monsanto* Estudos de Castelo Branco n. 7 Janeiro 1963 p. 74-5

VALLERY-RADOT Jean

494 *Le recueil de plans d'édifices de la Compagnie de Jésus conservé à la Bibliothèque Nationale de Paris Suivi de l'Inventaire du recueil de Quimper par Jean Vallery-Radot et de l'Inventaire des plans des Archives Romaines de la Compagnie par Edmond Lamalle* Cf. IV 359

VAZ Cónego Fernando de Meneses
AGRELA Carlos de

495 *Genealogias Andradas do Arco* Das Artes e da História da Madeira VI n. 32 1962 p. 50-70 1 il.

496 *Virgem (A) e Portugal* Fasc. 12 p. 353-84 3 h. t. Cf. III 3251

XAVIER Alberto

497 *História da greve académica de 1907* Coimbra Coimbra Editora 1962
21x16 392 p. 12 h. t. 50$00

ZBYSZEWSKI G.

498 *Les grottes artificielles de Casal do Pardo (Palmela) et la culture du vase campaniforme* Cf. IV 435

SOCIEDADE POLÍTICA • ECONOMIA

AGUIAR Osvaldo

499 *Tributação e verdade* Rumo VI n. 70 Dezembro 1962 p. 383-5

ALBUQUERQUE José Ribeiro de

500 *La continuité par rapport à une mesure d'une mesure extérieure* Colectânea de Estudos n. 17 1962 p. 31-40

ALEGRIA Mário de

501 *Aspectos da formação profissional agrícola em Portugal* Boletim da Sociedade de Estudos de Moçambique XXXI n. 131 Abr.--Jun. 1962 p. 45-57

ALMEIDA José Dionísio de

502 *A amortização do capital fixo e o investimento da empresa* Dissertação para doutoramento Lisboa 1960
24x17 160 p.

503 *Os planos de investimento financeiro e o mercado português* Colectânea de Estudos n. 17 1962 p. 135-42

ALMEIDA Manuel Lopes d'

504 *Problemas da adolescência* Discurso
22x15 8 p.

ALMEIDA Maria Susana G. de

505 *Motivações no trabalho* Lisboa Associação Industrial Portuguesa 1962 Estudos de Economia Aplicada
21x15 342 p. 1 h. t. 80$00

AMARAL Ilídio do

506 *Ensaio de um estudo geográfico da rede urbana de Angola* Cf. IV 3

AMORIM Fernando Pacheco de

507 *Condição de sobrevivência* p. 499-518 Cf. IV 678

AMORIM José B. Pacheco de

508 *De alguns temas e problemas actuais* p. 5-15 Cf. IV 678

509 *Anais da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa* VII Legislatura 3.ª Sessão Legislativa 1959-1960 Lisboa Assembleia Nacional 1962
21x14 141 p. 1 h. t.

510 *Anais do Ministério da Educação Nacional* Lisboa 1960
27x21,5 286 p.

ANDRÉ J. L. Costa

511 *Conceito de Indústria* Colectânea de Estudos n. 17 1962 p. 57-70

ANTUNES António Roque

512 *Para uma classificação nacional tipo das profissões* Estudos Sociais e Corporativos I n. 4 Outubro 1962 p. 107-24

513 *Anuário da Universidade do Porto* XV 1960-1961 363 p.

AURORA Conde de

514 *A propriedade tradicional portuguesa* p. 383-96 Cf. IV 678

AZEVEDO Ávila de

515 *Educação em África* Estudos Ultramarinos n. 3 1962 p. 19-161

AZEVEDO Hugo de

516 *Residências universitárias* Rumo VI n. 70 Dezembro 1962 p. 378-81

BAETA Fernando

517 *Ensaio de aplicação da programação linear à resolução de um problema de planeamento da construção de habitações* Colectânea de Estudos n. 16 1962 p. 119-24

518 *O factor status social na análise da procura* Colectânea de Estudos n. 17 1962 p. 143-50

BARATA Cipriano Nunes

519 *O exclusivo do fabrico e venda de sabão em algumas terras da Beira Baixa* Digressão histórica Estudos de Castelo Branco n. 7 Janeiro 1963 p. 27-34 Cf. III 3272

BARBOSA José

520 *Para o estudo das origens da Indústria em Portugal* Vértice XXII n. 228 Setembro 1962 p. 449-57 Cf. III 4350

BARBOSA Miranda

521 *Introdução [à II Semana de Estudos Doutrinários]* p. XV-XXIV Cf. IV 678

BASTOS Carlos

522 *Subsídios para a história do Vinho do Porto Da hegemonia inglesa até à instituição da Companhia Velha* O Tripeiro 6.ª s. II n. 12 Dezembro 1962 p. 365-70 5 il.

BIGOTTE J. Quelhas

523 *As instituições eclesiásticas de Assistência e o seu valor espiritual e moral* p. 397-413 Cf. IV 678

524 *Assistência eclesiástica nacional junto dos Sindicatos* p. 417-34 Cf. IV 678

BOAVIDA Manuel Romão

525 *A bovinicultura madeirense e a reorganização da indústria dos lacticínios da Madeira* Revista de Ciências Veterinárias LVI n. 379 Out.-Dez. 1961 p. 227-47

526 *Boletim da Câmara dos Despachantes Oficiais* XI n. 128 Junho 1962 48 p. 3 il. n. 129 Julho 1962 52 p. 3 il.

527 *Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos* Série B Legislação Fiscal Jan.-Jun. 1962 222 p.

528 *Boletim da Junta Nacional da Marinha Mercante* LII Janeiro 1963 339 p.

529 *Boletim das Alfândegas* [Província de Moçambique] n. 1-3 Jan.-Mar. 1962 XII-157 p.

530 *Boletim das Alfândegas da Província de Angola* Jul.-Set. 1961 p. VII-377-671

531 *Boletim de Crédito* Relatórios e contas das instituições de crédito ano de 1961 n. 4 1962 p. 7-368

532 *Boletim de Fazenda* [da Província de Angola] Índice dos n. 61-8 de 1960-61 Luanda Imprensa Nacional 1962
21,5x14,5 184 p. 40$00

533 *Boletim de Normalização* XI n. 8-9 Ag.-Set. 1962 p. 279-351

534 *Boletim do Instituto Nacional de Educação Física* XXIII n. 1 1962 58 p.

BORGES Libânio

535 *Sumário da legislação dos legador pios* 2.ª ed.
21x15 158 p.

BRITO António José de

536 *O professor Jacinto Ferreira e o «Destino do nacionalismo português»* Lisboa 1962
19x13 62 p. 12$50

CABRAL António

537 *Tempos de Coimbra* Cf. IV 88

538 *Cadernos mensais de estatística e informação editados pelo Instituto do Vinho do Porto* n. 274 Outubro 1962 p. 377-422 n. 275 Novembro 1962 p. 425-68

CAETANO António Alves

539 *Estrutura da Indústria portuguesa* Colectânea de Estudos n. 17 1962 p. 161-84

CAMPOS Alberto de

540 *O petróleo de Angola* Boletim da Junta Nacional da Marinha Mercante LII Janeiro 1963 p. 75-84

CAMPOS Gaspar de

541 *Para uma política nacional de repartição da riqueza* p. 325-70 Cf. IV 678

CÂNDIDO Armando

542 *Sagres continua* Lisboa Agência-Geral do Ultramar 1962
24x17 136 p.

CARDOSO Armando

543 *O cálculo estatístico em psicotecnia escolar* Edição do Autor 1963
21x15 198 p. 60$00

CARDOSO J. Pires

544 *Corporações morais e culturais* Colectânea de Estudos n. 17 1962 p. 9-18

545 *Cartas políticas do Conselheiro João Franco a Tavares Proença* Introdução de Jaime Lopes Dias Estudos de Castelo Branco n. 7 Janeiro 1963 p. 5-58

CARVALHO Alberto Mendes de

546 *O problema industrial português* Revista Aduaneira IX n. 100 Setembro 1962 p. 16-8

CASTRO F. Almeida e

547 *A tracção Diesel no II Plano de Fomento* Colectânea de Estudos n. 16 1962 p. 107-18

548 *Substituição da tracção a vapor pela tracção Diesel* Colectânea de Estudos n. 16 1962 p. 83-106

COELHO Alexandre

549 *O ideal português e a Economia* Cf. IV 588

550 *Colóquio (II) Nacional do Trabalho da Organização Corporativa e da Previdência Social* Lisboa 1962
23,5x16,5 [54 p.]

551 *Convenção geral sobre segurança social entre Portugal e a Espanha* Boletim de Informação Económica n. 16 Jul.-Set. 1962 p. 101-12

CORREIA Eduardo

552 *Doutor José de Azeredo Perdigão* Discurso Coimbra 1962
26x18 22 p.

COSTA Manuel R. Amaro da

553 *Humanisme économique en terres d'outre-mer* Lisboa Agência-Geral do Ultramar 1962 Cf. III 3331
21x15 42 p.
[Publ. também em espanhol e inglês]

COSTA Mário J. de Almeida

554 *Discurso no doutoramento «honoris causa» de José de Azeredo Perdigão* Coimbra 1962
26x18 16 p.

CRUZ Sebastião

555 *Actualidade e utilidade dos estudos romanísticos* Coimbra 1962
23x16 24 p.

556 *Dever (O) social e político na hora presente* Pastoral colectiva do Episcopado Chileno Lumen XXVII n. 1 Janeiro 1963 p. 85-101

DIAS Luís F. de Carvalho

557 *História dos lanifícios 1750-1834* Lanifícios XIII n. 151-3 Jul.-Set. 1962 p. 713-60 Cf. III 4401

558 *Doutoramento «honoris causa» de José de Azeredo Perdigão* Coimbra Faculdade de Direito 1962
26x18 62 p.

DUARTE Heitor Antunes

559 *Formação profissional acelerada* Lisboa 1962 Cf. III 4404
23x16,5 [11 p.]

DUARTE-SANTOS Luís A.

560 *Condições mínimas para a investigação em medicina* p. 465-76 Cf. IV 678

561 *Duas importantes mensagens de Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca* Lumen XXVII n. 2 Fevereiro 1963 p. 119-25

562 *Electricidade* n. 24 Out.-Dez. 1962 p. 301-95 93 il.

ESPÍRITO SANTO Luís do

563 *O ideal português da família* Cf. IV 588

ESTÁCIO F. B. de Sousa
MELLO F. M. de
OLIVEIRA José de

564 *Aplicação da programação linear ao estudo da empresa agrícola familiar economicamente viável* Colectânea de Estudos n. 16 1962 p. 9-24

ESTEVES José da Cunha

565 *Os Portugueses começaram há 600 anos a pescar bacalhau* Actividades Económicas VII n. 46 Jul.-Ag. 1962 p. 27-8

EVANGELISTA Júlio

566 *A queixa do Ghana e a conjura contra Portugal* Lisboa Editorial Verbo 1963
21x15 94 p. 25$00

FARIA F. Limpo de
MESQUITA L. Pinto de

567 *Jazigos de urânio da região de Nisa--Castelo de Vide* Alto Alentejo Boletim da Sociedade Geológica de Portugal XIV n. 2-3 1962 p. 121-50 1 h. t.

FERNANDES L. S.
NUNES V. A. Pinto

568 *Alguns aspectos do crescimento da população portuguesa no período de 1920 a 1950* Colectânea de Estudos n. 17 1962 p. 115-28

FERRÃO Carlos A. Neves

569 *A hidrogeologia e o problema do abastecimento de água à Reserva Pastoril do Caraculo Angola* Boletim dos Serviços de Geologia e Minas de Angola p. 5-34 2 h. t.

FERREIRA Carlos H. Gomes

570 *As oliveiras os lagares e o azeite em Portugal* Aspectos representativos Boletim da Junta Nacional do Azeite XVII n. 63 Jan.-Jun. 1962 p. 3-13

FERREIRA Gastão C. da Cunha

571 *No encontro da política com a religião* p. 49-66 Cf. IV 678

FERREIRA Jacinto

572 *A desproletarização dos trabalhadores* p. 371-81 Cf. IV 678

FERREIRA O. F. M. João

573 *Presença e ausência de Deus na cultura contemporânea* Itinerarium VIII n. 37-8 Jul.-Dez. 1962 p. 353-65

FIGUEIREDO José de

574 *Economia de Angola* Luanda Livraria A B C 1962
23x17 184 p.

FREITAS Manuel de

575 *Dos resseguros* Colectânea de apontamentos breves Luanda Edição do Autor 1962
24x17 64 p. 45$00

GARRIDO Manuel

576 *O problema do ensino superior em Portugal* Medicina 2.ª s. XV n. 1 Janeiro 1963 p. 23-7 2 il.

GERSDORFF Ralph von

577 *Wirtschaftsprobleme Portugiesisch-Afrikas* Verlag Ernst und Werner Gieseking Bielefeld 1962
359 p. DM 25.00

GOMES Lourenço

578 *Introdução à teoria das filas de espera* Cf. IV 677

GONÇALVES Gabriel da Costa

579 *Para uma política florestal na Beira Baixa* Estudos de Castelo Branco n. 7 Janeiro 1963 p. 101-16 1 il.

GONÇALVES José Júlio

580 *O mundo árabo-islâmico e o Ultramar português* 2.ª ed. Lisboa Junta de Investigações do Ultramar 1962 Estudos de Ciências Políticas e Sociais 10
26x20 354 p. 4 h. t. 40$00

GONÇALVES Marques

581 *Conclusões e votos da I Semana Nacional de Estudos Missionários* Igreja e Missão 2.ª s. XIV n. 8 Out.-Dez. 1962 p. 312-6

GRAÇA Celestino P. L. da Silva

582 *Alguns aspectos da agricultura do Concelho de Almeirim e a assistência técnica à Lavoura* A Granja XX n. 1-4 Jan.-Dez. 1961 p. 1-32

GUERRA Alberto Cotta

583 *O Centro de Recuperação Social da Ilha da Taipa em Macau* Cf. IV 660

HABSBURG Otto von

584 *Portuguese overseas travel* Lisboa Semanas de Estudos Doutrinários
22x16 64 p. 4 h. t.

HERRANZ Julián

585 *Natureza do Opus Dei e actividades temporais dos seus membros* Rumo VI n. 70 Dezembro 1962 p. 392-418

HUTCHINSON Bertram

586 *Mobilidade e trabalho Um estudo na cidade de São Paulo* Rio de Janeiro Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais 1960
VIII-451 p.

587 *Ideal (O) português do ensino* Cf. IV 588

588 *Ideal Português (O que é o)* Teses de António Quadros Fernando Sylvan Fernando Morgado António Braz Teixeira Francisco Sottomayor Francisco da Cunha Leão Luís do Espírito Santo e Alexandre Coelho Lisboa Tempo Colecção Tempo de Pensar Cf. IV 314 751
22x16 232 p. 35$00
[Os estudos contidos neste volume são registados sob o nome dos seus autores]

589 *Industrialização dos produtos agrícolas* Boletim da Junta Nacional da Cortiça XXIV n. 287 Setembro 1962 p. 211-6

590 *Integração Económica do Espaço Português* Diplomas legais publicados Decreto-Lei n. 44016 «Diário do Govêrno» n. 259 I Série de 8 de Novembro de 1961 Comércio Português n. 189-91 Jul.-Set. 1962 p. 17--109

IRIA Alberto

591 *As pescarias no Algarve* Cf. IV 432

JESUS Fernando de

592 *Breve nota sobre a contribuição da análise clássica para a resolução de problemas de programação matemática* Colectânea de Estudos n. 17 1962 p. 129-34

JESUS Hugo F. de

593 *A programação linear na indústria do cimento* Colectânea de Estudos n. 16 1962 p. 125-38

594 *Acerca dos sistemas de equações diferenciais lineares* Colectânea de Estudos n. 17 1962 p. 185-94

LACERDA Hugo F. de

595 *Comércio internacional* Produção e exportação Lisboa Associação Comercial 1962
24x17 42 p.

LAPA J. Faria

596 *Sobre-equipamento no sector dos transportes terrestres* Colectânea de Estudos n. 17 1962 p. 19-30

LEÃO Francisco da Cunha

597 *O ideal português e o homem* Cf. IV 588

LEME Pedro da Câmara

598 *Para uma definição da Monarquia tradicional portuguesa* p. 183-202 Cf. IV 678

LIMA Baptista de

599 *Porto poveiro* Arquivo e divulgação dum elucidativo documento das Obras Públicas
17x13 30 p.

LOUREIRO Francisco A. Maia de

600 *Introdução à produtividade* Alguns aspectos basilares e relações mais importantes com a sua aplicação em Angola Actividade Económica de Angola n. 61-3 Set. 1961 - Ag. 1962 p. 17-33

M. T.

601 *Estudos Universitários no Ultramar* Igreja e Missão 2.ª s. XIV n. 8 Out.-Dez. 1962 p. 293-5

MACHADO António de Sousa

602 *Nação portuguesa* Sua estrutura p. 127--42 Cf. IV 678

MANTERO Carlos

603 *Une politique pour la Chambre de Commerce Internationale* 1961
25x18 94 p.
[Publ. também em inglês]

MARÇAL Gil

604 *Na hora suprema da pátria portuguesa* Edição do Autor 1962
19x14 110 p. 20$00

MARCELINO António B.

605 *O clero e evangelização do Ultramar* Igreja e Missão 2.ª s. XIV n. 8 Out.-Dez. 1962 p. 246-80

MARQUES A. H. de Oliveira

606 *Introdução à história da Agricultura em Portugal A questão cerealífera durante a Idade Média* Cf. IV 446

MARRANA Rui Fernandes

607 *Panorama industrial português* A mão de obra Sua valorização e influência na melhoria da produtividade nacional p. 309-23 Cf. IV 678

MARTINS Abílio

608 *Televisão e ruralidade* Brotéria LXXVI n. 2 Fevereiro 1963 p. 155-63

MARTINS C. Alves

609 *Receitas ex-ante e ex-post do Estado Português* Colectânea de Estudos n. 17 1962 p. 87-104

MATOS A. Amaro de

610 *Operadores lineares* Colectânea de Estudos n. 17 1962 p. 41-56

MATOS Amaro de

611 *A programação da produção do ramo cobre da zona metais não ferrosos da Companhia União Fabril* Colectânea de Estudos n. 16 1962 p. 55-82

612 *A programação da produção e dos investimentos numa fábrica de papel* Colectânea de Estudos n. 16 1962 p. 35-54

613 *Quantificação do «risco» dos empreendimentos industriais* Colectânea de Estudos n. 16 1962 p. 25-34

MATTOSO António G.

614 *O diálogo educativo* Lisboa Livraria Sá da Costa 1962
19x13 206 p.

MELLO F. M. de

615 *Aplicação da programação linear ao estudo da empresa agrícola familiar econòmicamente viável* Cf. IV 564

616 *Memórias íntimas do conselheiro Jacinto Cândido* Estudos de Castelo Branco n. 7 Janeiro 1963 p. 161-75 Cf. III 3408

MESQUITA L. Pinto de

617 *Jazigos de urânio da região de Nisa-Castelo de Vide* Cf. IV 567

MESQUITA Marques Mano de

618 *A Comunidade Portuguesa* Acção ultramarina de Portugal Boletim Geral do Ultramar XXXVIII n. 445 Julho 1962 p. 75-99

MESQUITELA Gonçalo

619 *Isenção no sacrifício* Discurso Lisboa 1962
22x16 18 p.

MONCADA L. Cabral de

620 *Da essência e conceito do político* Cf. IV 763

MONTEIRO Nuno

621 *Jogos de administração de empresas* Colectânea de Estudos n. 17 1962 p. 71-86

MOREIRA Adriano

622 *Continuidade* Discurso Lisboa Agência-Geral do Ultramar
21x15 18 p.
[Publ. também em francês espanhol e inglês]

623 *Espaço europeu* Discurso Lisboa Agência-Geral do Ultramar
22x16 14 p.
[Publ. também em francês espanhol e inglês]

624 *Intransigência* Discurso Lisboa Agência-Geral do Ultramar
22x15 14 p.
[Publ. também em francês espanhol e inglês]

625 *Partido português* Discurso Cabo Verde Centro de Informação e Turismo 1962
22x16 28 p. 20$00

626 *Retaguarda* Boletim Geral do Ultramar XXXVIII n. 445 Julho 1962 p. 21-37 Estudos Ultramarinos n. 3 1962 p. 7-17 Cf. III 3419

627 *Revisão* Comunicação Lisboa Agência-Geral do Ultramar
21x15 16 p.
[Publ. também em francês espanhol e inglês]

MOTA Miguel E. G. de Melo e

628 *A energia nuclear na agricultura* Memórias da Ordem dos Engenheiros I n. 1 1962 p. 1-23

MOURA João

629 *A integração do trabalhador na empresa e a reforma de remuneração* Ensaio psico-sociológico Estudos Sociais e Corporativos I n. 4 Outubro 1962 p. 42-75

MURTEIRA António M. Santos

630 *O crédito agrícola em Portugal* Boletim da Junta Distrital de Évora n. 2 1961 p. 203-18

MURTEIRA Bento

631 *Breve nota sobre algumas transformações do coeficiente de correlação* Colectânea de Estudos n. 17 1962 p. 105-14

MURTEIRA Mário

632 *Crescimento económico e sistemas sociais* Lisboa Livraria Morais 1962 Colecção O Tempo e o Modo 18-19
18x12 270 p. 25$00

NUNES A. J. da Costa

633 *Pesquisa universitária e Engenharia* Boletim da Ordem dos Engenheiros Jul.-Ag. 1962 p. 236-44

NUNES C. Oliveira

634 *Bancos cooperativos* Palestra Associação dos Naturais de Moçambique 1962 Colecção Anambique 15
19x15 30 p.

NUNES V. A. Pinto

635 *Alguns aspectos do crescimento da população portuguesa no período de 1920 a 1950* Cf. IV 568

OLIVEIRA José de

636 *Aplicação da programação linear ao estudo da empresa agrícola familiar econòmicamente viável* Cf. IV 564

OLIVEIRA José G. Corrêa de

637 *A integração económica do espaço português* Comércio Português n. 189-91 Jul.-Set. 1962 p. 9-15

OLIVEIRA Roberto Cardoso de

638 *O processo de assimilação dos Terêna* Rio de Janeiro Museu Nacional 1960
166 p.

P. N. A. A.

639 *Como nos apresentamos na comunidade económica atlântica?* Lanifícios XIII n. 151-3 Jul.-Set. 1962 p. 419-40

PAGANO Sebastião

640 *A pessoa humana Sua natureza dignidade e liberdade* p. 67-85 Cf. IV 678

PARDAL Jacinto Manuel

641 *Planificação e capitalismo* Colectânea de Estudos n. 17 1962 p. 193-205

642 *Participação (A) portuguesa na 46.ª Sessão da Conferência Internacional do Trabalho* Lisboa 1962
23,5x16,5 [53 p.]

PEREIRA António de Sousa

643 *Reflexões sobre a cirurgia* Na sua relação com o doente com o meio social e com a investigação científica p. 435-52 Cf. IV 678

PINA Luís de

644 *Humanismo médico e assistência hospitalar* p. 453-63 Cf. IV 678

PINTO José A. Vaz

645 *A Monarquia nova Regime de Direito* p. 150-8 Cf. IV 678

PIRES António

646 *Novos rumos para a Economia de Angola* Actividade Económica de Angola n. 61-3 Set. 1961 - Ag. 1962 p. 35-59

PIRES Manuel

647 *Aspectos fiscais da integração económica portuguesa* Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos Série A Ciência e Técnica Fiscal VIII n. 43-8 Jul.-Dez. 1962 p. 43-78

POLICARPO João de Almeida

648 *A aprendizagem na empresa* Estudos Sociais e Corporativos I n. 4 Outubro 1962 p. 76-95

PORTAS Carlos M.

649 *Acerca do comércio do grão de bico* Beja Federação dos Grémios da Lavoura do Baixo Alentejo 1961 Publicações 8
23x16 78 p. 12 h. t.

650 *Povoações existentes na província de Angola com indicação das estações dos C. T. T. que as servem* Luanda Direcção dos Serviços dos C. T. T. 1962
22x15 86 p.

PROENÇA José J. Gonçalves de

651 *Formação profissional acelerada* Lisboa 1962
23x16,5 [13 p.]

652 *Formação social e formação corporativa* Discurso Lisboa Junta da Acção Social 1962
24x17 36 p.

653 *Os grémios da lavoura na estrutura corporativa da Nação* Discurso Lisboa Junta da Acção Social 1962
24x17 24 p.

654 *Prevenção e reparação das doenças profissionais* Discurso Lisboa Junta da Acção Social 1962
24x17 24 p.

655 *Um ano de actividade* Discurso Lisboa Junta da Acção Social 1962
24x17 9 p.

QUADROS António

656 *O ideal português na Filosofia* Cf. IV 588

RAMALHO António J. M. Sarmento

657 *O Chefe do Estado Formação técnica Designação Poderes* p. 145-9 Cf. IV 678

RENDEIRO Francisco

658 *Frente patriótica* Edição do Autor
21x15 40 p.

RESENDE Feliciano

659 *Casas económicas Propriedade resolúvel e absoluta* Estudos Sociais e Corporativos I n. 4 Outubro 1962 p. 96-106

REVÉS Segismundo
GUERRA Alberto Cotta

660 *O Centro de Recuperação Social da Ilha da Taipa em Macau* Lisboa Agência-Geral do Ultramar 1962
23x17 48 p.

661 *Revista Portuguesa de Pediatria e Puericultura* XXV n. 11 Novembro 1962 p. 351-420 18 il.

ROCHA Manuel

662 *A reforma do ensino da Engenharia* Engenharia XVII n. 33 Janeiro 1963 p. 27-39

ROCHETA João F.

663 *O novo estaleiro naval de Lisboa* Boletim da Junta Nacional da Marinha Mercante LII Janeiro 1963 p. 5-25 1 il.

RODRIGUES M. M. Sarmento

664 *Aos estudantes de Moçambique* Discurso Lisboa Agência-Geral do Ultramar 1962
22x16 22 p.

RODRIGUES Narciso

665 *Comentários à encíclica «Mater et Magistra»* Lumen XXVII n. 1 Janeiro 1963 p. 17-26

RODRIGUES Rómulo

666 *Período de investimento e taxa interna de rendimento* Colectânea de Estudos n. 17 1962 p. 151-60

SÁ Mário de Vasconcellos e

667 *Problemas do nosso ensino* Porto Edição do Autor 1962
22x15 204 p. 25$00

SALAZAR

668 *Defesa de Angola — Defesa da Europa* Discurso Lisboa Secretariado Nacional da Informação 1962
22x16 8 p.
[Publ. também em francês e inglês]

669 *Problemas portugueses em África* Entrevista Lisboa Secretariado Nacional da Informação 1962 Cf. III 3490
22x16 14 p.
[Publ. também em francês inglês e alemão]

SALVADO Artur

670 *Os lagareiros de Elvas e o benefício do bagaço da azeitona de Filipe III* Boletim da Junta Nacional do Azeite XVIII n. 63 Jan.-Jun. 1962 p. 49-55

SAMPAIO Jorge

671 *Em torno da Universidade* Cf. IV 674

SANTOS S. J. Angel

672 *União e missão no Vaticano II* Igreja e Missão 2.ª s. XIV n. 8 Out.-Dez. 1962 p. 281-90

SANTOS António A. F. Lopes dos

673 *Alguns aspectos da administração de Macau* Discurso Macau Imprensa Nacional 1962
22x16 34 p.

SANTOS Jorge
SAMPAIO Jorge

674 *Em torno da Universidade* O Tempo e o Modo n. 1 Janeiro 1963 p. 12-24

SARAIVA Mário

675 *Coordenadas do poder real* p. 159-82 Cf. IV 678

SARMENTO Alexandre

676 *Ilhas de Cabo Verde* Dez anos de evolução demográfica Cabo Verde Nova Série XIV n. 2 Novembro 1962 p. 20-30

SEIXAS Ribeiro de
GOMES Lourenço

677 *Introdução à teoria das filas de espera* Colectânea de Estudos n. 16 1962 p. 139-213

678 *Semana (II) de Estudos Doutrinários* Discursos Teses e Intervenções Coimbra 1961 Cf. IV 786 853
23,5x16,5 561 p. 12 h. t.
[Os estudos contidos neste volume são registados sob o nome dos seus autores]

SILVA António da

679 *Missões portuguesas (1940-1960)* Brotéria LXXVI n. 2 Fevereiro 1963 p. 129-136

SILVA F. Marques da

680 *Propensão-média para importar da economia metropolitana* Revista de Economia 2.ª s. XIV n. 3 Setembro 1962 p. 171-80

SILVA Manuel Dias da

681 *Alguns aspectos do panorama económico-social da cultura de trigo em Moçambique* Boletim da Sociedade de Estudos de Moçambique XXXI n. 131 Abr.-Jun. 1962 p. 41-6

SILVA Maria da Conceição Tav. da

682 *Trabalho no domicílio* Estudos Sociais e Corporativos I n. 4 Outubro 1962 p. 13-41

SILVA Maria Fernanda Gomes da

683 *Notas sobre a actividade piscatória na economia marítima da 1.ª dinastia* Cf. IV 588

SILVA Maria Manuela da

684 *Desenvolvimento comunitário Uma técnica de progresso social* Lisboa Associação Industrial Portuguesa 1962 Estudos de Economia Aplicada 16
21x16 142 p. 30$00

SOARES J. M.

685 *Os frutos e produtos hortícolas na economia do Algarve* Boletim da Junta Nacional das Frutas XXI 1961 p. 47-90 3 il.

SOARES Mário

686 *Oliveira Martins e a questão do regime* O Tempo e o Modo n. 1 Janeiro 1963 p. 25-34

SODRÉ Nelson Werneck

687 *O que se deve ler para conhecer o Brasil* Rio de Janeiro Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais 1960
388 p.

SOTTOMAYOR Francisco

688 *O ideal português perante a religião* Cf. IV 588

SOUSA A. Gomes e

689 *A última carta do Padre Ladislau Menyarth S. J.* Boletim da Sociedade de Estudos de Moçambique XXXI n. 131 Abr.-Jun. 1962 p. 177-88 3 il. [Sobre missões religiosas]

SOUSA Francisco de Vasconcelos e

690 *Defesa da constitucionalidade das leis* p. 203-12 Cf. IV 678

SYLVAN Fernando

691 *O espaço cultural luso-brasileiro* Revista de Portugal Série A XXVIII n. 211 Janeiro 1963 p. 47-53

692 *O ideal português no mundo* Cf. IV 588

TAVARES Francisco de Sousa

693 *O mito e a verdade do Corporativismo* p. 213-307 Cf. IV 678

TAVARES José

694 *Subsídios para o estudo da vinha e do vinho na região da Madeira* A Granja XX n. 1-4 Jan.-Dez. 1961 p. 33-96

TEIXEIRA Domingos Guimarães

695 *Aspectos comparativos do comércio externo da Porvíncia de Moçambique* Revista Aduaneira IX n. 100 Setembro 1962 p. 29-32

TEIXEIRA Manuel

696 *Catolicidade pessoal e interpessoal O dever missionário* Portugal em África XIX n. 114 Nov.-Dez. 1962 p. 342-51

697 *Turismo internacional* Turismo na Europa Boletim de Informação Económica n. 16 Jul.-Set. 1962 p. 15-32

VELOSO Agostinho

698 *O Comunismo e as novas gerações* Brotéria LXXVI n. 3 Março 1963 p. 282-301

VIEIRA Manuel E. Dias

699 *Educação e formação do carácter* p. 95-120 Cf. IV 678

VILELA Herculano

700 *Reflexões sobre a pesca de arrasto na Província de Angola* Boletim da Pesca n. 77 Dezembro 1962 p. 11-7 2 h. t.

ORDEM JURÍDICA ●

701 *Acórdãos doutrinais do Supremo Tribunal Administrativo* I n. 11 Novembro 1962 p. 1357-1503 n. 12 Dezembro 1962 p. 1505-663

ALARCÃO Manuel de

702 *Sociedades unipessoais* Boletim da Faculdade de Direito [Coimbra] Supl. XIII 1961 p. 203-326

ALMEIDA L. P. Moitinho de

703 *Do não-locupletamento à custa alheia* Jornal do Fôro XXVI n. 138-40 Jan.-Set. 1962 p. 80-101 Cf. III 4554

ALVES Agostinho de Almeida

704 *Problemas de Direito Patrimonial Eclesiástico* Um diploma oportuno Lumen XXVII n. 1 Janeiro 1963 p. 7-16

ARAÚJO António M. Borges de

705 *Emparcelamento da propriedade rústica* Cf. IV 717

ARAÚJO Maria Dionísia M. Machado de

706 *Vocação de nascituros e concepturos* Boletim da Faculdade de Direito [Coimbra] Supl. XIII 1961 p. 84-202

AREZ Mário Corrêa

707 *Da responsabilidade penal das pessoas colectivas* Scientia Iuridica XI n. 60 Out.-Dez. 1962 p. 506-31

BARATA José F. Nunes

708 *A revisão do Código Administrativo* Revista de Direito Administrativo VI n. 2 1962 p. 145-66

709 *Bases do emparcelamento da propriedade rústica Lei n. 2116* Revista de Economia 2.ª s. XIV n. 3 Setembro 1962 p. 229-34

BASTOS Jacinto F. Rodrigues

710 *Verbetes de legislação de Angola* XI n. 129 Setembro 1962 [40 fichas] n. 130 Outubro 1962 [40 fichas] Cf. III 4563

BIGOTTE J. Quelhas

711 *Incidências jurídicas sobre o matrimónio* Lumen XXVII n. 1 Janeiro 1963 p. 52-8

CAEIRO António Miguel
FARINHA João D. Pinheiro
CAEIRO José L. Barrancos

712 *Código de Processo Civil* Notas práticas (em folhas móveis) 2.ª s. Fasc. 7-8 80 folhas

713 *Inquilinato* Notas práticas em folhas móveis Fasc. 17 80 folhas

CAEIRO José L. Barrancos

714 *Código de Processo Civil* Cf. IV 712

715 *Inquilinato* Cf. IV 713

CAETANO António Alves

716 *Para o estudo económico regional da contribuição predial rústica* Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos Série A n. 44-5 Ag.-Set. 1962 p. 209-32

CAMPOS João M. Pereira de
ARAÚJO António M. Borges de

717 *Emparcelamento da propriedade rústica* Regulamento Braga 1962
22x15 40 p. 12$50

CARDOSO Eurico Lopes

718 *Código de Processo Civil* Anotado 2.ª ed. rev. e ampl. Coimbra Livraria Almedina 1963
24x17 1036 p. 195$00

CARDOSO Lino

719 *O Código da Estrada perante a doutrina e a jurisprudência* Coimbra Coimbra Editora 1962
24x17 406 p. 70$00

720 *Código Civil Livro II* Direito das obrigações 1.ª revisão ministerial Lisboa 1962 Cf. III 4575
24x18 348 p.

721 *Código da contribuição industrial* Comissão da Reforma Fiscal Projectos de diplomas legislativos
21x15 76 p.

722 *Código de Processo Civil* Boletim do Ministério da Justiça n. 122 Janeiro 1963 p. 5-203

COELHO José G. Pinto

723 *Suplemento às Lições de Direito Comercial* As Letras 2.ª p. 2.ª ed. act. Lisboa 1962
23x16 236 p. 75$00

CORREIA António Simões

724 *Dicionário de legislação e jurisprudência* Cf. IV 776

725 *Formulário geral de Processo Civil comercial fiscal e administrativo* Cf. IV 777

CORREIA Eduardo

726 *Parecer da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra sobre o artigo 653.º do projecto em 1.ª revisão ministerial de alteração do Código de Processo Civil* Boletim da Faculdade de Direito [Coimbra] XXXVII 1961 p. 181-6

COSTA Alfredo A. Lopes da

727 *A Administração pública e a ordem jurídica privada* Jurisdição voluntária Belo Horizonte Editora Bernardo Álvares 1961
403 p.

COSTA O. F. M. P.ª António D. de Sousa

728 *A Expansão portuguesa à luz do Direito* Cf. IV 397

COSTA Ary Elias da

729 *A formação do corpo de delito no processo criminal militar* Coimbra Coimbra Editora 1963
24x17 158 p. 30$00

COSTA Mário J. de Almeida

730 *Enquadramento histórico do Código Civil português* Boletim da Faculdade de Direito [Coimbra] XXXVII 1961 p. 138-60

CRUZ Eduardo

731 *Código das Custas Judiciais com anotações práticas* Tábua conjunta do imposto de justiça e do imposto do selo Assistência judiciária Coimbra Livraria Almedina 1962
24x17 270 p. 70$00

CRUZ Guilherme Braga da

732 *Regimes de bens do casamento* Disposições gerais Regimes de comunhão Disposições gerais e regime supletivo Anteprojecto para o novo Código Civil Boletim do Ministério da Justiça n. 122 Janeiro 1963 p. 205-22

CRUZ Sebastião Costa

733 *Da «solutio»* Terminologia conceito e características e análise de vários institutos afins Dissertação de doutoramento I Épocas arcaica e clássica Coimbra 1962
24x17 462 p. 150$00

CUNHA Albano

734 *Estatuto Judiciário* Anotado Com índice alfabético remissivo e assistência judiciária Coimbra Livraria Almedina 1962
25x17 612 p. 60$00

735 *Jurisprudência das Relações* Acórdãos das Relações de Lisboa Porto e Coimbra Sumariados e anotados VIII n. 1 Coimbra 1962 Edição do Autor p. 238-XXI p. n. 2 1962 p. 241-468-XXI Cf. III 4595

CUNHA Paulo de Pitta e

736 *A tributação das transacções no estádio terminal e o imposto sobre consumos supérfluos ou de luxo* Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos Série A n. 44-5 Ag.-Set. 1962 p. 233-61

737 *O imposto sobre o valor acrescentado e o sistema das deduções financeiras* Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos Série A Ciência e Técnica Fiscal VIII n. 43-8 Jul.-Dez. 1962 p. 9-41

CYMBRON Pedro

738 *A organização administrativa das Ilhas Adjacentes* p. 491-7 Cf. IV 786

DIAS Vítor M. Lopes

739 *Higiene e salubridade dos cemitérios* Revista de Direito Administrativo VI n. 1 1962 p. 1-45

DUARTE-SANTOS Luís A.

740 *A perícia médica em processo penal* Cf. IV 817

FARINHA João D. Pinheiro

741 *Código de Processo Civil* Cf. IV 712

742 *Código Penal Português* Actualizado e anotado 2.ª ed. Lisboa Edições Ática Colecção Jurídica Portuguesa 23
23x16 642 p. 150$00

743 *Inquilinato* Cf. IV 713

FERRÃO Alfredo M. Almeida

744 *Serviços públicos no Direito português* Coimbra Coimbra Editora 1962
24x17 384 p. 80$00

FONSECA Manuel B. Dias da
REBORDÃO Arménio Pina

745 *Código do Imposto de capitais* Coimbra Coimbra Editora 1962 Colecção de Legislação Fiscal
24x17 134 p. 35$00

746 *Código do Imposto Profissional anotado* Decreto-lei n. 44305 Coimbra Coimbra Editora 1962 Colecção de Legislação Fiscal
24x17 104 p. 40$00

GENTIL Francisco M.

747 *Incompatibilidade entre sócios de sociedade por quotas* Jornal do Fôro XXVI n. 138-40 Jan.-Set. 1962 p. 43-51

GOUVEIA A. Rocha de

748 *Código do Processo Civil Português* Cf. IV 761

GUEDES Armando M. Marques

749 *Interpretação aplicação e integração das normas jurídicas* Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos Série A n. 44-5 Ag.-Set. 1962 p. 171-208

GUERREIRO António C. Mouteira

750 *Considerações sobre o problema da dupla tributação internacional* Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos Série A n. 46 Outubro 1962 p. 409-88

751 *Ideal português (O que é o)* Teses de António Quadros Fernando Sylvan Fernando Morgado António Braz Teixeira Francisco Sottomayor Francisco da Cunha Leão Luís do Espírito Santo e Alexandre Coelho Lisboa Tempo Colecção Tempo de Pensar Cf. IV 314 588
22x16 232 p. 35$00
[Os estudos contidos neste volume são registados sob o nome dos seus autores]

752 *Legislação das Faculdades de Direito* Lisboa Faculdade de Direito 1962 Revista da Faculdade de Direito de Lisboa Suplemento
24x17 340 p.

LEITE João P. da Costa

753 *Economia Política* Lições I Coimbra 1963
24x17 424 p. 140$00

LIMA Edgar de

754 *Um exemplo da tradição interpretativa em matéria de incompatibilidades* Scientia Iuridica XI n. 60 Out.-Dez. 1962 p. 554-62

LIMA Fernando A. Pires de

755 *Oração de sapiência proferida na Universidade de Coimbra* Boletim da Faculdade de Direito [Coimbra] XXXVII 1961 p. 61-86
[Sobre o Código Civil]

LIMA Fernando A. Pires de
VARELA João M. Antunes

756 *Noções fundamentais de Direito Civil* II vol. 5.ª ed. rev. e ampl. Coimbra Coimbra Editora 1962
24x17 426 p.

LIRIO Oliveira

757 *Concursos de funções públicas* Revista de Direito Administrativo VI n. 1 1962 p. 46-65

LOPES Humberto

758 *Crónica de responsabilidade civil* Jornal do Fôro XXVI n. 138-40 Jan.-Set. 1962 p. 102-21

759 *Da extinção da fiança* Jornal do Fôro XXVI n. 138-40 Jan.-Set. 1962 p. 52-79 Cf. III 4623

MAGALHÃES Barbosa

760 *Sobre as cláusulas de liquidação de partes sociais pelo último balanço* Jornal do Fôro XXVI n. 138-40 Jan.-Set. 1962 p. 19-42

MARQUES J. Dias
GOUVEIA A. Rocha de

761 *Código do Processo Civil Português* Coimbra Coimbra Editora 1962
24x17 742 p.

MERÊA Paulo

762 *O poema do Cid e a história do duelo* Boletim da Faculdade de Direito [Coimbra] XXXVII 1961 p. 87-116

MONCADA L. Cabral de

763 *Da essência e conceito do político* Boletim da Faculdade de Direito [Coimbra] XXXVII 1961 p. 1-32

MONTEIRO Manuel Gonçalves

764 *Breves notas para o estudo da evolução da legislação nacional e internacional sobre o turismo automobilístico em Portugal* Revista Aduaneira IX n. 99 Agosto 1962 p. 3-7 n. 100 Setembro 1962 p. 3-8

NASCIMENTO Vamireh C. A.

765 *Introdução ao problema da Sociologia do Direito* Recife 1959
118 p.

766 *Nova legislação ultramarina* VI Lisboa Agência-Geral do Ultramar 1962
23x16,5 571 p.

OLIVEIRA Álvaro Clemente de

767 *Pela reformulação do poder judiciário* Scientia Iuridica XI n. 60 Out.-Dez. 1962 p. 532-40
[Sobre o Brasil]

PARDAL Francisco Rodrigues

768 *Concurso de credores* Revista de Direito Administrativo VI n. 1 1962 p. 66-85

PEREIRA Carlos R. Gonçalves

769 *A revisão do Direito Marítimo português* Scientia Iuridica XI n. 60 Out.-Dez. 1962 p. 498-502

PEREIRA Ernesto da Trindade

770 *O Tribunal de Contas* Lisboa Tribunal de Contas 1962
23x16 224 p.

PEREIRA Manuel Gonçalves

771 *Regimes convencionais* Anteprojecto para o novo Código Civil Boletim do Ministério da Justiça n. 122 Janeiro 1963 p. 223-372

PINHEIRO Mário Simão

772 *Selo de recibo* Legislação anotada Lisboa Empresa Nacional de Publicidade 1962
23x16 88 p. 30$00

PINTO J. Roberto

773 *Colóquio Internacional de Bruxelas sobre novos métodos psicológicos de tratamento de presos* Boletim da Administração Penitenciária e dos Institutos de Criminologia n. 10 Jan.-Jun. 1962 p. 73-90

PIRES J. M. de Beça

774 *Da indemnização ao réu em processo penal* Scientia Iuridica XI n. 60 Out.-Dez. 1962 p. 549-53

775 *Projecto do Código de Processo Civil* 1.ª revisão ministerial Boletim do Ministério da Justiça n. 121 Dezembro 1962 p. 5-84

RAMOS Artur de Oliveira
CORREIA António Simões

776 *Dicionário de legislação e jurisprudência* XXXII n. 363 Novembro 1962 [Fichas B-9710-9741 AZ-18679-18733] n. 364 Dezembro 1962 [Fichas B-9742-9763 AZ-18734-18795] XXXIII n. 365 Janeiro 1963 [Fichas B-9764-9796 AZ-18734-18795] Cf. III 4659

777 *Formulário geral de Processo Civil comercial fiscal e administrativo* I vol. 3.ª ed. actual. Lisboa Livraria Ferin 1962
23x17 552 p. 140$00

REBORDÃO Arménio Pina

778 *Código do Imposto de capitais* Cf. IV 745

779 *Código do Imposto Profissional anotado* Cf. IV 746

780 *Regulamento das cadeias civis do continente do reino e ilhas adjacentes* Boletim da Administração Penitenciária e dos Institutos de Criminologia n. 10 Jan.-Jun. 1962 p. 159-84

REIS Alberto dos

781 *Código de Processo Civil anotado* 4.º vol. Art. 550 a 657 Reimpressão Coimbra Coimbra Editora 1962
24x17 580 p. 120$00

RODRIGUES Carlos N. Gonçalves

782 *Da servidão legal de passagem* Boletim da Faculdade de Direito [Coimbra] Supl. XIII 1961 p. 327-658

SALGADO José A. Ferreira

783 *Águas públicas* Scientia Iuridica XI n. 60 Out.-Dez. 1962 p. 470-87

SALVADOR Manuel J. Gonçalves

784 *Efeitos da contestação quanto ao réu revel* O Direito XCIV n. 4 Out.-Dez. 1962 p. 274-91

785 *Motivação* Boletim do Ministério da Justiça n. 121 Dezembro 1962 p. 85-117

786 *Semana (II) de Estudos Doutrinários* Discursos Teses e Intervenções Coimbra 1961 Cf. IV 678 853
23,5x16,5 561 p. 12 h. t.
[Os estudos contidos neste volume são registados sob o nome dos seus autores]

SEMEDO João Ferreira

787 *Notas à organização judiciária do Ultramar e legislação complementar* Actualizada Coimbra Coimbra Editora 1962
24x17 358 p. 130$00

SIMÕES António Ribeiro

788 *O registo da penhora e a actual lei adjectiva* Scientia Iuridica XI n. 60 Out.-Dez. 1962 p. 544-8

SOARES Rogério G. Ehrhardt

789 *Administração Pública Direito Administrativo e sujeito privado* Boletim da Faculdade de Direito [Coimbra] XXXVII 1961 p. 117-37

TEIXEIRA António Braz

790 *O ideal português do Direito* Cf. IV 751

VALENTE Manuel Alves

791 *Código do Imposto de capitais* Entroncamento Edição do Autor 1962 Colecção Reforma Fiscal 3 Fasc. 1 Art. 1-27 p. 1-48
24x17 Publ. fasc. 9$00 fasc.

VARELA João M. Antunes

792 *Noções fundamentais de Direito Civil* Cf. IV 756

VENTURA Raúl

793 *Nulidade total e nulidade parcial do contrato de trabalho* O Direito XCIV n. 4 Out.-Dez. 1962 p. 245-73

VIEIRA Abel A. V. da Gama

794 *Código do Registo Predial* Anotações Registos comercial e de automóveis 2.ª ed. Coimbra Coimbra Editora 1962 Cadernos dos Registos e Notariado 2
24x17 372 p. 80$00

795 *Registos e notariado* Organização dos serviços 3.ª ed. act. Coimbra Coimbra Editora 1962
24x17 212 p. 60$00

● CIÊNCIAS MÉDICAS

796 *Acção Médica* XXVII n. 2 Out.-Dez. 1962 p. 78-163-37

797 *Arquivo da Clínica Obstétrica* I 1962 190 p. 23 il. II 1963 166 p. 59 il.

798 *Arquivo de Patologia* XXXIV n. 2-3 Dezembro 1962 p. 67-202 52 il.

799 *Arquivos Portugueses de Oftalmologia* XIV n. 2 1962 108 p. 28 il.

AZEVEDO J. Fraga de

800 *No cinquentenário duma importante descoberta médica A consagração internacional de um grande cientista brasileiro Carlos Chagas* Sep. Memórias [da Academia das Ciências de Lisboa] VIII 1962 12 p.

AZEVEDO J. Fraga de
XAVIER Maria de Lourdes Sampaio

801 *Susceptibilidade do «Taphius» (=Biomphalaria) pfeifferi pfeifferi (Krs.) de Moçambique à estirpe brasileira de Schictosoma mansoni* Estudos Científicos oferecidos em homenagem ao Prof. Doutor J. Carrington da Costa p. 533-41 1 h. t.

BETTENCOURT J. Moniz de
CARVALHO J. Silva
RATO J. Alberto

802 *Recherches sur l'artère hépatique du chien* II La vitesse de circulation dans l'artère hépatique et ses branches évaluée par l'artériographie Archives Portugaises des Sciences Biologiques XIV n. 1 1962 p. 9-15 2 h. t.

803 *Boletim da Ordem dos Médicos* XI n. 10 Outubro 1962 p. 643-712 n. 11 Novembro 1962 p. 715-800 n. 12 Dezembro 1962 p. 803-80

804 *Boletim da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna* n. 9 1962 [173 p.] 54 il.

805 *Boletim do Instituto Português de Oncologia* XXIX n. 8 Agosto 1962 19 p. n. 9 Setembro 1962 13 p.

806 *Boletim dos Hospitais* II n. 3 Setembro 1962 42 p.

807 *Boletim dos Serviços de Saúde Pública* VIII n. 1 Jan.-Mar. 1961 p. 1-191 n. 2 Abr.-Jun. 1961 p. 197-305 3 h. t. 4 il. n. 3 Jul.-Set. 1961 p. 313-420 26 il. n. 4 Out.-Dez. 1961 p. 425-622

BREDA A. V. M. Antunes

808 *Estudos sobre a endemia malárica em Timor com vista a estabelecer-se um plano de luta contra a mesma* Cf. IV 820 821

CARVALHAS Anselmo J. Branco

809 *O «Brietal» em anestesia endovenosa* Coimbra Médica 3.ª s. IX n. 9 Novembro 1962 p. 1064-74

CARVALHO J. Silva

810 *Recherches sur l'artère hépatique du chien* Cf. IV 802

CASTRO F. Pinto de
SIFFERT JÚNIOR Geraldo
PONTES Fausto Afonso

811 *Complicações broncopulmonares no decurso da aperistalsis do esófago* Coimbra Médica 3.ª s. IX n. 9 Novembro 1962 p. 1009-17 9 il.

812 *Coimbra Médica* 3.ª s. IX n. 10 Dezembro 1962 p. 1111-202 11 il. X n. 1 Janeiro 1963 76 p.

813 *Congrés (Septième) International de la Médicine d'Assurances sur la Vie* 15-19 juin 1961 Lisboa 1961
25x18 634 p. 2 h. t. 22 il.

CORRÊA Joaquim J. de Paiva

814 *O primeiro banco psiquiátrico em Portugal*
25x18 4 p.

CORREIA Maximino

815 *Garcia d'Orta e os «Colóquios»* Coimbra Médica 3.ª s. IX n. 9 Novembro 1962 p. 987-1007

CRUZ Manuel Antônio C. Silva

816 *Bosquejo histórico da anatomia patológica* Dissertação para licenciatura Porto 1962
24x17 116 p. 8 h. t.

DUARTE-SANTOS Luís A.

817 *A perícia médica em processo penal* p. 477-87 Cf. IV 853

818 *Condições mínimas para a investigação em medicina* Cf. IV 560

FERREIRA A. Pedroso

819 *Estudos sobre a endemia malárica em Timor com vista a estabelecer-se um plano de luta contra a mesma* Considerações biogeográficas Anais do Instituto de Medicina Tropical XVIII n. 1-2 Junho 1961 p. 109-62 44 il.

FERREIRA A. Pedroso
BREDA A. V. M. Antunes

820 *Estudos sobre a endemia malárica em Timor com vista a estabelecer-se um plano de luta contra a mesma* Inquérito clínico-epidemiológico feito nas estações secas de 1959 e 1960 Anais do Instituto de Medicina Tropical XVIII n. 1-2 Junho 1961 p. 163-99 5 il.

821 *Estudos sobre a endemia malárica em Timor com vista a estabelecer-se um plano de luta contra a mesma* Inquérito entomológico Anais do Instituto de Medicina Tropical XVIII n. 1-2 Junho 1961 p. 201-25 9 il.

FERREIRA A. Pedroso
GANDARA A. Franco

822 *Contribuição para o estudo da endemia malárica na província de Macau* Anais do Instituto de Medicina Tropical XVIII n. 1-2 Junho 1961 p. 93-108 10 il.

FERREIRA Lívio Lopes

823 *Crenoterapia em Monfortinho* Estudos de Castelo Branco n. 7 Janeiro 1963 p. 82-92 5 h. t.

FIGUEIREDO A. Bandeira de

824 *Introdução à história médica da Madeira* Coimbra 1963
23x17 166 p. 14 h. t.

FONSECA A. Fernandes da

825 *Saúde mental em saúde pública* Lição Porto 1963
23x17 28 p.

GANDARA A. Franco

826 *Contribuição para o estudo da endemia malárica na província de Macau* Cf. IV 822

827 *Gazeta Médica Portuguesa* XV n. 3 Maio-Jun. 1962 p. 247-372 n. 4 Jul.-Ag. 1962 p. 373-482 39 il.

GOMES F. Amaral

828 *Ensaio sobre a arquitectura arterial do córtex cerebral* Coimbra 1962
24x17 28 p.

GUIMARÃES Lobato

829 *Problemas actuais da Medicina* Hospitais Portugueses n. 122-3 Ag.-Set. 1962 p. 17-20

HORTA Jorge da Silva

830 *No cinquentenário duma importante descoberta médica Carlos Chagas e a Tripanossomíase americana* Sep. Memórias [da Academia das Ciências de Lisboa] VIII 1962 10 p.

831 *Imprensa Médica* XXVI n. 11 Novembro 1962 p. 413-56 n. 12 Dezembro 1962 p. 457-500

832 *Jornal da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa* CXXVII n. 1 Janeiro 1963 94 p.

833 *Jornal de Estomatologia* I n. 7 Maio-Dez. 1962 76 p.

834 *Jornal do Médico* XLIX n. 1032-5 Novembro 1962 288 p. n. 1036-40 Dezembro 1962 440 p. L n. 1041 Janeiro 1963 242 p.

LARROUDÉ Carlos

835 *Contribuição para a logo-audiometria em português* Jornal da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa CXXVI n. 9-10 Nov.-Dez. 1962 p. 629-37

836 *Manual de oto-rino laringologia para o clínico geral* Adenda Lisboa Livraria Luso-Espanhola 1962
26x18 p. 771-862 37$50

MATEUS Amílcar
MATEUS Emília de Oliveira

837 *Estudos de alguns caracteres métricos da cabeça nos Fulas da Guiné Portuguesa* Estudos Científicos oferecidos em homenagem ao Prof. Doutor J. Carrington da Costa 1962 p. 431-45

838 *Médico (O)* Nova Série XXV n. 583-7 Novembro 1962 310 p. n. 588-91 Dezembro 1962 220 p. XXVI n. 592-6 Janeiro 1963 374 p.

MONTEIRO Hernâni

839 *O prof. J. A. Pires de Lima lente da cadeira de anatomia da Faculdade de Medicina do Porto* Boletim Cultural [da Câmara Municipal do Porto] XXV n. 1-2 Mar.-Jun. 1962 p. 5-15 4 h. t.

MONTEIRO J. Gouveia

840 *Caracteres gerais da cirrose de Laennec em Portugal* Sociedade Portuguesa de Gastrenterologia 1960-1961 p. 153-61 2 il.

MOTTA Carlos da Costa

841 *Algumas considerações sobre a evolução das taxas de mortalidade por tuberculose pulmonar e afecções cancerosas* Coimbra Médica 3.ª s. IX n. 9 Novembro 1962 p. 1019-61

NEVES H.
SILVA M. Fernanda Navarro da

842 *A esporofricose em Portugal* Jornal do Médico XLIX n. 1035 24.XI.62 p. 671-4 7 il.

OLIVEIRA Henrique de

843 *Um caso de blastomicose sul-americana* Revista da Universidade de Coimbra XX 1962 p. 259-74 12 il.

PEREIRA António de Sousa

844 *Reflexões sobre a cirurgia* Cf. IV 643

PEREIRA Jaime Silva

845 *Paludismo como causa de aborto* Tratamento deste acidente Anais do Instituto de Medicina Tropical XVIII n. 1-2 Junho 1961 p. 57-61

PINA Luís de

846 *IV centenário do «Dialogo da Perfeyçam e Partes que sam necessarias ao bom medico»* Publicado por Jerónimo de Miranda O Médico Nova Série XXV n. 587 29.XI.62 p. 515-6 2 il.

PINHÃO Rui Costa

847 *Incidência de filarioses no Vale do Zambeze* Anais do Instituto de Medicina Tropical XVIII n. 1-2 Junho 1961 p. 15-8 1 il.

PONTES Fausto Afonso

848 *Complicações broncopulmonares no decurso da aperistalsis do esófago* Cf. IV 811

RATO J. Alberto

849 *Recherches sur l'artère hépatique du chien* Cf. IV 802

850 *Revista Médica de Angola* III n. 13 Out.-Dez. 1961 119 p. 39 il.

851 *Revista Portuguesa de Estomatologia e Cirurgia Maxilo-Facial* III n. 2 Abr.-Jun. 1962 p. 115-208

852 *Revista Portuguesa de Farmácia* XII n. 2 Junho 1962 p. 101-320 n. 3 Jul.-Set. 1962 p. 321-448

853 *Semana (II) de Estudos Doutrinários* Discursos Teses e Intervenções Coimbra 1961 Cf. IV 678 786
23,5x16,5 561 p. 12 h. t.
[Os estudos contidos neste volume são registados sob o nome dos seus autores]

854 *Sessões clínico-patológicas do Hospital Escolar de Santa Maria* Edição do Jornal do Médico 1962
23x16 370 p.

SIFFERT JÚNIOR Geraldo

855 *Complicações broncopulmonares no decurso da aperistalsis do esófago* Cf. IV 811

SILVA M. Fernanda Navarro da

856 *A esporofricose em Portugal* Cf. IV 842

857 *Sociedade Portuguesa de Gastrenterologia* Trabalhos científicos do seu I Biénio 1960-1961
330 p. 139 il.

858 *Temas de Medicina* n. 5-6 Janeiro 1963 212 p. 39 il.

859 *Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Venereologia* XX n. 3 Setembro 1962 p. 109-64 9 il.

VILAÇA Fernando A. da Cruz

860 *O enforcamento no Porto* Estudo médico-legal Dissertação para licenciatura Porto 1962
25x17 110 p. 3 h. t.

XAVIER Maria de Lourdes Sampaio

861 *Susceptibilidade do «Taphius» (=Biomphalaria) pfeifferi pfeifferi (Krs.) de Moçambique à estirpe brasileira de Schictosoma mansoni* Cf. IV 801

INSTRUMENTOS DE INVESTIGAÇÃO E CULTURA

AMARO Joaquim P. Pereira

862 *Curriculum vitae* Oeiras 1963
23x16 16 p.

BANDEIRA Luís S. S. Monteiro

863 *Um valioso manuscrito da Biblioteca do Palácio Ducal de Vila Viçosa* Comunicação Lisboa Horus 1962
25x18 12 p. 2 h. t. 25$00

BASTO A. de Magalhães

864 *Apontamentos para um dicionário de artistas e artífices que trabalharam no Porto do século XV ao século XVIII* Cf. IV 261

865 *Bibliografia corticeira* Boletim da Junta Nacional da Cortiça XXIV n. 286 Agosto 1962 p. 203-4 n. 287 Setembro 1962 p. 233-4 Cf. III 4753

866 *Boletim de Bibliografia Portuguesa* XXVII n. 5 Maio 1961 p. 151-86

BRAUMANN Pedro B. Teodoro

867 *Curriculum vitae* 1962
21x14 6 p.

DIONÍSIO José A. Sant'Anna

868 *Curriculum vitae* Porto 1962
23x17 10 p.

869 *Documentos sobre os Portugueses em Moçambique e na África Central 1497-1840 Documents on the portuguese in Mozambique and Central Africa 1497-1840* Cf. IV 406

GOMES Fernando M. Portela

870 *Curriculum vitae* Adenda Lisboa 1962
26x19 30 p.

GUERREIRO Amaro D.

871 *Bibliografia sobre a Economia portuguesa* IV vol. 1952 Lisboa Instituto Nacional de Estatística 1962 Publicações do Centro de Estudos Económicos
23x18 540 p. 100$00

872 *Índice Geral Índice Onomástico Índice Toponímico Guimarães (Toponímia da cidade) Índice Ideográfico Catálogo de cargos alcunhas ofícios títulos honoríficos e nobiliárquicos* [do Boletim de Trabalhos Históricos do Arquivo Municipal Alfredo Pimenta] Boletim de Trabalhos Históricos XXI n. 1-4 1959-61 p. 9-159
[Índices dos vols. XII-XX]

JAN Eduard von

873 *«Deutschland und Portugal Ihre kulturellen Beziehungen Rückschau und Ausblick Eine Bibliographie»* Germanisch-Romanische Monatsschrift XIII n. 1 Janeiro 1963 p. 102 [recensão]
[E. G. Jacob Cf. II 4204]

LEITÃO Humberto
LOPES José Vicente

874 *Dicionário da linguagem de marinha antiga e actual* Cf. IV 66

LEITE Yonne

875 *Notícia dos trabalhos lingüísticos inéditos de Curt Nimuendaju* Cf. IV 67

876 *Livro das Monções n. 22-A* 1652-1653 Boletim da Filmoteca Ultramarina Portuguesa n. 21 1962 p. 373-416

877 *Livro das Monções n. 22-B* 1620-1653 Boletim da Filmoteca Ultramarina Portuguesa n. 21 1962 p. 417-72

LOPES José Vicente

878 *Dicionário da linguagem de marinha antiga e actual* Cf. IV 874

MATOSO Frei José

879 *[Bibliografia sobre a liturgia hispânica]* Ora & Labora IX n. 6 1962 p. 235-6

MATSUDA Kiichi

880 *Catálogo de los documentos japoneses existentes en Europe Meridional* Boletim da Filmoteca Ultramarina Portuguesa n. 20 1962 p. 7-29

MONTEIRO José de Gouveia

881 *Curriculum vitae* Coimbra 1962
24x17 108 p.

OLIVEIRA José T. da Fonseca

882 *Curriculum vitae* 1963
21x15 8 p.

PINTO Sérgio da Silva

883 *Arquivo Municipal de Braga* Cf. IV 462

RANDLES W. G.

884 *Pesquisa sobre a presença europeia na Bacia do Congo realizada em arquivos de Paris* Boletim da Filmoteca Ultramarina Portuguesa n. 20 1962 p. 31-118

885 *Reis vizinhos n. 4* 1677 Boletim da Filmoteca Ultramarina Portuguesa n. 21 1962 p. 237-372

886 *Sumariação do Livro das Monções n. 21-B* Boletim da Filmoteca Ultramarina Portuguesa n. 20 1962 p. 119-231

TEENSMA B. N.

887 *Materiais novos para a bibliografia de Dom Francisco Manuel de Mello* Cf. IV 241

VICENTE Raimundo Oliveira

888 *Curriculum vitae* Lisboa 1962
21x15 12 p.

ESTUDOS NÃO CLASSIFICADOS

889 *Agronomia Lusitana* XXIII n. 3 1961 p. 151-227 1 h. t.

890 *Anais da Escola Superior de Medicina Veterinária* III 1961 121 p. 15 h. t.

891 *Anais da Junta Nacional do Vinho* XIII 1961 201 p.

AZEVEDO J. Fraga de
MOURÃO M. da Costa
SALAZAR J. M. de Castro

892 *A erradicação da «Glossina Palpalis Palpalis» da Ilha do Príncipe 1956-1958* Lisboa Junta de Investigações do Ultramar 1962 Estudos Ensaios e Documentos
24,5x17,5 181 p. 27 h. t.
[Texto em português e inglês]

893 *Brotéria* Série de Ciências Naturais XXI n. 3-4 1962 p. 147-249 4 h. t. 78 il.

CAEIRO Vitor M. Pais

894 *Contribuição para o estudo das espécies angolanas do género «culicoides» Latreille 1809* Diptera ceratopogonidae Lisboa Junta de Investigações do Ultramar 1961 Estudos Ensaios e Documentos 86
24,5x17,5 359 p. 60 h. t.

895 *Carta geral dos solos de Angola* II Distrito de Huambo Missão de Pedologia de Angola Lisboa Junta de Investigações do Ultramar 1961 Memórias da Junta de Investigações do Ultramar 27
26x19,5 277 p.

896 *Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal* XLV Lisboa Direcção-Geral de Minas e Serviços Geológicos 1961
23,5x16 572 p. 107 h. t. 37 il.

COUTINHO L. Pereira

897 *Oleaginosas do Ultramar Português* Cf. IV 909

DIONISIO José A. Sant'Ana

898 *Pedagogia culminante dos Gregos* Dissertação Porto 1962
23x17 120 p.

ESPINOSA Bento de

899 *Ética Demonstrada à maneira dos geómetras* Parte 1.ª De Deus 2.ª ed. Trad. intr. e notas de Joaquim de Carvalho
20x14 266 p. 30$00

FERRÃO J. E. Mendes

900 *Oleaginosas do Ultramar Português* Cf. IV 909

FRADE F.
VILELA H.

901 *Le thon rouge et le germon* Thunnus thynnus (L.) et Germo alalunga (Bonn.) Morphologie biologie et pêche Lisboa Junta de Investigações do Ultramar 1962 Estudos Ensaios e Documentos 98
24x17,5 92 p. 6 h. t.

MENDEIROS Monsenhor José Filipe

902 *As Ciências Sagradas na Universidade de Évora* Alvoradas XXIV Out.-Dez. 1962 p. 46-56 Cf. III 3761

MOURÃO M. da Costa

903 *A erradicação da «Glossina Palpalis Palpalis» da Ilha do Príncipe 1956-1958* Cf. IV 892

904 *Museu do Dundo Subsídios para o estado da biologia na Lunda* Estudos diversos XXIV Lisboa Companhia de Diamantes de Angola 1962 Publicações Culturais 60
32x24 171 p. 1 h. t. 184 il.

905 *Revista de Entomologia de Moçambique* IV n. 1 1961 p. 1-234

906 *Revista Portuguesa de Filosofia* XIX n. 1 Jan.-Mar. 1963 p. 3-112

SÁ A. Moreira de

907 *A hereditariedade em Psicologia Inteligência Temperamento e Personalidade* Revista da Faculdade de Letras [Lisboa] 3.ª s. n. 6 1962 p. 347-81 2 il.

SALAZAR J. M. de Castro

908 *A erradicação da «Glossina Palpalis Palpalis» da Ilha do Príncipe 1956-1958* Cf. IV 892

VIDAL V. A. Canhoto
FERRÃO J. E. Mendes
XABREGAS J. J. Lopes
COUTINHO L. Pereira

909 *Oleaginosas do Ultramar Português* I Lisboa Junta de Investigações do Ultramar 1960 Memórias da Junta de Investigações do Ultramar 21
25,5x19,5 268 p. 37 h. t.

VILELA H.

910 *Le thon rouge et le germon* Cf. IV 901

XABREGAS J. J. Lopes

911 *Oleaginosas do Ultramar Português* Cf. IV 909

ANEXOS

MANUEL DA FONSECA — *Poemas completos.* Col. Poetas de Hoje

AGUSTINA BESSA LUÍS — *O sermão do fogo.* Col. Autores Portugueses

AQUILINO RIBEIRO — *Abóboras no telhado.* Col. Obras Completas e Definitivas de Aquilino Ribeiro

— *Tombo no inferno.* Col. Obras Completas e Definitivas de Aquilino Ribeiro

ERICO VERÍSSIMO — *Um lugar ao sol.* Nova ed. Col. Livros do Brasil

— *Caminhos cruzados.* Nova ed. Col. Livros do Brasil

FERNANDO NAMORA — *Cidade solitária.* 7.ª ed. Col. Fernando Namora

GRACILIANO RAMOS — *Angústia.* Col. Contemporânea

JOÃO GUIMARÃES ROSA — *Manuelzão e Miguilim.* Col. Livros do Brasil

JOSÉ DE ALENCAR — *O Tronco do Ipê.* Col. Civilização. Nova Série

— *A pata da gazela.* Col. Civilização. Nova Série

ORLANDO RIBEIRO — *Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico.* Esboço de relações geográficas. 2.ª ed. revista

JACINTO DO PRADO COELHO — *Diversidade e unidade em Fernando Pessoa.* Colecção Presenças

JOÃO PEDRO DE ANDRADE — *Raúl Brandão.* Col. A Obra e o Homem

GILBERTO FREYRE — *Sobrados e mucambos.* Col. Livros do Brasil

LUÍS CABRAL DE MONCADA — *Estudos de Filosofia Política. Estado, Democracia, Liberalismo e Comunismo.* Col. Studium

•

A propósito dos trabalhos em preparação nos Estados Unidos da América (cf. *Boletim Internacional,* III, p. 435-44) é oportuno esclarecer que as obras *Curso intensivo de português, Ontem e hoje, Antologia luso-brasileira* e *O mundo da língua portuguesa* são da autoria, respectivamente, de Claude E. Leroy e Armando de Lacerda, J. F. dos Mártires Coelho, Marvin Raney e Castro Soromenho e outros, sob a direcção de Alberto Machado da Rosa, e Castro Soromenho.

• TESES UNIVERSITÁRIAS

A lista das teses que se segue diz respeito à Secção de Filologia Românica da Faculdade de Letras de Lisboa e à Secção de Filologia Clássica da Faculdade de Letras de Coimbra, e foi-nos amàvelmente comunicada respectivamente pelos professores Prado Coelho e Costa Ramalho, a quem exprimimos o nosso vivo reconhecimento. As teses de Filologia Românica estão em preparação, ao passo que as de Filologia Clássica foram recentemente defendidas na sua quase totalidade.

FACULDADE DE LETRAS DE LISBOA

DOUTORAMENTO

ANTÓNIO COIMBRA MARTINS — *Relações literárias luso-francesas na primeira metade do século XVIII*

DAVID MOURÃO-FERREIRA — *A écloga portuguesa no século XVI*

JOSÉ A. PERAL RIBEIRO — *A ordem das palavras nas línguas românicas*

MARIA ESTER G. DE LEMOS — *O petrarquismo na poesia portuguesa do século XVI*

MARIA HELENA N. PAIVA — *A oração nominal no português contemporâneo*

LICENCIATURA

LINGUÍSTICA

CREMILDE B. CAEIRO PALMA — *Estudo linguístico dos «Foros de Santarém»*

FERNÃO PERESTRELO — *Estudo linguístico sobre «O Livro dos Bens de D. João de Portel»*

IDALINA SERRÃO GARCIA — *Monografia etnográfico-linguística sobre «Glória» (Ribatejo)*

JOAQUIM J. A. CORREIA SOARES — *Monografia etnográfico-linguística sobre «Odemira»*

JOSÉ A. R. BAPTISTA ROQUE — *Monografia etnográfico-linguística sobre «Pero Guarda» (Ferreira do Alentejo)*

MARIA DA ASSUNÇÃO N. F. TEMUDO — *Monografia etnográfico-linguística sobre «Azoia» (Estremadura)*

MARIA EDUARDA CRUZEIRO — *Processos de intensificação no português medieval*

MARIA EMÍLIA L. COELHO — *O emprego dos tempos verbais na «Demanda do Santo Graal»*

MARIA ERNESTINA V. M. DE SÁ — *Estudo linguístico dos «Foros da Guarda»*

MARIA DA GRAÇA SERRADAS — *«Diálogos de S. Gregório». Análise linguística de divergências entre as versões medievais portuguesas*

MARIA MANUELA CRUZEIRO — *Análise das variantes da versão impressa em relação à versão manuscrita do «Espelho de Cristina»*

HISTÓRIA DA LITERATURA E ESTILÍSTICA

ADELINO PEREIRA — *Inês de Castro na literatura europeia*

ANA MARIA M. M. DO VALE — *Génese, temática e estilo das «Bailatas» e das «Novas Bailatas» de A. Feijó*

ANTÓNIO MARQUES DE CASTRO — *O vocabulário afectivo da «Menina e Moça»*

CORÁLIA DE ALMEIDA FRADIQUE — *O romance brasileiro nordestino até 1930*

ELVIRA VICENTE — *A novelística de Pérez de Ayala*

FERNANDO ALVES CRISTÓVÃO — *O sermonário do P.e Diogo de Paiva de Andrade*

FRANCISCO BURGOS — *Os tempos narrativos n'«Os Lusíadas»*

JOÃO D. PINTO CORREIA — *Experiência mística e fontes em «Luz e Calor» do P.e Manuel Bernardes*

LÍDIA CÂNDIDA L. LOPES — *O tema da Infância na poesia portuguesa dos parnasianos aos modernistas (em especial António Nobre, Teixeira de Pascoaes e Fernando Pessoa)*

MARIA ALICE P. DA COSTA — *Garrett novelista*

MARIA ALZIRA S. SEIXO — *O tempo no romance português contemporâneo*

MARIA ANTÓNIA A. SILVA — *A obra de maturidade de Júlio Dinis, interpretada à luz das obras menores*

MARIA CARLOTA ALBUQUERQUE — *A visão do meio literário coevo na obra de Eça de Queirós*

MARIA DO CARMO G. PEREIRA — *A obra literária de Almada Negreiros*

MARIA DO CÉU LOPES — *A influência bíblica em António Correia de Oliveira*

MARIA CRISTINA A. A. DE CARVALHO — *Teixeira de Pascoaes*

MARIA DA GRAÇA G. TELES — *Raquel de Queiroz*

MARIA ISABEL O. PACHECO — *Manuel Bandeira*

MARIA JOANA C. DO ROSÁRIO — *As «Epanáforas» de D. Francisco Manuel de Melo (estudo estilístico)*

MARIA DE LOURDES S. CIDRAIS — *A poesia de Cecília Meireles*

MARIA LUCÍLIA M. GONÇALVES — — *A obra poética de Dámaso Alonso*

MARIA LUCÍLIA M. FIGUEIRA — *A influência de Daudet em Portugal*

MARIA LUCÍLIA T. VASQUES — *A influência de Lamartine nos poetas portugueses do século XIX*

MARIA MANUELA P. DELGADO — *Afonso Duarte (elementos tradicionais e modernistas)*

MARIA DA PIEDADE M. ALVES — *Padre Manuel Bernardes*

MARIA VITALINA M. MARTINS — *A expressão do tempo na poesia de Fernando Pessoa*

NATÉRCIA FONSECA RODRIGUES — *Estudo das variantes nas edições de «O Jardim das Tormentas» de Aquilino Ribeiro*

VITÓRIA CABRITA DA PALMA — *O Algarve na literatura (séculos XIX e XX)*

FACULDADE DE LETRAS DE COIMBRA

ALBINO DE ALMEIDA MATOS — *Hilarii Moreirae Conimbricensis ad Inuictissimum Lusitaniae Regem D. Ioannem Tertium De Omnium Philosophiae Partium Laudibus et Studiis Oratio.* Coimbra 1552

ALBINO PEDROSA DE CAMPOS — *Ignatii Moralis Oratio Panegyrica ad Inuictissimum Lusitaniae Regem, Diuum Ioannem Tertium, nomine totius Academiae.* Coimbra 1550

— *Ignatii Moralis Oratio Funebris in Interitum Serenissimi Regis Ioannis.* Coimbra 1557

— *M. T. Ciceronis Proaemium Rhetoricae ad Herennium ex prosa in carmen uersum per Ignatium Moreum*

AMADEU JOSÉ SOARES — *Encomia Litterarum a Fratre Francisco habita celeberrimo Diuae Crucis Caenobio. Anno Domini 1565*

ANA MARIA O. P. DE MELO — *M. Hieronymi a Brito De Scientiarum Disciplinarumque Omnium Laudibus Oratio.* Coimbra 1554

ANTÓNIO SOARES CARNEIRO — *O Infante D. Pedro e o «Livro dos Ofícios»*

FRANCISCO J. AVELAR NOBRE — *Oratio de Scientiarum Omnium Magnarumque Artium ab Antonio Pinto Habita.* Coimbra 1555

JORGE ALVES OSÓRIO — *Ad Principem Ludouicum De Celebritate Academiae Conimbricensis.* Coimbra 1548

JOSÉ GERALDES FREIRE — *A Obra Poética de Diogo Mendes de Vasconcelos*

MARIA DE FÁTIMA C. A. S. ROCHA — *Oratio in Laudem Nuptiarum Ioannis ac Ioannae illustrissimorum Principum... Iacobo Teuio Lusitano auctore.* Coimbra 1553

MARIA JOSÉ S. PACHECO — *Arnoldi Fabricii Aquitani De Liberalium Artium Studiis Oratio Conimbricae habita in Gymnasio Regio pridie quam ludus aperiretur MDXLVII*

MARIA DE LOURDES RODRIGUES — *Antroponímia Romana na Lusitânia*

MARIA MANUELA P. PINTO — *Petri Ferdinandi in Doctrinarum Scientiarumque omnium Commendationem Oratio.* Coimbra 1550

BIBLIOFILIA ●

INCUNÁBULOS DA BIBLIOTECA DA MANISOLA

O falecido Visconde da Esperança, José Bernardo de Barahona Fragoso, apaixonado bibliófilo e possuidor de avultados bens de fortuna, deu-se em sua vida ao raro prazer de ir formando, amorosamente, uma grande biblioteca, que veio a tornar-se famosa pelo valor intrínseco e bibliográfico do seu recheio. Instalada na sua Quinta da Manisola, nos subúrbios de Évora, dela recebeu a designação por que foi e é conhecida no mundo culto.

Pensou o Visconde da Esperança legar a sua Biblioteca à cidade de Évora, em 1916; e nesse sentido se fizeram diligências, as quais, porém, não foram coroadas de êxito. Mas não desistiu do seu propósito; e assim veio a doá-la, à mesma cidade, por seu testamento; este, no entanto, foi impugnado pelos seus herdeiros, e a doação não chegou a ser realizada.

Em 1936, por se encontrar a Biblioteca pràticamente ao abandono, procedeu o Estado ao seu arrolamento, o qual se prolongou até ao ano seguinte, sem que todavia se concluísse; daí que muitas das suas preciosidades não tivessem nele sido consideradas. Desde então manifestou o Estado o interesse de adquiri-la para a integrar na Biblioteca Pública de Évora, para o que se encetaram negociações com os herdeiros do falecido Visconde da Esperança; negociações essas que viriam a ultimar-se com a sua aquisição em 1955.

Feita a sua aquisição, a Biblioteca foi repartida pela Biblioteca Pública de Évora e pela Biblioteca da Faculdade de Letras de Lisboa, cabendo dela ainda uma pequena parte ao Arquivo Histórico do Ministério das Finanças.

É da parte que coube à Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Évora que iniciamos a publicação do seu catálogo. Começamos pelos incunábulos; a estes seguir-se-ão os livros do século XVI e, posteriormente, os manuscritos. Na elaboração do presente catálogo tivemos que atender às dificuldades da impressão, resultantes da falta de certas matrizes tipográficas; essa é a razão que levou a desenvolver todas as abreviaturas que se acharam no texto a descrever.

ARMANDO GUSMÃO

AVICENA

Metaphysica

1495 — Março — 26. Uenetiis per Bernardinum Uenetum expensis Jeronymi duranti.

1 vol. enc. — [42] fls. — dim. m. pág. 237×153. — ass. de cads. a^6-b^6; c^4-h^4; i^6. — 2 colns. — ls. de tex. 65; caracts. góts. a negr. e verm. — c. tits. cors. — caps. mins. — m. imp.

Fl. [1]: Metaphysica Auicen/ne siue eius prima philosophia.
Ibid. — v.º: branca.
Fl. [2], cad. a ii, *coln. 1, a verm.:* ℂ Incipit liber auicenne de philosophia prima siue scientia diuina. / Capitulum primum de inquisitione subiecti prime philosophie ad/hoc vt ostendatur ipsa esse de numero scientiarum.
A seg., a negr.: p Ostquam auxilio dei expleuimus / tractare de intentionibus (...)
Fl. [7], cad. b, *coln. 1:* est corpori ignito sed igni generaliter non / est accidens eo / quod est in eo (...)
Fl. [42] — v.º, coln. 2, ls. 17: FJNJS. /
Por baixo: ℂ Explicit metaphysica Auicenne siue eius prima philosophia / optime castigata per Reuerendum sacre theologie ba-/chalarium fratrem Franciscum de macerata ordinis minorum / et per excellentissimum artium doctorem dominum Antonium frachan/tianum vicentinum philosophiam legentem in gymnasio patauino / Impressa Uenetiis per Bernardinum Uenetum expensis / viri Jeronymi duranti. anno domini i495. Die. z6. martii.
Por baixo, a 3 colns. de 12 ls.: Registrum.
Por baixo ainda: m. imp. c. as inics.: .I. — .D.

Hain: 2.217 — Pellechet: 1.671. Inc. n.º 400

BAPTISTA MANTUANUS

Parthenice Mariana, cum expositione Jodoci Badii Ascensii.

[1499]. Parisiis. Thielmannus Kerver.

1 vol. enc., c. cap. perg. — [8]+VIII+CLVI+[2] fls. — dim. m. pág. 149×96. — ass. de cads.: A^8-B^8; a^8; b^6; c^8-v^8. — ls. de tx. 23 ou 39. — caracts. roms. e gregs. — c. tits. cors. — c. nots. margs. — m. imp.

Fl. [1]: Parthenice Mariana F. Baptistae Mantuani ab Jodo / co Badio Ascensio Familiariter explanata. / Eiusdemque apologeticon & carmen Votitium ad di / uam uirginem cum suis elucidatiunculis. /
Por baixo: m. imp.: I P / IEHAN PETIT
A seg. Venundatur in Leone argenteo uici sancti Iacobi: & / Asino intercincto uulgo a Lasne raye: ad uicum cytharae.
Ibid.-v.º: D. Laurentio Burello Carmelitae. Theologo Narbonensi prouinciali. / regio confessori. Cistericensi. episcopo splendidissimo: & praesidio suo dul/cissimo: Jodocus Badius Ascensius cum omni veneratione salutem.
Por baixo, começa: BAptistae Mantuani saeculi nostri gloriae carmelique: secundum te / Laurenti pater: (...)
Termina a ls. 38 e 39: (...) Vale saeculi nostri columen. Ex gymnasio Parrhisiensi. ad idus / octobris. Anno. i499. //
Fl. [2], cad. A ii: *tit. cor.:* F. Baptistae Mantuani vita & opera.
Fl. [3], cad. A. iii.: *tit. cor.:* Tabula Alphabetica (*a 2 colns.*)
Ibid., coln. 1: Rerum & verborum in huius operis ex-/planatione contemtorum Index.
Fls. [5], v.º, coln. 1: Vocabulorum in epistola auctoris & / eius apologetico in parthenice non ex/positorum compendiosa declaratio. /
Fl. [6]-v.º, coln. 2, ls. 39 / caracts. gregs.: Telos. /
Fl. [7], tit. cor.: Epistola Parthenices Marianae commendatiua. /
A seg.: ℂ Ad Lodouicum Fuscarium & Ioannem Baptistam Refrigerium / Parthenices Marianae ab auctore eius commendatio. / F. Baptista Mantuanus Carmelita Lodouico Fuscario ac / Ioanni Baptistae Refrigerio: uiris integerrimis. S. P. D. /
Fl. I, *cad.:* B. i: Eiusdem F. Baptistae ad eosdem: Fuscarium dico & Refrigerium Apo-/logeticon: cuius singula vocabula expositionis egentia per indicem su/prapositum declarata inuenies.
Fl. VIII-*v.º, ls. 33:* ℂ Finis Apologetici.
Fl. I *(2.º fol.), cad.* a i: F. Baptistae Mantuani: Carmelitae theologique celeberrimi / ad Ludouicum Fuscarium Et Iohannem Baptistam Refrigerium: ciues / Bononienses: Parthenice Mariana foeliciter incipit.
Por baixo, o tx. começa: SAncta palestinae repetens exordia nymphae: Difficiles ortus: (...)
Ibid., ls. 9: ℂ Iodoci Badii Ascensii Parthenices Marianae: ab excellentissimo vate / fratre Baptista Mantuano: carmelitarum & theologorum ornamento / editae facilis explanatio. / SAncta palestinae (...)
Fl. IX, *cad.* b. i:Ambrosiaque comas tinxit: mox ubera pectus / Protulit: (...)
Fl. CLV, *ls. 16-18:* Finis huius operis: quod editum dicunt / Bononiae tertio idus Februarii: Anno / M.CCCCLXXXI. Deo gratias. /
Fl. CLVI, *ls. 39:* ℂ Haec in huius operis expositionem dicenda habui. [*em caracts. gregs.*] Telos. //
Ibid.-v.º: Eiusdem Baptistae ad diuam uirginem Votum. /
Começa: AD tua confugio supplex altaria uirgo / Et fero (...)
Fl. [2], ls. 13: Finis.
Ibid, ls 29, em caracts, gregs.: Telos. //
Ibid., v.º m. imp. c. as inics. T K *e a leg.:* THIELMAN KERVER.

Hain: 2.369. — Pellechet: 1.764 Inc. n.º 425

BAPTISTA MANTUANUS

Parthenice secunda Catharinaria, cum expositione Jodoci Badii Ascensii.

[1499?]. Parisiis. Johannes Parvus.

1 vol. enc., c. cap. perg. — [4]+CV+[1] fls. — dim. m. pág. 154×92. — ass. de cads.: a^4; B^8-M^8;

Parthenice Mariana F. Baptistę Mãtuani ab Iodo
co Badio Ascensio Familiariter explanata.
Eiusdemq; apologeticon & carmen Votitium ad di
uam uirginem cum suis elucidatiunculis.

IEHAN PETIT

Venũdatur in Leone argenteo uici sancti Iacobi: &
Asino intercincto uulgo a Lasne raye: ad uicũ cytharæ.

Frontispício. Cf. p. 62

N^{6}-P^{6}. — ls. de tx. 23 ou 39. — caracts. góts., roms. e gregs. — c. tits. cors. — c. nots margs. — m. imp.

Fl. [1], caracts. góts.: Parthenice Catharina / ria Fratris Baptiste Mantuani: ab / Ascensio familiariter exposita.
Por baixo, m. imp., c. as inics. I P / c. a leg. IEHAN PETIT /
Por baixo, a seg., caracts. roms.: Venditur Parrhisiis in uico sancti Jacobi in Leone argen/teo: & inter uicum citharae & pontem sancti Michaelis in Asi/no diuersicolore: uulgariter au lasne raye. //
Ibid.-v.°: Joducus Badius Ascensius Henrico Valluphino: artium professori / argutissimo: & ciuitatis lugdunensis ludi / magistro praestantissimo: amicoque / optimo. S. P. D.
Ibid., ls. 34-35, termina: (...) vale amicorum intime. Ex / gymnasio parrhisiano ad Nonas Augusti domini M.CCCCXCIX. //
Fl. [2], cad.: a. ii.: CLARISSIMO viro. D. Bernardo Bembo Patricio Veneto Iure con/sulto Frater Baptista Mantuanus Carmelita. S. P. D. /
Por baixo: BEatissimae virginis & martyris Catharinae vitam nuper romae / dum tu apud Innocentium (...)
Ibid.-v.°, ls. 27: ARGVMENTVM. / ℭ CATHARINA virgo aegyptia: Alexandriae nata: Costo patre qui / fuit ex Lagidarum familia: (...)
Fl. [3], tit. cor.: Index Alphabeticus *(a 3 colns.)*
Ibid., coln. 1: ℭ Index rerum & vocum in ex-/positionibus annotatarum / *secundam* seriem litterarum.
Fl. [4], coln. 2, ls. 39: ℭ Finis Indicis. /
Ibid., coln. 3 ℭ Expositiunculae epistolae / auctoris praemissae. / (...)
Ibid, ls. 29: sima fuit. [caracts. gregs.] Telos. //
Fol. I, *cad.* B. i.: Fratris Baptistae Man. Carmelitae theologi ad magnificum / D. Bernardum Bembum patricium Venetum et iureconsul= / tum peritissimum: secunda Parthenice incipit. /
Por baixo, a seg., começa: Costidis aggressi pugnam: tormenta: rotasque: / Atque triumphato (...)
Ibid., ls. 17: Iodoci Badii Ascensii in Parthenicen Catharinariam Baptistae Man-/tuani familiaris explanatiuncula. / Costidis ag. pugnam. (...)
Fol. IX, cad. C. i.: nas. i. in christo regeneratos: fugatos. i. explosos & expulsos regnis / asiae & lybiae (...)
Fol. CV, *ls. 14-15, tx. termina:* Accipiunt guttas. membris honor iste sepultis. / FINIS. //
Ibid.-v.°, ls. 38-39, fim da explanação: nem claudit auctor opus suum. Et nos quoque finem facimus. / Deo gratias. //
Fl. [1]: Francisci Cereti Parmensis Iuris Pontificii Scola=/ris studiosissimi in Jnuidum Lectorem Carmen:
Por, baixo, coln. 1, a seg. começa: INuide quid tantum iuuat excandescere lector? / (...)
Ibid, ls. 24, termina: Fatidicae Mantus: Virgiliique nepos. //
Ibid.-v.°: m. imp., e as inics.: T K, *ea leg:* THIELMAN KERVER.

Hain: 2.376? — Pellechet: 1.777 Inc. n.° 426

BOETIUS

De consolatione philosophiae et Disciplina scholarium cum comment. S. Thomae.

1498. 18 kal. julias. Venetis. Bonetus Locatellus; impensis Octaviani Scoti.

1 vol. enc. — 102 fls. — dim. m. pág. 240×161. — ass. de cads.: a^{8}-m^{8}; n^{6}. — 2 colns. — caracts. góts. e roms. — tx. e glos. — ls. de tx. var. — ls. de glos. 66. — c. tits. cors. — caps. orns. — m. imp.

Fl. [1]: Boetius de consolatione philosophica / Et de disciplina scolarium.
Ibid. — v.°, tit. cor.: Tabula (*a 3 colns.*)
Ibid.-coln. 1: ℭ Incipit tabula super libris Boetij de / consolatione philosophie *secundum* ordinem / alphabeti. / ACcidiosi tardi *et* vi-/ciosi arguun / tur. li. 4. metro. 7. /
Fl. 3, cad. a^{3}-*v.°, coln. 3, ls. 35, fim da tábua:* amatores. suos. li. primo prosa prima. / [caracts. roms.] FINIS.
Fl. 4, cad. a^{4}, *tit. cor.:* Prologus /
Ibid., coln. 1: ℭ Eximij preclarique doctoris Thome super libris Boetij / de consolatu philosophico commentum feliciter incipit. /
Por baixo, começa: PHilosophie seruias *oportet* vt tibi *contin*-/gat (...)
Fl. 5, coln. 1, glos., começa: CArmina *qui* quondam. Presens liber Boetij pri/ma sui diuisione diuiditur in *quinque* partes. (...)
Ibid, cent., tx., começa: Auitij Manlij Torquati Seuerini Boetij / Ordinarij Patricij viri exconsulis de consola/tione philosophie liber primus incipit.
Por baixo: ℭ Metrum primum.
A seg. começa: CArmina qui quondam studio flo/rente peregi/(...)
Fl. 9, cad. b, *coln. 1, glos., começa:* uit. i. apposuit pectori meo leuiter manum *et* inquit. i. dixit /nihil periculi (...)
Ibid., cent., tx. come:a: ℭ Metrum tertium primi libri. / TUnc me discussa liquerunt nocte tene/bre: / (...)
Fl. 71, *coln. 2, ls. 22, tx., termina:* agitis iudicis cuncta cernentis / FJNJS. //
Ibid., coln. 2, ls 63 e ss., glos., termina: Auitij Torquati Seuerini Boetij viri nominis celebri/tate *quam* memorandi: text*us* de ph*ilosoph*ie consolatione: cum editione / commentaria beati Thome de aquino ordinis praedicatorum. / ℭ Finit feliter. //
Fl. 71-v.°, tit. cor.: Prolugus.
Ibid., coln. 1: ℭ In diui Seuerini Boetij de scholarium com/mentarium feliciter incipit. /
Por baixo, começa: SOlum hominem nexum fore dei *et* mundi: Hermes / ipse (...)
Fl. 72, tx. a 2 colns., coln. 1, começa: VEstra nouit intentio de / scholarium disciplina com / pendiosum postulare tra/ctatum.
Fl. ioi-*v.°, tx., coln 2, ls. 13, termina:* ta permanebunt *etc.*
Ibid., glos, coln. 2, ls. 32, termina: gloriosus est in secula cuncta benedictus Amen. / Finis /
Por baixo, a seg. o acrostico: CONRADUS, *que*

começa: Consiliabar item gnatorum soluere carmen: / [*e acaba*]: Suggerat innocuos nunc mea lira modos. /
A seg.: ℭ Diui Seuerini Boetij de *con*solatione: nec-/non de scholarium disciplina melifluis ope/rib*us*: cum sancti Thome super vtroque commen-/tarijs: in hoc eodem volumine: impressis man/dato *et* impensis nobilis integerrimique Uiri / D*omi*ni Octauiani Scoti ciuis Modoetiensis / finis est feliciter datus: Uenetijs: Anno in-/carnationis domini post millesimum qua-/terque centesimum nonagesimo octauo. De-/cimo octauo kalendas Julias. Per Bonetum / Locatellum Bergomensem. //
Fl. ioz, *a 2 colns.:* Registrum.
Ibid. coln 2, ls. 30: Finis. /
Ibid. v.°: branca.
Ibid., coln. 3: m. imp., c. as inics. O S M.

Hain: 3.407 — Pellechet: 2.540 Inc. n.° 392

BRUTUS Jacobus

Corona aurea

1496. 15 januarii (1497). Venetiis. Johannes Tacuino.

1 vol. enc. — (208) fls. — dim. m. pág. 158×107. — ass. de cads.: (), 2, 3, 5, 6, 7, 8; $()^{4}$; a^{8}-z^{8}; $\&^{8}$; *com.*^{4} — ls. de tx. 39. — caracts. góts. e roms. — c. tits. cors. — caps. orns. — m. imp.

Fil. [1], caracts góts.: Corona Aurea coruscantibus gem/mis: *et* preciosissimis conserta / margaritis *in* qua he per/pulchre *et* scientifice / materie parisiensi / more pertra / ctantur. /
Ibid. — v.°, caracts roms. tabula: De laudibus literarum & scientiae: quanti sit sapere. / (...)
Fl. 2, cad. 2: ℭ Ad Illustrissimum atque Excellentissimum Principem: & domi=/num suum: dominum Joannem Franciscum de Gonzaga Mar=/chionem: Rhodigiique comitem: Iacobi Bruti cluriensis ex castello / ab aqua uallis telline: artium & diuinae philosophiae professoris / ab aqua uallis telline: artium & diuinae philosophiae professoris / In coronam Auream. / Praefatio. /
Por baixo, a seg.: CVm de magno ac ingenti uirtutum laudumque tuarum cu/mulo & praeconio iter aegregios & clarissimos uiros / (...)
Fl. 3, cad. 3 — v.°, ls. 33, fim da epistola: (...) Valete atque utinam ambo / bus nestoreos: sed laetos dent uobis fata dies. /
Fl. 4: Previlégio: SErenissime princeps: & excellentissimum dominium / Supplicatur celsitudini. V. nomine Jacobi Bruti (...)
Ibid., ls. 20 e ss.: M.CCCC.XCVI. Die. xiii. Nouembris. / ℭ Quod suprascripto supplicanti concedatur. vt petit. / Consiliarij. / Magnificus dominus Marinus de garzonis / Magnificus dominus Constantinus de priuolis / Magnificus dominus Andreas leze / Magnificus dominus Bartholomaeus Victurius. //
Ibid. — v.°: branca.
Fl. 5, cad. 5: tit. cor.: ARGVMENTVM.
Por baixo: ℭ Index Argumentum eorum: circa quae praesens editio uersatur. / ELucubratio nostra in tria capita principaliter distinguitur / In primo (...)
Fl. 12. v.°, ls. 26, fim do Argumentum: in sessessu: q*uam* in fronte pollicetur. //
Fl. 13, cad. a: Iacobi Bruti Nouocomensis ex Castello ab Aqua clurii Val=/lis tellinae: Artium & diuinae philosophiae / professoris de laudibus / litterarum opusculum. /
Por baixo, começa: SVmmum & omnino mirandum illud totius / naturae iubar & specimen Aristoteles: (...)
Fl. 21, cad. b: excelleret: qui aliis uel opibus uel potentia: aut gloria siue aliquo bo/norum (...)
Fl. 207 — v.°, ls. 38: Finit Corona aurea impressa Venetiis per Joannem de Tridino / alias Tacuinum. M.cccc.lxxxxvi. die xv. Januarii. //
Fl. 208, a 4 colns.: REGISTRUM
Por baixo, a seg., m. imp. c. as inics.: Z. T.
Ibid. — v.° branca.

Hain: 4.026 — Pellechet: 3.044 Inc. n.° 414

CUSA Nicolau de

Opuscula varia

[1488-1490. Argentinae. Martinus Flachus]
1 vol. enc. — 2 Parts. — Part. I: [102] fls. — ass. de cads.: a^{8}; b^{6}-r^{6}. — Part. II: [169+1 b] fls. — ass. de cads.: a^{6}-f^{6}; g^{8}-h^{8}; i^{6}-z^{6}; A^{6}; B^{4}-C^{4}; D^{6}; E^{8}. — dim. m. pág. 180×117. — ls. de tx. 45. — caracts. góts. — caps bs. — Part. I c. tits. cors. — c. figs. geomets. no tx.

Part. I:

Fl. [1], R.°: branca.
Ibid. — v.°: Prohemium.
Por baixo: [] N hoc volumine *con*tinentur certi tractatus *et* libri altissime *con*templati/onis et doctrine: a preclare memorie prestantissimo doctissimoque viro / Nicolao de Cusa (...)
Fl. [2], cad. a. ii.: Deo Amabili Reuerendissimo patri domino Juliano sancte apostolice sedis / dignissimo Cardinali preceptori suo metuendo. /
Ibid., ls. 23: Quomodo scire est ignorare / Capitulum primum. /
Fl. [9], cad.: b i: *com*prehensione inquisitio scientia*rum* abbreuiatur: *et* sapientia ignorantia reputatur / *et* elegantia (...)
Fl. [102] — v.°, ls. 29: Altissimarum theoriarum libri huius voluminis Sancte Memo. Reueren/dissimi in christo patris ad domini domini Nicolai de Cusza Sacrosante Ro/mane ecclesie *tituli* sancti Petri ad vincula presbiteri Cardinalis E*pis*copi Brixinen*si*. / in cardinalatu *et* ante: mira claritate ingenij: illuminatissimoque intellectu composi/ti hoc faceto terminantur termino. //

Part. II:

Fl. [1], R.°: branca:
Ibid. — v.°: Prohemium.
Por baixo: [ ] N hoc volumine *con*tinentur certi tractatus *et* libri altissime *con*templati/nis [*sic*] et doctrine: a preclare memorie prestantissimo

doctissimoque viro / Nicolao de Cusa Sacrosancte Ro. ecclesie. tituli. sancti Petri ad vin/cula presbitero Cardinali (...)
Ibid., ls. 27 e ss., 15 tits. dos caps.
Fl. [2], cad.: a. 2: Tractatus Reuerendissimi in christo patris et domini: domini Nicolai de / Cusa tituli sancti Petri ad vincula presbiteri Cardinalis Episcopi Brixensi / ad abbatem et fratres in Tegernsee. /
Por baixo, a seg.: De visione dei. /
Fl. [7], cad.: b. i: es: non esses deus omnipotens. ab omnibus creaturis es visibilis *et* omnes vi=/des. (...)
Fl. [169], ls. 45: Explicit libellus de Apice theorie. //
Ibid.—v.º: branca
Fl. [170], branca, falta

Hain — Copinger: 5.893 — Inc. n.^{os} 405-406

DIÓGENE Laertius

Vitae et sententiae philosophorum e graeco in latinum traductae, interprete Ambrosio Traversari Camaldulensi, et recognitae a Benedicto Brognolo.

1490. Venetiis. [Bonetus Locatellus], pro Octaviano Scoto.

1 vol. enc. — [112] fls. — dim. m. pág. 163×120 — ass. de cads.: a^8-o^8. — ls. de tx. 42. — caracts. roms. — c. tits. cors. — caps. orns.

Fl. [1]: Diogenes laertius / De uita & moribus philosophorum //
Ibid.—v.º: Benedictus brognolus generosis patriciis uenetis Laurentio georgio: Jacoboque / baduario salutem plurimam dicit. /
Fl. [2], cad.: aii, *termina a epistola a ls. 12:* (...) Valete. Venetiis pridie idus augusti. Mcccclxxv. /
Por baixo, a seg.: Fratris ambrosii in Diogenis laertii opus ad cosmam medicem epistola.
Ibid.—v.º, ls. 21, termina a epistola: perius. Tu si qua superflua aestimaueris iure tuo resecabis. Vale. /
Por baixo, a seg., a 5 colns.: Tabula seundum [*sic*] ordinem librorum.
Ibid., coln. 5, ls. 13, da coln. 5: Explicit tabula. //
Fl. [3], cad.: a iii: *tit. cor:* Liber Primus.
Por baixo, a seg.: Laertii Diogenis uitae & sententiae eorum qui in philosophia probati fuerunt. /
Por baixo: PHilosophiam a barbaris initia sumpsisse plerique au-/tumant. (...)
Fl. [9], cad.: b: rentes reuerere. Fertur & mimnermum increpasse cum scripserit. lx. annum fa-/talem esse: (...)
Fl. [112], ls. 39, termina o tx.: que propinquitatem adsumentes lamentis persecuti non sunt defuncti celeriorem obitum. /
Por baixo: Impressum fuit Venetiis impensis nobilis uiri Octauiani Scoti ciuis Modoe/tiensis. M.CCCC.LXXXX. Decimoquinto kalendas Januarias. / Registrum
Por baixo, numa linha, os cads. de a *a* o.
Ibid.—v.º: branca.

Hain: 6.202 — Pellechet: 4.277 — Inc. n.º 423

DUNS SCOTUS Johannes

Elenchi seu Quaestiones super libros Elenchorum Aristotelis.

1493. s. l., n. imp.

1 vol. enc. — [49+1 b.] fls. — dim. m. pág.: 149×88. — ass. de cads.: a^8-e^8; f^0; g^4. — 2 colns. — ls. de tx. 40. — caracts. góts e roms. — caps. bs.

Fl. [1] caracts. góts.: Elenchi Joannis Scoti Duns. /
Por baixo, a seg., caracts. roms.: Petrus Garaottus de forliuio phylosophiae / Cultor Scoto suo foelicitatem. /
Por baixo, a seg. uma poesia, em 12 versos, dedicada a Duns Scoto; começa:
Scote sub obscuro latuisti gurgite quondam:
termina:
Ne ue reformidet. scotica turba suum: //
Ibid., v.º, caracts góts.: Oliuerius Jontus picens de monte gallorum Artium doctor *et* medi/cinae professor. Balthasari excellentissimi medici: praeclarissimique philosophi domini / magistri Stephani de turre filio dignissimo: bonarumque artium cultori / assiduo: foelicitatem plurimam dicit. /
Por, baixo, a seg., começa: [ ]Uom viderem mi Balthasar *et* virtutum tuarum culmine: *et* pa-/rentis ab aesculapio secundi auctocritate: (...)
Ibid., ls. 28, termina: tati attribuat. Bene *et* diu vale. //
Fl. [2], cad.: a ij, *coln. 1:* Subtilissimi logici fratris Joannis / stoti [*sic*] ordinis minorum sacre theo-/logie doctoris excellentissimi: que-/stiones auree ac perutiles supra libro / enchorum Aristo. feliciter incipiunt. Questio prima. /
Por baixo, começa: [] Ueritur vtrum / logica (...)
Fl. [9], cad.: b, coln. 1: in altero eius significato. vel signifi/cet aliquam (...)
Fl. [49], coln. 2, ls. 3, termina: Et a positione respectus ad vnum. / non sequitur remotio respectus ab/alio.
Por baixo: Finis. Laus deo /
A seg., em 3 ls.: Registrum.
Por baixo: Expliciunt questiones elenchorum / subtili Doct. Scoti accuratissime / impresse Anno domini Millesimo qua/dringentesimo Nonagesimo Tertio. //
Fl. [50]: branca.

Hain — Copinger: 6.438 — Inc. n.º 413

DURANDUS Guillelmus

Rationale divinorum officiorum.

1488. Argentinae. S. imp. [Imp. de Jordanus de Quedlinburg].

1 vol. enc. — [... 1] + CCLX fls. — dim. m. pág.: 215×135. — s. ass. de cads. — 2 colns. — ls. de tx. por coln. 47. — caracts. góts. — c. tits. cors. — caps. mins.

Fl. [1]: Rationale diuinorum — *falta.*
Fl. [2]: tit. cor.: Tabula *(a 2 colns.)*

Metaphysica Auicē/ne siue eius prima philosophia.

Frontispício. Cf. p. 62

Diogenes laertius
De uita & moribus philosophorum

Frontispício. Cf. p. 66

Cosmographia pomponii cum figuris.

Frontispício. Cf. p. 72

Sphera Mundi cū tribus Commentis nuper editis vz.
Cicchi Esculani
Francisci Capuani de Manfredonia
Jacobi Fabri Stapulensis

Frontispício. Cf. p. 80

Ibid., coln. 1, começa a Tabula: De dominica secunda post epiphaniam. c l. /
Ibid. — v.º, coln. 2, ls. 43, termina a Tabula: De finali conclusione huius libri. cclx //
Folium I, *coln. 1, tit. cor.:* Prologus
Por baixo, a seg.: Incipit rationale diuinorum officiorum guil=/helmi minatensis ecclesie episcopi. /
A seg., o tx.: Uecunque / in ecclesia / sticis officijs rebus / ac ornamentis con=/sistunt. (...)
Folium IX, *coln. 1:* altare quod est christus posite sunt apostoli et matires / (...)
F[olium CCLX], *v.º, coln. 1, ls. 33:* Finalis conclusio huius libri /
Ibid., coln. 2, ls. 38: Explicit rationale di/uinorum officiorum. Impressum argentine / Anno domini. M.cccc.lxxxviij. Fini=/tum in die sancti Egidij confessoris. //

Hain: 6.494 — Pellechet: 4.512 — Inc. n.º 391

GRATIANUS

Decretum cum apparatu Bartholomaei Brixiensis.

1498. Venetiis. [Andreas Torresanus].

1 vol. enc., c. cap. perg. — [636] fls. — dim. m. pág. 149×93. — ass. de cads.: $[]^4$; a^8-c^6; d^{12}-z^{12}; et^{12}; com^{12}; rum^{12}; A^{12}-K^{12}; L^8-Z^8; AA^8-MM^8; NN^{12}. — glos. e tx. a 2 colns. — ls. da glos. por coln. 58. — ls. de tx. var. e max. 52. — caracts. góts. a negr. e verm. — c. tits. cors. — c. nots. margs. — caps. mins.

Fl. [1], coln. 1, a verm. [tabula]: ℭ Summa decreti. / LYber decretorum distinguitur in tres / partes. Prima dicitur distinctiones / quia. distinta est: in 101. particulas: quarum / quelibet distinctio vocatur. /
Por baixo, a seg. e a negr.: In prima agitur de iure diuino. de iure / in genere. de more. de consuetudine. (...)
Fl. [4] — v.º, coln. 2, ls. 6 e 7, termina a tabula: et vita ministrorum. ℭ Et adduntur / duo capitula de spiritu sancto. Amen //
Fl. [5], cad. a, coln. 1, glos., a negr.: qUoniam nouis superuenientibus cau/sis nouis en remedijs succurrendum. / iccirco ego Bartholomeus brixiensis / confidens de magnificientia creatoris ap-/paratum decretorum duxi in melius refor-man-/dum. (...)
Ibid. ls 37: hUmanum genus. Tractaturus / gratianus de iure canonico (...)
Ibid., coln. 1, tx., a verm.: In nomine sancte et indiui / due trinitatis. Incipit concor/dia discordantium canonum: fa/cta et compilata per veneran/dum patrem dominum Gratianum / monachum monasterij clas/sensis iurium professorem exi/mium. Ac primum de iure con/stitutionis nature: et humane. / Distinctio Prima. /
Por baixo, a negr. começa: hUma/num / genus[a] / duobus[b] / regitur (...)
Fl. [13], cad. b, coln. 1, glos, a negr.: scriptoribus. a [*a verm.*] ℭ [*a negr.*] Errasse. nefas. n. est. di-/cere (...)
Ibid., tx., coln. 1, a negr.: re: vt nullum eorum scribendo / errasse[a] audeam credere. (...)

Fl. [365] — v.º, coln. 2, ls. 7, tx., termina: derit patrem pacientem.[d] /
Ibid., coln. 2, ls. 14, glos., termina.: Joannes.
Por baixo: Impressum Uenetijs die.xxvj. Iunij. M.cccc.xcviij. /
A seg., a 4 colns.: [Registrum], *que continua na Fl. [366] R.º*
Fl. [366] — v.º: branca

Hain: 7.316 — Pellechet: 5.338 Inc. n.º 435

GRITCH Johannes

Quadragesimale.

1495. Venetiis. Lazarus de Soardis.

1 vol. enc. — [284] fls. — dim. m. pág.: 137×91. — ass. de cads.: 2; 3; 4^8; 6, 7^8; a^8-z^8; et^8; com^8; rum^8; A^8-G^8; H^4. — 2 colns. — ls. de tx. por coln. 48. — caracts. góts. — c. tits. cors. — caps. mins. — m. imp.

Fl. [1]: Quadragesimale Gritsch vna cum regi/stro sermonum de tempore et de / sanctis per circulum anni.
Ibid. — v.º: branca.
Fl. [2], cad. 2, tit. cor.: Tabula alphabetica.
Ibid., coln. 1: o Peris egregij / antea negligenter effigia-/ti misertus collectoris: im/mo ordinis sue professionis / fauore idipsum emendatum / in palam post alios producto: et in eo pro-/ficere conantem certiorem esse volo literas / sub titulo alphabeti insertas non nume/ro sermonum deseruire: sed proprio et / integro suo numero materie hoc in re/gistro correspondere: vt infra patebit.
Fl. [16] — v.º, coln. 2, ls. 49: Finit tabula.
Fl. [17], cad. a, coln. 1: Quadragesimale fratris Joannis / Gritsch ordinis fratrum minorum: do-/ctoris eximij per totum anni spacium / deseruiens cum thematum euangeliorum / et epistolarum introductionibus: et ta-/bula peroptima incipit feliciter. /
Por baixo: In capite ieiunij: Sermo primus. /
A seg., começa: cUm ieiuna=/tis nolite fieri sicut hy/pocrite tristes. Mat. / vj. (...)
Fl. [25], cad. b, coln. 1: gere inimicos est grandis labor in hoc / seculo: (...)
Fl. [264] — v.º, coln. 2, ls. 47 e 48: Registrum de euangeliorum et / epistularum themati-//
Seg. Fl [265], cad. F, coln. 1: bus atque introductionibus tam dominicalium / quam festorum per anni circulum iuxta / rubricam romanam. Et primo de domi/nicis: secundo de festis incipit feliciter. / (...)
Fl. [284], por baixo 2 colns., ls. 9: Finis.
Por baixo, a seg.: Registrum huius operis. /
Segue-se o Registrum *em 3 ls.*
Por baixo: Explicit quadragesimale eximii sacre theologie doctoris Joannis gritsch / ordinis minorum, quod non solum sermones quadragesimales: verum etiam tem/poris: et sactorum per circulum totius anni indicat. Impressum Uenetijs per / Lazarum de Soardis. Mccccl xxxxv. die. xxj. martij. Cum priuilegio ne quis / audeat hoc opus imprimere citra decem annos: sub pena in eodem contenta etc. / Laus omnipotenti deo. /

Por baixo, m. imp., c. as inics.: L. S.
Ibid. — v.º: branca.

Hain: 8.079 Inc. n.º 436

HORAE

Horae beatae Mariae Virginis ad usum insignis ac praeclarae ecclesiae Sarum, totaliter ad longum sine require.

S. d. Parisius. Germanus Hardouin.

1 vol. enc., c. fls. perg. — [119] fls. — dim. m. pág. 130×59. — ass. de cads. $[\,]^8$; A^8-P^8 (*falta o cad.* B^7) — ls. de tx. 32. — caracts góts. — ilums. — m. imp.

Fl. [1]: grav. ilum. da m. imp.
Por baixo: Hore beate Marie Virginis ad Vsum / insignis ac preclare ecclesie Sarum, tota/liter ad Longum sine require. Cum plu=/ribus suffragiis et orationibus, Nouiter / impressis parisius per Germanum Har=/douyn, commorantem inter duas portas / Palatii Rigis, ad inter signium diue / Margarete. //
Ibid. — v.º: Almanach pro quatordecim annis. /
Fl. [7] — v.º, ls. 33, termina o Almanach: xiii A Siluestri pape et martyris. //
Fl. [8], ao alto: grav. ilum. de Cristo crucificado nas mãos de Deus.
Por baixo: A (*ilum.*) vxiliatrix sis michi trinitas san=/cta: deus in nomine tuo leuabo ma=/nus meas. (...)
Fl. [119] — v.º, ls. 24 e ss. Expliciunt Hore beatissime Virginis / Marie secundum Vsum. Sarum totali=/ter ad longum. Cum pluribus suffragiis / et Orationibus denouo additis Nouiter / impressis Parisius. per Germanum har=/douyn, Commorantem inter duas portas / Palatii Regis, ad inter signium Sancte / Margarete.

Copinger 3.105? Inc. n.º 438

HORAE

Horae intemerate Virginis Mariae secundum usum romanum.

1489. Parisiis. Anthoine Verard.

1 vol. enc., c. fls. perg. — [124] fls. — dim. m. pág. 134×90. — ass. de cads.: A^8; b^8-i^8; G^4; aa^4; A^8-D^8; E^4. — ls. de tx. 23. — caracts. góts. — c. cercs. e gravs., umas colors. e outras não. — m. imp.

Fl. [1]: grav. que representa o corpo humano, acompanhado de várias legendas e a indicação dos signos e luas propícios às sangrias para diversas enfermidades.
Ibid. — v.º: Petit almanach pour. xx ans. /
Fl. [8] — v.º, ls. 18, termina o almanach: Septimus exaguis virosus denus vt anguis. //
Fl. [9]: grav. aleg. da criação da terra, c. a leg.: In principio deus creauit celum et terram.
Por baixo o tx., começa: I (*ilum.*) N principio erat verbum et verbum erat / apud deum et deus erat verbum. (...)

Fl. [124], ls. 7 termina o tx.: deus in secula seculorum. Amen.
Por baixo: Ces presentes heures furent ache/uees le xx. iour doctobre M.CCCC / quatreuingtz neuf pour Anthoine ve/rard libraire demourant a paris sur / le pont nostre dame a lenseigne de saint / iehan leuangeliste ou au palais au pre/mier pilier ou on chante la messe de / messeigneurs les presidens. //
Ibid. — v.º: m. imp., c. as inics. A R.

Copinger: 3.083 Inc. n.º 437

IMITATIO CHRISTI

De imitatione christi et de contemptu mundi cum tractatu de meditatione cordis.

1485. [Venetiis]. Dionysius et Peregrinus.

1 vol. enc. — [56] fls. — dim. m. pág. 144x99. — ass. de cads.: a^8-e^8; f^{10}; g^4. — 2 colns. — ls. de tx. 39. — caracts. góts. — caps. bs. e mins. — m. imp.

Fl. [1]: falta.
Fl. [2], cad. a, coln. 1: Incipit liber primus Joannis / Gerson cangelarij parisiensis. De / imitatione christi et de contemptu om-/nium vanitatum mundi. cap. j. /
Por baixo, começa: [ ] Ui sequitur / me non ambulat in tenebris / (...)
Fl. [10], cad. b., coln. 1: raro sanctificantur. Noli confide-/re super amicos (...)
Fl. [52], coln. 2, ls. 28: Explicit liber quartus et vlti-/mus de sacramento altaris. /
Por baixo: Johannis Gerson cancellarius / parisiensis. de contemptu mundi / deuotum et vtile opusculum finit / M.cccc.lxxxv. per Dionysium / et Peregrinum eius sotium bo/nonienses. /
A seg. Deo Gratias. Amen. //
Ibid. — v.º: m. imp.
Fl. [53], cad. g, coln. 1: Sequitur tractatus de medita-/tione cordis a. M. iohanne de ger-/sono. Primum capitulum.
Por baixo, começa: [ ] Editatio cordis mei in / conspectu tuo semper. /
Fl. [56], coln. unic., termina: quam mouitione sapientis. /
Por baixo: Explicit de meditatione / cordis //
Coln. 2 branca
Ibid. — v.º: branca.

Hain — Copinger: 9.088 Inc. n.º 428

INOCENTIUS VIII

Regulae Ordinationes et Constitutiones Cancellariae appostolicae.

1491. Romae. Stephanus Planck.

1 folh.º enc. — [38] fls. — dim. m. pág. 138×60. — ass. de cads. a^8-f^6; g^3 [falta cad. g]. — caracts. góts. — ls. de tx. 33.

Fl. [1], cad. a: ℭ Regule ordinationes et constitutiones Cancellarie / Sanctissimi domini nostri

domini Innocentij diuina pro/uidentia pape. viij. scripte et correcte in cancellaria / Apostolica. /
Por baixo, começa: ℂ Sanctissimus in *christo* pater *et* domin*us* noster dominus Innoce*n*ti/us diuina prouide*n*tia papa viij. (...)
Fl. [7], cad. b: h*uius*modi ad aliquem Rege*m* Ducem Marchione*m* vel aliu*m* principem / pertineat (...)
Fl. [38] — v.º, ls. 13: Placet *et* ita motu proprio mandamus / declaramus *et* decernimus placet publi / cetur *et* describatur in Cancellaria. l. /
Por baixo: Lecta *et* publicara [*sic*] fuit suprascripta regula Rome in Cancel-/laria apostolica die Jouis quarta mensis Augusti Anno incar-/nationis dominice Millesimo quadringentesimo nonagesimo / primo pontificatus prefati Sanctissimi domini nostri pape An/no Septimo. /
A seg.: ℂ Sanctissimi do*mi*ni nostri Innocentij pape. viij. / Regule Cancellarie finiunt feliciter. Impresse / Rome per Stephanum Planck: Anno do*mi*ni Mil/lesimo quadringentesimo nonagesimo-primo / mensis Decembris die vicesimatertia.
Por baixo: ℂ Registrum (2 ls.).

Hain: 9.228 — Inc. n.º 415

LANDOLPHUS DE SAXONIA

Meditationes vitae Jesu Christi

[*C.* 1487. Lugduni. Joahannes Syber]

2 vols. encs. — vol. I: [1b.+229] fls. — ass. de cads.: a^8-l^8; m^{12}; n^8-r^8; s^8; s^6-t^6; v^8-z^8; aa^8-ee^8 [3 últimas fls. deste cad., no vol. II]. — Vol. II [230 a 449+1 b.] fls. — ass. de cads.: $[e]^3$; ff^8-rr^8; ss^8; ss^6-tt^6; vv^8-zz^8; *et* et^8; *com* com^8; A^8-F^8. — dim. m. pág. 227x144. — 2 colns. — ls. de tx. 54--55. — caracts. góts. — c. tits. cors. — caps. mins. e caps. ilumins. no início das partes. — m. imp. —

Vol. I: Fl. [1]: branca.
Fl. [2], cad. a, *coln. 1:* Prologus ludolphi carthusiensis in medi/tationes vite Jhesu christi. /
Por baixo, a seg.: F *(iluminado, letra a ouro, no centro sobre fundo azul 3 cabeças de aves, 2 ao alto e 1 em baixo, separadas por faixa de fundo de ouro com 3 cruzes de Avis (?) sobrepostas, e a azul; cercadura ao alto da coln. 1 e até meio, à margem, de flores vermelhas, amarelas e azúis.)* [] Undametu ali / ud nemo potest pone=/re vt ait apostolus (...)
Fl. [5], coln. 1 (única), ls. 39: Finit prologus.
Por baixo, a seg.: Sequitur oratio eiusdem in librum vite ihe-/su christi.
Ibid. ls. 55, termina a oração.
Ibid. — v.º, coln. 1: Incipit liber de vita Jhesu christi. non ille / de infantia saluatoris apocriphus: sed ex serie / euangelice hystorie collectus. /
Por baixo: De diuina *et* eterna christi generatione. C. i.
A seg.: D. *(iluminado: dentro a pietà; letra a ouro; cercadura como na fl. 2).*
Por baixo, a seg.: [] E plenitudine itaq*ue* euangelii ui=/ui. s. boni (...)
Fl. [9], cad. b, *coln. 1:* sa dicitur in scolastica histo. Piscatores. n. qui / dam (...)

Fl. [229], coln. 1, ls. 7: Oratio. /
Ibid., ls. 18, termina a Oratio
Por baixo: Laus enti in diuinus. /
Ibid., coln. 2, a tábula, começa: De diuina *et* eterna *christi* generatione. ca.i.
Ibid., v.º, coln. 2, ls. 26 e 27, a tábula termina: De fermento phariseor*um* cauendo: *et* ceco bethsa=/yde illuminato. capi. xcij. //

Vol. II:

Fl. [230], coln. 1, tit. cor.: Secunde partis. /
Por baixo: De confessione vere fidei qua*m* petr*us* fecit pro / omnibus. Capi. primum. /
A seg.: P *(iluminado; letra a ouro; dentro Jesus e os apóstolos; cercadura como na I Parte)* Rima pars libri hu/ius que precedit nul/lam de passione mentione*m* / expresse facit. Secu*n*da ve=/ro pars que hic sequit*ur* (...)
Fl. [233], cad. ff, *coln. 1:* bent esse crucifixa *et* non eis. Quia vt dicit Jo=/hannes. (...)
Fl. [446], cad. Fiiij, *coln. 1 (única), ls. 42, termina o tex.:* me singulorum amen. Fiiij. //
Ibid. — v.º, tit. cor.: Rubrice capitulorum — Secunde partis huius operis. /
Ibid., coln. 1: De confessione vere fidei qua*m* petrus fecit p*ro* omni/bus. c. primu*m*. / (...)
Fl. [449] — v.º, coln. 1, ls. 19 e 20, termina a tabula: Ego sum panis viuus qui de celo descendi / ibidem. //
Ibid. — coln. 2: Diuinu*m* deuotissimu*m*q*ue* vite *christi* op*us*: secu*ndum* / euangelii seriem: per deuotum religiosissimum / q*ue* ordinis carthusiensiu*m* patrem Lentolphu*m* de / saxonia argentine p*ro*fessum: ad dei laudem et to=/tius religionis *christ*iane vtilitate*m* compilatu*m*: finit. /
Por baixo: m. imp.
Fl. [450]: branca.

Copinger: 3.663 — Inc. n.ºs 387-388

LANDOLPHUS DE SAXONIA

Opus in meditationes vitae christi et super evangeliis totius anni.

1498. Venetiis. Simon Bevilaqua.

1 vol. enc. — [488] fls. — dim. m. pág. 144×96. — ass. de cads.: a^8-z^8; *et*^{8}; *com*^{8}; *rum*^{8}; A^8-Z^8; aa^8--ll^8. — 2 colns. — ls. de tx. 56. — caracts. góts. a negr. e verm. — caps. mins. — c. tits. cors. — grav. S. Pedro na port.

Fl. [1]: grav. S. Pedro
Ao alto, a verm.: Tu es petrus.
Por baixo da grav., a verm.: Landulfus Cartusiensis in me/ditationes uite christi: et / super euangelijs to / tius anni: opus / diuinum. //
Ibid. — v.º: m Essis q*ui*dem multa *est*: operarij vero pauci. Propterea zel*us* d*omi*ni comedit me: / atq*ue* indignatio flammat charitatis: (...)
Ibid. ls. 48, termina: relinquere etiam volens: in eternum. Amen. //
Fl. [2], cad. a ij, *coln. 1:* ℂ Prologus Landulphi cartusiensis in / meditationes vite Jesu christi. /
Por baixo, começa: fUndamen/tum aliud nemo potest pone/re: vt ait apostolus (...)

Fólio [230r]. Cf. p. 70

Fl. [5] — v.º, coln. 1: ℭ Incipit liber de vita Jesu christi non il/le de infantia saluatoris apocriphus. sed ex se/rie euangelice historie collectus. / De diuina *et* eterna christi generatione / capitulum. i. /
Por baixo, a seg., começa: dE plenitu / dine itaque euangelij / viui. s. boni (...)
Fl. [9], cad. b, *coln. 1:* vt matrem de qua nasceretur premitteret. Et / hec per filiam regis (...)
Fl. [240] — v.º, coln. 2, termina a I Parte, ls. 10: lutis eterne amen. /
Por baixo: Laus, enti in diuinis. /
A seg. a tabula, começa: De diuina *et* eterna *christi* generatione. ca. I. /
Fl. [241], cad. E, *coln. 2, termina a tabula, ls. 37:* thsaide illuminato. ca. 92.
Por baixo: Finis. //
Ibid., v.º, coln. 1 (II Parte): De confessione vere fidei quam Petrus / fecit pro omnibus. Capitulum primum.
Por baixo, começa: [ ] Rima pars libri hu /ius que prece / dit. nullam de passione men/tionem expresse facit. Secunda / vero pars que hic sequitur. / (...)
Fl. [249], cad. F. *coln. 1:* tuor temporum post primam in quadragesima / dominicam (...)
Fl. [485], coln. 2, ls. 43: Explicit venerabilis religiosi Landulfi / almi ordinis cartusiensis viri doctissimi euan/gelistarum *et* euangelii totius anni interpre/tatio *et* expositio ac super ipsis meditatio. / Impressum Uenetiis per Simonem Papi/ensem dictum Beuilaquam. anno domini / M.cccc.lxxxxviij. die. vij. decembris. //
Ibid. v.º, tit. cor.: Rubrice capitularum secunde partis in vitam iesu. /
Por baixo, a 2 colns., coln. 1, começa: De confessione vere fidei quam fecit Petrus/ro omnibus. ca. I. / (...)
Fl. [488] — v.º, coln 2, ls. 16 e 17, termina a tabula: Ego sum panis viuus qui de de celo descendi. / ibidem.
Por baixo, 5 ls. c. o [Registrum].

Hain: 9.877 — Inc. n.º 431

LYRA Nicolaus de

Postilla super psalterium una cum canticis.

1493. Lugduni. Mathias Hus.

1 vol. enc., c. cap. damasco verde. — [186] fls. — dim. m. pág. 182×119. — ass. de cads.: a^8-y^8; z^{10}. — tx. e glos. — ls. da glos. 53. — caracts. góts. — caps. mins.

Fl. [1]: Postilla Nicolai de lira super / psalterium vna cum canticis. //
Ibid. — v.º: branca.
Fl. [2], cad. aiij *[por aij]:* Postilla venerabilis fratris Nicolay / de lyra super psalterium feliciter incipit. /
Por baixo, a seg.: p Ropheta magnus surrexit in nobis Luce vij. Quamuis liber psalmorum apud / hebreos inter agiographa computetur. (...)
Fl [4], cad. aiiii, *tx. começa:* ℭ Incipit prologus beati Hieronimi / presbyteri in psalterio. /
Por baixo, a seg.: p Salterium rome dudum poposci=/tus emendarem: et (...)
Ibid., v.º, tx., ls. 7: Finit prologus
Por baixo, a seg.: Incipit hieronimi vel soliloquio / rum. Psalmus primus. /
Fl. [9], cad. b, *glos.:* ens circuit quaerens quem deuoret. cui resistite fortes in fide. Et cum per internam consolationem seu diui / nam (...)
Ibid., tx.: ri super hereditatibus canticorum dauid. / (...)
Fl. [185] — v.º, tx., termina: tionem gentium: et° gloriam plebis tue israel //
Fl. [186], glos., ls 23, termina: quod christus secundum carnem natus est de ipsis.
Por baixo: Explicit postilla Eximij doctoris fratris Ni/colai de lyra ordinis minorum super Canti=/ca canticorum. Anno. 1493. die. 17. Julij. //
Ibid. — v.º: branca.

Hain — Copinger: 10.383 — Inc. n.º 410

LYRA Nicolaus de

Quaestiones disputatae contra Hebraeos.

S. ind. tips.

1 folh.º, enc. — [1b.+23] fls. — dim. m. pág. 143x92. — ass. de cads.: [ ] a^6; b^6-d^6;. — ls. de tx. 34. — caracts. góts. — caps. mins.

Fl. [1]: branca
Fl. [2], cad.: a i: ℭ Elegantissime Questiones disputate per excellentissimum artium / ac sacre theologie magistrum dominum Nicolaum de Lira contra / Hebreos incipiunt feliciter. /
Por baixo, a seg., começa: q Veritur utrum ex scripturis a Judeis receptis / possit efficaciter probari saluatorem nostrum fuisse / deum *et* hominem. (...)
Fl. [7], cad.: bi: liter per hoc quod dicitur sedere ad dexteram dei *quia* una persona non potest se / dere (...)
Fl. [21] — v.º, ls. 34, termina o tx.: uomitum reuertuntur a quibus nos custodiat dominus. Amen. ℭ Finis //
Fl. [22] — R.º: branca.
Ibid. — v.º, coln. 1 (a 2 colns.): Tabule capitulorum in libros sequentes. /
Por baixo. Capitula libri primi. /
Fl. [23] — v.º, coln. 2, ls. 40 e 41: sacre fidei cap. xviij. / Laus. Deo. //

Copinger: 3.722 — Inc. n.º 427

MELA Pomponius

Cosmographia cum figuris.

1498. Salamanca. 2.º grupo romano.

1 vol. enc. c. cap. de damasco floreado. — [70] fls. — dim. m. pág. 118×85. — ass. de cads.: aa^4; A^8-B^8; C^6; a^8-d^8; e^6-f^6. — ls. de tx. 27. — caracts. roms. e góts. — c. nots. margs. — caps. orns. — 2 maps.

Fl. [1], caracts. góts.: Cosmographia pom/ponii cum figuris.
Ibid. — v.º, caracts. roms.: AD huius tabule expositionem duo oportet sci-/re primum modum

eiusdem compositionis. secundo / scire modum operationis (...)
Fl. [2 — v.º e 3 r.º]: esfera c. os paralelos e meridianos.
Fl. [3] — v.º: ℭ In laudem operis.
Por baixo, poesia latina de 16 versos, dos quais o primeiro e último:

Qui cupis immensos orbis dignoscere tractus
... ...
... ...
Et comitem tecum candida semper habe //

Fl. [4] — r.º: Mapa parcial da Europa, África e Ásia, e Oceano Índico, na margem direita em sentido vertical, de cima para baixo: Nouelle etati ad geographie vermiculatos calles humano uiro necessarios flores aspiranti votum benemerenti ponitur. /
Ibid. — v.º: Martini abar. bach. exortatio in opus egregij do/ctoris dela yerua quod inseruit cosmographiae Pomp. / cum suis introductionibus & utilissimis additamen/tis quam foelicissimae. /
Por baixo, começa: Qvamquam doctrinae cuiuspiam conditores omnes / digni laude sint eximia. (...)
Fl. [5], cad. Aij, *ls. 12, termina:* litas carminibus nostris patebit.
Por baixo, poesia latina de 8 versos, dos quais o primeiro e último:

Praestati uafer herbae doctor & unde uirescis:
... ...
... ...
Pulchrior in terris nulla tabella foret. //

Ibid. — v.º: SVMMARIA DESCRIPTIO / TABU LENOSTRI ORBIS. /
Por baixo, começa: NOSTRI habitabilis situs in /tres maximas partes diuisus / est (...)
Fl. [12], cad. B: quintam & insuper sexagesimam addemus etiam num / unam (...)
Fl. [26], cad. a: POMPONII MELLE COSMOGRAPHI / DE SITV ORBIS. LIBER PRIMVS. / PROHEMIVM. /
Por baixo, começa: ORBIS SITVM DICE / re aggredior impeditum / opus & facundie mini / me capax. (...)
Fl. [34], cad. b: ginti millia urbium Amasi regnante habitarunt / & nunc (...)
Fl. [70], ls. 19, termina: lae de orbis situ. Finis perfaustus. /
Por baixo: Opus Preclarissimum Pomponij Mellae cosmogra/phi cum introductionibus & alijs tantopere necessa/rijs. Per Franciscum nunnis dela yerua medicine pro/fessorem elaboratis. Explicit foeliciter. Impressum/uero Salmantice (cuius loci elongatio ab occiden/ti. ix. & ab equinoctiali. xlj. gradibus constat). / Anno domini. M.cccc.xcviij. sole tauri punctum / gradiente primum. //
Ibid. — v.º: branca.
Nota: Haebler diz que a portada é de letra encarnada. O ex. da Manisola (B. P. E.) é de letra negra e em caracteres góticos.

Haebler: 553 — Inc. n.º 419

MONTAGNANA Bartholomaeus

Consilia. Tractatus tres de balneis patauinis. De compositione et dosi medicinarum. Antidotarium eiusdem.

1497. S. l. Bonetus Locatellus. Impensis Octaviani Scoti.

1 vol. enc. — [8]+387+[1] fls. — dim. m. pág. 241×159. — ass. de cads.: a^8; A^8-Z^8; AA^8-ZZ^8; AAA^8; BBB^6-CCC^6. — 2 colns. — ls. de tx. 66. — caracts. góts. — c. tits. cors. — caps. orns. — m. imp.

Fl. [1]: Consilia Bartholomei montagnane. / Tractatus tres de balneis patauinis. / De compositione *et* dosi medicinarum. / Antidotarium eiusdem. //
Ibid. — v.º: branca.
Fl. [2], cad. az, *coln. 1:* ℭ Gerardo Bolderio Ueronensi tanquam patri obseruandissi-/mo Jacobus de vitalibus Brixiensis. S. P. D. /
Por baixo, começa: P Utaueram ego antea vt ingenue / fatear singulare me-/dicorum decus Gerarde Ueronensis Bartho/lomeum montagnanam preceptorem tuum: (...)
Ibid. — coln. 2, ls. 10: ℭ Gerardus bolderius physicus Ueronensis acutissimo do-/ctori Jacobo de vitalibus Brixiensi. S. P. D.
Por baixo: SUperioribus diebus tuas / mihi quidem gratissi-/mas accepi: (...)
Ibid. — v.º, coln. 1, ls. 47, termina: neant. Uale. /
Por baixo, a seg.: ℭ Tabula consiliorum excellentissimi medici Bartholomei / de montagnana. /
Por baixo, começa: DE conseruanda sanitate *et* proprie corpo-/rum: quorum caput *et* (...)
Fl. [7] — v.º, coln. 3, ls. 43: Finis tabule. /
Por baixo, a 2 colns. 1: ℭ Post impressionem consiliorum voluminis oblatum fuit nobis / hoc consilio de mirachiali disposione quod magistro Bartholo-/meo attribuitur: (...)
Ibid., ls. 48: ℭ De pulsu mirach in parte dextra cum eructuatione multa / *et* saltu cordis: *et* pulsatione timporum CAP. I./
Fl. [8] — v.º, coln. 2, ls. 54, termina: mihi meliora videntur de huius viri dispositione. //
Fl. i, *cad.* A, *coln. 1:* ℭ Bartholomei montagnane medici elarisssimi consiliorum. / aggregatio de egritudinibus tam communibus quam particularibus a ca-/pite vsque ad pedes: *et* de conseruanda sanitate feliciter incipit. /
Por baixo, a seg.: Consilium primum de conseruanda sanitate *et* proprie / corporum: quorum caput *et* stoma/cus ab equali declinant ad intensam humiditatem. *et* dinditur in capitula. 7. / De fundamento regiminis sanitatis. CAP. I. /
Fl. 9, cad. B, *coln. 1:* vice emittit vrinam que iterum conturbata est flegmate / mucilaginibus (...)
Fl. 367, coln. 2, ls. 64 e 65: ℭ Famosissimi artium *et* medicine doctoris domini magi-/stri Bartholomei de montagnana consilia expliciunt. //
Ibid. — v.º, coln. 1: Tractatus excellentissimi medici magistri Bartho/lomei de montagnana. de aspectu situ / minera virtutibus et operationibus balneorum in comitatu pataui-/no repertorum feliciter incipit continens capitula. 7.
Por baixo, começa: QUoniam multis iam ante

diebus instan/tia tue sollicitudinis vir insi-/gnis domine Joannes de pesauro (...)
Fl. 370 — *v.°, cad.:* AAA2, *coln. 1, ls. 52:* Tractatus Excellentissimi medici magistri Bartho-/lomei de montagnana. De modo componendi / medicinas *et* de dosi earum inuenienda feliciter incipit. /
Por baixo: ℭ De modo componendi receptas siue medicinas. CAP. I. /

Fl. 376, *coln. 2, ls. 59 e ss.:* ℭ Gratias altissimo deo qui huic opusculo de dosatione me-/dicinarum solutiuarum finem imposuit: edito a preclaris/simo philosopho *et* physico Magistro Bartholomeo de / montagnana toto orbe famosissimo. //
Ibid. — v.°, coln. 1: ℭ Uiri preclarissimi Bartholomei de Montagnana An-/tidota feliciter incipiunt. /
Por baixo: ℭ De vnguentis. CA. I
Fl 387 — v.°, coln. 2, ls. 60 e ss.: ℭ Gratias altissimo deo qui antidotis domini magistri Bar-/tholomei de montagnana. Et consequenter totius huius operis fi/nem imponere dedit. Mandato ac sumptibus nobilis viri domini / Octauiani Scoti ciuis Modoetiensis. quarto nonas Au-/gusti. 1497. per Bonetum Locatellum Bergomensem.
Fl. [1 por 388], a 6 colns.: Registrum.
Ibid., coln. 6, ls. 34: FINIS (*do* Registrum)
Por baixo das colns. 4, 5, 6, a m. imp., c. as inics. O S M.
Ibid. — v.°, branca.
Hain: 11.552 — Inc. n.° 390

OCKAM Guilherme de

Compendium errorum Johannis Papae XXII.

[1495. Lugduni. Johannes Treshsel]

1 folh.° enc. in misc., c. cap. damasco verm. — [12] fls. — dim. m. pág. 203×129. — ass. de cads.: AA^6-BB^6. — 2 colns. — ls. de tx. 55. — caracts. góts. — c. tits. cors. — c. nots. margs. — cap. mins.

Fl. [1]: Compendium errorum
Ibid. — v.°: branca.
Fl. [2], cad. AA_2, *tit. cor.:* Compendium errorum Joannis vicesimisecundi /
Ibid., coln. 1: Incipit compendium errorum Johannis pape / xxij. editum et compilatum a fratre Guillermo / ockam de ordine fratrum minorum. /
Por baixo, começa: sEcundum bokkyg / super sacram scripturam quatuor sunt / sensus scripture sacre (...)
Ibid., ls. 30: Incipit prologus. /
Por baixo, a seg., começa: lOcuti sunt aduer / sum me lingua dolosa. *et* sermonibus / odij circundederunt me *et* (...)
Fl. [4], cad.: AA_4, coln. 2, ls. 51: (...) Primus error. /
Fl. [7], cad.: BBi, coln. 1: rius et etiam doctrine sanctorum sicut operibus / maiorum (...)
Fl. [12], coln. 2, ls. 33, termina o tx.: huic opusculo in hoc loco concedo. /

Por baixo: Compendij errorum Johan=/nis vicesimisecundi finis. //
Ibid. v.°: branca.

Hain — Copinger: 11.946 — Inc. n.° 399

OCKAM Guilherme de

Decisiones octo quaestionum de potestate Summi Pontificis.

1496. Lugduni. Johannis Trechsel.

1 vol. enc., in misc., c. cap. damasco verm. — [42] fls. — dim. m. pág.: 212×130. — ass. de cads.: aa^8-bb^8; cc^6-dd^6; ee^8; ff^6. — 2 colns. — ls. de tx. 55. — caracts. góts. — c. tits. cors. — c. nots. margs. — caps. mins.

Fl. [1]: Magistri Guilhelmi de ockam / super potestate summi pontificis / octo questionum decisiones. //
Ibid., v.°, a t. p.: Jodocus Badius Ascensius. F. Marco Alexandreo de Beneuento: celestinorum ordinis / diui benedicti obseruantissimo: artiumque bonarum professori inter eos quos nominales / vocant peritissimo: salutem dicit. /
Por baixo, começa: Recte mediusfidius atque prudenter suauissime ac longe venerande pater Marce: vitam tuam / instituisse mihi comprobaris: (...)
Ibid., ls. 48 e 49: (...) Uale. Ex Lugduno ad calendas octobrias Anno salu=/tis nostre. Mccccxvi. //
Fl. [2], cad. aaij, *coln. 1, tit. cor.:* Auctoris prefatio /
Por baixo: Octo questionum super potestate ac dignitate papali / opusculi argutissimi quod. M. Guilhelmo de ockam / ascribitur: incipit ipsius autoris prefatio in qua institutum / ac intentum suum explanat. /
Por baixo, começa: s Anctum ca/nibus nullatenus esse dan/dum: *et* margaritas non / esse mittendas (...)
Ibid. ls. 50: Capitulum primum probat quod suprema potestas / spiritualis et potestas suprema laicalis ex natura rei non / possunt cadere in eundem hominem et (...)
Fl. [9], cad. bb, *coln. 1:* ctans ista verba apostoli. Secularia iudicia si ha=/bueritis (...)
Fl. [42], coln. 2, ls. 27, fim das questiones: sunt pro opinione secunda ad que responsum est. c. precedenti.
Por baixo: Peroratio auctoris.
Ibid., ls. 42, fim da peroratio: bat. Et. sic finis huius negocij. /
Por baixo, a seg.: Deo gratias. /
Por baixo: Impressum est hoc opusculum quanta maxima / *per* exemplariorum penuria atque mendositate fieri / potuit diligentia. M. Johannis Trechsel ale=/manni in ciuitate Lugdunensi. Anno salutis nostre / Mccccxcvi. die vero octauo octobris. Cuius / aa. bb. ee. sunt quaterna. cc. dd. ff. terna. //
Ibid. — v.°: branca.

Hain — Copinger: 11.952 — Inc. n.° 402

OCKAM Guilherme de

Dialogus.

[1494. Lugduni. Johannes Trechsel].
1 vol. enc., c. cap. damasco verm. — [10] + CCLXXVI fls. — dim. m. pág. 204×130. — ass. de cads.: 2, 3, 4, 5, 6^{10}; a^8-s^8; t^{10}-v^{10}; A^8-O^8. — 2 colns. — ls. de tx. 55. — caracts. góts. — c. tits. cors. — c. nots. margs. — caps. mins.

Fl. [1]: Dialogus magistri Guillermi de / ockam doctoris famosissimi. //
Ibid. — v.°, a t. p.: Jo. Ba. Ascensius. Religiosissimo atque doctissimo viro: Joanni de trittenhem: ab/bati spanhemensi ordinis sancti benedicti de obseruantia bursersfeldensi: praesidio / suo atque decori dulcissimo. salutem plurimam dicit. /
Por baixo, começa: Qui priscam illam laudatissimam tempestatem qua litterarum studia maximopere floruerunt: cum ac no/stra: vir dignissime: (...)
Ibid., ls. 50, acaba: (...) Uale litterarum decus. /
Por baixo, a seg.: Ex Lugduno pridie ydus septembrias. huius anni. M.cccc.xciiij. //
Fl. [2], cad. 2, coln. 1: Sequuntur questiones principales que in pri/ma *et* tertia partibus discutiuntur. In secunda / autem parte sine questionibus: de erroribus / Joh. xxij. disputatur. /
Por baixo, tabula: Questio primi libri. /
Por baixo, a seg.: vErum ad theolo=/gos vel canonistas spectet diffinire / que assertiones heretice *et* que catho/lice sint habende. /
Ibid. — v.°, coln. 2, ls. 27: Finis questionum. //
Fl. [3], cad. 3, tit. cor.: Tabula Alphabetica.
Ibid., coln. 1: Incipit tabula alphabetica per quam quicquid / in toto opere dignum est facillime reperitur. /
Por baixo, começa: a Ccusatio crimi=/nosi *et* appellatio a criminoso nunquam / fiunt (...)
Fl. [9] — v.°, coln. 2, termina a tabula, a ls. 44: Explicit tabula secundum ordinem alphabeti. //
Fl. [10] — R.°: branca.
Ibid. v.°, ao alto: grav. de Biblioteca, na qual se vêem 2 monges, um de pé, que lê e dita, outro sentado que escreve.
Por baixo a t. p.: Jodoci Ba. Ascensii. ut boni iuuenes ad litterarum studia feruentius incumbant cohortatio: cum / quadam huius operis & clarissimi uiri Johannis de trittenhem abbatis in spanhem commendatiuncula. /
Por baixo, a 2 colns., poesia latina de 32 versos, dos quais o primeiro e último são:

> Ingenui iuuenes fatis melioribus orti:
> ... ...
> Illius accedant commoda praesidio. //

Fl. I, *cad.* a, *tit. cor.:* Prologus in dialogum M. Guilermi ockam /
Ibid., coln. 1: i N omnibus / curiosus existis nec me de/sinis infestare (...)
Ibid., coln. 2, ls. 52: Incipit liber primus qui querit ad quos spectat scilicet / siue ad theologos siue ad canonistas principaliter diffi/nire que assertiones catholice *et* que heretice siue qui he/retici seu catholici sint censendi. //

Ibid. — v.°, coln. 1: Capitulum primum In quo proponitur questio ad quam / respondetur sub distinctione huius termini diffinire (...)
Fl. IX, *cad.* b. *coln. 1:* scribendam: qui tali rationi inniti videntur. multa / dogmata (...)
Fl. CCLXXVI, *coln. 1 (única), ls. 39 e 40, termina:* (...) Et hec de tertia parte dialogorum pro / nunc tibi sufficiant. //
Ibid. — v.°, branca.

Hain — Copinger: 11.938 — Inc. 398

OCKAM Guilherme de

Opus nonaginta dierum et dialogi, compendium errorum contra Johannem XXII.

Fragmento

1495. Lugduni. johannes Trechsel.

1 folh.° enc. c. cap. damasco verm. — [14] fls. — dim. m. pág.: 204×128. — ass. de cads.: r^6; s^8. — 2 colns. — ls. de tx. 55. — caracts. góts. — c.títs. cors. — c. nots. margs. — caps. bs. e mins.

Fl. [1 — por 135 da obra], cad. r, *colns. 1-2, tit. cor.:* Littere F. michaelis Ad capitulum. f. minorum /
Por baixo, coln. 1: Littere recitatorie gestorum fratris michae=/lis de Cezena. edite vt in fine earum patebit sub / scriptione et suffragio henrici de chalhem: Fran/cisci de esculo. *et* Guilhelmi de ockam *et* aliorum / ei adheretium ex monacho ad capitulum mino=/rum in parpiniano aut auinione congregandum. / Anno domini. M.CCCXXXI. /
Por baixo, começa: v Niuersis fratri/bus ordinis minorum in proximo fu/turo festo pentecostes (...)
Fl. [7 — por 141 da obra], cad. s., colns. 1-2, tit. cor.: Litterarum F. Michaelis Ad imperatorem. Pars I
Por baixo, coln. 1: Sequuntur littere deprecatorie fratris Mi/chaelis de Cezena olim ministri generalis fra=/trum minorum. Ad regem romanorum *et* principes ale/manie. In quibus recitantur *et* improbantur. xij. er/rores ipsius iudicio collecti: ex constitutionibus / Joh. xxij. iuxta quod in totidem partes diuidi possunt. /
Por baixo, começa: Serenissimo ac chri= / stianissimo principi Ludouico dei gratia Ro/manorum orbis monarche: (...)
Fl. [14 — por 148 da obra], coln. 2, ls. 31, termina: gistrorum aduersus ipsas editis.
Por baixo: Finis quarundam litterarum siue epistolarum Fratris mi/chaelis de Cezena olim ministri generalis ordinis / diui *et* seraphici confessoris sancti Francisci. In qui=/bus (sicut etiam in superiori opere nonaginta dierum / Guilhelmi de ockam) plurima de gestis *et* fa=/ctis dicti fratris Michaelis continentur de quibus / idem Guilhelmus de ockam se locuturum *in* dyalogo / suo sposponderat. Cui quidem dyalogo per magistrum / Johannem Trechsel artis impressorie solertissimum / diligenter impresso: huiusmodi additiones: quanta maxi/ma fieri potuit occuratione castigate: adiuncte / sunt Lug-

duni. Anno domini. M.CCCC.xcv. / Die. xvi. Julij. /
Por baixo: Jodoci Badij ascensij ad lectores epigramma. /
(8 versos latinos) — primeiro e último:

Hec quoque lectores multo indagata labore /
... ...
Trittemio: Cuius ducimur auspicio. //

Ibid. v.º: branca.

Hain — Copinger: 11.935 Inc. n.º 401

ORBELLIS Nicolaus

Expositio in IV Libros Sententiarum.

1498? Parisiis. Felix Baligault

1 vol. enc. — lxxxiij + [25] + xxxviij [aliás 46] + [10] + lviij + [8] + clix + [12] fls. — dim. m. pág. 132 × 81. — ass. de cads.: a⁸-n⁸; o⁴; aa⁸-gg⁸; aaa⁸-ggg⁸; A⁸-U⁸; x⁴; y⁸. — tab. a 2 colns. — tx. a t. p. — ls. de tx. 42. — caracts. góts. — c. tits. cors. — c. nots. margs. — m. imp. — caps. mins. e bs.

Fl. [1]: ℂ Egregia sapientissimi doctoris magistri Nicholai de / orbellis in quattuor sententiarum libros expositio: cum tabulis per ordinem alphabeti nuper / additis. quottationibusque adeo diligenter excussis vt ad contenta cuilibet incipienti / facilis pateat acessus.
Por baixo, m. im.: ao centro, na árvore: felix
Por baixo e dentro da cercadura: Felix quem faciunt aliena pericula / cautum. / Felici monumenta die felicia Felix / Pressit: et hec vicij dant retinent ve / nichil. //
Ibid. — v.º: Lodoicus Honnonius Neruius.
Por baixo, começa: tAmetsi res per ardua sit plinii testimonio vetustis oui=/tatem (...)
Ibid., ls. 17 e 18, termina: (...): Nicholaus in theologia doctor peritissi=/mus loquatur. /
Ibid., ls. 19: ℂ Eiusdem Lodoici honnonii Epigramma.
Por baixo, segue-se poesia latina de 22 versos; primeiro e último:

Cuncta licet nostre sint consona scripta soluti /
... ...
... ...
Cuius ope eternum nobile viuet opus. //

Folio. ii, *cad.* aii: *Tit. cor.:* Prologus. Prima. q.
Por baixo, tx.: [] Ost breuem compilationem logice: phisice et ethi/ce secundum opinionem doctoris subtilis ad iu=/uenum introductionem: intentionis presentis est / ipsius mentem super librum sententiarum christo du/ce compendiose lucideque tractare morales materi/as ab aliis doctoribus diffusius tractatas inserendo / Fuit autem liber sententiarum compilatus ex va=/riis dictis doctorum antiquorum per magistrum petrum lombardi ci=/uitatis pariensis episcopum. ℂ Circa cuius prologum. /
Por baixo, começa: [] Ueritur primo vtrum sit necessarium homini pro statu / isto aliquam doctrinam (...)

Folio. ix, *cad.* bi: tia dicitur pratica propter extensionem aptitudinalem ad opus vt dictum est. / Tunc sic. (...)
Folio. xi. — *v.º, ls. 2, termina o* prologus: praxis esse nobiliorem scientia speculatiua. q t. /
Por baixo: c Irca primam distinctionem. (...)
Folio. lxxxiij., *ls. 32:* ℂ Explicit primus sententiarum magistri. N. de orbellis ordinis minorum prouin/cie turonice et conuentus choleti: per eundem compilatus Anno / domini Milesimo quadringentesimo. /
Por baixo: Sequitur tabula huius primi libri.
Ibid., v.º, t. cor.: Tabula.
Por baixo, a t. p.: ℂ Registrum per alphabeti ordinem in primi sententiarum / magistri nicholai de orbellis compendio a fratre thoma siluestris ordinis minorum in sacra / theologia bachalario compilatum emendatumque feliciter incipit. / De littera A.
Segue a tab. a 2 colns.
Fl. [46], coln. únic. ls. 21: ℂ Explicit tabula primi sententiarum / magistri nicholay de orbellis. //
Ibid. — v.º: branca.

L. II:

Folio. i., *cad.* aai: c Irca secundum sententiarum In quo / agitur de creatione mundi. (...)
Folio. IX., *cad. bbi:* malicia dyaboli ac si semper fuisset in ea: que illud modicum quasi pro ni=/chilo (...)
Folio xxxiij [*aliás XLVI*], *v.º, ls. 12:* ℂ Finis secundi sententiarum. M. N. dorbelli.
Por baixo, a 2 colns., tab.
Fl. [10] — v.º, ls. 41: ℂ Finis tabule secundi sententiarum. //

L. III:

Folio. i., *cad.* aaa: qUero vtrum possibile fuerit naturam hu/manam vniri verbo in vnitate suppositi. (...)
Folio. IX., *cad.* bbb: autem latria et dulia distincte species virtutis secundum bonauem / turam (...)
Folio. lviij — *v.º, ls. 42:* ℂ Explicit 3us sententiarum. M. N. dorbelli. //
Fl. [1], cad. ggg, *tit. cor.:* Tabula.
Segue-se a tab. a 2 colns.
Fl. [8] — v.º, coln. 2, ls. 35: ℂ Registrorum super primo secundo tertio et quar/to libris sententiarum magistri nicholai de / orbellis. compilationes necnon eorum librorum / correctiones per fratrem tho/mam siluestris baccalarium in sacra pagina / edite anno domini etc. / Expliciunt feliciter. //

L. IV:

Folio. i., *cad.* A: [] Irca quartum sententiarum. Queritur vtrum diffinitio sacramen=/ti quam ponit magister (...)
Folio. ix., *cad.* B: inducebantur ad credendum quod talis obseruantia ciborum in lege prohi=/bitorum
Fo. clix — *v.º, ls. 30:* ℂ Et sic finis huius breuis tractatus. //

Fólio [6v]. Cf. p. 78

Frontispício. Cf. p. 78

Fólio [2r]. Cf. p. 79

Verso do último fólio. Cf. p. 79

Fl. [1], tit. cor.: Tabula. /
Segue-se a tab. a 2 colns.
Fl. [11] — v.º, coln. únic., ls. 23: Finis huius tabule. //
Fl. [12]: ℭ Magistri nicholai dorbellis opus preclarissimum in quattuor li=/bros sententiarum fidelier atque emendatissime Impressum fuit Pa/risij opera Felicis balligaut impensis. Johanis richardi parisij com=/morantis. Anno domini Millesimoquadringentesimononagesi= / mooctauo decimo. Duodecimo Kalendas Octobris. //
Ibid. — v.º: branca.

Hain — Copinger: 12.047 Inc. n.º 433

OVIDIO Públio

Metamorphoseos cum commentario Raphaelis Regii.

1493. Venetiis. Simon Bivilaqua.

1 vol. enc. — [167] fls. — dim. m. pág. 247x159. — ass. de cads.: A⁸; a⁸-t⁸; u¹⁰. — tx. e com. — ls. de tx. 45, 57 e 58 nos coms. — caracts. roms. e gregs. — c. tits. cors. — c. nots. margs. — caps. mins. — m. imp.

Fl. [1]: P. Ouidii Metamorphosis cum integris ac emen/datissimis Raphaelis Regii enarratio-/nibus & repraehensione illarum in-/eptiarum: quibus ultimus / Quaternio primae / editionis fuit / inquina/tus. //
Ibid. — v.º: Priuilegium Raphaeli Regio concessum. /
Ibid., ls. 11 e ss., ass.: Consiliarii / D. Andreas Quirinus. / D. Marcus Barbus. / D. Antonius Grimannus. / D. Marcus Bolanus. /
Por baixo: Ad lectorem /
Por baixo, começa: Accipe studiose lector integras Raphaelis Regii in Ouidii Metamorphosin enarratio-/nes: (...)
Ibid., ls. 32, termina: tae citra ullam praefationem nostram Venales circunuehuntur. vale. //
Fl. [2], cad.: Aii: Ad Illustrissimum Mantuae Principem Franciscum Gonzagam Raphaelis Regii / enarrationum in Ouidii Metamorphosin praefatio. /
Por baixo, começa: c Ogitanti mihi Iucundissime Princeps: cui potissimum meas in Ouidii Metamor/phosin enarrationes dicarem: tu in primis occurristi: (...)
Fl. [3], cad.: Aiii, *ls. 47, termina:* culi nostri liberalitatis exemplum. Venetiis Nonis Septembribus. M.ccccIxxxxiii. //
Ibid. — v.º: p Ouuidius Naso Sulmoni quae urbs est in Pelignis: ut ipse quoque scribit: ex eque /stri Nasonum familia Mineruae Quinquatriis natus est. (...)
Ibid., ls. 43, termina: tuit: ut quanta sit. uis illius affectus aperte ostenderetur. //
Fl. [4]: Index eorum quae quoque libro metamorphoseos Ouidii continentur. /
Segue a tab., a 2 colns.
Fl. [6], coln, 2, ls. 15, termina a tab.: Iulius Caesar in Cometen. //
Ibid. — v.º: fig. mundi.

Fl. [7], cad. a, *com.:* Raphaelis Regii in primum metamorphoseos Ouidii librum enarrationes. /
Por baixo, começa o com.: i N noua fert animus. Consueuerunt heroici poetae in principiis statim operum suorum proponere / primum: (...)
Ibid. tx., começa: P. Ouidii Nasonis metamorphoseos Liber. I. /
Por baixo, começa: i N noua fert animus mu-/tatas dicere formas / corpora. (...)
Fl. [16], cad. b, *com.:* Justinus: suscepit: ac per summa parnassi iuga fouit: ac idcirco genus humanum ab illo fuisse reparatum aiunt. / Hic (...)
Ibid., tx.: Cum consorte tori parua rate uectus adhaesit: / Corycidas nymphas (...)
Fl. [165], tx. ls. 16, termina: Si quid habent ueri uatum praefagia: uiuam /
Por baixo: P. Ouidii Nasonis Metamorpho/seos finis. //
Ibid., com., ls. 36, termina: orbis Augusto pareret. Vatum praetagia. Poetarum diuinationes. /
Por baixo: Raphaelis Regii Enarrationum in Ouidii metamorphosin Finis. //
Ibid. — v.º: Raphael Regius Clarissimis Equitibus Antonio Bulduno. Joanni Francisco Paschalico. Dominico Bolla / no eloquentissimis aduocatoribus felicitatem. /
Por baixo, começa: i Mprudens simul & mei nominis neglector facile haberi possem Integerrimi Aduocatores: nisi / aliquot (...)
Fl. [167], ls. 18, termina: busdam in me debacchandi praeberet. Valete clarissima eloquentiae senatusque Veneti ornamenta. /
Mais abaixo: Raphael Regius Paulo Cornelio Patricio Veneto Sapientissimo Senatore felicitatem. /
Por baixo, a seg., começa: e X relectione mearum in Ouidii metamorphosin enarrationum: quas quidam octauianus scotus / primum impressit (...)
Ibid. — v.º, ls. 3, termina: synceroque iudicio me aduersus istos obtrectatores tutum esse cognosco. Vale eximium Corneliae gentis ornamentum. /
Por baixo: Ad Lectorem / Siquid forte litterarum immutatione. transpositione. inuersione / appositione. omissione aliaue deprauatione offenderis stu/diose lector: id correctionis difficultati ascribas ro/gat Simon Ticinensis cognomento bibilaqua: / cuius industria Rephael Regius in hoc / opere describendo usus est ve/netiis Principe feliciss. / Augustino Bar/badico. septi-/mo idus se/ptembres. / Mcccc./xciii. /
Por baixo, a 4 colns.: REGISTRVM /
Por baixo da coln. 4 e ls. 16: m. imp. c. a leg.: SIMON BIVILAQVA.

Hain — Copinger: 12.171 Inc. n.º 389

PETRARCA Francisco

De remediis utriusque fortunae.

[1485. Heydelbergae. H. Knoblochtzer].

1 vol. enc., c. cap. perg. — [4] + CXII + CXXX fls. — dim. m. pág.: 141 × 84. — ass. de cads.: [ ]⁴; a⁸-c⁸; d⁴; e⁸-g⁸; h⁴; i⁸-l⁸; m⁴; n⁸-p⁸; q⁴; s⁸-t⁸; v⁴; x⁸-z⁸; A⁴; B⁸-D⁸; E⁴; F⁸-G⁸; H⁴; I⁸; K⁴; L⁸; M⁶. — ls. de tx. 36. — caracts. góts. — caps. bs.

Fl. [1]: Franciscus Petrar=/cha de Remedijs / vtriusque fortune. //
Ibid. — v.º, a 2 colns., tit., a t. p.: Incipit Tabula Presentis Operis. /
Por baixo, a seg., coln. 1, começa: [ ] E etate florida et / spelongioris vite / ca. Primum fo. iiij. /
Fl. [4] — v.º, a seg. às 2 colns., a t. p., ls. 12: Finit Tabula Secundi Libri. //
Fl. I, cad. a 1: Prologus Primi libri. /
Por baixo, começa: [ ] Um res fortunasque hominum cogito / incer=/tos et subitos rerum motus / (...)
FO. IIII — *v.º, ls. 7:* Explicit Prologus. /
Por baixo: Incipit liber primus / Francisci petrarche de Remedijs vtriusque fortune / De etate florida et spe vite longioris. Ca. Primum. /
A seg., começa: [ ] Tas florida est multum superest vite R En / prima mortalium vana spes (...)
FO. IX, *cad.* b. 1: Ingenij non acumen sed equabilitas atque constantia veram lau/dem (...)
FO. CXII — *v.º, ls. 34, tx. termina:* eternam vitam. R D Felix nisi te spes ista fefellerit. /
A seg.: Finit liber primus domini Francisci petrarche. / de Remedijs vtriusque fortune laureati poete. //

L. II:

FO. I, *cad.* r 1:Prologus Secundi libri /
Por baixo, começa: [ ] X omnibus que vel mihi lecta placuerunt / vel audita nil pene vel (...)
Folio. VII, *ls. 9:* Explicit prologus Secundi li. de Remedijs vtriusque fortune. /
Por baixo: Incipit liber Secundus / de deformitate corporis Capittulum primum. /
A seg., começa: [ ] Gisse mecum nimis illiberaliter naturam quaeror que / me deformē genuit. (...)
Folio. IX, *cad.* s 1: satis est indulgentior natura distribuit (parens optima) / et suorum (...)
Folio. cxxx, *ls. 35 e 36, termina:* dita crudelitas. D Insepultus abitiar R Ageres tu/as curam hanc linque viuentibus. Laus deo. //
Ibid. — v.º: branca.

Hain — Copinger: 12.791 Inc. n.º 416

REBELO Diogo Lopes

Tractatus fructus sacramenti cum figura de divisione virtutum.

1498. Parisius. Guido Mercator.

1 folh.º enc. — [15 por 16] fls. — dim. m. pág. 105x68. — ass. de cads.: a⁸-b⁸. — ls. tx. 27. — caracts. gots. — 1 grav. fl. 16 — v.º

Fl. [1]: falta.
Fl. [2], cad.: aii: ℭ Tractatus qui / dicitur fructus sacramenti penitencie editus / per doctissimum virum magistrum Jacobum lupire / bello in quo propositiones valde perutiles de / penitencia continentur Feliciter incipit.
Por baixo: Prima propositio. /
A seg., começa: Sine actu formali penitencie vel virtuali stan/te lege non dimittitur peccatum:(...)
Fl. [9], cad. bi: penitencie alicui penitenti quem absoluit de pecca/to reseruato (...)
Fl. [13], ls. 18, terminam as proposições: atura sit sempiterna gloria nunc et per infinita se=/cula. Amen. //
Ibid. v.º; figuras das divisões das virtudes.
Fl. [14] — v.º: ℭ Declaratio quorundam termi=/norum figure precedentis. /
Fl. [16], ls. 14: ℭ Explicit tractatus intitulatus fructus sacramenti / penitentie editus et compilatus per doctissimum virum / Magistrum Jacobum Lupi Rebello: In quo con/tinentur propositiones perutiles ad mentem scoti et / aliorum sacrorum doctorum de ista materia loquen/tium. Impressus parisius per magistrum Guidonem / Mercantorem In Campo gaillardo. Anno domini. 1498. / die. 18. Decembris. //
Ibid. — v.º, grav. de madeira, representando a apanha de frutos.

Barbosa Machado, I-668.
Bibl. Port. II, 679 Inc. n.º 439

REGIMEN

Regimen sanitatis Salernitanum cum expositione Arnaldi de Villanova.

S. d. [1500]. Venetiis. Bernardinus de Vitalibus.

1 vol. enc. — [82] fls. — dim. m. pág. 169 × 121. — ass. de cads.: A⁴-T⁴; V⁶. — ls. de tx. 29. — caracts. roms. e góts.

Fl. [1], caracts. roms.: REGIMEN SA=/ (*caracts. góts.*) nitatis cum expositione magistri Arnal=/di de Uillanoua Cathellano / Nouiter Impressus. //
Ibid. — v.º: branca.
Fl. [2], cad. Aii, *caracts. roms., com.:* ℭ Incipit Regimen sanitatis Salernitanum excellentissimum pro conserua/tione sanitatis totius humani generis perutillissimum: necnon a magistro / Arnaldo de Villa noua Cathellano omnium medicorum uiuentium gemma / utiliter: ac secundum omnium antiquorum medicorum doctrinam ueraciter expo-/situm: nouiter correctum ac emendatum per egregissimos ac medicinae ar-/tis peritissimos doctores Montispessulani regentes. Anno. M.ccc./lxxx. praedicto locu actu moram trahentes.
A seg. ao lado direito do tx.: ℭ Iste libellus est / editus a doctori-/bus Salerniensi-/bus in quo inscri/buntur multa & di/uersa pro conserua-/tione sanitatis hu-/manae. Et editus est / iste liber ad usum / Regis Angliae. (...)
Ibid., tx., começa: ANglorum regi scripsit schola tota salerni / Si uis incolumem: si uis te reddere sanum / Curas tolle graues irasci crede prophanum / (...)
Fl. [5], cad. B: ios cordas & iuncturas: quibus torpescunt & tarde reduntur ad solitos / motus.
Fl. [81], tx., ls. 14, termina: Vtilis est requies: sit cum moderamine potus //
Fl. [82], com., ls. 29, termina: defendat qui aeter-

naliter uiuit: & regnat in secula seculorum. Amen. /
Por baixo, a seg.: ℂ Impressum Venetijs per Bernardinum Venetum de Vitalibus. //
Ibid. — v.º: branca.

Copinger: 5.052
Pellechet: 1.289 Inc. n.º 422

REPARATIONES

Reparationes librorum totius philosophiae naturalis, etc.

1494. Colónia. Udalricus de Tzel, ou Zell ou Zel.

1 vol. enc., c. cap. de damasco verde. — [158] fls. — dim. m. pág.: 416×86. — ass. de cads.: A⁸; B⁶-Z⁶; AA⁶-CC⁶. — ls. de tx. 44. — caracts. góts. — c. tits. cors. — caps. bs.

Fl. [1]: falta.
Fl. [2], cad. Aij, *tit. cor.:* Reparationes primi libri physicorum /
Por baixo, começa: [ ] Irca initium librorum totius na-/turalis philosophie. Queritur primo circa pri/mum physicorum Utrum de rebus phy/sicalibus sit vera scientia. / (...)
Fl. [9], cad. B. i.: non sibi supraddita. quia illa est sibi supraddita. / (...)
Fl. [158], ls. 33, tx. termina: lixius determinare spectat ad librum de animalibus /
Por baixo, a seg.: ℂ Finiunt felici numine Reparationes tocius philosophie natu-/ralis tam pro/ dominis Albertistis quam etiam Thomistis Diligentissime cor/recte Ac per prouidum virum Ulricum tzell. Alme Ciuitatis Coloniensis im/pressorem exarate. Anno dominice incarnationis Millesimo quadrin/gentesimo Nonagesimo quarto Decimaquinta Mensis Nouembris. //
Ibid. — v.º: branca.

Hain — Copinger: 13.872 Inc. n.º 418

SACROBOSCO Johannes de

Opus sphaericum cum commentis Cicchi Esculani, Francisci Capuani et Jac. Fabri Stapulensis. — Georgius Purbachius: Theoricae novae planetarum ac in eas Francisci Capuani expositio.

1499. Venetiis. Simon Bevilaqua.

1 vol. enc., c. cap. perg. — [149] fls. — dim. m. pág. 240×155. — ass. de cads.: a⁶-c⁶; d⁸; e⁶-z⁶; &⁶. — tx. e com. — ls. do com. 59-60. — caracts. roms. e góts. — c. tits. cors. — caps. mins. — c. figs. — m. imp.

Fl. [1], caracts. góts.: Sphera Mundi cum / tribus Commentis / nuper editis videlicet Cicchi Esculani / Francisci Capuani / de Manfredonia / Jacobi Fabri Stapulensis.
Ibid. — v.º, caracts. roms.: ℂ CICHI ESCVLANI VIRI CLARISSIMI / IN SPHAERAM MVNDI ENARRATIO. /
Ibid., ls. 5: PROHOEMIVM. /
Por baixo, começa: o PORTET medicum de necessitate scire ac consyderare naturas stellarum & earum / coniunctiones: (...)
Fl. [2], cad.: aii, ls. 51, termina: in ipsa scientia concluduntur. //
Ibid. — v.º: grav. da Esfera celeste.
Fl. [3], cad. aiii, *tit. cor.:* SPHAERA MVNDI /
Por baixo, com., começa: d ELVCIdatis causis recurrendum est ad formam tractatus. Diuiditur autem iste tractatus in quat / tuor capitula. (...)
Ibid., tx., começa: Nouitiis adolescentibus ad astronomicam remp. ca-/pessendam aditum impetrantibus pro breui rectoque tra/mite a uulgari uestigio semoto: Joannis de sacro busto / sphaericum opusculum: contraque cremonensia in pla-/netarum delyramenta Joannis de monte regio disputa/tiones tam accuratissimae quam utilissimae. Necnon Georgii / purbachii in eorundem motus planetarum accuratiss. / theoricae dicatum opus: utili serie contextum inchoat.
Por baixo: PROOEMIVM /
A seg., começa: t RACTAtum de sphaera quat-/tuor capitulis distinguimus. (...)
Ibid., tx., ls. 23: Diffinitio sphaerae. Capitulum Primum. /
Por baixo começa: s Phaera igitur ab Euclide sic de-/scribitur. (...)
Fl. [26], ls. 29: Cicchi Aesculani in Sphaeram Enarratio foeliciter explicit. //
Ibid. — v.º: branca.
Fl. [27], cad. e: ℂ Quaestori Patauino Laurentio Donato Patricio Veneto Franciscus / Capuanus Sipontinus Artium ac Medicinae Doctor. S. P. D.
Ibid., ls. 13: ℂ Joannis de Sacrobusto Astrologi Celeberrimi Spericum Opusculum cum breui & utili expositio/ne Eximii Artium ac Medicinae Doctoris Domini Francisci Capuani de Manfredonia astronomiam / in Patauino Gymnasio Puplice Legentis Foeliciter Incipit. /
Por baixo: PROLOGUS.
A seg., começa: s ICVT uult philosophus in principio sui libri de anima dupliciter scientia aliqua no-/bilior (...)
Fl. [28], cad. eii, *tit. cor.:* PRIMVM /
Por baixo: Tractatum de sphaera quattuor capitulis distinguimus. /
A seg., começa: s PHAERA igitur ab Euclide sic describitur. (...)
Fl. [67] — v.º, ls. 24: ℂ Joannis de sacrobosco Anglici Sphaerici operis: & super eodem / Domini Francisci Capuani de Manfredonia scripti. FINIS /
Por baixo, a seg.: ℂ IACOBI Fabri Stapulensis. Commentarii in astronomicum IOANIS de Sacrobo-/sco ad splendidum uirum CAROLVM Boram Thesaurarium Regium.
Por baixo, começa: ℂ GEORGIVS Hermonymus Lacedaemonius splendide CAROLE qui te sum-/mopere colit (...)
Ibid., ls. 48, termina: ter actiuas ciuilesque administrationes non mediocriter uiuis eruditus. VALE. //
Fl. [68], tit. cor.: INDEX LIBRI.
Por baixo, a 2 colns, coln. 1: ℂ PRIMI libri commentario haec quinque & trigin/ta discutiuntur. /
Fl. [69], cad. m: INTRODVCTORIA ADDITIO /
Por baixo: ℂ Non nullae adiequentia notae. /

A seg., começa: CIrculus est figura plana (...)
Ibid. — v.º mesma grav. fl. 2 — v.º.
Fl. [70], cad. m ii, *tit. cor.:* LIBER PRIMVS /
Por baixo: ℂ IACOBI Fabri Stapulensis in Astronomicum introductorium Joannis de sacrobosco / Commentarius consequenter autoris litterae: cui seruit. adiunctus. Argumentum autoris. /
Por baixo, começa: APVD Syracusas Archimedes Syracusanus sphaerae inuentor pro/ditur. (...)
Fl. [86], ls. 35, termina: Astronomici de sphaera & eius introductoriae commentationis finis.
Por baixo: ℂ Impressum Venetiis per Simonem Papiensem dictum Biuilaquam / & summa diligentia correctum: ut legentibus patebit. Anno Cristi Side/rum conditoris. MCDXCIX. Decimo Calendas Nouembres. /
Por baixo, a seg.: m. imp. c. a leg.: SIMÕ BEVIAQVA.
Ibid. — v.º: branca.
Fl. [87], *cad. p, tit. cor.:* THEORICA PLANETARVM /
Ibid., coln. 1: ℂ THEORICAE nouae planetarum Georgii Pur / bachii astronomi celebratissimi. At in eas Eximii / Artium & Medicinae doctoris Domini Francisci / Capuani de Manfredonia in studio Patauino / Astronomiam publice legentis sublimis exposi/tio & luculentissimum scriptum. /
Por baixo: PROHEMIVM. /
A seg., começa: QVEMADMODVM ait Ari/stoteles in prologo physico-/rum. (...)
Fl. [148], coln. 2, ls. 29, tx. termina: tiones earum semper inuariabiles. //
Fl. [149], coln. 2, ls. 15-16, com., termina: igitur nomem eius benedictum per infinita secula / seculorum. Amen. /
Por baixo: ℂ Vincentius Tuscus Cesenas artium ac medicinae / professor Domino Francisco Capuano utiusque di-/plinae Doctori Astronomiam in academia Pataui-/na publice profitenti. S.P.D.
A seg., poesia latina, de 12 versos. Primeiro e último:

Q am bene sydereos aperis Francisce meatus:/
... ...
... ...
An deus: an ne hominum pars uocitere: reor. /

L. s.: FINIS. /
Por baixo: ℂ Registrum huius operis.
A Seg., 4 ls. do Registrum.
Ibid. — v.º: branca.

Hain — Copinger. 14.125 Inc. n.º 395

SALIS Baptista de

Summa Rosella

1495. Venetiis. Georgius Arrivabene.

1 vol. enc. — [4]+12+551+[1] fls. — dim. m. pág. 124×83. — ass. de cads.: [ ]⁴; [ ]⁸; a⁸; b¹²-z¹²; et¹²; com¹²; rum¹²; A¹²-T¹²; U⁸-X⁸. — 2 colns. — ls. de tx. 44. — caracts. góts. — nums. margs. — caps. bs. — m. imp.

Fl. [1]: Summa Rosella. /
Ibid.-v.º tab. a 3 colns.; coln. 1 começa: Abbas char. I / Abbatissa 2 / (...)
Fl. [3] — v.º, a 2 colns., coln. 1: Secundo praesens tabula nomi-/na doctorum sacre / theologie et vtriusque iuris quae sunt conten-/torum in prefata summa. (...)
Fl. [4] — v.º, coln. 2, ls. 15, termina a tab.: zenzelinus doctor iuris cannici. //
Fl. 1, *a 2 colns., coln. 1, começa:* Rubrice iuris ciuilis et canonici. et primo ru/brice. fororum et primo. /
Fl. [12] — v.º, coln. 2, ls. 38, termina a tab.: FINIS //
Fl. 1, *cad.* a, *coln. 1:* Incipit liber qui Rosela casuum ap/ pellatur. editus per venerandum re-li/giosum fratrem Baptistam trouamalam / ordinis minorum obseruantie professo-/rem integerrimum. /
Por baixo, a seg.: [ ] Osella hec casuum dudum / Baptistiniana ñ / per libros aut rubricas sz per / materias distincta. (...)
Ibid., ls. 21: [] Bbas. Tres or/dies mi/nores. s. tonsuram: hostia / riatum: et lectoratum in suo / monasterio tantum conferre / (...)
Fl. 9, cad. b, *coln. 1:* et ob hoc vidi magnum scandalum semel / suscitari (...)
Fl. 551 — v.º, coln. 2, ls. 15, privilégio papal: Datum Rome apud san. Pe-/trum Anno incarnationis dominice / Millessimo quatrincentessimo septua/gesimonono. die tertio Kalendas Januarij. / Pontificatus nostri anno nono. /
Por baixo: Explicit Rosella: opus vtile: diligentis / simeque emendatum: ac impressum cura / et studio viri prestantis Georgi / Arriuabeni Mantuani vene / tijs. Augustino Barbadi/co Principe sapientissimo / atque iustissimo Anno / Christiane salutis / M.cccclxxxxv. / V. Idus Se/ptembres. /
Por baixo, em 8 ls.: Registrum. /
Fl. [1 por 552]: poesia latina de 8 versos: Ad Emptorem.
Primeiro e último versos:

Uita hominis breuis est: eademque est lege re-[genda: /
... ...
... ...
E celo venit: quicquid odoris habet. /

A seg.: poesia latina de 4 versos: Ad Impressorem.
Primeiro e último versos:

Hactenus ingenio valuit gens barbara: namque /
... ...
... ...
Quilibet ingenio cedit: et arte tibi. //

Ibid. — v.º: m. imp. c. as inics.: A. — G.

Hain — Copinger: 14.183 Inc. n.º 434

SANTO AGOSTINHO

De ciuitate Dei

1477. Neapoli. Mathias Moravus.

1 vol. enc., c. cap. veludo verm. — [298] fls. —

6

dim. m. pág.: 179x112. — ass. de cads.: a^{8}; b^{10}; a^{10}-z^{10}; *et*^{10}; aa^{10}-dd^{10}. — ls. de tx. 43. — caracts. góts. — caps. mins. e bs.

Fl. [1]: falta.
Fl. [2], cad. aii: Aurelii Augustini de ciuitate dei primi libri incipiunt rubrice. /
Por baixo, começa: d E aduersariis nominis Christi quib*us* inuastatione urbis propter *Christum* bar/bari pepercerunt uictis. Cap. i. Gloriosissima*m*. / (...)
Fl. [9], cad. b. i: diuine trinitatis imagini propinquamus. Cap. xxviii. Sed. de duobus. / De sanctorum (...)
Fl. [17], ls. 36: Aurelii Augustini de ciuitate dei rubrice feliciter finiunt. //
Ibid. — v.º: branca.
Fl. [18]: branca.
Fl. [19], cad. a. i.: Aurelii Augustini hippon*ensi*. E*piscop*i de ciuitate dei. Liber primus feliciter Incipit. /
Por baixo, começa: [] Nterea cum roma Gothorum irruptione agentium sub rege Ala/rico atq*ue* impetu magne cladis euersa est. (...)
Ibid., ls. 32: De aduersariis nominis Christi quibus in uastatione urbis propter Christum bar/bari pepercerunt uictis. Capitulum primum /
Por baixo, começa: [ ] Loriosissimam ciuitatem dei siue in hoc tempo*rum* cursu cum inter impios / peregrinatur ex fide uiuens: siue (...)
Fl. [29], cad. b. i: eiq*ue* dicunt cum forte in aliqua t*e*m*por*alia mala deuenerit: ubi est deus tuus? Ipsi dica*n*t. / Ubi sunt (...)
Fl. [297], ls. 38, termina: tui sancto: omnipotenti deo in excelsis in secula seculorum. Amen. /
Por baixo: Aurelii Augustini De Ciuitate Dei liber. XXII. *et* ultimus feliciter explicit.
A seg.: Impressumq*ue* est opus hoc Neapoli a diligenti magistro Mathia Morauo. Anno / Christi. M. CCCC.LXXVII. //
Ibid. — v.º: branca
Fl. [298], branca: falta.

Hain: 2.053
Pellechet: 1.552 Inc. n.º 403

SANTO ALBERTO MAGNO

Metaphysica.

1494. Venetiis. Johannes et Gregorius de Gregorius de Gregorius.

1 vol. enc. — [4] + 146 fls. — dim. m. pág. 238 × 151. — ass. de cads.: [ ]^{4}; a^{6}-z^{6}; *et*^{8}. — 2 colns. — ls. de tx. 65. — caracts. góts. e roms. a negr. e verm. — c. tits. cors. — caps. bs. e mins. — m. imp.

Fl. [1], caracts. góts.: Aureus liber Methaphisice Diui / Alberti Magni e*piscop*i ratisponensis / Diuisus in libros. xiij. /
ao leitor, e privilégio; começa:
Por baixo, a seg., caracts. roms., epistola do imp. Vt humanis disciplinis Imbuti etiam diuinoru*m* participes effi/ci possitis qui altioribus intenditis Joha*n*nes & Gregorius de Gre/goriis fratres Aureum hunc libru*m* methaphisice diui Alberti ma-/gni huc husq*ue* fere incognitu*m* in luce*m* p*ro*ferunt. (...)
Ibid., ls. 13 termina: uendito Caue igitur. .M.cccc-xciiii. die. xviii. Decembris. //
Ibid. — v.º, a 2 colns., caracts. góts., coln. 1: Incipit Tabula totius operis. /
Por baixo: p Rimus liber methaphisice huius continet in / frascripta capitula. Tractatus primus est de / stabilitate huius scientie et nobilitate / (...)
Fl. [4] — v.º, coln. 2, ls. 62 e 63, a tab. termina: Ca. iiij q*uod* numeri nec su*n*t cause formales nec efficientes / nec finales entiu*m*. char. i45. //
Fl. i, *cad.* a, *tit. cor., caracts. góts. a negr:* Liber Methaphisice /
Ibid., coln. 1, caracts góts. a verm.: Incipit liber methaphisice primus qui totus est de / stabilitate huius scientie *et* stabilitate principio*rum* que / sunt cause. Cuius primus tractat*us* est de stabilitate hu-/ius sci*enti*e *et* nobilitate. Ca*pitulu*m primu*m* *et* est disgressio de/clarans q*uod* tres sunt scie*n*tie theorice *et* quod ista inter tres / est principalis *et* stabiliens alias scientias. /
Por baixo, caracts. góts. a negr., começa: n Aturalibus *et* doctrinali-/bus iam q*ua*ntu*m* licuit scie*n*tijs / elucidatis. Jam (...)
Fl. 7, cad. b, coln. 1: omnes illas esse liberales q*ue* a libero subiecto q*uod* es*t* in/tellectus (...)
Fl. 146, *coln. 2, ls. 8:* Explicit Aureus Liber Methaphisice diui. / Alberti Magni.
Por baixo: Impressum Uenetijs p*er* Johanne*m* *et* Gregorium de / gregorijs fratres anno salutis. Mccccxciiij. die. xviij. / decembris. /
A seg.: Laus Deo.
A seg.: Registrum Operis.
Segue o Reg. em 2 ls.
Por baixo, m. imp., c. as inics.: Z G
Ibid. — v.º: branca.

Pellechet: 322 Inc. n.º 394

SANTO ALBERTO MAGNO

Physicorum seu de physico auditu libri octo.

1494. Venetis. Johannes de Forlivio et Gregorius fratres.

1 vol. enc. — [4] + 124 fls. — dim. m. pág. 239 × 151. — ass. de cads.: [1]; 2; [3; 4]; a^{6}-v^{6}; x^{4}. — 2 colns. — ls. de tx. 65. — caracts. góts e roms. — c. tits. cors. — c. nots. margs. — c. récls. — caps. minis. — m. imp.

Fl. [1], caracts. góts. Diui Alberti Magni phisico*rum* siue / De phisico auditu libri octo. /
Por baixo, a seg., caracts. roms., epistola do imp. ao leitor e privilégio; começa:
Habes nunc Amantissime lector hoc in uolumine & librum de auditu phisico & re/liquua totius philosophie naturalis opera a diuo Alberto magno multis uigiliis digesta: / (...)
Ibid., ls. 17, termina: impresso uel uendito. Caue igitur. M.ccccxciiii. die. xxviii. Ianuarii. //
Ibid. — v.º: branca.
Fl. [2], cad. 2, coln. 1, caracts góts.: Tabula totius operis.
Por baixo: Primus liber phisicorum siue de phisico auditu cu-/ius primus tractatus est de prelibandis ante scientia*m* / *con*tinet infrascripta capitula. /
Fl. [4] — v.º, coln. 1 (únic.), ls. 14, tab. termina: Finis. //
Fl. 1, *cad.* a, *coln. 1 e 2, tit. cor.:* Phisicorum. /
Ibid., coln. 1: Incipit liber phisico*rum* siue auditus phisici Alber-/ti magni Tractatus primus: de prelibandis ante sc*ienti*am / Capitulu*m* primu*m*. Et est digressio declara*n*s que sit inte*n*/tio in hoc op*er*e: *et* que p*ar*s essentialis p*hiloso*phie sit sci*enti*a na*tur*alis: *et* / cuius ordinis inter partes.
Por baixo, começa: i Ntentio nostra in sci*enti*a natura-/li est satisfacere p*ro* nostra possi/bilitate fratrib*us* ordinis nostri / (...)
Fl. 7, cad. b, *coln. 1:* hec sunt duo vnde si vnu*m* significatur esse alteru*m*: unu*m* / significat*ur*.
Fl. 124 — *v.º, coln. 2, ls. 35:* Explicit commentum Doctoris excellentissimi / Alberti magni ordinis predicatoru*m* in libros ph*isico*ru*m* / Impressum Uenetijs per Joa*n*nem de Forliuio *et* Gre/gorium fratres. Anno d*omi*ni. M.cccc.xciiij. die vltimo / Januarij. /
Por baixo: Registrum operis. /
Segue-se o Reg. em 2 linhas.
Por baixo, a seg., a m. imp., c. as inics. Z G

Hain: 519
Pellechet: 335 Inc. n.º 393

SANTO ANSELMO

Opera et tractatus.

1491. Norimbergae. Gaspar Hochfeder.

1 vol. enc., c. cap. de veludo verm. — [182] fls. — dim. m. pág. 186 × 130. — ass. de cads.: [ ]^{4}; a^{8}-d^{8}; e^{6}; f^{8}-s^{8}; t^{6}-z^{6}; *et*^{6}. — ls. de tx. 45. — 2 colns. — prefácio a t p. — caracts. góts. — c. tits. cors. — caps. mins., depois maiusc. ms. colors.

Fl. [1]: Opera *et* tractatus beati Ansel/mi archiepiscopi cantuarien*sis* or/dinis sancti Benedicti. //
Ibid. — v.º: branca.
Fl. [2]: Tabula
Por baixo, começa: Uita Anselmi que communiter legitur /
Ibid., ls. 27, a tab. termina: De imagine mundi. //
Ibid. — v.º: Clarissimo viro Johanni loffelholtz Nuremburge*n*si iuris imperialis cultori *et* stu / diorum humanitatis excellentissimo. Petrus danhuser. artiu*m* magister felicitate*m*. /
Por baixo, começa: Beatus Anselmus ordinis sancti benedicti professus ornatissime vir theolog*us* per / (...)
Ibid., ls. 38-39, termina: (...) Uale ex/vrbe Nurenbergensi. *etc.* //
Fl. [3]: Johannes loffelholtz legum licenciatus bona*rum* artium et studiorum humanita-/tis ornatissimo magistro Petro Danhuser. Nurenburgen*sis* S. p. d. /
Por baixo, a seg., começa: Beati Anselmi: cuius te ingenio ac eloquentia adductum opera queq*ue* scripserit te/in vnum colligere (...)
Ibid. — v.º, ls. 20, termina: Gloria. et eternum nomen ad astra. vale. /
Por baixo, a seg.: Uita beati Anselmi. /
A seg., começa: Prouinciam vite beati anselmi: gestaq*ue* simul memoratu digna hoc in loco capescere / phas esset: (...)
Ibid., ls. 45, termina: ad diuersas personas scripte. //
Fl. [4]: Inuocatio matris virginis simul et filij in oratione / ad santam Mariam. /
Ibid., ls. 35: Ex gestis Anselmi colliguntur forma / et mores beate Marie. /
Ibid. — v.º, ls. 20, termina: visu delectabilia: in colloquio grauis: rectus et modestus: speciosus interfilios ho*minu*m. //
Fl. [5], cad. a, *tit. cor.:* Prologus in librum. Cur deus homo /
Ibid., coln. 1: Anselmi Cantuariorum archipresu=/lis viri tu*m* eloque*n*tia: tum multaru*m* reru*m* / peritia doctissimi: archana de euangeli/ca preparatione contra grecos instituta / prefatio: in librum (Cur deus homo) fe=/lici augurio pie*n*tissime sacrata: inchoat. /
Por baixo, começa: [ ] Pus subditum q*uod* / p*ro*pter quosda*m* qui (...)
Ibid., coln. 2, ls. 14: Explicit prologus. /
Por baixo: Incipiunt capitula libri primi. /
Ibid. — v.º, coln. 1, ls. 37, termina a tab.: Finit. //
Ibid., coln. 2: Incipit liber anselmi episcopi. Cur /deus homo. Questio de qua totu*m* opus/pendet. Capitulum. I. /
Por baixo, começa: [ ] Epe et studiose a mul=/tis rogatus sum et ver/bis et litteris: (...)
Fl. [13], cad. b, *coln. 1:* bare videar non alia certitudi*n*e accipia/tur (...)
Fl. [181] — v.º, coln. 2, ls. 26: Explicit /
Por baixo, a seg.: Opera sancti Anselmi que is scripsit / hoc libro q*uam* salutari fidore claud*untur*. / Anno *christi*. M.cccc.lxxxxj. die vero vi=/cesimaseptima martij Nurenberge. per / Caspar hochfeder: opificem mira arte / ac diligentia impressa. //
Fl. [182]: branca.

Hain: 1.134.
Pellechet: 797 Inc. n.º 408

SANTO ANTONINO

Suma defecerunt em romance.

1492. Burgos. Fadrique de Basilea.

1 vol. enc. — [216] fls. — dim. m. pág. 149 × 100. — ass. de cads.: a^{8}-z^{8}; A^{8}-C^{8}. — ls. de tx. 29. — caracts. góts. — caps. orns. e mins. — m. imp.

Fl. [1]: ℭ A gloria y a loor de dios aqui comiença vn tracta=/do mucho prouechoso y de grand doctrina, enel qual / se contienen materias tocantes al sacramento d*e*la pe/nitencia ansi de parte del confessor y poderio suyo co=/mo de parte del penitente. E el tractado que esta en/romançe es el que compuso el reuerendo señor anto=/nino arçobispo de Florencia dela orden delos predica/dores, que es llamado defecerunt, y los que estan en / latin son sacados de otros tractados y summas: y del / cuerpo del derecho, segund que por ellos mesmos / se declara. //

Ibid., v.º: ℭ Siguese la tabla desta obra. /
Por baixo, começa: ℭ Como se deue aver el confessor con el penitente enel / comienço dela confession. /
Fl. [9], cad. bj: ℭ Los que tienen carneçeria en cimenterio cuiusuis ecclesie / ℭ Los que (...)
Fl. [12], cad. biiij — *v.º, termina:* plas o canciones por disfamar. m. tenetur. /
Por baixo: Finis Table. //
Fl. [13]: ℭ Aqui comiença vna breue informacion como se de/ue auer el confessor con el penitente en la confession. /
Por baixo, começa: P [*floreado*] Rimeramente el confe=/ssor faga fincar las ro/dillas al penitente: (...)
Fl. [17], cad. cj: dos de essa mesma prouincia. mas alos que vienem de / otra parte (...)
Fl. [215], v.º, ls. 10, termina o tx.: que contingit ex negligentia.
Por baixo: Finis. /
A seg.: ℭ Esta obra fue emprentada enla muy noble z leal/çiudad de burgos por industria de Fradique aleman / de Basilea, enel año del nuestro saluador iehsu christo / de mill. y. cccc. y. xcij. años. //
Fl. [216]: m. imp. c. as inics. F b.
Ibid. — v.º: branca.

Haebler: 22 — Inc. n.º 429

SÃO GEMINIANO João de

Summa de exemplis ac similitudinibus rerum.

1499. Venetiis. Johannes et Gregorius de Gregoriis.

1 vol. enc. — [10] + 378 fls. — dim. m. pág. 138 × 95. — ass. de cads.: AA^{10}; a^{8}-z^{8}; *et*^{8}; *com*^{8}; *rum*^{8}; A^{8}-X^{8}; y^{10}. — 2 colns. — ls. de tx.: 48; caracts. góts. — c. tits. cors. — caps. orns. — m. imp.

Fl. [1]: Summa de exemplis ac / similitudinibus rerum / nouiter im-/pressa /
Por baixo: ℭ Qui inter omnium artium professores quasi in propria versari officina desiderant: / vt de oratore primus omnium Gorgias leontinus sensisse legitur apte de omni/bus scire respondere. (...)
Ibid., ls. 14, termina. ris eiusdem pena amissionis librorum et (?) ducatorum decem pro quolibet contrafacientibus iminente. //
Ibid. — v.º: branca.
Fl. [2], cad. AAii, *tit. cor.:* Tabula.
Ibid., coln. 1: ℭ Incipit tabula vniuersalis totius sum/me subsequentis. Que intitulatur de si-/militudinibus rerum, secundum ordinem litterarum / alphabeti. Ubi vnum quodque inueniendum se /euidenter ostendat per libros et capitula. /
Fl. [10], coln. 2, ls. 29: Explicit tabula generalis omnium mate-/riarum libri de exemplis et similitudini-/bus rerum. Mccccxcix. die. xij. Julij //
Ibid. — v.º: branca.
Fl. 1, *cad.* a, *tit. cor.:* Liber de exemplis et similitudinibus rerum. /
Ibid., coln. 1: ℭ Incipit summa insignis / et perutilis predicatoribus de / quacunque materia dicturis / fratris Johannis de sancto / Geminiano ordinis predica-/torum sacre theologie docto/ris clarissimi. que intitulatur / de exemplis et similitudinibus rerum. /
Por baixo: ℭ Prolugus primus. /
A seg., começa: O [*floreado*] Mnia fa/cito secumdum exemplar quod tibi mon / stratum est: (...)
Ibid. — v.º, coln. 1, ls. 28: ℭ Prolugus secundus in quo auctoris / intentio declaratur. /
Por baixo, a seg.: Q [*floreado*] Via vero curiosis lecto-/ribus varietas tollit fa-/stidium: (...)
Fl. 2, *cad.* aij, *coln. 2:* ℭ Prologus tertius in quo habetur de / ordine dicendorum. /
Por baixo a seg., começa: N [*floreado*] Oticia rerum in homine / triplici virtute perfici/tur (...)
Iibid. — v.º, coln. 2, ls. 33, o prolog. termina: et gloria in secula seculorum. //
Fl. 3, cad. aiij, *tit. cor.* De similitudinibus rerum. /
Ibid., coln. 1: ℭ Capitulum primum. /
Por baixo, a seg., começa: A [*floreado*] Bstinentia di-/screta ciborum / quantum sit ho-/minibus vtilis (...)
Fl. 9, *cad.* b, *coln. 1:* terius. s. in deo tendendo: sed potius / retrocedendo (...)
Fl. 378 [*por 388*], *coln. 2, ls. 29, o tx. termina:* secula seculorum amen.
Por baixo: Explicit liber decimus et vltimus de exem/plis et similitudinibus rerum. Et in hoc / finitur totum opus de exemplis et simili-/tudinibus rerum intitulatum. In quo si / militudines inter creaturarum proprietates / et inter virtutes et vitia ceteraque de quibus / in sermonibus mentio fieri solet reperte / pulcherrime declarantur. /
L. seg. Impressum autem Venetijs per Johannem / et Gregorium de Gregorijs. Mccccxcix. / die. xij. Julij.
Por baixo: FJNJS. /
A seg., em 4 ls. o registrum. //
Ibid. — v.º, m. imp., c. as inics.: Z G

Hain: 7.547 — Inc. n.º 430

SÃO GREGÓRIO Magno

Homiliae de diversis evangelii lectionibus.

1493. Venetiis. Peregrinus de Pasqualibus [et D. Bertochus].
1 vol. enc. — [109] fls. — dim. m. pág.: 150 × 100. — ass. de cads.: [ ]^{2}; aa^{8}-nn^{8}; oo^{4}. — 2 colns. — ls. de tx. 37-38. — caracts. góts. — c. tits. cors. — caps. bs.

Fl. [1] — R.º: branca.
Ibid. — v.º, tit. cor.: Tabula /
Ibid., coln. 1: Index primi libri homeliarum bea /ti gregorij pape. /
Por baixo, começa: In illo tempore. Dixit iesus discipu-/lis suis. Erunt signa in sole et lu-/na. et stellis. et cetera. i /
Fl. [2], coln. 1, ls. 20, a tab. termina: so. et epulabatur. co. xl. /
Por baixo: Incipit epistola beati Grego-/rij pape

vrbis rome missa ad lau/rimitanum episcopum. /
A seg., começa: [ ] Euerentissimo et sanctis/simo fratri Secundino / episcopo. (...)
Ibid. — v.º, ls. 11, termina, e na l. 12 e ss. o indice das homilias, que termina na coln. 2, ls. 28.
Fl. [3], cad. aa, *tit. cor.:* Omelia prima Sancti gregorij pape /
Ibid., coln. 1: [ ] N illo tempore: Dixit iesus discipu-/lis suis. Erunt signa in sole et lu-/na et stellis: et in terris pressura gen/tium pre confusione sonitus maris et / fluctuum. Et reliqua. Omelia pri-/ma beati gregorij pape habita ad po-/pulum in basilica beati petri apostoli. /
Por baixo, começa: [ ] Ominus ac redemptor noster / fratres charissimi: (...)
Fl. [11], cad. bb, *coln. 1:* habeat frenum timoris: vt proue-/ctus sui passibus (...)
Fl. [109] — v.º, coln. 2, ls. 29, o tx. termina: sancti deus per omnia secula seculorum. Amen. /
Por baixo: Hic finiunt Homelie numero. xl. sancti /gregorij pape impresse Uenetijs per / Peregrinum de pasqualibus die / xiiij. Marcij. M.cccc.-lxxxxiij. / FJNIS //
Hain: 7.951

Pellechet: 5.370 — Inc. n.º 417

SÃO GREGORIO Magno

Moralia seu Expositio in Job.

1498. Brixiae. Angelus Britannicus.

1 vol. enc., c. cap. perg. — dim. m. pág.: 134 × 95. — ass. de cads.: 3-4^{8}; 5-6-7-8^{8}; AA^{8}-BB^{8}; a^{8}-z^{8}; *et*^{8}; *com*^{8}; *rum*^{8}; A^{8}-Y^{8}; Z^{10}. — 2 colns. — ls. de tx. 51. — caracts. góts. — caps. mins. e orns. — c. tits. cors. — c. nots. margs.

Fl. [1]: Moralia Sancti Gregorij Pape in li-/bros beati Job vna cum duabus / tabulis: quarum vna: seriatim omnia puncta Biblie: altera ipsius / Sancti Gregorij mellifluos sententiarum flores continet: Im-/pressa Brixie anno. 1498. per Angelum Britannicum de / pallazolo. Cui per illustrissimum ducale Uenetorum do/minium concessum est: ne quis audeat in terris / ipsius illustrissime dominationis istud / opus in hac parua forma Imprime/re infra quingennium sub pena / vt in gratia contenta et cetera. //
Ibid. — v.º: branca.
Fl. [2], cad. 2, coln. 1: ℭ Incipit registrum omnium punctorum tactorum / in Moralibus beati Gregorij pape secumdum or/dinem alphabeti inferius annotatum. /
Por baixo, começa: BOnorum laborum gloriosum esse / fructum scriptura testante co-/gnoscimus. Cogitanti mihi / flores sententiarum mellifluos in li-/bros Moralium beati Gre-/gorij diffusos tanquam in inuio / latitare: placuit viam legentibus pandere ad / eosdem:
Ibid., ls. 31-32: scribi possunt: exemplo papie diligentius copu / laui. Ut legenti diligenter satis patebit. /
Por baixo, começa: a Bel: Joannes et Isaias: licet diuersis tem / poribus extiterint. (...)
Fl. [16] — v.º, coln. 2, ls. 28: Explicit Registrum. //
Fl. [17], cad. AA, *tit. cor.:* Tabula autoritatum biblie. /
Ibid., coln. 1: Licet multa preclara Sanctus Grego-/rius in librum beati Job scripserit: attamen/que ex omnibus Biblie libris nonnulla in eodem/suo volumine: non solum moraliter: allegorice / vero tropolyceque exposuit. Placuit registrum / illorum superaddere punctorum: vt lector eo fa/cilius quo diligentius quesitum inueniat. (...)
Fl. [32], cad. AA$_{4}$ [*por erro, pois devia ser BB*^{4}], *coln. 2, ls. 29:* Finis Tabule. /
Por baixo encontra-se em tx. a repetição da táb., de fls. 20, r.º, coln. 2, de ls. 35 a 51, cuja disposição está alterada, e que por lapso do paginador se repetiu, justificando-se o erro, nesta fl. da ass. AA^{4}.
Ibid. — v.º: branca.
Fl. [33], cad. a, *tit. cor.:* Epistola beati Greg. pape ad Leandrum episcopum.
Ibid. — coln. 1: ℭ Sancti celeberrimique ecclesie doctoris / Gregorij pape: ad Leandrum episcopum. / in expositionem libri beati Job epistola fe/liciter incipit. /
Por baixo, começa: r Euerentissi / mo atque sanctissimo fra/tri Leandro coepiscopo. / Gregorius seruus seruorum/dei. (...)
Fl. [41], cad. b, *coln. 1:* operandum quod audie-/rat vita (...)
Fl. [425] — v.º, coln. 2, ls. 9, o tx. termina: pit: pro me lachrymas reddat. /
Por baixo: Exaratum diligentissimeque emendatum / est opus presens moralium sancti Gregorij / pape In officina Angeli Britannici de pal-/lazolo. Anno domini. i498. Die. 2. Junij Ad / laudem et honorem domini nostri Jesu christi: eiusque / genetricis Marie. /
A seg.: Registrum. /
Por baixo o Reg. em 5 ls.
Fl. [426]: branca.

Pellechet: 5.382 — Inc. n.º 432

SÃO JERÓNIMO

Vitae Sanctorum Patrum.

1483. Venetiis. Octavianus Scotus.

1 vol enc. — [8] + ccxliii + [1] fls. — dim. m. pág. 168 × 116. — ass. de cads. a^{8}-z^{8}; *et*^{8}; *com*^{8}; *rum*^{8}; A^{8}-E^{8}; F^{4}. — 2 colns. — ls. de tx.: 47. — caracts. góts. — c. tits. cors. — caps. bs.

Fl. [1]: falta.
Fl. [2], cad. a 2, *coln. 1:* [ ] E occasione stili hoc/in opere obseruati quisquam le-/gentium aut audientium offendiculum pa/tiatur: quia (...)
Ibid., ls. 23, tab., começa: [ ] Brae heremite con/uersatio et vita. fo. lxxxv. / (...)
Fl. [8] — v.º, coln. 2, ls. 13., tab., termina: Zophronij et ioannis actus. fo. cxiii. / (...)
Fl. i., *cad.* b, *tit. cor.:* Prologus Vitaspatrum /
Ibid., coln. 1: Incipit prologus sancti Hieronymi car/dinalis presbyter: in libros Uitaspatrum / sanctorum Egyptiorum. etiam eorum qui / in Scithia Thebaida atque Mesopotamia / morati sunt: non solum quos oculis vidit: / maximoque labore conspexit: verum et quamplu/ra a fide

dignis relata conscripsit notabili / diligentia. Denique aliorum etiam autenti-/corum libellos fideliter e greco in latinum / transtulit: *et* ab alijs translata pro sui perfe/ctione huic operi inseruit. /
Por baixo, começa: [] / Enedictus deus qui vult / omnes homines saluos fieri. *et* ad agnitio-/nem veritatis venire. (...)
Ibid.—v.º, coln. 1, ls. 46-47: Explicit prologus. Incipit narra/tio de sancto Joanne egyptio heremita. //
Ibid., coln. 2, começa: [] Rimum igitur tamquam / vere fundamentum nostri ope-/ris ad exemplum bonorum omnium su-/mamus egyptium Joannem: (...)
Fl. cxxviii—*v.º, coln. 2, ls. 47, 1.ª part. termina:* frem *et* perconsequens liber primus vitaspatrum. //
Fl. cxxix, *cad. s, coln. 1:* Incipit registrum secundi / libri de vita sanctorum patrum. /
Por baixo, começa: Interrogatio quorundam fratrum ad senem / super causa abstinentie. §. j. / (...)
Fl. cxxx—*v.º, coln. 2, ls. 27 e 28, o Reg. termina:* De adolescente qui nulla arte poterat libi/dinem superare. §. ccvii. / (...)
Por baixo: Prologus in partem secundam de vita / sanctorum Patrum. /
A seg., começa: [] Ere mundum quis dubitet meritis stare sanctorum: (...)
Fl. ccxii, *cad.* B 4, *coln. 1, ls. 28 e ss.:* (...) Explicit liber de conuer / satione optima sanctorum patrum et pro consequens se/cunda pars huius operis. (...)
A seg., mesma l.: Incipit tertia pars libri. / Uitaspatrum. videlicet de regula vel conuersa/tione egyptiorum monachorum et eorum qui degunt / apud palestinam vel mesopotamiam /
Por baixo: Incipit prologus /
A seg., começa: [] Requenter ac sepius a me / fratres flagitatis / vt vobis gratia edificationes re-/gressus (...)
Ibid., coln. 2, ls. 3: Finit prologus (...)
A seg., na mesma l.: De monacho solita-/rio qui in finibus cyrenorum. in paruo tu / gurio commanebat. capitulum i./
Por baixo, começa: [] Nte hoc triennium / quo tempore hinc abii. vbi a nar-/bona (...)
Fl. ccxxii—*v.º coln. 2, ls. 44 e ss.:* Finit tertia pars principalis huius operis. / videlicet liber de regulari conuersatione egip/tiorum monachorum: *et* eorum qui degunt / apud palestinam vel Mesopothamiam: //
Fl. ccxxiii, *coln. 1:* Incipit prologus sancti Pascasij ad exhorta/tionem sanctorum patrum tam grecorum quam egiptiorum /
Por baixo, começa: [] Omino venerabili / patri Martino presbitero *et* ab-/bati: pascasius. (...)
Fl. ccxxxiiii, *cad.* E2, *coln. 2, ls. 34:* Finit quarta principalis pars huius operis: /
Por baixo, a seg.: Sequitur opusculum pro conclusione / annexum de virtutum laude et effectu in-/titulatum. Incipiunt capitula subsequen/tis opusculi.
Por baixo, começa: Ammonitio de laude caritatis. (...)
Fl. ccxliii—*v.º, coln. 1 (única), ls. 41:* Impressum Uenetijs per Octauianum / scotum Modoetiensem sextodecimo ka-/lendas Martij. M.cccc.-lxxxiij. Joanne / Mocenico Inclyto Uenetiarum Duce. //
Fl. [1 por 244]: Incipit registrum
Segue o reg. a 4 colns.
Ibid.—v.º, branca.
Fl. [2 por 245]: branca.

Hain—Copinger: 8.599 — Inc. n.º 412

SÃO SIDÓNIO APOLINÁRIO

Poema Aureum et Epistolae.

1498. Mediolani. Uldericus Scinzenzeler; impensis Hieronimi de Asula.

1 vol. enc.—[144] fls.—dim. m. pág. 219x148.—ass. de cads.: A⁴; a⁸-b⁶; c⁸-s⁸.—tx. e com.—ls. do tx. var.; ls. do com. 40 e 45.—caracts. góts. roms. e gregs.—caps. orns.

Fl. [1], caracts góts.: Sidonii apollina/ris poema Au/reum eius / demque / episto/le. //
Ibid.—v.º, caracts. roms.: LVDOVICUS maria sfortia anglus: Dux Mediolani &c. Papie angliecque comes: / ac Genue: & Cremone dominus. (...)
Ibid., ls. 14, a data do privilégio: (...) Mediolani sub fide sigilli / nostri: die nono nouembris. Anno M.cccclxxxxyii. /
Por baixo: Sidonius apollinaris cum commentariis. Apicius de cibariis. / Nonius marcellus integer. Festus pompeius cum appendicibus: / varro de lingua latina emendatus cum ennarrationibus. / B. Chalcus.
A seg. Balthsaris tachoni ducalis scribae ad Nico/laum Corrigium uirum illustrem. / Monosyllabi.
Por baixo, começa: Iste pius latia lingua doctissimus in quo /
e acaba, depois de 12 ls.:
Atque pium titulis ornemus perpetuis nos //
Fl. [2], cad. Aii, *caracts roms.:* Ad. magnificum Joannem Franciscum Marlianum equitem Senatorem / & Iureconsultum Mediolanensem ciuem. / Joannes baptista pius bononiensis. /
Por baixo, começa: PRAESSIVS indiganti mihi & exactius & inquisitius quoque ruminanti eruditissimorum optime: / optimorum eruditissime: (...)
Fl. [3]—v.º, ls. 47, termina: quo semel occepisti tenore redamabis. Vale. //
Fl. [4], caracts roms.: Joannisbaptistae pii elegidion amatorium /
Por baixo, começa:
Frondiferum nemus: & nemoris non obuia lustra.
Ibid., v.º, ls. 26, termina:
Vulnera cui meritum nomen apollo dedit //
Fl. [5], cad. a: Joannis baptistae pii bononiensis commentarius in Sidonium. / De Marco tullio.
Por baixo, com. começa: HOc rationis est & in causa: quod elicuit & inuitauit Franciscum petrarcham: alioquin eruditum / ad pulsandum (...)
Ibid., tx.: Caii Solii Apollinaris Sidonii Aruernorum / episcopi. Epistolarum liber primus Incipit. /

Ioannis baptistæ pii bononiensis cōmentarius in Sidonium.

De Marcho tullio.

Oc rōnis est & in causa: quod elicuit & inuitauit Franciscum petrarchā: alioquin eruditū ad pulsandum atq; canina facundia taxandum Sidonium: quippe eo ciceronianum fulmen eleuante: in cui⁹ laudem Plinius: Cæsar: Silius: Manlius: Fabius & cateruatim conspirantesq; cæteri illius nedum toleranter ferunt eloquium & eloquentiæ suæ lineamentationem. Verum omni laudum Cumulo: aggere: fastigio sublimant & æthernant. est tamen uidere atq; animaduertere

Caii Sollii Apollinaris Sidonii Aruernorum episcopi. Epistolarum liber primus Incipit

Sidonius Constantino suo salutem

Iu precipis dñe maior ssūma suadēli auctoritate Sicuti es ī hiis quæ deliberabunt ɔsiliosissim⁹: ut si quæ litteræ paulo politiores uaria occasioē fluxerūt; put eas causa: persona tempus: elicuit: omnes retractatis exemplaribus: enucleatisq; uno uolūine includam. quīti simmachi rotūditatē: caii plini disciplinā: maturitatemq; uestigiis presumptuosis insequutur⁹. Nam de marco tullio silere in stilo epistolari melius puto. quem nec Ticianus totū sub noībus illustrium feminarum digna similitudine expressit. Propter quod illum ceteri quiq; frontonianorum utpote consectaneum æmulari: cum Veternosū dicēdi gen⁹ imitaretᵗ: oratorū simiā nūcupauerūt.

Fólio [5r]. Cf. p. 86

A seg.: Sidonius Constantino suo salutem /
Por baixo, começa: DIu precipis (...)
Fl. [11], cad. b, *com:* superquam liuiana locutio pro ultraquam Destinatus siue romam dellegatus seu potius compeditus ca/tenatus: (...)
Ibid., tx.: tes non esse felicem: qui frequenter potius esse quam semper iudica / retur. (...)
Fl. [144], ls. 17-18: Scripsit et alia multa breuia quidem sed satis erudita syntagmata quorum titulos / compedii amore transiui claruit temporibus zenonis augusti Anno domini cccc.lxxx. /
Por baixo: Impressum Mediolanni per magistrum Vldericum scinzenzeler. Impensis uene/rabilium dominorum Presbyteri Hyeronimi de Asula necnon Joannis de abba / tibus placentini. Sub Anno domini. M.cccc.Lxxxxviii. Quarto Nonas maias. /
Por baixo, a seg.: Registrum huius Libri (...)
ls. 24: FINIS. //
Ibid. — v.º: branca.

Hain — Copinger: 1.287 Inc. n.º 397

S. VICTOR Ricardo de

Benjamim minor

1489. Parisius.

1 vol. enc., c. caps. veludo verm. — [44] fls. — dim. m. pág. 136x85. — ass. de cads. $[]^4$; a^8-e^8. — ls. de tx.: 37. — caracts góts. — caps. mins.

Fl. [1 e 2]: brancas.
Fl. [3]: Sequuntur rubrice super singula capitula cuiusdam / libri que appellatur beniamin minor. quem composuit / magister richardus de sancto victore.
Por baixo, começa a tabula: De studio sapientie et eius commendatione. Capitulum primum /
Fl. [4] — v.º, ls. 29: Finit tabula.
Fl. [5], cad. a i: Capitulum primum. de studio sapientie et eius commendatione. /
Por baixo: b Eniamin adolescentulus in mentis excessu / Audiant adolescentuli sermonem de adole=/scente: (...)
Fl. [13], cad. bi: prehensibiles esse minime ignoramus. Sed. nunquid eque omnes / reprehensione (...)
Fl. [43] — v.º, ls. 27, termina o tx.: lationi humana ratio applaudit. /
Por baixo: Explicit tractatus Ricardi de sancto victore / qui dicitur beniamim minor. Impressus parisius / Anno domini millesimo. cccc.º lxxxix.º Die vero. xxiii. / mensis iulii. //
Fl. [44]: branca.

Hain — Copinger: 13.911 Inc. n.º 420

SAVONAROLA Hieronimus

Triumphus Crucis.

[1497. Florentiae]

1 vol. enc. — [96] fls. — dim. m. pág.: 191x119. — ass. de cads: a^8-m^8. — ls. de tx.: 34. — caracts. roms. — c. tits. cors. — caps. mins. e bs.

Fl. [1], cad. a: ℂ FRATRIS HIERONYMI SAVONAROLAE / FERRARIENSIS ORD. PRED. DE VERI/TATE FIDEI IN DOMINICAE CRV/CIS TRIUMPHVM LIBER / PRIMVS. / ℂ PROOEMIVM.
Por Baixo, começa: g LORIOSVM CRVCIS TRIVM/phum contra huius saeculi sapientes gar / rulosque sophistas (...)
Ibid., v.º, ls. 16, termina o Prooemium: stilo pro illorum satisfactione transgrediemur. //
Fl. [2], cad. az, *tit. cor.:* ℂ LIBER PRIMVS. /
Por baixo: ℂ De modo procedendi. Caput primum.
Por baixo, a seg. começa: [] PORTET autem nos ad cognitionem inuisibi-/lium per uisibilia deuenire: (...)
Fl. [9], cad. b.: quod quicquid est in Deo sit essentialiter in eo idest quod non diffe-/rat (...)
Fl. [96] — v.º, ls. 34, termina: & imperium per infinita saecula saeculorum. Amen. /
Por baixo: LAVS DEO. //

Hain — Copinger: 14.342 Inc. n.º 409

SUETONIUS TRANQUILUS Caius

Vitae XII Caesarum, cum commentario Marci Antonii Sabellici.

1491. Mediolani. Udelricus Scinzenzeler.

1 vol. enc. — CXXXVII fls. — dim. m. pág.: 244×154. — ass. de cads.: a^8-f^8; g^{10}-h^{10}; i^8-m^8; n^6-r^6; s^8. — ls. de tx. var. — ls. da glos. ou com. 62, 63. — caracts roms. e gregs. — tx. e com. — c. tits. cors. — c. nots. margs. — caps. orns. — m. imp.

Fl. [1]: branca.
Fl. [2], cad. aii: M. ANTONIVS SABELLICVS AVGVSTINO BARBADICO SERENISSIMO VE/NETIARVM PRINCIPI SALVTEM.
Por baixo, começa: NIhil est omnino in tua florentissima repub. a qua ego contemplanda nunquam mentis oculos auerto / Serenissime princeps: (...)
Ibid., ls. 48, termina: ceps commodis studeo: fuero fortasse non paucis gratificatus. Vale. //
Ibid. — v.º: M. ANTONII SABELLICI IN. C. SVETONII TRANQUILLI PARAPHRASIM PROOE/MIVM.
Por baixo, começa: SOlebam ego saepe mecum reputare: (...)
Ibid., ls. 60, termina: idcirco huic nostro minime conferendi.
Fl. iii, *cad.* aiii: M. ANTONII SABELLICI AD AVGVSTINVM BARBADICVM: SERENISSIMVM VE/NETIARVM PRINCIPEM PARAPHRASEOS IN. C. CAESAREM DICTATOREM PA/RAENESIS PRIMA. /
Por baixo, a glos. ou com., começa: ANNVM AGENS CAESAR: sunt ni fallor uirtutes omnes in omnibus: ut uitia Augustine / Princeps serenissime: (...)
Ibid., tx., começa: CAII SVETONII TRANQVILLI DE VITA / DVODECIM CAESARVM LIBER PRIMVS / Caeser Dictator / ANNVM agens Caesar (...)

Fl. ix, *cad.* b, *com., começa:* ctam. Ad explorandum: recognoscendum. Dedendum: ad poenam: & supplicium dandum. Plurium die/rum: (...)
Ibid., tx., começa: belli occasione: iniusti quidem: ac periculosi abstinuit tam foe/deratis (...)
Fl. cxxxvi, *ls. 35, tx., termina:* insequentium principum. /
Por baixo: C. SVETONII TRANQVILLI. DE VITA. XII. / CAESARVM LIBRI DVODECIMI: AC VLTIMI / FINIS.
Ibid., com., ls. 43, 44 termina: mari sit solitum: Felicior Augusto / Traiano Melior. //
Ibid. v.º, a 2 colns.: Versus Ausonii in libros suetonii. /
Ibid., coln. 2, ls. 7: Tetrastica eiusdem Ausonii de Caesaribus P. Tranquillum.
Ibid., ls. 40, a t. p.: De Suetonio. /
Por baixo começa: Suetonius Lenis tertiaedecimae legionis tribunus bello (...)
Fl. cxxxvii: TRANQUILLI VITA PER SABELLICVM. /
Por baixo, começa: C. Suetonius Tranquillus Suetonium lenem patrem habuit unde cognomen (...)
Ibid., ls. 23: Ex libro. vii. Siconis Poletoni de illustribus scriptoribus. /
Ibid., v.º, ls. 5, termina: tis mandauerunt. Haec Sicon Poletonus de Caio Suetonio Tranquillo. /
Por baixo, a 4 colns.: Registrum.
Ibid., coln. 4, ls. 22: FINIS [*do Reg.*]
A seg.: Impressum Mediolani per Vldericum / scinzenzeler die XIX. Nouembris / M.cccc.lxxxxi/
Por baixo, m. imp., c. as inics. V — S.
Fl. [138]: branca.

Hain — Copinger: 15.123 Inc. n.º 396

TORQUEMADA Juan de

Expositio regulae S. Benedicti.

1491. Parisiis. Petrus Levet; impens. Nicolai Militis.

1 vol. enc., c. cap. veludo verm. — [2] + CLX fls. — dim. m. pág.: 196×137. — ass. de cads.: $[]^2$; a^8-v^8. — 2 colns. — ls. de tx. 50. — caracts. góts. — caps. mins.

Fl. [1], coln. 1: ℂ Tabula capitulorum presentis operis.
Por baixo, começa: Capitulum primum de commendatione regule / sancti Benedicti. Folio ii. / (...)
Fl. [2] — v.º, coln., 2, ls. 47 e 48, termina a tabula: hac regula sit constituta clviii. / Finis tabule. //
Folio. i.: *falta.*
Folio. ii., *cad.* aii, *coln. 1:* Sequitur expositio super regu=/lam Beatissimi patris Bene/dicti per dominum Cardinalem sancti / sixti Johannem de turre crema/ta vulgariter nuncupatum. Et / primo ponitur epistola domini Arse=/nii abbatis, ad ipsum cardinalem. /
Por baixo: r Euerendissimo / in christo patri et / domino. domino Jo. / cardinali sancti / Sixti Arsenius / monachus. (...)
Ibid., coln. 2, ls. 13 e 14, termina a Epistola: (...) Uale: / florentie duodecimo kalendas Aprilis. /
Por baixo: Responsiua eiusdem domini Cardinalis ad/eundem dominum Arsenium per modum prologi. /
Por baixo, começa: a Ccepi litteras tuas dilectissime fra=/ter domine Arseni (...)
Ibid. — v.º, coln. 1, ls. 14, termina o Prologo: tem interpretem delegeris.
Por baixo, a seg.: Capitulum primum de commendatione / regule sancti Benedicti. /
A seg., começa: q Uoniam adiuuante domino nostro iesu / christo expositioni regule beatissimi / ac clarissimi patris benedicti (...)
Folio. iii, *cad:* aiii, *coln. 1, ls. 37:* Capitulum secundum in quo ponitur prolo/gus regule (...)
Ibid., ls. 38: Incipit prologus in regulam sancti Benedicti. /
Por baixo começa o prólogo: a Vsculta o fili precepta / magistri et inclina au / rem cordis tui. (...)
Ibid., coln. 2, ls. 22, começa o com. ao prólogo.
Folio. viii — *v.º, coln. 2, ls. 21:* Finis prologi
Folio. ix., *cad.* bi, *coln. 1.:* admonitiones. Pro cuius partis pleniori intel=/ligentia (...)
Folio. Clx., *coln. únic., ls. 22, termina a Regula:* cere infirmitatem. /
Por baixo: ℂ Opus praesens continens expositionem regule / beatissimi patris Benedicti, collectam per dominum / Cardinalem sancti sixti Johannem de turre / cremata vulgariter nuncupatum Parisii labo/riose exaratum per Petrum Leuet: impensa ve/ro Nicolai militis librarii moram ducentis an=/te palacium Regium, ad intersignium pillei ru/bei: finit feliciter. Anno a natiuitate Christi / Millesimo quadringentesimo nonagesimo / primo: quarta Maii. //
Ibid. — v.º: branca.

Hain-Copinger: 15.734 Inc. n.º 407

UTINO Leonardus de

Sermones floridi de tempore.

1496. Lugduni. Johannes Trechsel.

1 vol. enc. — [290] fls. — dim. m. pág. 153×98. — assi de cads.: et^8; a^8-z^8; A^8-L^8; M^{10}. — 2 colns. — ls. de tx. 53. — caracts. góts. — c. tits. cors. caps. — caps. bs. e mins. — m. imp.

Fl. [1]: Sermones floridi de tempore / magistri Leonardi de Utino / cum duplici tabula eorundem. //
Ibid. — v.º: Iodocus Badius Ascensius. M. Joanni de genas sacrarum litterarum baccalario: / ac inter ciues Lugduneñ. honesto loco genito: virtutumque studijs laudatissimo: salutem. /
Por baixo, começa: Cum ad optimi maximi rerum omnium conditoris ac conseruatoris dei miranda ac sepe incognita / nobis: (...)
Ibid. ls. 50, 51, termina: et virum illum nobis quoque obseruandum istarum rerum certiorem facito. Ex Lugduno ad / quintum idus iulias anni huius. M.ccccxcvi. //
Fl. [2], cad. et ii, tit. cor.: Tabula Alphabetica.
Ibid., coln. 1: Sermonum floridorum fratris Leo-

nardi de / Utino sacre theologie professoris eximij: ac / ordinis predicatorum praecipui Tabula alphabe=/tica qua diuerse materie diligenter annotantur et per / litteras dictis sermonibus insertas indicantur: feliciter incipit. /
Por baixo, começa: a Ccidia quid sit: et / quomodo per eam peccauit adam: (...)
Fl. [8], coln. 2, ls. 46 e ss., termina a Tabula: Finis Tabule alphabetice. / Sequitur tabula sermonum / floridorum in hoc opere contentorum. //
Ibid.—v.º, tit. cor.: Tabula Sermonum. /
Por baixo, começa, coln. 1: Sermonum floridorum Leonardi de vtino / ordinis predicatorum doctoris eximij: in hoc ope/re contentorum Tabula ordinaria. / Dominica prima aduentus domini. / (...)
Ibid., coln. 2, ls. 52 e 53, termina a Tabula: Sermo vltimus de doctrina et sanctitate eius. / FJNJS. //
Fl. [9], cad. a, *tit. cor.:* Dominica prima aduentus Sermo I /
Ibid., coln. 1: Sermones floridi de dominicis et quibus / dam festis fratris Leonardi de vtino sacre / theologie doctoris ordinis praedicatorum: quos prae=/dicauit florentie. anno domini MCCCCXXXV / feliciter incipiunt. /
Por baixo: Dominica prima in aduentu domini de euange=/lio Sermo primus floridus. /
A seg. começa: o Sanna filio da / uid: benedictus qui venit / in nomine domini. (...)
Fl. [17], cad. b, *coln. 1:* mica in italia que praetulit instrumentum suum mi=/chaeli (...)
Fl. [290]—v.º, coln. 1, ls. 21 e 22, termina: beati. Prestante eo qui viuit et regnat in se=/cula seculorum. Amen. /
Por baixo: Habes itaque lector optime sermones flo/ridos quos composuit ac predicauit reueren=/dus Magister Leonardus de Utino sacre / theologie doctor excellentissimus: ac sacri / ordinis predicatorum professor obseruantissimus / Qnorum plurimos predicauit, florentie coram / tota curia romana ibidem tunc temporis re/sidente tempore sanctissimi domini Eugenij pape / quarti. Nonnullos autem venetijs vt ipse ali/bi profitetur. Neque vero vno sed diuersis annis / eos declamauit: sed nequis grauetur in inqui / rendis de vno tempore in diuersis locis sermoni / bus: quicumque circa idem tempus sunt contigui im=/pressi sunt. Impressit autem eos arte atque impen/dio solertissimus vir Magister Johannes / Trechsel alemannus in ciuitate Lugdunensi / Anno domini. M.ccccxcvi. die vero. xv. Julij. /
Por baixo: Deo gratias. /
A seg. o Reg., a 3 ls.
Ibid. coln. 2: Ad. diuum thomam de aquino quo confra=/trum suorum atque doctrine sue amantissimos atque / obseruantissimos sanctissimo presidio suo / tueri dignetur metrica precatio. /
Segue uma composição em verso.

1.º verso: Splendor aquinatum: diui fator optime verbi
... ...
... ...
últ. v.º: Ordinis: ad superos duc pater alme choros. //

Por baixo: m. imp., c. as inics. I T.

Hain: 16.123 — Inc. n.º 424

VINCENTIUS BELLOVACENSIS

Speculum doctrinale

[c. 1472. Argentine. The peculiar R. printer]

1 vol. enc.—cccc fls., de fol. ms.—as fols. 92, CXXXIII e CCCLVII estão repetidas; faltam, por lapso, as fols. 88 e CCLXXXIX—dim. m. pág.: 335×215—s. ass. de cads.—2 e 4 colns.—ls. de tx. por coln.: 67-68—capracts. góts.—caps. bs.

Fl. [1], coln. 1: Speculum doctrinale Vincentij beluacensis fratris / ordinis predicatorum incipit Et primo prologus de cau/sa suscepti operis eius materia. Capitulum *I.*
Por baixo, começa: [] Voniam multitudo li/brorum Et temporis / breuitas. memorie / quoque (...).
Fl. [4]—v.º, coln. 1, ls. 50: De continentia & capitulis primi libri. *(é a tábua deste e de todos os livros até ao décimo oitavo, que termina a fls. 14—v.º, coln. 2, ls. 67).*
Fl. [15] r.º: branca.
Ibid.—v.º, coln. 1: Continentia libri secundi. /
Fl. [16], coln. 1: I. Secundus liber incipit. /
Por baixo, começa: [] Omo cum in honore esset non in/tellexit: quia contra veritatem / semetipsum (...)
Fl. [24], a 4 colns. a Tabula, a ls. 15: XLVI. De vocabulis qui incipiunt per A. /
Fl. [36], a 2 colns., coln. 1: Liber tercius incipit. De arte gramatica. I / Ysidorus in li. primo ethimol. /
Por baixo, começa: [] Rammatica est scientia recte / loquendi origo & fundamen / tum liberalium literarum (...).
Fl. [400 por 402], coln. 2, ls. 58, termina: (...) Quasi qui / dam quippe est fluuius (vt ita dixerim) planus & altus / in quo et agnus ambulet et elephas natet. //
Ibid.—v.º: branca.
Nota: O explicit *não tem a mesma divisão de linhas que as do ex. descrito por Copinger.*

Copinger: 6.242 — Inc. n.º 383

VINCENTIUS BELLOVACENSIS

Speculum historialis, III et IV Partes.

1473. Argentine. Johannes Mentelin.

1 vol. enc.—[413 por 415] fols.—dim. m. pág. 323×213—s. ass. de cads.—2 colns.—ls. de tx. por coln.: 62—caracts. roms.—caps. bs.—Fl. [1], de cada uma das Partes, iluminada.

Fl. [1]: branca (falta)
Fl. [2], coln. 1: [] Bseruet lector quod in prologo primi uo / luminis extat annotatum. ut si quod quisie=/rit non statim occurrerit in iniciis capi/tulorum. non ob hoc desistat a querendo. quia (...)

Ibid., ls. 10: INCIPIT. TABVLA. TERCII. VOLVMINIS. / SPECVLI. HYSTORIALIS. /
Fl. [4]—v.º, coln. 1, ls. 5, termina a tabula: De quibusdam miraculis sancti ambrosii. xcvii.
Por baixo, a seg. começa o tx.: I. DE CONTEMPORALITATE. IX. / REGNORVM. ET. PRIMO. DE. REGNO. ROMA=/NORVM. ACTOR. /
Por baixo, começa: [] B anno primo graci/ani. qui fuit ab incar/nacione domini. ccc.lxxxi. / incipit sigibertus re=/gnorum (...)
Fl. [202], coln. 2, ls. 58: EXPLICIT. TERCIVM. VOLVMEN. SPECVLI. / HISTORIALIS. VINCENCII. IMPRESSVM. PER. / IOHANNEM. MENTELLIN. //
Ibid.—v.º: branca.
Fl. [203], coln. 1 [Tabula]: [] Ygolandus impugnat / christianus. XXV.l.ix.
Fl. [204]—v.º, coln. 2, ls. 4, termina a tabula.
Ibid. l. 5: I. DE. IMPERIO. KAROLI. MAGNI. ET. / FORMA. EIVS. AC. ROBORE. SIGIBERTVS. /
Por baixo, começa: [] Arolus igitur magnus cum / iam super francos regnasset / annis (...)
Fl. [415]—v.º, coln. 2, ls. 27 e ss. o tx. termina: (...) Quia qui / dei claritatem uident nichil in creatura agitur quod / uidere non ualeant. /
Por baixo: EXPLICIT. SPECVLVM. HISTORIALE. FRA=/TRIS. VINCENCII. ORDINIS. PREDICATORVM. / IMPRESSVM. PER IOHANNEM. MENTELLIN. / ANNO. DOMINI. MILLESIMOQVADRINGENTE=/ SIMOSEPTVAGESIMOTERCIO. QVARTA. DIE. / DECEMBRIS. //

Copinger: 6.246 — Inc. n.º 385-386

VINCENTIUS BELLOVACENSIS

Speculum Morale

[1476. Argentine. Johannes Mentelin]

1 vol. enc.—[469] fls.—só começa na fl. [5] e devia ter ao todo 477 fls., das quais 3 brancas, segundo Copinger.—dim. m. de pág.: 323×210—s. ass. de cads.—2 colns.—ls. de tx. por coln. 62—caracts. góts.—c. tits. cors.—caps. bs.

Fl. [aliás 5], tit. cor.: Pars prima De ope ribus. Distinctio prima.
Ibid., coln. 1: INCIPIT PRIMVS LIBER SPECVLI MORALIS /
Por baixo, começa: []N omnibus operi / bus tuis memorare / nouissima tua & in / eternum non pecca=/bis (...)
Fl. [263]—v.º, coln. 1: Vincentii Beluacensis Speculi Moralis / Liber Primus finit feliciter. //
Fl. [263]—v.º, coln. 1: Vincentii Beluacensis Speculi Moralis / Liber secundus in quo de Nouissimis / differitur incipit feliciter. /
Por baixo: PARS PRIMA. DIS. PRIMA. /
A seg., começa: [] Erminato per dei gra/atiam primo voluminis / huius libro. in quo osten/dit sapiens (...)
Fl. [315]—v.º, coln. únic.: Vincentii Speculi Moralis Liber Secun=/dus in quo de quatuor nouissimis differi/tur. finit feliciter. //
Ibid., coln. 2: branca.
Fl. [316], coln. 1: INCIPIT TERCIVS LIBER SPECVLI MORALIS /
Por baixo, a seg.: [] Xpeditis per dei / gratiam duobus / libris huius uolu/minis. In quorum / primo (...)
Fl. [475]—v.º, coln. 2, ls. 13-14, termina: ducat qui sine fine viuit et regnat in seculorum / secula benedictus deus. /
Por baixo: SPECVLVM. MORALE. FINIT. //
Fl. [476], coln. 1: DE VIRGINITATE. /
Por baixo, começa: [] Vm secundum Hieronymum Bernardum / Ambrosium & Ciprianum virginitas sit / excellentissima in genese castitatis. libet / mihi (...)
Ibid.—v.º, coln. 2, ls. 60-61, termina: nos habere cogitamus. diligentius custo dire / debemus ne perdamus. //

Copinger: 6.252 — Inc. n.º 384

VINCENTIUS BELLOVACENSIS

Speculum naturale.

[1473. Argentine. The peculiar R printer]

1 vol. enc.—[368] fls.—dim. m. pág. 331×210—s. ass. de cads.—2 colns.—ls. de tx. por colns.:66—caracts. góts.—caps. bs.—Fl. [1] iluminada.
Fl. [1], coln. 1: Incipit speculum naturale Vincentij beluacensis / fratris ordinis predicatorum. Et primo prologus de / causa suscepti operis et eius materia. Primum./
Por baixo, começa: [] Voniam multitudo li/brorum: Et temporis / breuitas: memorie / quoque labilitas: non / patiuntur (...).
Fl. [4]—v.º, coln 2, ls. 55: xxj. Continentia et capitula libri primi. /
Por baixo: [] Rimus autem liber partis huius / iste videlicet quem nunc in manibus / habemus. totius huius voluminis / index: (...)
Fl. [21]—v.º, coln. 1, ls. 42, termina o index: De innouatione mundi et luminarium celi. cvi. //
Ibid., coln. 2: branca.
Fl. [22], coln. 1: i. De diuersis mundi acceptionibus. Ex / libro qui dicitur imago mundi. /
Por baixo, começa: [] Vndi factura quin/que modis describitur: / (...)
Fl. [368]—v.º, coln. 2, ls. 12-13, termina: quo per acto simul omnes eo quo venerant agmine / redeunt. //

Copinger: 6.256 — Inc. n.º 382

VORRILONG Guilelmus

Opus super quattuor libros. Sententiarum.

1489. Lugduni. [Johannes Trechsel]

1 vol. enc.—[298] fls.—dim. m. pág. 206×138.—ass. de cads.: a^8-t^8; A^8-R^8; S^{10}—2 colns. ls. de tx.: 56—caracts. góts.—caps. bs. e mins.
Fl. [1]: branca.
Fl. [2], cad. aij, *coln. 1:* Sacre pagine professoris eximij magistri Guil=/lermi vorrillong ordi-

nis fratrum minorum: opus / super quattuor libros sententiarum feliciter incipit. /
Por baixo, começa: d Octissimi viri presentes: atque percele/bres (...).
Fl. [9], cad. b., *coln. 1:* quod vnus vellet alius nollet: *et* ita vnus faciet alium nul / lipotentem (...)
Fl. [294], coln. 1, ls. 16, termina: re mereamur in celis empireis simul. Amen.
Por baixo: [] Ncipit tabula presentis operis secundum ordinem li/brorum in qua ponuntur tituli *et* termini *in* singulis de/clarati (...)
Fl. [296], coln. 2, ls. 20, termina a tabula: Finis. Amen. de l. quarti.
Por baixo: Sequitur tabula secundum ordinem alphabeti. //
o resto da coln. em branco.
Ibid., v.º, coln. 1, começa a Tabula alphabeti, a 3 colns.
Fl. [297], coln. 3, ls. 39: Uiri celeberrimi atque profundissimi ma/gistri Guillermi de vorrillon sacre / theologie professoris eximij ordinis fra= / trum minorum: opus super quatuor libros sen /tentiarum feliciter consummatum est in inclita / vrbelugduneñ. die xxiiij. Augusti / M.cccc.lxxxix. //
Fl. [298]: branca.

Copinger: 6.559 Inc. n.º 406

VORRILONG Gulielmus

Repertorium vel Collectarium super Quodlibeta Scoti.

[1485. Patavii] Matthaeus Cerdonis de Vindesgretz.

1 vol. enc., c. caps. de damasco verde e lavrado. —68 fls. — dim. m. pág.: 137×90. — s. ass. de cads. — ls. de tx.: 31 — caracts. góts. — caps. mins. e orns.

Fl. i: ℂ Incipit repertorium magistri Guillermi varrillonis quod alio/nomine dicitur vade mecum: vel collectarium non opinionis scoti: sed / opinionum in scoto nullatenus signatarum. /
Por baixo, começa: QUoniam letius intellectus conquiescit *et* mens / capit acutius veritatem: (...)
Fl. 3, *ls. 21:* Sequitur prima distinctio primi libri. /
Fl. 9: necesse esse: non tantum ab alio principiatiue aut causatiue: sed dependenter /
Fl. 60, ls. 16: ℂ Explicit hoc vade mecum vel collectarium non opinionis / scoti sed opinionum in scoto nullatenus signatorum. Dicitur vade / mecum vel veni mecum vt voluit magister varrillonis sacre the/ologie doctor eximius ordinis fratrum minorum prouincie thu/ronie minister condignus qui hoc opus suum hoc nomine va-/de mecum baptizauit qui cum domino finaliter vadat nosque cum/eo domino dirigente ire mereamur in celis. Amen. //
Ibid. — v.º: CIrca quodlibeta sunt. 21. questiones: Pri/ma est: (...)
Fl. 67 — v.º, ls. 28, terminam as questiones: bene fortunatum simpliciter *etc.* //
Fl. 68: ℂ Explicit collectarium super quodlibeta scoti summatim questiones quodlibeta / les tractans cum opinionibus doctorum recitatis *et* solutionibus argumentorum a doc: *et* ad alias libros remissorum. delatum ab vrbe parisii per ma-/gistrum petrum de cruce regentem in conuentu sancti antonii pa-/due *et* ad ipsius petitionem vt omnibus perficeret: impressum per/magistrum mattheum cerdonis de vindesgretz. //
Ibid. — v.º: branca.

Copinger: 6.562 Inc. n.º 421

OBRAS ANUNCIADAS EM CATÁLOGOS

- Antiquariaat de Graaf — Fuutstraat, 4 — Nieuwkoop

FONSECA Pedro da — *Institutionum dialecticarum libri VIII.* Emendatius quam ante hac editi. Quibus accessit eiusdem authoris. Isagoge Philosophica, nunc demum in Germania typis excusa. Coloniae Petrus Cholinus 1616 8.º 614-26 p.

- Francis Edwards — 83, Marylebone Hight Street — London

ASHE T. — *A commercial view and geographical sketch, of the Brasils in South America, and of the Island of Madeira.* Allen & Co. 1812 4-160 p.

[TEIXEIRA José] — *The Spanish Pilgrime: or an admirable discovery of a Romish Catholicke, shewing how necessary and important it is, for the Protestant king to make warre upon the King of Spains owne coutry.* B. A. and T. Archer 1625 4.º

- Martinus Nijhoff — Lange Voorhout, 9 — Den Haag

ABERG N. — *La civilisation énéolithique dans la Péninsule Ibérique.* Upsália 1921 333 il.

COELHO A. — *Os ciganos em Portugal.* Lisboa 1892 8.º

LIMA L. A. de Abreu — *Correspondencia official com o Duque de Palmella, regencia da Terceira e governo no Porto e Lisboa de 1828 a 35.* Lisboa 1875 823 p.

MEES J. — *Histoire de la découverte des îles Açores et de l'origine de leur dénomination d'îles Flamandes.* Gand 1901 143 p.

MONTGON C. A. de — *Mémoires contenant les négociations dans les cours de France, d'Espagne et de Portugal 1725-31.* Lausanne 1748-53 8 vols. 8.º

- Livraria Histórica e Ultramarina — Travessa da Queimada, 28 — Lisboa

Carta autógrafa de Manuel da Cunha da Maia, datada de Lisboa a 17.II.1632, em que se dão informações pormenorizadas sobre a Fortaleza de São Jorge da Mina. 3 p. (manuscrito).

Collecção dos Regimentos por que se governa a Repartição de Saude do Reino. Lisboa 1819 8.º 240 p.

Documentos para a historia das Cortes Geraes da Nação Portuguesa. Lisboa 1883-1891 8 vols. 4.º 6883 p. 12 il.

Escrito autógrafo de Fernão de Sousa, um dos primeiros Governadores de Angola e vencedor da memorável batalha contra a Rainha Ginga (manuscrito).

Escrito de Luís Falcão, da parte do Arcebispo Governador, datado de 27.II.1630, sobre os arquitectos que haviam visto a planta de Paraíba (manuscrito).

FORNELLOS Alvaro Maria de — *Memória histórica e económica do Concelho de Mesão Frio.* 530 p. (manuscrito).

In Dioscoridis Anazarbei de Medica Materia Libros Quinque, Amati Lusitani... enarrationes eruditissimae. Lugduni Apud Gulielmum Revillium, sub scuto Veneto 1558 8.º 807 p.

LEME Roque L. Macedo — *Memórias genealógicas das Capitanias da Bahia e Pernambuco.* Lisboa 1794 431 p.

MACHADO J. de Sousa — *O Poeta de Neiva.* Notícias biográficas e genealógicas. Braga 1929 4.º 382 p.

Regimento e desposição com que por meu serviço quero se continue e entabole as Frotas do Brasil. Século XVII 6 p. (manuscrito).

SILVA Thomaz A. Santos e — *Braziliada ou Portugal immune e salvo.* Poema. Lisboa 1815 8.º 387 p.

• O Mundo do Livro — Largo da Trindade, 13 — Lisboa

ALCOFORADO Soror Mariana — *Lettres d'amour d'une religieuse portugaise.* Ecrites au chevalier de C. officer françois en Portugal. Londres Chez C. G. Seyffert Libraire 1760 12.º I vol. X-392 p. II vol. II-396 p.

ALVAREZ Francisco — *Historia de las cosas de Etiopia en la qual se cuenta muy copiosamente el estado y potēcia del Emperador della.* Traduzido de Portugues en Castellano por el Padre Fray Thomas de Padilla. Anvers Iuan Steelsio 1557 8.º XX-207 fol.

BARROS João de — *L'Asia del S. Giovanni di Barros, Consigliero del Christianissimo Re di Portogallo: de' Portoghesi nello scoprimento & conquista de Mari & Terre di Oriente...* nuouamente di lingua Portoghese tradotta dal S. Alfonso Ulloa... Venetia Appresso Vincenzo Valgrisio 1562 8.º X-200 fol.

— *Dell'Asia la seconda deca del S. Giovanni di Barros Consigliero del Christianissimo Re di Portogallo: de' fatti de' Portoghesi nello scoprimento & conquista de'Mari, & Terre di Oriente...* Tradotta di lingua Portoghese dal S. Alfonso Ulloa... Venetia Appresso Vincenzo Valgrisio 1562 8.º VII-228 fol.

Cartas familiares de D. Francisco Manoel, escritas a varias pessoas sobre assumptos diversos. Lisboa Na Offic. dos Herd. de Antonio Pedrozo Galram 1752 Com todas as licenças necessarias 8.º XXIV-559 p.

ESTAÇO Aquiles — *Ad Pium IIII. Pont. Max. Sebastiani I Portugalliae Algarbiorum etc. Regis nomine, obedientiam praestante Laurentio Pirez de Tavora*

oratio habita ab Achille Statio Lusitano XIII. Cal. Iun. Anno salutis 1560 8.º VIII p.

— *Achillis Stati. Lusitani oratio. Oboedientialis Sebastiani. Regis Lusitaniae nomine habita eiusdem monomachia navis. Lusitaniae, et insignia. Regum. Lusitaniae versib. descripta.* Cum licentia superiorum. Romae Apud Iosephum de Angelis 1574 8.º XXIV p.

HOLANDA Francisco de — *Os desenhos das antigualhas que vio Francisco d'Ollanda, pintor português.* Publicalos con notas de estudio y preliminares el Prof. E. Tormo. Madrid 1940 4.º VII-54-257-I p.

LEÃO Duarte Nunes de — *Artigos das sisas nouamente emendados per mandado delrei nosso senhor.* Lisboa Manoel Ioam 1566 Com privilegio real 4.º III-7-XXXVII fol.

LOPES Duarte — *Relatione del reeame di Congo et delle circonvicine contrade.* Tratta dalli Scritti & ragionamenti di Odoardo Lopez Portoghese per Filippo Pigafetta. Roma Appresso Bartolomeo Grassi [1591] 4.º VIII-82-I p.

MAXIMILIAN Nuewied — *Travels in Brazil, in 1815, 1816, and 1817.* London 1820 8.º IV-112 p. 9 il.

MURPHY Jacques — *Voyage en Portugal a travers les provinces d'Entre-Douro et Minho, de Beira, d'Estremadure et d'Alentejo, dans les annés 1789 et 1790, contenant des observations sur les moeurs, les usages, le commerce, les édifices publics, les arts, les antiquités, etc. de ce royaume.* Paris Chez Denné Jeune 1797 2 vols. 8.º

SCHOUTEN Gautier — *Voiage de Gautier Schouten aux Indes Orientales, commencé l'an 1658 & fini l'an 1665.* Amsterdam Chez Pierre Mortier 1708 2 vols. 8.º

TEIXEIRA Pedro — *Relaciones d'origen descendencia y sucession de los Reyes de Persia, y de Harmuz, y de un viage hecho por el mismo autor donde la India Oriental hasta Italia por tierra.* Amberes Hieronymo Verdussen 1610 Con priuilegio 8.º VIII-384-VIII p.

• R. B. Rosenthal — Rua do Alecrim, 47-4.º — Lisboa

Alvará concedendo aos habitantes do Estado do Brasil e domínios ultramarinos o privilégio de não serem executados na propriedade dos engenhos e lavouras de açúcar, mas sòmente nos seus rendimentos. Palácio do Rio de Janeiro 21.I.1809 8.º 4 p.

Alvará de D. Pedro II, datado de Lisboa a 1.VIII.1697, com assinatura «O Chanceler Mor», referente ao descaminho do pau brasil, determinando que daqui em diante todo o pau brasil venha nos navios da Junta do Comércio, não podendo ser carregados sem ordem da Junta e fora do estanque. 2 fol.

Alvará pelo qual o Príncipe Regente, há por bem declarar que aos proprietários de engenhos de açúcar e de fazendas de canas da Capitania de S. Paulo competem os privilégios concedidos à do Rio de Janeiro pela provisão de 26.IV.1760. Lisboa 6.VII.1807 8.º 6-II p.

AVELAR André de — *Chronographia ou reportorio dos tempos: o mais copioso que te agora sayo a luz.* Conforme a nova reformação do Santo Padre Gregorio XIII. Lisboa Jorge Rodriguez 1602 4.º VIII-373 fol.

BERNARDES Padre Manoel — *Nova Floresta, ou Sylva de varios apophtegmas, ditos sentenciosos espirituaes, e moraes, com reflexoens em que o util da doutrina se acompanha com o vario da erudição, assim Divina, como humana.* 5 vols. Lisboa 1706 1708 1711 1726 1728 4.º

BRAGA Fr. Bernardo de — *Primazia monarquica do pay commum dos monges N. P. S. Bento.* Ruam Ivam Berthelin Livreiro 1662 8.º VIII-117-I p.

Serman que pregou... Lente de Theologia na Provincia do Brasil, & Dom Abbade de S. Bento de Pernambuco, na festa que fez o Mestre de Campo André Vidal de Negreiros a N. S. de Nazaré a segunda oitava do Natal de 648. Lisboa Na Officina de Paulo Craesbeeck 1649 4.º IV-28 p.

BRITO João Alves — *Exposição original dirigida ao rei sobre embarcações que aportam no Rio de Janeiro, conforme estipula o contrato de 30.VI.1719, donativo «destinado a concorrer para a guarda costa que havia de cruzar os mares».* Rio de Janeiro 10.VI.1748 2 fol. (manuscrito).

CLIMACO San Juan — *Libro de S. Joan Climaco llamado scala spiritual: En el qual se decriuẽ treinta Escalones, por dõde pueden subir los hõbres a la cumbre de la perfection.* Lisboa Ioannes Blauio 1562 XII-220 fol.

COSTA Claudio Manoel da — *Epicedio Consagrado à saudoza memoria do reverendissimo Senhor Fr. Gaspar da Encarnação, Reformador dos Conegos Regulares de Sancto Agostinho da Congregação de Sancta Cruz de Coimbra.* Coimbra No Real Collegio das Artes da Companhia de Jesus 1753 4.º 8 p.

Descrição político estadística de Goa e suas adjacentes. 1822 30 fol. (manuscrito).

Determinações que se tomaram por mandado del rei nosso senhor sobre as dúvidas que havia entre os Prelados e Justiças Eclesiásticas e seculares. 1578 4.º 10 fol. Edição desconhecida.

GUERREIRO Mestre Affonso — *Das festas que se fizeram na cidade de Lisboa, na entrada del Rey D. Philippe primeiro de Portugal.* Impresso com licença do Conselho Real & Ordinario. Lisboa Francisco Correa Com privilegio real 1581 8.º 59 fol.

LISBOA Joaquim José — *Descrição curiosa das principais produções, rios e animais do Brasil, principalmente da capitania de Minas Gerais.* Lisboa 1806 4.º 32 fol. (manuscrito).

MELO D. Francisco Manuel de — *Obras Morales.* Parte primera y segunda. Roma 1664 4.º I vol. XL-485 p. e II vol. VII-669 p.

Rascunho de treze cartas de Manoel Saldanha e Albuquerque, Governador e Capitão General da Ilha da Madeira, algumas dirigidas ao Marquês de Pombal. Notícia do terramoto de 1755. 1755-1757 (manuscrito).

Relação das aldeias que em conformidade das Ordens de Sua Majestade passaram na Capitania do Pará a ser Vilas e lugares. (de cerca de 1758) 2 fol. (manuscrito).

VASCONCELLOS Jorge Ferreira de — *Comedia Ulyssipo.* Nesta segunda impressão apurada, & correcta de algũs erros da primeira. Lisboa Na Officina de Pedro Craesbeeck 1618 8.º IV-278 fol.

•

Entre 6 e 11 de Setembro de 1962 realizou-se em Oxford o «Primer Congreso Internacional de Hispanistas» que incluiu a «Exposición conmemorativa de manuscritos y libros hispánicos procedentes de las bibliotecas oxonienses». Extractam-se do catálogo que foi publicado a este respeito — A Catalogue of Hispanic manuscripts and books before 1700 from the Bodleian Library and Oxford College Libraries exhibited at the Taylor Institution — as referências respeitantes a autores portugueses:

Vocabulario de Japon declarado primero en Portugues por los padres de la Compañia de Jesus de aquel reyno, y agora en Castellano en el Colegio de Santo Thomas de Manila. Manila, por Tomas Pinpin, y Jacinto Magaurlua, 1630. The Spanish part of this Japanese-Spanish dictionary was made by the Jesuits in their

college at Manila by simply translating the Portuguese definitions given in the *Vocabulario da lingoa de Japam com a declaração em Portugues* which was published by their brethren at the Jesuit college at Nagasaki in 1603. A copy of this Portuguese original, one of three known, is also in the Bodleian.

MONTEMOR Jorge de — *Diana*. London, 1598. The volume also includes translations of the *Dianas* of Alonso Pérez and Gil Polo. Montemor's book was acclaimed in English court circles very soon after its publication, possibly because the author was known there as a result of his visit whit Prince Philip in 1554. Its influence on Sir Philip Sydney is well known. The translation is dedicated to Penelope Devereux, Lady Rich, Sydney's Stella.

FELIPE Bartolomeu — *Tractado del conseio y de los conseieros de los principes*. Turino [really London], 1589. A pirated second edition (first edition Coimbra, 1584) published in Spanish in London by John Wolfe, the London printer. In the guise of an Italian printer, 'Giovanni Vincenzo del Pernetto', Wolfe writes a dedication to Felipe in Italian claiming to have improved on the first edition. The work is, despite its questionable origins, an admirable piece of typography, with marginalia, in the best traditions of Elizabetham printing. Wolfe's decision to reprint the Portuguese imprimatur of 1584 perhaps also makes him the first English printer to print in Portuguese.

FELIPE Bartolomeu — *The counsellor*. London, 1589. A translation by John Thorius, Antonio del Corro's pupil. Like the latter, the edition was printed by John Wolfe. It is dedicated to Sir John Fortescue, Master of the Great Wardrobe, by the translator, who says he was asked to undertake his work 'for the service of such Noblemen and Gentlemen (whereof they said there is no small number) as not wel seen in the Castilian language, are desirous to understand what this Spaniard doth bring under so glorious a title for the direction or furniture of their estate'. Thorius notes, however, that Fortescue himself could read Spanish.

Arms of Fernão Mascarenhas, fifth bishop of Faro, on a copy of Jacobus Faber, *Pro sacrosancto Missae sacrificio... Hyperaspistes*. Parisiis, 1563. The second donor recorded in the Bodleian Benefactors' Register was Robert Devreux, second Earl of Essex (1567-1601), the favourite of Queen Elizabeth. He studied at Cambridge but was incorporated M. A. of Oxford in 1588 when his stepfather, the Earl of Leicester, became Chancellor of the University. The register records the titles of 222 works given by Essex to the library being refurnished by his friend Sir Thomas Bodley. Most of these books probably came into his possession in 1596, the year when he was commander of the land forces in the English expedition against Spain. At Faro in Portugal he carried off the library of the bishop, and the present volume, with eighty-eight others in the Library, still bear the arms of Mascarenhas, who died in 1628 as Grand Inquisitor of Portugal without, apparently, ever discovering what had become of his treasured books.

FUNDOS DE MANUSCRITOS

MANOSCRITTI PORTOGHESI DELLA BIBLIOTECA NAZIONALE «V. E. III» DI NAPOLI

Sui manoscritti portoghesi esistenti nella Biblioteca Nazionale di Napoli sono stati scritti, salvo errore, soltando due ormai vestuti lavori di cui il primo (¹) non è che uno scarno catalogo di due pagine e il secondo (²) presenta, accanto a notizie e deduzioni di notevole interesse, rilevanti lacune ed inesattezze per quanto riguarda la descrizione esteriore e quella testuale dei sette manoscritti esaminati (l'autore, infatti, si è limitado ad parlare delle opere di cui il Miola aveva fatto menzione nel suo catalogo).

Dei succitati manoscritti cinque sono di provenienza farnesiana, com'è possibile rilevare dai gigli della Casa impressi sulla rilegatura (³); la loro datazione (seconda metà del secolo XVI), in una con la loro origine, ha facilmente indotto il Pellizzari a supporre che fossero portati in casa Farnese dalla pia principessa Maria, figlia primogenita di D. Duarte duca di Guimaraes e fratello di Giovanni III re di Portogallo, e di Elisabetta Braganza; la quale Maria sposò nel 1565 per procura Alessandro figlio di Ottavio Farnese e giunse a Parma, prendendovi dimora, nel giugno dell'anno successivo (⁴). Veniamo ora all'esame dei manoscritti medesimi: per tale esame ci siamo avvalsi anche delle opere precedentemente scritte sull'argomento correggendo e integrando, ove necessario, la trascrizione spesso incerta del Pellizzari.

E', d'altra parte, possibile l'esistenza di altri manoscritti portoghesi nella Biblioteca Nazionale di Napoli e su tale possibilità si basa un nostro lavoro di ricerca che stiamo svolgendo mediante lo spoglio dell'intera raccolta degli apografi presenti nella Biblioteca stessa.

Tratado de cozinha

«Cartaceo, di 73 carte numerate a lapis recentemente nel *recto*, alcune delle quali, intermedie, bianche; più due di risguardo, una al principio ed una alla fine. E' rile-

---

(¹) Alfonso Miola: *Notizie di Manoscritti neolatini — Parte prima — Manoscritti Francesi, Provenzali, Spagnuoli, Catalani e Portoghesi della Biblioteca Nazionale di Napoli*, Napoli, presso F. Furchheim libraio, 1895.

(²) Achille Pellizzari: *I Manoscritti Portoghesi della R. Biblioteca Nazionale di Napoli* — Estratto degli «Studi di Filologia Moderna», A. II, 1909, Fasc. 3-4, Catania Tip. Stesicoro, pp. 18.

Tale studio è stato poi inserito (pp. 289-322) nel volume dello stesso autore: *Portogallo e Italia nel secolo XVI — Studi e ricerche storiche e letterarie* — Napoli, Soc. Ed. F. Perrella e C., 1914.

(³) Uno dei mss. farnesiani (I E 33) è stato restaurato nel 1957 e non presenta più nella rilegatura il giglio e il titolo descritti dal Pellizzari.

(⁴) A. Pellizzari, Op. cit., p. 3.

gato in pelle, a mo' di tutti i manoscritti di ugual provenienza [5], con impresso nel dorso, in oro, il giglio farnesiano, e il titolo in parte errato: *Tratt. di Cucina Spagn.* Un cartellino attaccato sulla coperta esterna di cuoio porta un'antica segnatura: v. c. 60. Il titolo, con una diversa segnatura, è ripetuto in uno dei primi fogli bianchi: n. 146. *Trattato di cucina Spagnuolo.* Il codice, nel quale sono facilmente visibili almeno due mani di diversa scrittura, risale alle fine del secolo XV o ai principi del successivo. Misura millimetri 205x152. Il testo vi è diviso in quattro parti, ciascuna delle qualli con titolo diverso (...)» [6].

La prima parte della trattazione ha, alla carta 4r, il titolo: *Caderno dos magares / de carnne.* La prima ricetta è data alla carta 5r: *Pasteis de carne* [Inc.]: Tomarão carneiro ou lombo de vaca / ou de porquo... La seconda parte (c. 28r) si intitola: *Cadernno dos mamgares / de ovoos* [7]. La prima ricetta (c. 29r) insegna il modo *Pera fazer ovos mexidos.* [Inc.]: Pera huna duzia de gemas dovoos / tomarão huna escudella de acuquar... La terza parte (c. 40r) si intitola: *Caderno* [8] *dos mamgares / de leyte.* La prima ricetta (c. 41r) è quella del Mamjar braquo [Inc.]: Tomareis ho peito de huua galynha / preta e polõeis a cozer sẽ sal se nã / na agoa...

Parte quarta (c. 52r): *Caderno das Cousas / de Comseruas* [9]. Alla c. 53r c'è la ricetta *Pera fazer diacidrão.* [Inc.]: Escolherão muy bõas cidras e bem fey/tas que nã sejam quejmadas da jeada...

Segue, alla c. 72r, una *Recepta de dom luis de moura / para os demtes.* [Inc.]: Tomarão duas canadas de vinho vermelho / ẽ hũa panela noua...

Abbiamo poi, alla c. 73r, una *Receita pera squinecia* (?). [Inc.]: Tomarão canela...

Il ricettario si conclude, alla c. 73v, con una *Receita para fogo ou rescall/damento* [10]. [Inc.]: Tomarão vinagre...

I E 33

Mystica Theologia de S. Boaventura

«Cartaceo, di 52 carte numerate a penna recentemente, nel *recto*, più due di risguardo, una al principio, l'altra alla fine. E' rilegato in pelle, con impressi nel dorso, in oro, i soliti gigli, e il titolo: *Theol. S. Bonav.* Un cartellino posto sulla coperta anteriore ha un'antica segnatura: v. c. 25, e un'altra segnatura è nella prima carta numerata: N. 300. Il manoscritto risale agli inizi del secolo XVI. Misura

(5) Si veda quanto detto alla nota n.° 3.

(6) A. Pellizzari, ibidem, p. 6.

(7) Il Pellizzari dà la seguente transcrizione (loc. cit.): *Cadernno dos mamgares de de ouoos.*

(8) Pelliz. trascrive *Cadernno.*

(9) *Caderno das cousas de conseruas* in Pellizz., ibidem.

(10) La grafia del contesto è quasi incomprensibile; eguale oscurità interpretativa si riscontra nelle tre ricette delle carte 2v, 3r e 3v, completamente ignorate nei sopraccitati studi.

millimetri 220×165. Contiene una versione della *Mystica Theologia* di San Bonaventura» [11].

Alla carta 1r vi è il titolo dell'opera: *Mistica theologia / de são boaventura.* Inc.: Choram os caminhos de sion por *que* não ha quẽ vaa ha solenidade / [12]. Ainda *que* o propheta Jeremias disese estas palauras chorando /. La trattazione si conclude alla c. 52r: E asi como ho sacerdote se começa a vestir da / cabeça asi a alma he vestida da parte alta do afecto / E primeiro hetocada cõ o fogo do sp*iritu* sancto *que* tenha / algum pensamento.

Laus deo. (finis).

I E 29

Cerimónias da Capela de D. João III

«Cartaceo, di carte 284, delle quali solo 268 numerate recentemente a lapis nel *recto* [13]. Alcune intermedie sono bianche, e bianche sono pure sei carte di risguardo, non comprese nelle 284. Giova però avvertire subito che il manoscrito occupa soltanto le carte 1-266; seguono quindi, rilegate insieme con esso, alcune stampe. La rilegatura è in cuoio, con impressi nel dorso in oro i gigli farnesiani e il titolo: *Cerimonias da Cappella del Rey.* Nella prima carta numerata è, a penna, l'antica segnatura, con un titolo italiano n. 79, *Ceremoniale in Lingua Portughese.* Il manoscritto risale alla seconda metà del secolo XVI, e misura millimetri 210×161.» [14].

Le carte comprese tra 1r e 6v contengono un decreto di D. João III con cui egli stabilisce le rendite quotidiane della Capella Canonica. [Inc.]: Dom Joam per graça de De*us* Rey de por/tugal e dos alguarues daquem e dalẽ / mar em africa... [Ex.]: Diogo lopez o fez em eura adezasete / dias dejaneiro ano do nacimẽto / de noso sen*hor* Ihesu Ch*rist*o de 1524 / e eu damiam diaz o fiz escreuer / padram do ordenado da cape/la em que vay o acrecemtame*nto* / que lhe V. A. ora faz pera / ver. Segue, dalla carta 11r alla 20v, un calendario, non ordinato cronologicamente nella successione dei mesi, redatto in latino.

Alla c. 22r si inizia il *Ceremoniale* vero e proprio, con il seguente titolo: *Cerimonias* [15] *da cappella / del Rey nosso senhor.* [Inc.]: A cappella del Rey amda sẽpre / com el Rey aqual estaa nos pa/cos auendo egreja nelles.

Dalla carta 248r alla 262r vi sono delle notazioni musicali per le messe e le altre funzioni cantate; seguono, sino a 265r, dei fogli rigati senza trascrizione di note.

(11) A. Pelizz., Op. cit., p. 6. A proposito di tale mss. lo stesso autore ricorda, a p. 4, le parole del confessore della principessa Maria, il gesuita Sebastião Moraes: «ella gustaua assai nel leggere gli opuscoli di San Bonaventura» (S. M., *Vita et morte della serenissima Principessa di Parma e Piacenza, et del serenissimo signor Don Duarte suo Fratello,* in Vinegia, appresso i Gioliti, MDLXXXIII, p. 36 e segg.).

(12) Trascrizione del Pellizzari (p. 7): Choram os caminhos de Sion por que nâo ha solenidade.

(13) In realtà, attualmente le carte sono tutte numerate.

(14) A. P., Op. cit., p. 7.

(15) *Ceremonias* in Pellizz., ibidem.

Nel *recto* della c. 267 ha inizio un opuscolo a stampa col seguente titolo: *Cerimonial da missa / rezada / segũdo* (16) *custume Romão: e se guar/da na capella del rey de portugal dõ / Johã terceyro deste nome nosso se/nhor. Cõ ho officio dos sabados /* e *outras adições. Com priuilegio de sua alteza.* «Sul frontespizio è una rozza incisione raffigurante il sagrifizio dell'eucarestia; chiusa attorno dall'iscrizione: Se nacens dedit sotium: conuescens / in edulium: se moriens in pre/cium: se regnans in premium; e da un rozzo fregio di foglie e fiori con su scritto a penna: *cerimonias do rezado da capela.* Un'altra incisione assai rozza, raffigurante l'Annunciazione, è alla carta 11v.» (17). [Inc.]: Cerimonial da missa reza/da priuada, segũdo o custume Romaão... [Ex.]: (c. 282v) Impresso em ha muyto nobre / e sempre leal cidade de Lisboa per Hermão galharde em/primidor. Aos ii dias de setembro. Anno de mill e qui/nhentos e quarenta e huũ.

A 283r seguono le *Preces Ecclesiae / Cúm ab infide/libus / impu/gnatur.* Sul frontespizio, tra vari disegni ornamentali, c'è una notazione a penna: — s — domiguos / o ano que os turcos cercaram / malta que foy o anõ de 1565. Il testo termina alla carta 284v: Olyssipone excudebat Franciscus Correa / Typographus sereniss. Cardinalis.

I E 32

Seis libros de Euclides Megarense

«...Non manca un altro codice, il quale ci mostri come la buona lusitana sapesse realmente di matematica più che a bastanza, per la sua condizione e per i suoi bisogni. Vo' dire, a dirittura, un libro di testo, per lei e per la sua sorella Caterina, appositamente compilato dal loro insegnante di matematica, il *licenceado* Domingo Peres. E si tratta non di regolucce elementari, bensì dei libri di Euclide, delle misure dell'altimetria, della longimetria, della profondità delle aree e dei corpi matematici, e perfino di cenni intorno agli orologi e agli strumenti astronomici! (18). (...) Codice cartaceo, di 206 carte, sei delle quali di risguardo, tre al principio e tre alla fine del volume (19). E' rilegato in pelle, con sul dorso impressi in oro i gigli farnesiani e il titolo: *Euclid / Perez. e. / Altim.* Sulla coperta anteriore di pelle è traccia d'un antico cartello, poi staccato, che doveva portare la segnatura primitiva. (...) La composizione del manoscritto è databile sicuramente all'anno 1559, la misura ne è di millimetri 314×214.» (20).

Sul *verso* della prima carta è riprodotto, in rosso e blu, lo stemma della Casa dei Braganza. Sul *recto* della seconda carta vi è un'antica numerazione seguita dal titolo in italiano: *Euclide tradotto dal Perez in Lingua / portoghese* (21), *con la pratica*

---

(16) *secundo* per il Pellizz., p. 8.

(17) A. P., Op. cit., loc. La divisione dei capoversi è nostra.

(18) Idem, ibidem, p. 4.

(19) Le carte numerate sono invece 204, cinque delle quali di risguardo; precedono altri due fogli di risguardo non numerati.

(20) A. P., Op. cit., p. 9.

(21) Il Pellizz. così trascrive: N. 50 *Euclide tradotto dal portoghese, con la pratica degli orologi.*

79. Ceremoniale in Lingua Portughese

Dom Joam per graça de Ds Rey de por
tugal e dos Algarues daquem e dalé
mar em africa snõr de guine e da com
quista nauegaçam comercio de etio
pia arabia persia e da India. A quan
tos esta minha carta virem faço sa
ber que avemdo eu Respeito ao tra
balho q os meus capelans cantores e mo
ços da capela tem no contino seruiço
que nela fazem e nos oficios deuinos,
e vemdo eu como a dita capella ate
ora te ne ponco ordenado asy de ofer
... como pera estribuiçam dela e que
remdo fazer graça e merce por esmo
la a dita capela pera os ditos capelaes

Ms. I E 32 Fol. 1r

degl'orologi. Nella carta 3r è trascritto il titolo in portoghese: *SEIS LIBROS DE / EUCLIDES MEGARENSE /* (22) *philosopho accutissimo mathematico trasladados / em linguaiem pello lecenceado / Domingos / Perez / Aos quaes aiunto a Altimetria / Longimetria Profundidades cõ as medidas / de corpos mathematicos e fabricas de Relogios / Reduzidos A esta altura de / Lisboa Anno De / MDLjx / Dirigido aas muyto Excelentes* e *Serenis/simas Princezas, a senhora / D. Maria e a senhora / dona Chaterina* (23) *Fillas do Infante D. Duarte, e Infantae D. Isabel, Netas del Rey / D. Manuel.* Nella carta 4r vi è di nuovo una dedicatoria seguita da un proemio che termina alla c. 5v: Aas serenissimas / E muito excellentes Princesas a / Senhora D. Maria A Senhora D. / Caterina. o *Lecenceado* Domi/guos Perez. graca / *e* gloria so/berana tẽpo/ral e aete/rna. [Inc.]: TRATANDO HO PHILOSOFO ARISTOTELES, serenissimas Princesas. inuestigar o Summo bem humano No qual consistise a Benauen/turãca, determina ser a sabeduria, ou altissimo conhecimẽto das cousas, engradecẽdo deste. / No liuro debona fortuna, diz - Nam auer cousa milhor tirãdo *Deus*... [Ex.]: E por *que* conheci deste munusculo mathe-/matico, ser riquissimo ẽ senciridade de animo cõ que hededicado VVAA dandolhe / Niso nouo ser, e / luz, o aceitẽ, è o aleuãteuẽ do pouco *que* e si hee, ao muyto que detão / altas princesas seespera, Cuio alto, he muyto excellente estado *deus* nosos*enhor* propspere et / Acrecẽte no Real demuytos Reinos et imperios, a quẽ VVAA sã, mu*y* dividos. / et proprios (24). Segue, alla carta 6r, un *Carmen quo liber lectorem alloquitur,* l'inizio e la conclusione del quale sono descritti dal Pellizzari (Op. cit., p. 10). [Inc.]: Quis ego sim lector si candide forte requiris. [Ex.]: Sed lege et placebit pagina lecta tibi.

Il testo euclideo ha inizio alla carta 7r; seguono poi gli altri assunti illustrati nel titolo: *De Altemetria* (c. 153r), *De Planemetria* (c. 165r), *Da Profũdidade* (c. 168r), *De como se medẽ as areas / terras* (c. 171r) e *Como se medem os / corpos* (c. 182r), vi sono, infine, disegni di vari strumenti senza titolo. Tutta la trattazione è illustrata da figure sempre chiare e, talvolta, assai gradevoli d'aspetto.

XII D 91

Breve compêndio da cidade de Milão

«Cartaceo, di 101 carte numerate anticamente a penna, solo sul *recto,* più dodici non numerate, sei delle quali di risguardo, metà in principio e metà alla fine del volume. E' rilegato in pelle ed ha impressi sul dorso, in oro, i gigli e il titolo: *Rag. di Mil.* Sulla coperta anteriore è un cartellino con una vecchia segnatura: v. c. 58; ed un (sic) altra segnatura con un titolo italiano è nella prima delle tre carte non numerate: «*n. 147. Raguaglio delle cose di Milano in (Spanuolo)* [*cancellato*] *Portoghese.* (...) Il manoscritto si data facilmente, essendo, in fine della descrizione di

(22) *Megarensis* per il Pellizzari; il Miola (Op. cit., p. 95) ha la nostra stessa lezione.

(23) *Chaterina* per il Pellizz., *Catherina* per il Miola.

(24) La trascrizione del resto del proemio è stata fatta dal Pellizzari (pp. 9-10) il quale ne ha omesso proprio l'inizio e la conclusione da noi riportati.

Milano, alla carta 72r, apposte, come chiusura, le seguenti parole: Laus et honor christo ei/us *que* matri uirgini ma/ria / Ano do mi n. 1572. Misura millimetri 215×155» (25).

Nella carta che precede 1r vi è, in portoghese, il titolo per esteso e la dedica al padre della principessa Maria: *Breue compendio da mui insigne / grande epopulosa cidade de milão / em que se contẽ aorigẽ sua e alguas / antiguidades tocantes a sua nobreza / cõ as cousas mais de notar que / ao presente nela se / achão / dirigido ao serenissimo senhor dõ / duarte tio do mui alto e / sacro rei dõ sebastião depur/tugal, condestabre do mes/mo reino, duque de guima/raes etcet.* (26). In 1r ha inizio il proemio, che si conclude alla c. 4v: prologuo ao serenissimo (27) *senhor* / dõ duarte / tio do mui alto e sacro rei / dõ sebastião depur (28) / tugal noso / *senhor* [Inc.]: Sabemos serenisimo principe que aquele / grande pintor apeles depois de acabar e /. [Ex.]: Mui pequeno criado de u./a. cristovão (29) dandrade que / suas reais mãos / beija (30). Torniamo ora al Pellizzari (pp. 12-14) per la trascrizione dei sommari dei capitoli relativi alla storia di Milano: a tale descrizione abbiamo soltanto aggiunto l'indicazione dei capoversi:

Capitulo primeiro em que breuemente se / descreue alombardia cõ algũas / cousas mais de notar dela / coutras em geral / detoda jta/lia. (Carta 5r).

Capitulo segundo da / antigua insubria / origẽ e prin/cipio da / cidade / de / milão. (c. 12r).

Capitulo terceiro dauinda de / belloueso em Italia e da fũ/dacão da cidade de milão. (c. 15r).

Capitulo quarto de como acidade / de milão ueyo / em poder dos ro/manos edas muitas / nobresas e / edificios de que a or/narão. (c. 18r).

Capitulo quinto de como esta cidade de / milão ueyo em conhecim.to dauerdadeira fe / catolica conuertẽdose acristo, / ede algũas ueses que / foi roynada / erestau/rada, e quaãto estendeo / seu / senhorio. (c. 23r).

Capitulo sexto dagrande/sa desta cida/de de milão / ao presente, edeseu grande / pouo que todo se ocupa em / lauorar toda sorte de artes / eoficios. (c. 29v).

Capitulo setimo dagrande multidão de / templos eigreijas que na cidade / de milão á, eda / nobresa e / manifactura de algũas / delas edo bẽauẽtu/rado frei amador portugues q̃ nesta cidade / esta sepultado. (c. 32r.).

Capitulo outauo em que se contão / m.tas obras pias degrade caridade eamor / do proximo que na cidade de milão se / achão, edas m.tas reliques ecorpos de / gloriosos sanctos de que groza (31), *eou/tras mais grandesas.* (c. 37r).

(25) A. P., Op. cit., p. 10.

(26) In Pellizz. (p. 11) sono state omesse le parole da *ao presente.* a *dirigido.*

(27) *serenissimo* in Pellizz., ibidem.

(28) *do purtugal,* idem ibidem.

(29) *cristouão,* idem, p. 12.

(30) *beisa,* idem, ibidem.

(31) *goza* nel testo; al Cap. VI il testo esatto riporta: *povo, lavorar, eo ficios;* Cap. VIII: *seputado, ecorpos;* Cap. IX *coroarẽse;* Cap. X: *povo;* Cap. XI: *aele;* Cap. XIV: *as uesporas.*

Capitulo nono de como os emperado/res romanos tinhão por obriguacão etã/bẽ ao presente tẽ coroaresẽ de hũa / coroa de ferro na cidade de milão, / sobre a instituição da qual se tratão / algũas openioens cõ outras cousas to/cantes a mesma cidade. (c. 42v.).

Capitulo decimo daprimeira fundacão e reedificacão do castelo demilão ede / hũa oração que o autor recita que per esta r/uar atal obra hũ nobre milanes fez / ao pouo desta cidade como clara prophe/cia do freyo que cõ ele aguora tẽ. (c. 45r).

Capitulo undecimo em que se decreue / aobra do castelo de milão esua / fortaleza cõ outras cu/riosida/des tocã/tes alle. (c. 50r).

Capitulo duodecimo de m.tas grãde/sas enobresas desta ci/dade de mi/lão / que per defora de/la estão. (c. 53r).

Capitulo decimo tercio da ra/zão porq̃ o oficio ambrosiano em / milão / se canta, eda celebracão / de sua misa. (c. 55v).

Capitulo decimo quarto da / manejra de oficiar os uesporas / ao modo ambrosiano, eda quares/ma que neste arcebispado de mi/lão se guarda, eoutras curio/sidades tocãtes ao oficio am/brosiano. (c. 60v).

Capitulo quinto decimo de / muitos homẽs insinhes eprecla/ros que da cidade de milão / sairão. (c. 64r).

Capitulo sexto decimo e ulti/mo das armas da cidade de mi/lão, eda significacão delas e / porquẽ forão guagnadas. (c. 68r)».

[Inc.]: (c. 5r) Capitulo primeiro *em* que / breuemente se / descreve (...) hũa das tres partes *em* que aterra... Dopo la conclusione del trattato storico alla carta 72r (conclusione già addietro trascritta), segue, da 73r a 75r, una: *Epistola do autor emconcru/são da obra ao serenissimo se/ñor dõ duarte aquẽ ela he / dirigida.*

Le carte 75v-100v sono occupate da una: *declaracã de hũa carta que / hũ soldado* (32) *dito barazona mãdou / ao mui catolico rei dõ felipe.* Il manoscritto si conclude, alla carta 101r, con le seguenti parole: deo dicamus gra/tias in / omni / tem/po re.

I E 31

Scripta varia

«Cartaceo, di 280 carte numerate sul *recto* a penna, anticamente, molte delle quali, nel mezzo, e ben 43, in fondo, sono bianche. Precedono sette e seguono quattro pagine bianche non numerate (33). E' legato in tutta pelle; sul dorso è il titolo: *Scripta ua / p. Rogerij* (34); e sulla coperta anteriore un cartello con l'antica numerazione cancellata: I D 2 A, e con una, sostituitavi, più moderna: X B 7. (...) Risale, come vedremo oltre, alla fine del secolo XVI. Misura millimetri 159x115. Il volume comprende vari scritti, i quali, non ostanti alcune differenze apparenti,

(32) *soldadato* in Pellizz., p. 11.

(33) Le sette carte iniziali sono numerate a lapis in cifre romane; le ultime quatro continuano la numerazione del testo.

(34) Sul dorso, sotto il titolo, vi è un'antica collocazione, in parte illeggibile: Col. 6x (...).

Ms. I E 31 Fol. 1r

sono tutti indubbiamente della stessa mano, e precisamente della mano di quel padre Ruggero che n'è dato come autore dal titolo posto sul dorso. V'è, prima di tutto, uno scritto in latino *De abiuratione canonica*, ch'è un compendio di regole di diritto ecclesiastico (carte 1r-34r)...» [35].

Segue, dalla c. 42r alla 44v, una *Tabula Titulorum / quae / in hoc Cōpēdio continētur*. Nelle carte 45r-62v vi è una raccolta di *Sententiae siue pronunciata diversorum autorum ex di/versis libris excerpta. et e Sinesiū lin/gua de verbo ad verbum in latinā trās/lata.* [Inc.]: Primus docet recte ac bene vivendum. / Quidā autor loquitur... [Ex.]: Die 27 octubris 1581 in vigilia Sanctorū / Apostolorū Simonis et judae in ciuitate qua / tū Regnj sinarū.

Torniamo ora al Pellizzari (pp. 16-17): «Agli scritti latini seguono quelli in lingua portoghese: 1.°, un piccolo manuale da confessori, che va dalla carta 67r alla carta 131v. Comincia: — O milhor remedio que hum peccador / [36] tem para se reconçiliar com deos e co/brar a graça que depois do baptis/mo perdeo pollo peccado mortal he/o sacramento da penitencia que he a confição.. — ; finisce: — E as 14 obras de mjsericordja / asi das 7 corporaes como / as 7 espirituaes que (...illegibile) cumprio como hera obrigado. 2.° uno scritto sulle norme da seguire nel far fare testamento: — *Como se hauera hū padre cō ap. o que quer fazer testamento*, che va dalla carta 133r alla 161r. Comincia: — A prj.ª cousa que o p. e a de ver quando o / Doente ou são [37] lhe diz que quer fazer / testamento.. —; finisce: se não o erdejro —. 3.°: un altro trattatello pratico ad uso dei confessori: *Risposta* [38] *de algūas duujdas manuaes / e cotidianos* [39] *se ofreçē aos cōfe/ssores maxime em terras de infieis*, che occupa le carte 163r-237. Comincia: — Caso I: de que idade am de ser as pessoas para poderē / casar.. —; termina: — não podemos administrar / as ditas cousas a infieis sabendo ou duujando / que am de usar dellas mal em seus sacrifiçios. — Tutto il volume si può dunque definire come un prontuario religioso, compilato per uso suo personale da un frate portoghese, missionario in Oriente».

I E 34

Livro de orações de Egidio Português

«Cartaceo, di 91 di carte numerate sul *recto* a penna, anticamente. Precedono sei carte non numerate, tre delle quali di risguardo, e seguono quattro carte bianche non numerate, tre delle quali parimente di risguardo [40]. E' rilegato in cuoio, senza alcun titolo all'esterno. (...) Il manoscritto, che ha tutto l'o aspetto d'un autografo, con giunte e correzioni, si data facilmente per alcune postille sparsevi, come: — 1591,

---

[35] A. P., Op. cit., p. 16.
[36] La divisione dei capoversi è, al solito, nostra.
[37] *auera, ag-o, quando, ousão* nel testo.
[38] *Repostas* nel testo.
[39] *ecotidianas, emterras* nel testo.
[40] Dopo le tre carte di risguardo, ve ne sono tre numerate a lapis. In tutte le pagine vi sono tracce di bruciatura, in conseguenza forse dell'ultima guerra; la scrittura è minutissima e il testo, nel complesso, non si legge facilmente.

non / dum predicatus est — (c. 1r); — 1591 — (c. 7r); — anno 1591 — (c. 17r, 21r; ecc.); — 1592 — (c. 39r); — 1593 — (c. 70r); — 1594 — (c. 80r e 87r). Misura millimetri 265×199» [41].

Nella prima carta numerata a lapis vi è il titolo italiano che il Miola [42] considera «aggiunto di poi»: *Libro di Prediche / in lingua Portoghese / del B. Egidio.* «Chi fosse quest'Egidio portoghese, che predicava verso il 1590, non m'è stato facile rinvenire; né son tuttora sicuro d'aver proprio dato nel segno. In ogni modo, penso si possa identificare l'autore del manoscritto con Egidio Fonseca o Aegidius a Praesentatione, nato a Castello Branco nel 1539 e morto nel 1626, dopo di essere stato professore di teologia nell'Università di Coimbra e provinciale degli Agostiniani in Portogallo, lasciando gran numero di opere teologiche, ricche di dottrina e d'acume (...) [43].

I E 27

Alla seconda carta numerata a lapis vi è un indice:

---

[41] A. P., Op. cit., p. 17.
[42] A. Miola, Op. cit., p. 94.
[43] A. Pellizz., Op. cit., p. 18.
[44] *Omnium* in Pellizz., p. 17.
[45] *dominica prima*, idem, ibidem.
[46] *dominica tertia*, id., ib.
[47] *Die festo purificationis*, id., ib.
[48] Al VII, VIII e IX cap. il. Pellizz. trascrive *dominica; in Quadragesima* al VII e VIII, *in Passione* al IX.
[49] *De Passione Domini nostri*, in Pellizz., p. 17.
[50] *Sanctorum*, id., ib.
[51] *Sancti Bartolomei*, id., ib.
[52] *De dominica secunda in adventu Domini*, id., ib.
[53] *Dominica quinta post octavam Epiphaniae*, id., ib.

Carta 1r, [Inc.]: Nesse dia celebra asanta madre igreja...; [Ex.]: (91r) lege gromadã (?) tomo 2º foljo 688 — Jnpresso / alga exempla.

ERILDE REALI

NÓTULA SOBRE ALGUNS MANUSCRITOS DA CRÓNICA DO IMPERADOR BELIANDRO *E DA* HISTÓRIA DA GRÉCIA

Há já mais dum ano que a Biblioteca Universitária de Utreque adquiriu um manuscrito do século XVII dum romance de cavalaria português. A primeira folha com o título está bastante danificada e várias páginas sofreram da influência da humidade; quanto ao resto o manuscrito apresenta-se em boas condições. A obra intitula-se: *Historia de Grecia / na qual se da conta* [.?.] *venturas e valerozos feitos / do Principe Be*[*lifloro e de*] *Dom Belindo Principe / de Portugal e de* [*outros*] *q. concorrerão naquelles / tempos.* O volume mede 29×21 cm e conta 196 folhas, numeradas de frente pelo próprio amanuense. Está encadernado em pergaminho sobre cartão. Outra mão acrescentou no frontispício: *Author desta obra D. Fran.co Manoel.* O primeiro capítulo tem por título: *De como estava o Imperio Grego no tempo / em que se tinha contratado os cazam*[*entos*] */ das Princezas que estavão na caza do Imper*[*ador*]. O livro tem 48 capítulos.

Alguns meses depois a mesma Biblioteca adquiriu um manuscrito do século XVIII, cujo título é como se segue: *Segunda parte da / História da Grecia na qual / se da conta dos valerozos feitos do / Principe Belifloro e de D. Beli/do Principe de Portugal e de outros / que concorrerão naquelles tempos.* Este volume mede 21,5×17 cm e conta 279 folhas, posteriormente numeradas de frente. Está encadernado em couro. A lombada está dividida em seis compartimentos, ornados de ramos e flores douradas. No segundo compartimento lê-se *Historia da Grecia;* no terceiro *T. II. P. I.* O capítulo primeiro chama-se: *De como estava / o Imperio Grego no tempo em / que se tinhão contratado os Caza/mentos das Princezas que esta/vão na caza do Imperador.* O livro tem 25 capítulos.

Tomando estes dados como ponto de partida, procedi em Lisboa a rápidas investigações para saber mais alguma coisa acerca de tal romance. Destas investigações obtive os seguintes resultados, que relatarei em pormenor, para esquematizar a problemática em redor dum romance de cavalaria esquecido, e para que outros

(54) *Pro festo Ascensionis Domini,* id., ib.
(55) *Catarinae,* id., ib.
(56) *Christi,* id., ib.

possam completar o quadro. Espero, desta maneira, estimular o interesse por uma obra nada despicienda, e que merece ser editada.

Dos factos já relatados, como também do conteúdo do livro, colhe-se que a *História da Grécia* é a segunda parte dum ciclo, e que os protagonistas são o *Príncepe Belífloro* e *Dom Belindo.* Na Biblioteca da Academia das Ciências de Lisboa encontra-se, com o número 24, o seguinte manuscrito: *Prim*[*ei*]*ra parte / da Chronica do Emperador / Beliandro, em q̃ se dá conta das obras / maravilhozas dos valerozos acontecimentos que no seu tempo obrou o Princepe Bellifloro / seu Filho, e / D. Bellindo Princepe de Portugal / e de outros muitos cavalleyros.* É um volume de 32×21,5 cm. A parte primeira conta 109 folhas numeradas pelo amanuense, de frente, e seguidas dum índice. No mesmo volume segue-se a *Segunda Parte / da Chronica / do / Emperador Beliandro / em que / se contão os valerozos acontecimẽtos / dos Princepes Bellifloro, e D. Bellindo, / e de outros muitos caval/leyros.* A parte segunda vai das folhas 111 a 325, seguida de três folhas com um índice. A parte primeira tem 41 capítulos, a segunda 51. No final do último capítulo da parte segunda anuncia-se uma continuação. O livro está encadernado em pergaminho sobre cartão, os frontispícios estão caligrafados a tinta vermelha e negra. Do frontispício da primeira parte cortaram a metade superior, substituindo-a por papel branco, sobre o que colaram uma feia gravura demasiado sentimental. As tesouras estiveram activas nas folhas 1 e 2.

Belífloro e Belindo, nomes estes dos manuscritos de Utreque da *História da Grécia,* encontram-se também no título do manuscrito 24 da Academia das Ciências de Lisboa. Também a Biblioteca Nacional de Lisboa possui vários exemplares da *Chrónica do Imperador Beliandro:* o manuscrito 8385, cujo título é quase idêntico ao manuscrito 24 da Academia das Ciências, e os manuscritos 9807, 8871 e 6482. Este último é um volume de 29×20 cm, encadernado em pergaminho, posteriormente paginado com carimbo, de frente, de 1 a 236. Nas folhas 1 a 62 contém-se a *Primeira parte da / Chronica do empera/dor Beliandro / Em que se da conta das obras maravilhozas, / das valerozas façanhas que no seu tempo obrou / o Príncipe Belifloro, seu filho, e Dom Belindo /, Principe de Portugal e outros muitos cavalheiros.* Esta primeira parte tem 41 capítulos. Nas folhas 63 a 236 encontra-se a *Segunda parte da chronica do / Emperador Beliandro; em que se / contão os valerozos acontesim*[*en*]*tos dos Principes / Beli/floro, e Dom Belindo, e de outros / m*[*ui*]*tos cavaleiros.* Esta segunda parte tem 56 capítulos (sic! A parte segunda do manuscrito 24 da Biblioteca da Academia das Ciências, 51!) e termina pelas palavras: *Fim da segunda parte e de toda a história.* No início deste volume aparece uma observação de Xavier da Cunha, antigo director da Biblioteca Nacional, datada de 30 de Maio de 1903, na qual se afirma que algumas folhas perdidas foram copiadas de outro manuscrito, pertencente ao Sr. Conselheiro Augusto Gomes de Araújo.

Combinando tudo o que anteriormente se disse, pode chegar-se à seguinte conclusão provisória: a *Chrónica do Emperador Beliandro,* composta de duas partes, tem uma continuação, intitulada *História da Grécia.* Neste artigo encontram-se algumas reproduções da escrita do manuscrito 24 da Academia das Ciências de Lisboa e do manuscrito da *História da Grécia* da Biblioteca Universitária de Utre-

que. É possível reconhecer certo parentesco na maneira de escrever dos três manuscritos, se bem que me não atreva a dizer declaradamente que sejam todos da mão do mesmo amanuense. Para esclarecermos isto, seria necessário um exame minucioso da letra e uma cuidadosa comparação do papel, da filigrana, das encadernações, etc. Os manuscritos 8871 e 9807 da Biblioteca Nacional de Lisboa diferem muito, tanto na letra como no corpo da página, de maneira que não se darão aqui reproduções do seu aspecto.

Depreende-se daqui, pois, que em Lisboa há vários exemplares da parte primeira deste ciclo, a *Chrónica do Emperador Beliandro*. Da segunda parte, porém, a *História da Grécia*, só encontrei o manuscrito 6037 da Biblioteca Nacional de Lisboa, manuscrito do século XVIII, que é a continuação do manuscrito setecentista da Biblioteca Universitária de Utreque; para ser exacto, os capítulos 26 a 48. Na letra, nas medidas, na encadernação, em tudo este é exactamente igual ao manuscrito utrequense. Não sei eu explicar como estes dois livros gémeos foram separados tão irremediàvelmente: cada livro tem a sua sorte! No manuscrito 6037 da Biblioteca Nacional de Lisboa, na primeira folha, lê-se: *De Março 8... de 1785... Este livero he do Snr. Marquez de Marialva.* Talvez esta observação possa contribuir para a reconstituição da história destes dois volumes.

Será possível identificar o autor do romance? No manuscrito seiscentista de Utreque, no frontispício, escreveu-se categòricamente: *Author desta obra D. Fran.co Manoel.* Teria sido Dom Francisco Manuel de Melo o autor deste romance de cavalaria? No ano de 1657, no *Hospital das Letras*, fala largamente das suas obras, mas não dá nenhuma indicação que possa referir-se ao livro em questão. Também na lista das suas obras impressas nas *Obras Morales*, Roma, 1664, dois anos antes da sua morte, não se encontra referência alguma à eventual autoria deste romance. Além disso, não é nada provável que o autor das *Epanáforas* o fosse também dum romance de cavalaria, porque na *Carta de Guia de Casados* (edição de Edgar Prestage, Lisboa, 1954, p. 71) manifesta irrefutàvelmente a sua repugnância por tal género: «*Juro a V. M. que toda a vida me enfadaram as damas dos livros de cavalerias, porque sempre as achava acompanhadas de cachorros, de leões, e de anãos. Tão inimigo sou destas taes sevandilhas, que nem em livros mentirosos as sofro; veja V. M. que será nas cousas verdadeiras? Mas o que é humor ou capricho meu, não é razão que se assente por regra geral. Seja advertido para quem tiver outro tão mao gosto.*» Todas estas circunstâncias, e o facto de a *Chrónica do Emperador Beliandro* e a *História da Grécia* testemunharem uma psicologia bem alheia ao espírito de Dom Francisco Manuel de Melo, são para mim provas bastantes para qualificar de errónea a indicação que se lê no frontispício do manuscrito de Utreque.

No manuscrito 8385 da Biblioteca Nacional de Lisboa encontra-se uma notícia, tirada de Diogo Barbosa de Machado, à qual alude também Francisco Inocêncio da Silva (V, p. 178-9). Afirma-se aí que a autora da obra é D. Leonor Coutinho. Como nada sei a seu respeito, não me atrevo a fazer aqui qualquer juizo. Mas Inocêncio, baseando-se numa opinião de Domingo Garcia Peres, escreve: «porém a linguagem revela origem mais antiga, induzindo a crer que a obra seja composta no século XVI». Estou inteiramente de acordo com esta opinião de Inocêncio

Ms. 24 da Acad. C. Lisboa. Frontispício

Ms. 24 da Acad. C. Lisboa. Fol. 1r

Ms. da Bibl. Univ. Utreque. Fol. 165v

Ms. 6037 da Bibl. Nac. Lisboa. Fol. 1r

e Domingo Garcia Peres, e como D. Leonor Coutinho viveu quando já era muito entrado o século XVII, não me parece fácil que fosse ela a autora da obra.

Mas quem então? Nos princípios do ano passado foi publicado o volume modelar da série «Acta Universitatis Conimbrigensis»: *Dom Francisco Manuel de Melo. A Visita das Fontes. Apólogo dialogal terceiro.* Edição fac-similada e leitura do autógrafo (1657). Introdução e comentário por Giacinto Manuppella. 1962. Na página XXI da introdução ocupa-se Giacinto Manuppella de um *Rol dos livros que se achão na livraria do conde de Redondo.* Nele figura o manuscrito redescoberto da *Visita das Fontes,* e ainda uma *Novella de D. Bellindo,* 1 vol. fol., a respeito da qual Giacinto Manuppella escreve: «Trata-se da obra inédita de D. Francisco de Portugal, lembrada por D. Francisco Manuel de Melo no «Hospital das Letras» a p. 382 da ed. de 1721 dos *Apólogos*: «...hum famoso livro de cavallarias, que ainda hoje se guarda, com o nome de D. Belindo». Nas *Biblos,* vol. XXII, Coimbra, 1946, páginas 636-673, publicou Carlos Alberto Ferreira *Cartas de Dom Francisco de Portugal escritas ao Sõr Arcebispo de Lisboa, Dom Rodrigo da Cunha,* entre as quais há uma, datada de Lisboa, 22 de junho 624, na qual escreve D. Francisco de Portugal: «Pediranseme de Palacio ũa dama que bem encarecido está o ser mais que mandar, os capitulos em que seguimos D. Belianes estou mandando-os tresladar e detremino de lhe acrescentar alguns naqueles muros de cristal...»[1]

Destes factos, comunicados por D. Francisco Manuel de Melo e pelo próprio D. Francisco de Portugal, é de deduzir que deva atribuir-se a autoria do romance a este último, como sendo mais lógico. Mas, naturalmente, uma minuciosa comparação do estilo e da língua entre a *Chrónica do Imperador Beliandro* e a *História da Grécia* por um lado, e as obras em prosa de D. Francisco de Portugal por outro, deve fornecer neste ponto a prova convincente. Tal trabalho seria muito interessante, e merece ser realizado num futuro breve. Antes, porém, devem conferir-se todos os manuscritos existentes deste romance de cavalaria. Sem dúvida, haverá mais exemplares do que os referidos em Lisboa e em Utreque. Inocêncio (V, 178-9) fala duma cópia do século XVIII, em Setúbal; da anotação de Xavier da Cunha no manuscrito 6482 da Biblioteca Nacional de Lisboa colhe-se que certo Augusto Gomes de Araújo possuía um exemplar; também o exemplar do *Rol dos livros que se acham na livraria do conde de Redondo* deve estar em alguma parte. Será necessário rever todas as bibliotecas públicas oficiais e particulares de Portugal antes de se iniciar a tarefa. Espero que seja breve.

B. N. TEENSMA

(1) Devo o favor destas últimas notícias ao Doutor Giacinto Manuppella, que mas comunicou em carta de 6 de Janeiro de 1962.

NÚCLEOS DO ARQUIVO HISTÓRICO DO MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

A publicação em 1960 de *O Arquivo da Superintendência-Geral dos Contrabandos (1771-1834),* a que se seguiu a publicação em 1961 de *O Arquivo do Conselho de Minas (1859-1868),* iniciou em Portugal a adopção de um plano de realizações arquivísticas com provas já dadas nos Estados Unidos da América e que os mais responsáveis arquivistas de outras nações, nomeadamente o Brasil, se propõem adoptar em seus países. Com a primeira dessas notícias rompemos uma tradição multissecular de raiz europeia, de princípios que são em boa medida ponderáveis, mas cujas realizações estão longe de satisfazer arquivistas e quem dos arquivos se pretende servir. O que se fez em Portugal nos últimos duzentos anos neste campo e o que nele se não fez, assim o aconselharam, conduzindo a um plano susceptível de realização básica integral para um arquivo histórico detentor de muitos núcleos ou grupos arquivísticos. Um novo plano que, pode dizer-se, não houve até nossos dias mesmo nos mais volumosos e mais responsáveis estabelecimentos nacionais, em larga medida pelo prevalecer de concepções biblioteconómicas onde devem imperar as arquivísticas.

O acolhimento dispensado pelos interessados ao primeiro inventário preliminar de arquivos entre nós publicado afirmou o acerto da escolha realizada e o seu proveito logo foi colhido. Prosseguindo na realização, que visa dar a conhecer, interna e externamente, de modo efectivo e com economia, os núcleos ou grupos arquivísticos permanentemente válidos que se preservam em arquivos históricos, tendo a descrição desses grupos como uma das principais actividades a desenvolver em estabelecimentos desta natureza, foram elaborados no decorrer dos últimos meses mais alguns inventários preliminares no Arquivo Histórico do Ministério das Obras Públicas, em Lisboa, os quais se trazem ao conhecimento geral.

Como se afirmou nos trabalhos publicados, estes inventários preliminares são um primeiro passo do programa de trabalhos. Têm um carácter provisório e constituem, em princípio, documentos para uso interno como auxiliares elementares de busca, servindo também como meio de estabelecer fiscalização administrativa sobre as peças arquivísticas. Simultâneamente, são instrumentos de trabalho de grande utilidade para o conhecimento genérico e para a utilização imediata, quando não contra-indicada, dos documentos a que respeitam. Após as peças arquivísticas terem sido suficientemente estudadas, seleccionadas, se for caso para tal, e dispostas segundo uma ordem fixa, será oportuno rever os inventários preliminares e elaborar descrições definitivas. Entretanto, conforme as circunstâncias exijam e o tempo permita, preparar-se-ão relatórios especiais, índices, listas e outros auxiliares de busca em relação com os núcleos ou grupos arquivísticos visados.

Os presentes inventários preliminares têm por objecto os arquivos das seguintes repartições e servidores, conservados, no todo ou em parte, no Arquivo Histórico do Ministério das Obras Públicas:

Administração dos Reais Pinhais de Leiria.
Administração-Geral das Matas.
Conselho de Guerra.

Correio-Mor Manuel José da Maternidade da Mata Sousa Coutinho, conde de Penafiel.

Estribeiro-Mor D. Jaime de Melo, 3.º duque de Cadaval.

Inspecção das Obras Públicas da Divisão do Centro.

Inspecção-Geral das Obras Públicas.

Intendência de Obras Públicas.

Junta Administrativa do Cofre Comum dos Emolumentos das Secretarias de Estado.

Junta dos Juros dos Reais Empréstimos.

Junta dos Três Estados.

Repartição Fiscal de Obras Públicas.

Superintendência das Lezírias da Reverenda Fábrica da Santa Igreja Patriarcal de Lisboa.

Quem tiver lido a síntese histórica que demos em *Biblioteca e Arquivo do Ministério das Obras Públicas* (Lisboa, 1958) e mesmo quem ler a *Nota sobre alguns documentos relacionados com a expansão ultramarina portuguesa...* apresentada ao Congresso Internacional de História dos Descobrimentos (Lisboa, 1960), surpreender-se-á com a enumeração dos núcleos acima. Com efeito, nenhum deles foi então por nós citado como existente no Arquivo Histórico do Ministério das Obras Públicas, o que se deve, em parte, a termos seguido designações tradicionais no estabelecimento. Um estudo cuidado dos grupos arquivísticos e da evolução das respectivas instituições, ramo da História ainda com enormes lacunas entre nós e de que a Arquivística, como é evidente, não se pode alhear, levou-nos a identificações por vezes insuspeitadas, à medida que os trabalhos avançavam. Verificou-se, por exemplo, que o tradicionalmente conhecido como «Arquivo da Superintendência das Reais Coudelarias» se decompunha pelos núcleos arquivísticos da Junta dos Três Estados, do estribeiro-mor D. Jaime de Melo, 3.º duque de Cadaval, e do Conselho de Guerra; e que os documentos da «Provedoria das Reais Lezírias» eram em parte arquivo da Superintendência das Lezírias da Reverenda Fábrica da Santa Igreja Patriarcal de Lisboa, havendo documentos, alguns na verdade emanados do Provedor das Reais Lezírias, que parece pertencerem ao Arquivo do Ministério do Reino, o que oportunamente se estudará. Enfim, surpresas que um autêntico trabalho arquivístico há-de avolumar grandemente no País, estamos disso certos. A não enumeração de outros núcleos arquivísticos nos trabalhos atrás citados deve-se a terem eles sido encorporados em 1960 no Arquivo Histórico do Ministério, vindos do Conselho Superior de Obras Públicas. Estão neste caso os arquivos da Inspecção das Obras Públicas da Divisão do Centro, da Inspecção-Geral das Obras Públicas, da Intendência de Obras Públicas e da Repartição Fiscal de Obras Públicas.

O conjunto, cujos documentos se estendem desde os finais do século XVII até à segunda metade do século XIX, contém informação de valor, a mais do que um título, nomeadamente para a História Económica e Social do País. Quase não tendo sido explorado até hoje pelos interessados, a sua consulta é no entanto facultada ao público pelo Ministério das Obras Públicas, em seu Arquivo Histórico.

MÁRIO ALBERTO NUNES COSTA

1. O ARQUIVO DA ADMINISTRAÇÃO DOS REAIS PINHAIS DE LEIRIA 1790-1824

Por alvará de 11 de Janeiro de 1783 foi estabelecida uma Intendência e dadas outras providências para corrigir os abusos que se tinham introduzido na administração e guarda dos Pinhais de Leiria. E toda a jurisdição sobre esses pinhais, que até aí competia ao Conselho da Fazenda, passou para a Inspecção da Marinha. Mais de sete anos decorridos, verificou-se que esses abusos continuavam e que outros haviam surgido, com grave prejuízo dos pinhais e dos provimentos do Arsenal da Marinha, a que eles principalmente eram destinados. Por alvará de 17 de Março de 1790 foi dada por acabada a sobredita Superintendência, com todos os oficiais de que ela se compunha, e por suspensos todos os couteiros até aí incumbidos da guarda dos referidos pinhais, ficando igualmente suprimidos os seus privilégios. Mandou-se pelo mesmo alvará observar um regulamento interino, que estabeleceu o seguinte: Para governo, guarda e serviço do Real Pinhal de Leiria, no qual se compreendia o pinhal manso anexo, no sítio chamado do Amor, haveria as pessoas seguintes: um administrador, um juiz conservador, um mestre do pinhal, um fiel dos armazéns no porto de S. Pedro de Muel, um guarda na fábrica da madeira, um cabo dos guardas do pinhal, seis guardas do pinhal e um patrão para os saveiros.

O administrador comandava todos os oficiais empregados no serviço do pinhal, fiscalizando este e dando as ordens necessárias. Faria construir em S. Pedro de Muel os fornos para a fábrica do pez e alcatrão, regulando ao mesmo tempo os que se achavam estabelecidos na fábrica da madeira. Tomando conhecimento de tudo e dando providências internas onde lhe parecessem necessárias, de quanto visse e obrasse daria contas na Secretaria de Estado da Marinha e Domínios Ultramarinos. Como juiz conservador serviria o corregedor de Leiria, que teria sempre devassa aberta, de cujo resultado daria conta de seis em seis meses, pela mesma Secretaria de Estado. O mestre do pinhal olharia pelos cortes de paus e madeiras e marcaria as madeiras antes de se remeterem para S. Pedro de Muel, sendo a marcação constituída pelo número de pés cúbicos de cada peça numerada e o número da divisão em que ela se achasse, correspondendo o pinhal a cinco divisões, de um a cinco. Desta marcação tomaria lembrança o cabo dos guardas, presente no acto. O mestre indicaria a cada carreiro o preço do carreto e passar-lhe-ia um bilhete da importância que o fiel dos armazéns conferiria e pagaria com o dinheiro que diàriamente o mestre lhe entregava. Ao mestre cabia também pagar semanalmente as férias ao pessoal. Deixaria ainda tirar a todos os particulares a lenha inútil, desde que não fosse necessária para a fábrica dos vidros, e informaria o administrador e semanalmente a Corte, por todos os correios, do trabalho realizado. Para dar as suas contas com clareza teria os seguintes livros: um livro em que lançasse o dinheiro que recebesse e pelo qual, quando passasse recibo de alguma parcela recebida, declarasse as folhas em que ficava lançada; outro livro em que lançasse as despesas que fizesse; outro em que lançasse as madeiras que se fizessem no pinhal, declarando as que se remetiam para o porto de S. Pedro; outro livro em que lançasse toda a madeira que fosse remetendo para Lisboa e em que registasse ordens que daqui lhe fossem remetidas para os cortes. Nestes livros escrevia

o cabo dos guardas. Mandaria ainda passar guias da quantidade de madeira que cada embarcação carregasse em S. Pedro de Muel, entregando-as aos mestres das embarcações, para darem conta da carga na Corte. O regulamento estabelece ainda as obrigações do fiel de armazéns, do cabo dos guardas e dos guardas em geral, estabelecendo a área de vigilância de cada um e suas obrigações particulares, bem como as obrigações da guarda da fábrica da madeira e do patrão dos saveiros (cf., por exemplo, a *Collecção de Legislação Portugueza* pelo desembargador António Delgado da Silva. Legislação de 1775 a 1790, Lisboa, Tip. Maigrense, 1828, p. 592 e seg.).

Ao findar o primeiro quartel do século XIX, apesar do regulamento acima resumido, no estado de ruína e considerável decadência em que se achavam as matas da Coroa era notório, bem como o grande prejuízo que daí se seguia ao Arsenal da Marinha no provimento das madeiras que delas se extraíam para a sua laboração, havendo, além disso, grande desvantagem para os povos vizinhos e para todo o público que das mesmas matas aproveitava. A carta de lei de 26 de Outubro de 1796, reformando o Almirantado, criou uma nova Junta da Fazenda da Marinha, a cujo cargo ficaram os aprovisionamentos do Arsenal, toda a parte administrativa e a execução das novas construções e outros trabalhos a realizar no Arsenal Real, unindo-lhe a Inspecção e Direcção da Real Fábrica da Cordoaria, a Inspecção dos Armazéns, situados no Rio de Coina, e a Inspecção e Direcção dos Pinhais Reais. Assim a jurisdição do Inspector da Marinha passava para a Junta, à qual se determinava que informasse acerca da extensão dos pinhais, mandando levantar carta dos seus terrenos, e acerca das providências existentes para a sua conservação e aumento e dos seus cortes. Caber-lhe-ia ainda consultar a el-rei sobre todos os melhoramentos a mandar estabelecer em tal matéria, «huma das mais difficeis de organizar debaixo de principios solidos, e que mais Desejo fundar em beneficio da Minha Real Marinha, e da Mercante, a quem se poderá vender tudo o que não fôr necessario para a minha Marinha Real».

Esta carta de lei de 1796 conservou no entanto a Administração dos Pinhais. Um alvará de 9 de Dezembro de 1797 extinguiu os lugares de guardas-mores dos pinhais e matas das Virtudes, Azambuja e Medos, criando em seu lugar conservadores e administradores. Um outro de 31 de Janeiro de 1798 mandou proceder a um tombo geral dos pinhais reais, declarando e regulando a jurisdição do juiz deles.

Em resultado dos trabalhos da Junta da Fazenda da Marinha, uma resolução régia de 25 de Maio de 1799 ordenou-lhe que prosseguisse no vigilante aumento dos pinhais e sua fiscalização, fazendo observar a Ordenação do Reino (Liv. I, tit. 58, § 46 e tit. 66 § 26) e as leis de 30.3.1623 e 29.5.1633 para que se cultivassem e semeassem pinheiros nos lugares onde o corte fora irregular, quer em pinhais da Coroa, quer dos particulares. Esta resolução confia-lhe os pinhais e sítios baldios vizinhos a praias e rios navegáveis ao mar; e determina-lhe que procure, por meio de compras ou aforamentos, encorporar na Coroa os pinhais da Câmara de Leiria, os da Universidade de Coimbra e os vizinhos às margens do Tejo na parte navegável, administrando-os, guardando-os e criando neles fornos de alcatrão e breu.

No começo do século XIX, criada a Intendência-Geral das Minas e Metais mediante o impulso de José Bonifácio de Andrada e Silva, convergem as atenções

da administração nacional para os bosques e matas do distrito das Ferrarias de Figueiró dos Vinhos, a breve trecho dotados de um verdadeiro regime florestal. Após esboçado combate às dunas do couto de Lavos e à sementeira de pinheiros nas vizinhanças do mar junto a Aveiro e nas margens do rio Vouga, as invasões francesas, meia dúzia de anos depois, deram rude golpe na Administração, a qual a partir de 1811 se reergue para a História, com os documentos que dela subsistem, a seguir inventariados. Por decretos de 28 de Novembro e de 1 de Dezembro de 1823 criou-se uma comissão extraordinária, composta de pessoas versadas nos conhecimentos económicos, agrológicos, florestais e químicos para examinar as matas dependentes da Repartição da Marinha segundo as instruções anexas ao primeiro daqueles decretos. Devia a comissão conhecer tudo o que dizia respeito ao estado da administração económica dos diversos ramos das Matas, qual era o estado de cada mata e qual o progresso e aumento de que eram susceptíveis com vantagem para o serviço real e o bem comum dos povos. Apresentaria ainda um plano para a sua melhor administração e conseguimento dos mencionados fins úteis. Concluídos os trabalhos da comissão, comprovaram-se os estragos e inteira ruína em que haviam caído tão interessantes propriedades, impondo-se a necessidade de lhes acudir desde logo com toda a providência e remédio, pois disso derivava não só a conservação das ditas matas mas também a das terras de cultura nos campos de Leiria e costa da Nazaré, que sem o socorro de imediatas sementeiras de arvoredo viriam a ser inundadas de areia, ficando estéreis e perdidas. Com esse fim se publicou o alvará de 24 de Julho de 1824, com que se deu, interinamente, um novo regulamento para a administração das matas da Coroa debaixo da dependência da Repartição da Marinha, tendo à sua frente um administrador-geral das Matas.

Já foi escrito que o arquivo da Administração dos Reais Pinhais de Leiria sofreu um incêndio em 1810 (N. C. Cardoso, *Subsídios para a história dos Serviços Florestais e Aquícolas*, p. 16). O inventário preliminar que adiante se publica parece reflectir esse desastre, pois nele apenas figuram peças arquivísticas datadas, o mais cedo, de 1811. Nota-se também a ausência de documentação avulsa, cujo paradeiro e até a existência se ignoram. O que resta do antigo arquivo constitui apenas um grupo de 40 volumes que vão de 1811 a 1824, ocupando uma extensão de 89,7 cm. Esses volumes receberam o ordenamento que o estudo de cada peça a nossos olhos determinou. Para a mesma época, o arquivo tem relações com o arquivo da Secretaria de Estado da Marinha e Domínios Ultramarinos. Sobre o mesmo assunto, o Arquivo Histórico do Ministério das Obras Públicas possui elementos no núcleo arquivístico da Intendência-Geral de Minas e Metais do Reino (1801-1836), em núcleos relacionados com as Ferrarias de Tomar e Figueiró (Foz de Alge) (sécs. XVII-XIX), no arquivo da Montaria-Mor do Reino (sécs. XVI--XIX) e no arquivo da Administração-Geral das Matas, cuja existência decorreu de 1824 a 1886; tem ainda peças relacionadas nos arquivos dos serviços centrais do Ministério. O Arquivo da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas completará, para os dias mais próximos dos nossos, o quadro das relações mais estreitas do arquivo da Administração dos Reais Pinhais de Leiria.

INVENTÁRIO PRELIMINAR DO ARQUIVO

REGISTO DE CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA — 1

1811.06.11 — 1824.12.24 2 vols. 4,5 cm

Transcrição, na íntegra, dos documentos, designadamente provisões e avisos. O primeiro volume termina em 1819.04.14. Índice no final de cada volume.

REGISTO DE CORRESPONDÊNCIA EXPEDIDA — 2

1811.05.1 — 1824.08.22 1 vol. 2 cm

Transcrição, na íntegra, de ordens, ofícios, regulamentos internos, pautas de preços, editais e outros documentos. Índice no final do volume.

REGISTO DE CORRESPONDÊNCIA E MAIS DOCUMENTOS SOBRE CEDÊNCIA DE MADEIRAS A PROPRIETÁRIOS DE EDIFÍCIOS ARRUINADOS POR OCASIÃO DAS INVASÕES FRANCESAS — 3

1811.08.24 — 1814.12.16 3 vols. 6 cm

Transcrição, na íntegra, de avisos, ofícios e ordens, relações de madeiras pedidas e, por vezes, relação de madeiras saídas dos pinhais por intervenção da Intendência Geral da Polícia e dos corregedores das Comarcas, com mão de obra paga pelo Donativo da Nação Britânica e pelo Donativo Português. O primeiro volume abrange o período 1811.08.24 — 1813.07.5; o segundo volume, 1811.11.16 — 1813.07.7, e o terceiro, 1813.07.14 — 1814.12.16. Índice de beneficiários no final de cada volume.

REGISTO DE RECEITAS E DESPESAS DA TESOURARIA DA ADMINISTRAÇÃO — 4

1814.02.3 — 1823.02.17 1 vol. 1,7 cm

Débitos e créditos do cofre, em livro «caixa».

REGISTO DE EXTRACTOS DO ESTADO DO COFRE DA ADMINISTRAÇÃO — 5

1816.07.1 — 1825.01.22 1 vol. 1,5 cm

Balancetes que dão, no final, o saldo que fica na mão do tesoureiro para adiantamento e despesas miúdas da Administração.

REGISTO DE RECEITAS PROVENIENTES DA VENDA DE MADEIRAS E MAIS GÉNEROS — 6

1811.07.3 — 1824.12.31 2 vols. 7 cm

Inclui, distribuídos por anos e meses, os seguintes elementos: nome do adquirente, quantidade, designação, medida, preço unitário e preço total de venda dos produtos. O volume primeiro abrange até 1824.09.

REGISTO DE RECEITAS PROVENIENTES DA VENDA DE CARVÃO NA FÁBRICA DE MADEIRA E NO PORTO DE S. PEDRO DE MUEL — 7

1814.05.2 — 1824.12.07 1 vol. 1,2 cm

Inclui: ano, mês, dia, nome do comprador, quantidade, preço unitário e preço total.

REGISTO DE DESPESAS COM O PESSOAL DO PINHAL, PENSÃO, ESMOLAS DE MISSAS E COMISSÕES A FIÉIS DE ARMAZÉNS — 8

1811.04 — 1824.12 1 vol. 3,3 cm

Inclui: para o pessoal, ano, mês, cargo, nome, dias abonados, abono diário, abono mensal; para a pensão, ano, mês, nome da beneficiária, valor mensal da pensão; para as missas, ano, mês, nome do sacerdote, número de missas, valor da esmola por cada e na totalidade; para as comissões aos fiéis, ano, mês, indicação do fiel beneficiário, quantidade, designação de produtos, número de peças contadas para a comissão, valor unitário da comissão e valor global.

REGISTO DE DESPESAS COM O CORTE DE MADEIRAS — 9

1821.01 — 1824.12 2 vols. 3,7 cm

Inclui ano, mês, natureza do trabalho, nome dos trabalhadores, número de dias de trabalho, vencimento diário, por vezes, e vencimento global, bem como um resumo da madeira preparada, com indicação do destino, quantidade, designação e dimensões. O primeiro volume vai até 1823.08.

REGISTO DE DESPESAS COM SERRAÇÃO E CARPINTARIA DE MADEIRAS — 10

1811.05 — 1824.12.25 1 vol. 3 cm

Inclui ano, mês, natureza do trabalho, nome dos trabalhadores ou só de capataz, custo global do trabalho, destino das madeiras e sua descrição, compreendendo quantidade, tipo e dimensões.

REGISTO DE DESPESAS COM CARPINTARIA DE MADEIRAS CEDIDAS PARA REPARAÇÃO DE EDIFÍCIOS ARRUINADOS DURANTE AS INVASÕES FRANCESAS — 11

1813.10.23 — 1815.01.7 1 vol. 2 cm

Mão de obra paga pelo Donativo Português. Inclui ano, mês, semana, nome do trabalhador e valor do seu trabalho, bem como um resumo da madeira feita durante a semana.

REGISTO DE DESPESAS NOS PORTOS DE S. PEDRO DE MUEL, VIEIRA DE LEIRIA E LAVOS, NO PINHAL E NA FÁBRICA DA MADEIRA — 12

1811.05 — 1824.12.25 4 vols. 9,5 cm

Despesas com embarques, alugueres, limpeza, arrumação e conserto de casas, conserto de saveiros, cortes de madeira, factura e conserto de pontes, conserto de valas e de caminhos, carretos, sementeiras, desbaste e limpeza de pinhais, buscas de paus, marcação de madeiras e sua mostra, vigilância contra incêndios, limpeza de aceiros, vencimentos de guardas, despesas com escolher ferragem e telha na fábrica, artigos de expediente, móveis, utensílios, seguros, correios, gratificações, etc. Inclui, em regra, ano, mês, designação da despesa, nome do serventuário e importância.

REGISTO DE DESPESAS COM A FÁBRICA DE ALCATRÃO E BREU *13*
1811.06 — 1824.12.30 4 vols. 9 cm

Despesas com operários, carretos e mostra de achas, factura de barris de breu, conserto de fornos, construção de telheiros, apanha de achas, etc. Inclui ano, mês, natureza da despesa, nome de operários ou só do capataz e vencimento de cada ou só global. O primeiro, o segundo e o terceiro livro terminam, respectivamente, em 1816.01, 1822.05 e 1823.09.27.

REGISTO DE DESPESAS COM TRANSPORTES PARA A FÁBRICA DE ALCATRÃO E BREU *14*
1822.06.1 — 1824.12.25 2 vols. 3,7 cm

Despesas com carretos de mato, madeiras e achas, barris vazios e com alcatrão, areia, cal, barro, breu, etc. Inclui ano, mês, semana, designação e número de carreto, serventuário, quantidade, preço unitário e preço global. O primeiro volume vai até 1824.06.26.

REGISTO DE DESPESAS COM TRANSPORTES PARA LAVOS E EMBARQUES NESTE PORTO *15*
1812.02 — 1824.12.25 2 vols. 4,8 cm

Transportes de madeira, alcatrão e piche. Inclui, em regra, ano, mês, semana, divisão do pinhal, número do carreto, nome do serventuário, quantidade, tipo e dimensão da carga (no caso das madeiras) e valor global. No final dos meses, recapitulação da madeira conduzida. O primeiro volume vai até fins de 1823 e o segundo, exclusivamente sobre transporte de madeiras, começa em 1823.03.1. As despesas nos portos vão no primeiro volume até 1820.05, continuando no segundo volume, apenas dedicado a elas, até 1824. O primeiro volume regista também as despesas com o pinhal em 1811.12 - 1821.12 (as quais se continuam até 1824.12.25 no terceiro volume) e com a administração da fábrica da madeira (escritórios, artigos de expediente, etc.) em 1811.05 - 1820.09 (as quais se continuam até 1824.12.25 no quarto volume desta série).

REGISTO DE DESPESAS COM TRANSPORTES PARA A PEDERNEIRA *16*
1811.12 — 1824.03 2 vols. 5 cm

Transporte de madeiras, alcatrão e piche. Inclui, em regra, o ano, mês, semana, divisão do pinhal, número do carreto, nome do serventuário, quantidade, tipo e dimensão da carga (no caso das madeiras) e valor global. No final dos meses, recapitulação da madeira conduzida. O primeiro volume vai até 1821.12.

REGISTO DE DESPESAS COM TRANSPORTES PARA S. MARTINHO E EMBARQUES NESSE PORTO *17*
1811.12 — 1824.12.25 4 vols. 8,5 cm

Transportes de madeiras, alcatrão, piche e barris vazios. O transporte de madeiras distribui-se pelos quatro volumes, abrangendo a escrituração neles até 1820.10, 1822.01, 1823.10 e 1824.12.25, respectivamente. O transporte de alcatrão, breu, piche e de barris vazios foi escriturado apenas no primeiro volume, bem como as despesas com embarques, abrangendo respectivamente os períodos seguintes:

1812.01 — 1821.12; 1811.12 — 1819.5 e 1811.12 — 1818.09. Inclui, em regra, ano, mês, semana, divisão do pinhal, número do carreto, nome do serventuário, quantidade, tipo e dimensão da carga (no caso das madeiras) e valor global. No final dos meses, recapitulação da madeira conduzida.

REGISTO DE DESPESAS COM TRANSPORTES PARA VIEIRA DE LEIRIA *18*
1811.10 — 1824.12 1 vol. 2,8 cm

Transporte de madeiras, alcatrão e piche da fábrica; e de breu e pez de Amor. Inclui, em regra, ano, mês, nome do serventuário, importância de transporte, quantidade, tipo e dimensão (no caso da madeira) do material transportado.

REGISTO DE DESPESAS COM TRANSPORTES PARA O PORTO DE S. PEDRO DE MUEL E PARA A GUARDA
1811.10 — 1824.12.25 1 vol. 3 cm *19*

Transporte de madeiras, alcatrão e piche. A madeira para a guarda destinava-se a serração. Inclui, em regra, ano, mês, nome do serventuário, importância do transporte, quantidade, tipo e dimensão (no caso da madeira) do material transportado.

REGISTO DE TRANSPORTES DE MADEIRAS DO DEPÓSITO DE VIEIRA DE LEIRIA PARA LAVOS E REGISTO DAS MADEIRAS TRANSPORTADAS DO PINHAL PARA ESTE LUGAR
1821.01.1 — 1823.12.27 1 vol. 2 cm *20*

O registo de transportes inclui número do carreto, serventuário, quantidade, designação e dimensões da madeira. O ponto das madeiras, de 1822.01 — 1823.12.27, elaborado pelo fiel, inclui, além do ano e mês, número do carreto e nome do serventuário, a divisão do pinhal, quantidade, designação e medida das peças de madeira.

REGISTO DE SAÍDA DE MADEIRAS VENDIDAS
1812.04.8 — 1821.12.31 2 vols. 3,8 cm *21*

Inclui o nome do destinatário, ano, mês, dia, quantidade, designação e dimensões da madeira saída. O primeiro volume vai até 1817 e tem índice incompleto no final.

REGISTO DE SAÍDA DE MADEIRAS CEDIDAS A PROPRIETÁRIOS DE EDIFÍCIOS ARRUINADOS POR OCASIÃO DAS INVASÕES FRANCESAS
1811.07.12 — 1824.12.9 1 vol. 1,7 cm *22*

Inclui, em regra, ano, mês, dia, destinatário, quantidade, tipo e dimensões das madeiras.

2. O ARQUIVO DA ADMINISTRAÇÃO-GERAL DAS MATAS 1824-1886

A Administração-Geral das Matas sucedeu à Administração dos Reais Pinhais de Leiria por força do alvará régio de 24 de Julho de 1824, data a partir da qual dependeu da Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar, através da Repartição

da Marinha. O estado de ruína e considerável decadência em que se achavam as matas da Coroa, com prejuízo para o Arsenal da Marinha, e a desvantagem que causava aos povos vizinhos, determinaram que se estabelecesse um novo regulamento para a administração das matas reais, o qual acompanhou o acima citado alvará. O regulamento de 1824 criou uma Administração-Geral, a Administração de Leiria, a Administração dos Reais Pinhais da Azambuja e Virtudes e a Administração do Pinhal dos Medos.

O administrador-geral teve residência no distrito da Administração do Pinhal de Leiria, no lugar da Marinha Grande. Cabia-lhe visitar as outras matas ao menos duas vezes por ano, examinar durante essas visitas os livros da Administração, particularmente os da sua receita, despesa, entrada e saída de géneros, providenciar no que estivesse ao seu alcance ou representar superiormente quando assim não sucedesse, averiguar sobre o procedimento dos empregados e suspender os que, nomeados por ele, o devessem ser, nomeando outros, ou remetê-los a juízo, se necessário. Pertencia-lhe a aplicação de todos os fundos destinados à conservação, aproveitamento e aumento das matas debaixo da sua Administração e era da sua particular obrigação fazer aprontar e remeter para os seus destinos as madeiras e mais produtos das matas. Conforme ordem da respectiva Secretaria de Estado, a esta dava semestralmente contas correntes das receitas, despesas, entrada e saída de géneros e, anualmente, conta corrente geral da Administração, relatório, orçamento de despesa prevista para o novo ano e conta corrente geral documentada referente ao ano findo. O administrador-geral tinha a atribuição de propôr as pessoas das matas da Administração que não fossem de sua nomeação, e cabia-lhe acção repressiva sobre os transgressores do regimento ou de determinação sua. Cabia-lhe também dirigir as sementeiras dos pinhais, determinar o sistema de cortes, medir e demarcar o pinhal. Desempenhava cumulativamente o lugar de administrador na Administração de Leiria, sendo auxiliado nesta por um juiz conservador, dois inspectores, um escrivão, um ajudante, um tesoureiro, um escriturário, um guarda-armazéns, um fiel de armazém, um mestre da fábrica, um patrão dos saveiros, um meirinho, um cabo dos guardas, dez guardas e capatazes, operários, trabalhadores e carreiros em número necessário. O regulamento de 1824 descreve as atribuições de cada um destes empregados e ocupa-se em seguida das restantes administrações, finalizando com capítulo dedicado ao juiz do tombo e sua acção fiscalizadora.

Por decreto de 30 de Agosto de 1852 que criou o Ministério de Obras Públicas, Comércio e Indústria, ficou (art.º 5.º) a Administração-Geral das Matas sob a imediata dependência deste Ministério, de harmonia com a organização do qual, decretada a 30 de Setembro do mesmo ano, o expediente passou a transitar pela 2.ª secção da Repartição da Agricultura da Direcção do Comércio e Indústria. Com data de 7 de Julho de 1847 fora estabelecido novo regulamento para as matas do Reino, distribuídas por 19 administrações Eram elas: Pinhais de Leiria, Cabeça Louçã, Amor, Pedrógão, Azambuja, Virtudes, Escaropim, Medos, Rego, Santíssimo, Vale de Deus, Vale do Gonçalo, Urso, Foja, Cabeção, Ourém, Casal dos Frades, Valverde, Machada, Esperta, Vale de Zebro, Vale Grande (Mafra), Camarido (Caminha), Tapada da Flor da Rosa (Crato), Brejo, Carvalha e Santa Cita, Matas

do Vimeiro, Madriz, Ceiça, Chão de Couce, do Parque em Sernache do Bonjardim, do Cerquito (Ferreira do Zêzere) e anexas e de Margaraça (Coja), Souto de Vale de Sampaio, Buxos de El-Rei e Serrado de S. Jorge.

O novo regulamento foi revogado em parte pela carta de lei de 11 de Maio de 1872 que reformou os serviços dos Pinhais e Matas Nacionais. As disposições deste diploma foram reguladas por decreto de 22 de Junho do mesmo ano, segundo instruções a ele anexas que estabeleceram a formação de três divisões florestais nas matas nacionais, a do Centro, a do Norte e a do Sul. Deixava a Secretaria Geral ainda na Marinha Grande e entre numerosas disposições estabelecia que os pinhais de Leiria constituiriam uma administração especial sob o título de Direcção dos Pinhais de Leiria, ficando o pinhal, com mais oito propriedades florestais (Pinhais da Cabeça Louçã, do Amor, do Pedrógão, do Urso, matas do Vimeiro, do Chão de Couce, Cerquito e anexas, além do pinhal e ferrarias da Foz do Alge) a pertencer à Divisão do Centro, e compreendendo a Divisão do Norte 6 propriedades florestais (pinhais da Foja, Vil de Matos, Brejo, Carvalha, Camarido e Mata da Ceiça) e a Divisão do Sul 13 (Pinhais de Azambuja, Virtudes, Escaropim, Medos, Rego, Machada, Esperta, Vale do Zebro, Valverde, Cabeção, Ourém, Santa Cita e Tapada do Campo Grande). As matas do Bussaco, do parque em Sernache do Bonjardim e a Tapada da Flor da Rosa deixaram de ser compreendidas, passando a ser administradas segundo regulamentos especiais. Em 14 de Julho de 1881 foi exonerado o administrador-geral das Matas, mantendo-se o lugar vago até 1886, data em que foi extinto o cargo. Pela reforma do Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria em 28 de Julho de 1886, a Administração-Geral das Matas foi extinta e os seus serviços passaram da dependência da Direcção-Geral do Comércio e Indústria, reorganizada em 31 de Dezembro de 1868, para a Direcção-Geral da Agricultura, então criada e que teve longa vida. Desde 1824 haviam sido administradores-gerais Frederico Luís Guilherme de Varnhagen (1824-1842), João de Fontes Pereira de Melo (1842-1848), Porfírio António Caminha (1848-1857), José de Melo e Gouveia (1857-1865), Ernesto de Faria (1865-1879) e Cândido de Morais (1879-1881).

Do arquivo da Administração-Geral das Matas resta, que saibamos, uma diminuta extensão documental, 90 cm., num total de cerca de 4000 peças arquivísticas que abrangem os anos de 1824-1837, 1843-1850, 1860, 1866-1871, 1875-1876 e 1880-1881. Embora as peças tenham sido encontradas dispersas, julgamos ter reconstituído com elas, na parte respectiva, o arquivo primitivo. Para a mesma época, o conjunto documental tem relações com os arquivos coevos da Repartição Central do Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria e da Direcção-Geral do Comércio e Indústria, de que se conservam numerosos documentos no Arquivo Histórico do Ministério das Obras Públicas. Este Arquivo Histórico possui peças relacionadas no arquivo da Montaria-Mor do Reino (sécs. XVI-XIX), no núcleo arquivístico da Intendência-Geral de Minas e Metais (1801-1836), em núcleos relacionados com as Ferrarias de Tomar e Figueiró (Foz de Alge), e, anteriores a 1824, no arquivo da Administração dos Reais Pinhais de Leiria; para os anos posteriores a 1886, compulse o interessado o arquivo da Direc-

ção-Geral da Agricultura. Na secção cartográfica do Arquivo Histórico do Ministério das Obras Públicas pode consultar-se a carta topográfica do Pinhal de Leiria e seus arredores, na escala de 1:20 000, levantada por Frederico Varnhagen, Francisco Silva e Caetano Batalha, em 1841, e editada em 1859 pelos Trabalhos Geodésicos do Reino. O arquivo da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas completará, para os dias próximos dos nossos, o quadro das relações mais directas do arquivo da Administração-Geral das Matas.

INVENTÁRIO PRELIMINAR DO ARQUIVO

REGISTO DE CORRESPONDÊNCIA ENTRADA *1*
1824.11.22 — 1837.04.3 2 vols. 4 cm

Transcrição integral dos documentos entrados, inclusivé ordens e ofícios. O primeiro volume abrange de 1824.11.22 a 1830.02.20 e o segundo continua este.

REGISTO DE CORRESPONDÊNCIA EXPEDIDA *2*
1843.08.7 — 1850.05.3 e 1866.11.9 — 1871.09.26 10 vols. 36 cm

Transcrição integral da correspondência. Para as datas limites dos documentos contidos nos volumes, veja-se adiante o ANEXO A.

GUIAS DE DEPÓSITO DE RECEITAS NA TESOURARIA DA ADMINISTRAÇÃO-GERAL DAS MATAS
1874-1876 49 cm *3*

Guias respeitantes a receitas referentes a combustíveis, madeiras, estrumes, produtos resinosos, sementes e rendimentos diversos. Ordem cronológica, com subdivisão, para os anos de 1874 e 1875, por grupos de produtos.

GUIAS REFERENTES A IMPOSTO DE RENDIMENTO DESCONTADO EM VENCIMENTOS E DEPOSITADO NO TESOURO PÚBLICO *4*
1880-1881 1 cm

Duplicados de guias de depósitos no Cofre Central de Leiria. Ordem cronológica.

PLANTAS *5*
1860 0,1 cm

Planta topográfica do viveiro de árvores indígenas e estrangeiras contíguo à Ribeira da Tramelga, no Pinhal Nacional de Leiria, com memória descritiva anexa.

ANEXO A

LIVRO	DATAS EXTREMAS	LIVRO	DATAS EXTREMAS
1	1843.08.7 — 1844.09.14	6	1848.04.22 — 1849.02.28
2	1844.09.14 — 1845.08.23	7	1849.03.2 — 1850.05.3
3	1845.08.25 — 1846.04.18	8	1866.11.9 — 1868.03.20
4	1846.04.20 — 1847.04.9	9	1868.03.21 — 1870.08.22
5	1847.04.10 — 1848.04.21	10	1870.08.22 — 1871.09.26

3. O ARQUIVO DO CONSELHO DE GUERRA 1640-1834

Restaurada a independência portuguesa em 1 de Dezembro de 1640, o rei D. João IV de Portugal criou, por decreto de 11 desse mesmo mês, o Tribunal do Conselho de Guerra. Formavam-no dez conselheiros e um secretário. O seu regimento data de 22 de Dezembro de 1643.

Pelo regimento (veja-se, por exemplo, em *Systema ou Collecção dos Regimentos Reais*, vol. V — Lisboa, Francisco Luís Ameno, 1879 — p. 221 e segs.) cabia ao Conselho de Guerra dar licenças a oficiais e soldados, por tempo limitado, para irem de umas partes a outras, não tendo generais, governador de armas ou mestre de campo general a que as requeressem nas partes onde estivessem; passar patentes de ajudantes e tenentes de fortalezas, onde as houvesse antes; confirmar as nomeações aprovadas de sargentos, alferes e as que fizessem os mestres de campo oficiais das primeiras planas dos seus terços, capelães, físicos, cirurgião, furriel-maior, acessor e os demais; passar patentes aos sargentos nomeados para capitães de campanha, na falta dos generais ou governadores de armas a que tocasse fazê-lo, precedendo resolução régia por consulta do Conselho; tomar em cada três meses informação do estado em que se achavam as fortificações e fortalezas do Reino, consultando sobre os bastimentos e munições convenientes de cada, quando necessário; fazer cumprir as obrigações dos cargos de cada um e os requerimentos, zelando pelo bom cumprimento das gentes de guerra, seu municiamento e disciplina; e acudir aos hospitais e aos alojamentos para conservação dos soldados.

Cabiam também ao Conselho de Guerra as seguintes atribuições: velar por que as fundições tivessem o necessário para obrar a artilharia e as oficinas o preciso para lavramento de todas as mais armas e munições de guerra; despachar correios com avisos por mar e por terra; mandar comissários e sobestantes; nomear engenheiros e capitães de gastadores e ministros; responder às cartas ordinárias; ordenar sobre as resoluções das consultas do Conselho; realizar diligências e determinar execuções; consultar el-rei sobre todos os postos e cargos de guerra de capitães até capitães-generais e governadores e capitães-mores das praças e fortalezas do Reino e suas conquistas e o exército ou exércitos de mar e terra e armadas que conviessem; consultar ainda sobre as fábricas de galeões e conduções de vitualhas, munições e petrechos e levas de gente, fortificação de lugares ou seu desmantelamento, e mover exércitos e ordens, regimentos e instruções dos cargos superiores e as coisas que de novo se oferecessem. El-rei mandaria sobre cada assunto o que fosse servido, obtida prévia informação no que respeitasse aos cargos citados e às coisas sobreditas, do governador das armas. O Conselho consultaria ainda sobre delitos de generais, mestres de campo e outras pessoas de muita qualidade quando não estivessem em exércitos ou lugares em que houvesse generais; e também sobre os cargos de administradores e ouvidores-gerais, quartéis-mestres gerais, prevostes gerais e furriéis-maiores dos exércitos nas primeiras levas, cabendo porém à Junta dos Três Estados a proposta para os cargos de vedores, provedores, contadores e tesoureiros-gerais, a ela estando dado o dispêndio do dinheiro aplicado para a guerra.

O secretário do Conselho de Guerra, além de lançar os despachos e fazer as consultas, faria as patentes e cartas de ofícios de guerra providos por consultas do

Conselho. Um juiz acessor existente junto do Conselho, que receberia apelações e agravos, trataria dos assuntos de justiça, devendo nos casos graves ser assistido por dois letrados.

Mais de 170 anos decorridos sobre a criação do Conselho de Guerra, durante os quais a legislação a ele respeitante se avolumou (veja-se, por exemplo, o *Systema...*, acima citado, V, p. 228 e segs.), recebeu o Conselho, por dissolução da Junta dos Três Estados, determinada por alvará de 8 de Abril de 1813, o encargo de interinamente se ocupar das coudelarias. Em Outubro de 1814, o Conselho de Guerra, de acordo com o Marechal Beresford, incluiu no seu programa de acção a melhoria do regulamento então subsistente das coudelarias, o ordenado em 4 de Setembro de 1692, resposto em execução, na integra, pela resolução de 27 de Julho de 1771.

Não sabemos o que de positivo realizou neste limitado sector o Conselho. As Cortes Gerais Extraordinárias e Constituintes da Nação Portuguesa, tendo conhecido que da conservação das coudelarias no estado em que se achavam e na legislação em que se fundavam só resultavam graves danos ao direito de propriedade ao comércio dos bens móveis e ao progresso da agricultura, em que muito pesavam esses encargos, decretou, em 16 de Março de 1821 a extinção e abolição de todas as coudelarias públicas. A 1 de Julho de 1834, um decreto do regente D. Pedro criava em Lisboa o Supremo Conselho de Justiça Militar e dava por extinto também, entre outros serviços, o Tribunal do Conselho de Guerra.

O arquivo do Conselho de Guerra já tem delineados alguns tópicos da sua história. Cláudio de Chaby deixou registada nos volumes da sua muito útil *Synopse dos Decretos Remettidos ao extincto Conselho de Guerra* (Lisboa, Imprensa Nacional, 1869-89) parte desses tópicos, incluindo a reprodução de algumas peças que documentam um pouco do seu último percurso. António Baião e Pedro de Azevedo deixaram-nos em *O Archivo da Torre do Tombo* (Lisboa, 1905), p. 61, esta nota adicional: «Em 1868 deram entrada no Arquivo os primeiros documentos que se transferiam..., os quais vêm sumàriamente descritos no trabalho que imprimiu o oficial do exército, Cláudio de Chaby, debaixo do título: Synopse dos decretos remetidos ao extincto Conselho de Guerra, desde o estabelecimento d'este tribunal... mandados recolher no real Archivo da Torre do Tombo em 22 de Junho de 1865. Até 1899 receberam-se no Arquivo cerca de 90.000 documentos. Os decretos desta colecção guardam-se em 38 caixas de folha com 189 maços, compreendendo ainda as consultas só por si 255 maços com 82 932 documentos e os avisos repartindo-se em 14 maços. Os livros de registo do Conselho de Guerra, e os maços em que se contém algumas negociações diplomáticas são ao todo 311 números. Os documentos e livros do arquivo militar transportados para a Torre do Tombo são de 1640 a 1832».

Desta síntese podemos inferir a extensão e os tipos documentais dominantes daquela porção do arquivo conservada no Arquivo Nacional da Torre do Tombo e que, sem ter inventário preliminar, mas com o notável benefício do trabalho de Cláudio de Chaby, já deu apreciáveis frutos, em especial no que relaciona com a historiografia militar portuguesa. Em nossos dias, o *Boletim do Arquivo Histórico Militar* vem publicando um «Catálogo dos Decretos do extinto Conselho de Guerra».

É tradição que o arquivo do Conselho de Guerra recolheu após a extinção

deste Tribunal, em 1834, ao palácio do Pátio das Vacas, em Belém, para onde se transferira, após o terramoto de 1755, a Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra, creada por alvará de 28 de Julho de 1736. No palácio do Pátio das Vacas foi o arquivo juntar-se ao arquivo da Secretaria de Estado, cujas peças iniciais o terramoto destruíra completamente, figurando ali nessa data as de 1755 a 1820. Segundo Esteves Pereira (*Dicionário Portugal*, vol. I, p. 675), em «1845 foi encarregado o major de engenheiros Bergara de inspeccionar esse arquivo, e, no desempenho dessa comissão, inutilizou muitos papéis que julgou fúteis, separou o que dizia respeito à Guerra Peninsular, e remeteu para o Arquivo Militar e Inspecção de Obras Públicas os documentos que entendeu deviam ser guardados e depositados nestas duas repartições. Em 1860 foram incumbidos Felner e Jorge Figanière de separarem os documentos relativos aos negócios estrangeiros, existentes no arquivo que em 1845 havia sido transferido do Pátio das Vacas para o palácio da Ajuda, e que posteriormente foi mudado para as casas do Jardim Botânico. Em 1865 Luís Travassos Valdez teve o encargo de proceder à coordenação do arquivo do extinto Conselho. Sendo, porém, este oficial nomeado chefe do estado-maior da primeira divisão em Abril de 1866, foi incumbido dessa comissão Cláudio de Chaby». Segundo este autor, os documentos do extinto Conselho de Guerra foram mandados recolher ao então Real Archivo da Torre do Tombo em 22 de Junho de 1865, ordem a que, por entregas sucessivas, foi dado cumprimento, ali se conservando essa parte do cartório ainda hoje.

A parte do arquivo do Conselho de Guerra que, por intervenção do major Bergara foi enviada à Inspecção-Geral de Obras Públicas em 1845, não teve descrição que conheçamos e breve foi esquecida. Se subsistiu no todo ou apenas em parte é uma incógnita, parecendo de admitir, porém, que a documentação hoje existente no Arquivo Histórico do Ministério das Obras Públicas e que pertenceu àquele Conselho é um reflexo da remessa de 1845 ou de incorporação em data próxima desta. O Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria, criado em 1852, logo inclui na Direcção do Comércio e Indústria serviços relacionados com gados; e a reforma orgânica de 1859 expressamente se refere a coudelarias.

Quanto adiante se inventaria do arquivo do Conselho de Guerra existente no Arquivo Histórico do Ministério das Obras Públicas, respeita exclusivamente a coudelarias, desde 1813 a 1821, isto é, desde que ao Conselho foi confiada a inspecção sobre a criação de cavalos até que foram extintas as coudelarias. É de desejar e de prever que as partes restantes do cartório do Conselho de Guerra que se conservam no Arquivo Nacional da Torre do Tombo e em outros arquivos portugueses venham a beneficiar de tratamento semelhante e dentro de algum tempo se possa compulsar um inventário preliminar de todo o arquivo subsistente. O inventário preliminar que segue é o primeiro passo para esse trabalho.

As peças que compõem esta parte do arquivo, cerca de 285, totalizam 38,5 cm, somam cerca de 800 documentos e foram encontrados sem ordem, não havendo notícia da organização antiga. Dadas as afinidades de assunto com o que o Arquivo Histórico do Ministério das Obras Públicas possui do arquivo da Junta dos Três Estados e do arquivo do Estribeiro-Mor D. Jaime de Melo, deu-se-lhe ordem semelhante à que as peças destes cartórios receberam.

INVENTÁRIO PRELIMINAR DO ARQUIVO

DOCUMENTOS RESPEITANTES À COMUM ADMINISTRAÇÃO DAS COUDELARIAS *1*
1813 — 1820 1,7 cm

Relação de documentos em poder, no ano de 1813, de funcionários da Junta dos Três Estados, registo para lembrança do movimento da documentação entre 1813 e 1820, processo sobre indemnização dos criadores por éguas tomadas para a remonta do Exército, consulta sobre a regulamentação do ramo das Coudelarias, relação de pessoas a quem se emprestaram cavalos das Reais Cavalariças para padreação e correspondência sobre o mesmo assunto, correspondência sobre compra de potros a espanhóis, representação dos contratadores gerais dos tabacos e saboarias pedindo isenção de égua de lista para os estanqueiros e consultas sobre fornecimento de cavalos para padreação no termo de Lisboa e dinheiro para pagamento dos ordenados dos ofícios das coudelarias em cada Superintendência. Ordem cronológica.

DOCUMENTOS RESPEITANTES À REPARTIÇÃO DAS COUDELARIAS *2*
1815 — 1819 1 cm

Pedido de nomeação de um ajudante para escrivão das coudelarias, processo sobre o ofício de escrivão das coudelarias do Reino e sua ajuda de custo, e pedido de um oficial da Secretaria do Conselho de Guerra no expediente do Ramo das Coudelarias do Reino para ser admitido um filho a praticar no seu ofício. Ordem cronológica.

REQUERIMENTO DE CERTIDÕES DE CUMPRIMENTO DE ORDENS RESPEITANTES ÀS COUDELARIAS *3*
1814 — 1817 2 cm

Requerimentos respeitantes a serviços prestados desde 1794 por corregedores de comarca, juizes de fora, do crime e dos orfãos, ouvidor e provedor da capitania do Rio Negro, provedores de comarcas do Reino, superintendentes do tabaco, sabões e alfândegas, superintendentes e conservadores dos lanifícios das Reais Fábricas da Covilhã e do Fundão. Ordem alfabética segundo o último apelido de cada requerente.

DOCUMENTOS RESPEITANTES À SUPERINTENDÊNCIA DAS COUDELARIAS DE ALCÁCER, GRÂNDOLA E CABRELA *4*
1815 — 1819 1 cm

Correspondência do superintendente, incluindo listas de coudelarias, e pareceres sobre estas. Ordem cronológica.

DOCUMENTOS RESPEITANTES À SUPERINTENDÊNCIA DAS COUDELARIAS DE ALCOBAÇA *5*
1817 0,1 cm

Correspondência relativa ao estado das coudelarias, com lista anexa.

DOCUMENTOS RESPEITANTES À SUPERINTENDÊNCIA DAS COUDELARIAS DE AVEIRO *6*
1813-1819 5,5 cm

Documentos relativos a nomeação do superintendente, listas de coudelarias, correspondência do superintendente e relativa à Superintendência, renovação de provimento no cargo de escrivão das coudelarias, pedidos de isenção de égua de lista, nomeação de cavaleiro, provimento do cargo de ajudante do superintendente. Ordem cronológica.

DOCUMENTOS RESPEITANTES À SUPERINTENDÊNCIA DAS COUDELARIAS DE AVIS *7*
1817 — 1818 0,2 cm

Documentos sobre nomeações de cavaleiros. Ordem cronológica.

DOCUMENTOS RESPEITANTES À SUPERINTENDÊNCIA DAS COUDELARIAS DE BARCELOS *8*
1815 — 1819 1,2 cm

Correspondência do superintendente e do corregedor seu substituto, incluindo listas das coudelarias e isenções de égua de lista. Ordem cronológica.

DOCUMENTOS RESPEITANTES À SUPERINTENDÊNCIA DAS COUDELARIAS DE BEJA *9*
1814 — 1817 0,8 cm

Renovação de provimento no cargo de meirinho das coudelarias e lista das coudelarias em 1817. Ordem cronológica.

DOCUMENTOS RESPEITANTES À SUPERINTENDÊNCIA DAS COUDELARIAS DE BRAGANÇA *10*
1815 — 1819 2 cm

Correspondência do superintendente, lista de coudelarias, pedidos de provimento no cargo de escrivão das coudelarias, de isenção de égua de lista e de remuneração do meirinho das coudelarias por exercer actividade de porteiro. Ordem cronológica.

DOCUMENTOS RESPEITANTES À SUPERINTENDÊNCIA DAS COUDELARIAS DE CASTELO BRANCO *11*
1813 — 1819 2,3 cm

Pedidos de isenção de égua de lista, correspondência do corregedor da comarca, incluindo lista das coudelarias, nomeação do superintendente, correspondência deste, incluindo lista de privilegiados e processo sobre confirmação de cavaleiro. Ordem cronológica.

DOCUMENTOS RESPEITANTES À SUPERINTENDÊNCIA DAS COUDELARIAS DE COIMBRA *12*
1817 — 1818 0,1 cm

Processo sobre a suspensão do superintendente, pedido de passagem de carta citatória e pedido de nomeação de cavaleiro. Ordem cronológica.

DOCUMENTOS RESPEITANTES À SUPERINTENDÊNCIA DAS COUDELARIAS DE ELVAS *13*
1815 — 1819 2,2 cm

Correspondência do superintendente, incluindo conta e lista da coudelaria e pedido de isenção de égua de lista. Ordem cronológica.

DOCUMENTOS RESPEITANTES À SUPERINTENDÊNCIA DAS COUDELARIAS DE ESTARREJA *14*
1813 — 1816 0,1 cm

Renovação de provimento no cargo de escrivão das coudelarias, e nomeação do superintendente. Ordem cronológica.

DOCUMENTOS RESPEITANTES À SUPERINTENDÊNCIA DAS COUDELARIAS DE ESTREMOZ *15*
1815 — 1821 1,2 cm

Correspondência do superintendente, incluindo conta e listas das coudelarias e documentos sobre o ofício de escrivão e de meirinho das coudelarias. Ordem cronológica.

DOCUMENTOS RESPEITANTES À SUPERINTENDÊNCIA DAS COUDELARIAS DE ÉVORA *16*
1815 — 1819 1 cm

Lista das coudelarias, correspondência do corregedor servindo de superintendente, nomeação de meirinho das Coudelarias e representação dos cavaleiros. Ordem cronológica.

DOCUMENTOS RESPEITANTES À SUPERINTENDÊNCIA DAS COUDELARIAS DA GUARDA *17*
1815 — 1819 2 cm

Cópia do auto de contas da Superintendência, correspondência do superintendente, incluindo lista das coudelarias, pedido de conservação de cavalos cedidos pelas Reais Cavalariças, de restituição à categoria de cavaleiro e de isenção de égua de lista. Ordem cronológica.

DOCUMENTOS RESPEITANTES À SUPERINTENDÊNCIA DAS COUDELARIAS DE GUIMARÃES *18*
1815 — 1819 0,1 cm

Renovação de provimento de meirinho das coudelarias, correspondência do superintendente, incluindo relação de cavalos e éguas, e pedido de nomeação de cavaleiro. Ordem cronológica.

DOCUMENTOS RESPEITANTES À SUPERINTENDÊNCIA DAS COUDELARIAS DE LEIRIA *19*
1814 — 1817 0,3 cm

Correspondência do corregedor da comarca, servindo de superintendente, incluindo relação de estado das coudelarias, e pedido de manutenção do cargo de cavaleiro numa família. Ordem cronológica.

DOCUMENTOS RESPEITANTES À SUPERINTENDÊNCIA DAS COUDELARIAS DE LISBOA *20*
1813 — 1821 3 cm

Inclui: Correspondência do superintendente, com listas anexas de coudelarias, renovações de provimento no cargo de meirinho, pedidos de pagamento de éguas recrutadas para a remonta do exército, de devolução de documento, de isenção de égua de lista, de nomeações de cavaleiro, de passagem de carta de nomeação de superintendente e de supervivência da Superintendência em filho de titular do cargo. Ordem cronológica.

DOCUMENTOS RESPEITANTES À SUPERINTENDÊNCIA DAS COUDELARIAS DE MIRANDA *21*
1815 — 1819 1,3 cm

Nomeação do superintendente, pedido dos contratadores gerais do tabaco sobre isenção de égua de lista dos estanqueiros de Miranda e correspondência do superintendente. Ordem cronológica.

DOCUMENTOS RESPEITANTES À SUPERINTENDÊNCIA DAS COUDELARIAS DE MONTEMOR-O-NOVO *22*
1816 — 1818 0,8 cm

Nomeação de cavaleiros e preenchimento de vagas de éguas de lista. Ordem cronológica.

DOCUMENTOS RESPEITANTES À SUPERINTENDÊNCIA DAS COUDELARIAS DE MONTEMOR-O-VELHO *23*
1815 — 1816 0,1 cm

Eleição do superintendente e pagamento de égua. Ordem cronológica.

DOCUMENTOS RESPEITANTES À SUPERINTENDÊNCIA DAS COUDELARIAS DE MOURA *24*
1817 — 1819 0,2 cm

Correspondência do superintendente, incluindo lista da coudelaria. Ordem cronológica.

DOCUMENTOS RESPEITANTES À SUPERINTENDÊNCIA DAS COUDELARIAS DE PORTALEGRE *25*
1815 — 1819 1,3 cm

Correspondência da Superintendência, incluindo listas das coudelarias e autos de contas, e nomeação de cavaleiro. Ordem cronológica.

DOCUMENTOS RESPEITANTES À SUPERINTENDÊNCIA DAS COUDELARIAS DO PORTO *26*
1817 — 1820 0,8 cm

Correspondência do superintendente, incluindo lista das coudelarias, e nomeação de escrivão. Ordem cronológica.

DOCUMENTOS RESPEITANTES À SUPERINTENDÊNCIA DAS COUDELARIAS DE SANTARÉM *27*
1817 — 1818 0,1 cm

Pedido de isenção de égua de lista.

DOCUMENTOS RESPEITANTES À SUPERINTENDÊNCIA DAS COUDELARIAS DE SETÚBAL *28*
1814 — 1817 1 cm

Nomeação do superintendente, renovação de nomeação no cargo de meirinho da

coudelaria, pedidos de isenção e de apresentação de égua de lista, pedido de vista de sentença, correspondência do superintendente com lista de éguas da coudelaria. Ordem cronológica.

DOCUMENTOS RESPEITANTES À SUPERINTENDÊNCIA DAS COUDELARIAS DE SINTRA E CASCAIS *29*
1815 — 1819 0,1 cm

Reforma do provimento do cargo de escrivão das coudelarias, correspondência do superintendente sobre os pastos da serra de Sintra e nomeação de meirinho. Ordem cronológica.

DOCUMENTOS RESPEITANTES À SUPERINTENDÊNCIA DAS COUDELARIAS DE TORRÃO *30*
1815 — 1818 0,1 cm

Nomeação de meirinho das coudelarias.

DOCUMENTOS RESPEITANTES À SUPERINTENDÊNCIA DAS COUDELARIAS DE TORRES NOVAS *31*
1815 — 1819 0,1 cm

Correspondência do superintendente e nomeação do meirinho das coudelarias. Ordem cronológica.

DOCUMENTOS RESPEITANTES À SUPERINTENDÊNCIA DAS COUDELARIAS DE TORRES VEDRAS *32*
1813 — 1819 0,1 cm

Ordem sobre a transferência das Coudelarias da Junta dos Três Estados para o Conselho de Guerra e pedido de isenção de égua de lista. Ordem cronológica.

DOCUMENTOS RESPEITANTES À SUPERINTENDÊNCIA DAS COUDELARIAS DE TRANCOSO *33*
1816 — 1819 1 cm

Correspondência do superintendente, incluindo listas das coudelarias. Ordem cronológica.

DOCUMENTOS RESPEITANTES À SUPERINTENDÊNCIA DAS COUDELARIAS DE VIANA *34*
1813 — 1820 2,8 cm

Inclui: Nomeações de cavaleiros, correspondência do superintendente com listas das coudelarias, reforma da nomeação de meirinho das mesmas, pedidos de isenção e de reconhecimento de isenção de égua de lista, e de preenchimento de vagas de égua. Ordem cronológica.

DOCUMENTOS RESPEITANTES À SUPERINTENDÊNCIA DAS COUDELARIAS DE VILA VIÇOSA
1819 0,1 cm *35*

Requerimento do superintendente a pedir licença.

DOCUMENTOS RESPEITANTES A SUPERINTENDÊNCIAS NÃO IDENTIFICADAS *36*
1817 — 1818 0,1 cm

Pedidos de provisão relativos a isenções de égua de lista; e a cavalo. Ordem cronológica.

4. O ARQUIVO DO CORREIO-MOR MANUEL JOSÉ DA MATERNIDADE DA MATA DE SOUSA COUTINHO, 1.º CONDE DE PENAFIEL 1790-1799

Até ao fim da segunda década de quinhentos o serviço de correios não esteve — que conste — organizado em Portugal para uso do Governo e dos particulares. Data de 1520 a criação do correio público no País, pelo rei D. Manuel I, que nomeou Luís Homem para o cargo de correio-mor, estabelecendo-se por então mestres de posta. Filipe II vendeu em 1606, por 70 000 cruzados, o cargo de correio-mor a Luís Gomes da Mata, para si e seus descendentes, na posse destes se conservando o ofício até fins do século XVIII. Entretanto publicava-se em 1644 o primeiro regimento do correio de Portugal, o regimento do correio-mor; nomeava-se em 1657 o correio-mor das cartas do mar; concediam-se em 1663 privilégios aos mestres de posta e seus postilhões; estabeleciam-se convénios postais em 1705 com o grão-mestre da Posta Inglesa e em 1718 com a Espanha. (Cf., por exemplo, Godofredo Fererira em *Dos Correios-mores do Reino aos Administradores Gerais dos Correios e Telégrafos*, 2.ª ed., Lisboa, 1941, e, do mesmo autor, *A Mala-posta em Portugal*, Lisboa, 1946).

Data de 1797 a reinvidicação pelo Estado Português da propriedade do correio que Filipe II vendera à família Gomes da Mata. Porém, o serviço postal só passou a ser executado pelo Estado em 1799, após negociações com o correio-mor e a instituição no ano precedente da mala-posta entre Lisboa e Coimbra, bem como o estabelecimento e regulamentação dos paquetes ou correios marítimos do Ultramar. Foi em Abril de 1799 que se efectivou a incorporação dos correios na administração pública, criando-se uma Superintendência-Geral dos Correios e Postas do Reino, subordinada à Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra.

Entre as atribuições do correio-mor contaram-se, segundo a carta de 28 de Junho de 1641, confirmando outra de 13 de Janeiro de 1533, a nomeação dos correios para fazerem viagens e o deferir-lhes juramento antes de começarem a servir. Os correios de fora apeavam-se à sua porta para ele mandar entregar as cartas, cabendo-lhe também aposentar os correios e fazer bons os portes que eles devessem haver. O correio-mor era reputado oficial-mor da Casa Real e gozava das suas preeminências, segundo o aviso de 8 de Agosto de 1755. Não estava obrigado nem era responsável por qualquer falta que houvesse na entrega de dinheiros, segundo o decreto de 14 de Janeiro de 1778, e ele e os seus propostos eram isentos da jurisdição dos ministros territoriais (Aviso de 23 de Março de 1784). Quanto aos correios, tiveram eles direito a trazer espada e punhal assim de noite como de dia, foram escusos dos cargos e serviços dos concelhos, de peitas, fintas, talhas e de aposentarem com eles em suas casas ou de lhes tomarem roupas ou coisas do seu contra sua vontade, não podendo ser presos enquanto corressem, salvo em caso de fla-

grante delito, o que obrigaria as justiças a procurar quem levasse as cartas. Eram-lhes dados mantimentos, bestas, guias e o mais preciso por seu dinheiro (Cartas citadas de 1641 e 1533).

A documentação que dos correios-mores se conserva no Arquivo Histórico do Ministério das Obras Públicas é muito diminuta em quantidade: 163 peças apenas, ocupando 7 cm e abrangendo o período de 1793 a 1799. O mesmo é dizer que pertenceu apenas ao 11.º correio-mor do Reino, Manuel da Maternidade da Mata de Sousa Coutinho, conde de Penafiel. Conhecemos essas peças originais encadernadas em dois volumes durante o século XIX, sem que houvesse nítida separação entre elas, cronológica, geográfica ou de assuntos. Daqui a formação de uma série cronológica única, a qual poderá dar ideia do que foi a acção do correio-mor nos últimos anos do século XVIII e como se operou o regresso à administração estadual desse pelouro.

Para a mesma época ou anteriores, desconhecemos a existência de peças dos arquivos dos correios-mores de Portugal. Para a época seguinte, em especial para o século XIX, conserva numerosas peças o Arquivo Histórico do Ministério das Obras Públicas, pertencentes aos arquivos da Superintendência-Geral dos Correios, até 1805, e da Subinspecção-Geral até 1853, ano em que os serviços se integraram no Ministério recentemente criado. Também do arquivo da Subinspecção dos Correios e Postas do Reino e Ilhas Adjacentes, até fins de 1864, da Direcção-Geral dos Correios até 1880 e da Direcção-Geral dos Correios Telégrafos e Faróis aqui se encontra documentação. Precede a da Administração-Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones, serviço criado em 1911, ainda hoje existente e desde 1 de Janeiro de 1947 na dependência do Ministério das Comunicações, surgindo nessa data por desmembramento do Ministério das Obras Públicas e Comunicações.

O arquivo desta última Administração-Geral, onde deve figurar documentação anterior à sua existência e que falta nos núcleos postos à consulta dos estudiosos no Arquivo Histórico do Ministério das Obras Públicas, completa em nossos dias a massa documental que ao assunto directamente se refere e com a qual se relacionam, necessàriamente, para os anos anteriores a 1947, muitos outros documentos do Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria e dos ministérios que lhe sucederam.

INVENTÁRIO PRELIMINAR DO ARQUIVO

CORRESPONDÊNCIA ENTRADA — 1

1793.03.3 — 1790.04.1 7 cm

Avisos, ordens e outros documentos, subscritos na maior parte por Luís Pinto de Sousa, Martinho de Melo e Castro, José de Seabra da Silva e o Marquês Mordomo-mor, sobre assentamentos de praça como correios, novo plano de correios do Porto, abono de vencimentos a correios, apreensão de cartas, entrega gratuita de cartas e mapas ao Inspector-Geral de Infantaria, postas locais, inspecção de postas e cavalos de posta para serviço de portugueses, inclusivé das pessoas reais, e de estrangeiros. Ordem cronológica.

5. O ARQUIVO DO ESTRIBEIRO-MOR D. JAIME DE MELO, 3.º DUQUE DO CADAVAL 1713-1749

Um dos oficiais da Casa Real Portuguesa foi desde cedo o estribeiro-mor. Segundo Joaquim José Caetano Pereira e Sousa (*Esboço de hum Diccionario Juridico, Theoretico, e Practico, remissivo as Leis compiladas, e extravagantes*, t. I, Lisboa, Tip. Rollandiana, 1825, s. v. Estribeiro), estribeiro-mor «é ofício a cuja ordem estão os cavalos, coches e liteiras da Casa Real e a gente que serve neste ministério. Acompanha a El-Rei quando sai a cavalo, calça-lhe as esporas e ajuda-o a pôr-se a cavalo e apear-se. Quando El-Rei monta a cavalo, vai o Estribeiro-Mor atrás e, se sai em coche, vai no estribo direito». Entre os estribeiros-mores de Portugal citam-se João Domingues de Beja, nos reinados de D. Pedro I e D. Fernando; Álvaro de Faria no tempo de D. Afonso V; D. Francisco da Gama, 2.º conde da Vidigueira, no reinado de D. João III, por compra que fez a Pedro Mascarenhas; D. Francisco de Sousa, 3.º conde do Prado, que exerceu o cargo junto de D. João IV; o 1.º marquês das Minas e D. Diogo de Lima Brito e Nogueira, visconde de Vila Nova de Cerveira, junto de D. Afonso VI; D. José de Meneses nos reinados de D. Pedro II e D. João V; D. Jaime de Melo, 3.º duque de Cadaval, também no reinado deste último soberano; o 4.º marquês de Marialva em tempo de D. José e o 5.º no de D. Maria I, tendo o 6.º marquês de Marialva sido também estribeiro-mor. Posteriormente o cargo de estribeiro-mor passou para a casa aparentada de Loulé, tendo o 1.º marquês e o 1.º duque sido estribeiros-mores de D. João VI. O honroso ofício continuava nesta família na primeira década do século XX. Além das atribuições normais do cargo, ao estribeiro-mor coube, no século XVIII, intervir nas questões relacionadas com as coudelarias. Desunida da Junta dos Três Estados a jurisdição que lhes respeitava, por decreto de 20 de Julho de 1736, ficou a administração da criação de cavalos reservada a ordens régias especiais que seriam expedidas pelo estribeiro-mor, ao tempo D. Jaime de Melo, 3.º duque de Cadaval. Apelações, agravos e livramentos de culpados pertencentes às coudelarias passariam a ser julgados no Juizo dos Feitos da Fazenda, ouvido o procurador fiscal da Junta dos Três Estados, sendo processados pelo escrivão que até aí era das ditas causas. As «Novas Instruções sobre o Regimento das Coudelarias», de 13 de Outubro de 1736, vieram estabelecer algumas directrizes que em parte alteraram o regimento das coudelarias de 23 de Dezembro de 1692, criando-se as Juntas de Criação de Cavalos nas comarcas. A intervenção do estribeiro-mor nas coudelarias foi entretanto episódica, acidental. Verificou-se apenas em vida de D. Jaime de Melo, falecido pouco depois de 7 de Maio de 1749. Morto el-rei D. João V no ano seguinte, logo em 1751 el-rei D. José I tornou a encarregar o cuidado das coudelarias à Junta dos Três Estados.

Dentre os decretos publicados durante esses quinze anos destacamos, pela sua relação com as coudelarias, os três seguintes: o de 7 de Janeiro de 1737, sobre a execução do de 20 de Julho de 1736 em quanto mandava processar no Juizo dos Feitos da Fazenda as apelações, agravos e livramentos das coudelarias pelo escrivão das mesmas, a que obstavam os escrivães daquele Juizo, causa que o decreto manda decidir

com brevidade na Relação; o decreto de 16 de Janeiro de 1738, para se juntar nas residências dos ministros certidão de terem cumprido as ordens do estribeiro-mor acerca das coudelarias; e o decreto de 24 de Abril de 1741, declarando não ter lugar o privilégio de desembargador em matéria de coudelarias. A organização das Reais Cavalariças, incluindo a criação do lugar de intendente delas, fixar-se-ia depois nos decretos de 17 de Julho e de 6 de Novembro de 1799. Por alvará de 4 de Outubro de 1786 mandara-se observar como seu regimento as instruções e ordens anexas ao diploma, a ele andando também anexa a «Relação das Pessoas a quem Sua Majestade manda dar Seges e Cavalos».

Até ao presente, que saibamos, não havia sido identificado qualquer dos arquivos dos estribeiros-mores do Reino. Inicia-se com o presente inventário preliminar a chamada de atenção para eles e não surpreenderá a sua futura localização, quer em arquivos estaduais, quer em arquivos privados. O arquivo de que hoje nos ocupamos é o do estribeiro-mor D. Jaime de Melo, 3.º duque do Cadaval. Constituem-no pequeno número de peças arquivísticas, cerca de 25, num total de pouco mais de 40 documentos e numa extensão de 4 cm apenas. Todos respeitam a assuntos das coudelarias, razão por que, presume-se, após a morte de D. Jaime de Melo transitaram para a Junta dos Três Estados, tendo acompanhado o arquivo desta até ao presente, na parte relativa à criação de cavalos. Encontrado sem ordem e sem haver notícia da organização antiga, tal como sucedeu com o arquivo da Junta, deu-se-lhe agora ordem semelhante à que este último recebeu.

Ignoramos se existem outras peças do arquivo do Estribeiro-mor D. Jaime de Melo ou com ele relacionadas, sendo de prever a verificação desta última hipótese. Peças de franca semelhança, respeitantes apenas a coudelarias, existem no Arquivo Histórico do Ministério das Obras Públicas, para a época precedente e para a posterior, até 1813 no arquivo da Junta dos Três Estados e de 1813 a 1821 no arquivo do Conselho de Guerra.

INVENTÁRIO PRELIMINAR DO ARQUIVO

DOCUMENTOS RESPEITANTES À COMUM ADMINISTRAÇÃO DAS COUDELARIAS *1*
1736 0,1 cm

Decreto de 20.7.1736 por que el-rei D. João V mandou separar a jurisdição das coudelarias da Junta dos Tres Estados, submetendo-a às ordens régias através do estribeiro-mor.

DOCUMENTOS RESPEITANTES À SUPERINTENDÊNCIA DAS COUDELARIAS DE AVIS *2*
1740 — 1744 1 cm

Pedido de isenção de égua de lista e listas de éguas. Parecer sobre contas do superintendente e carta do ouvidor da Comarca. Ordem cronológica.

DOCUMENTOS RESPEITANTES À SUPERINTENDÊNCIA DAS COUDELARIAS DE CASCAIS, SINTRA E MAFRA *3*
1745 — 1746 0,1 cm

Processo sobre as datas dos baldios de Assamaça e lugares circunvizinhos.

DOCUMENTOS RESPEITANTES À SUPERINTENDÊNCIA DAS COUDELARIAS DE ÉVORA *4*
1745 0,1 cm

Carta sobre o prejuízo causado pelas culturas indevidas na coutada de Monsaraz.

DOCUMENTOS RESPEITANTES À SUPERINTENDÊNCIA DAS COUDELARIAS DE GUIMARÃES *5*
1743 — 1744 0,2 cm

Pedido de isenção de égua de lista, correspondência do superintendente e parecer relativo a contas deste. Ordem cronológica.

DOCUMENTOS RESPEITANTES À SUPERINTENDÊNCIA DAS COUDELARIAS DE LISBOA *6*
1739 — 1747 0,8 cm

Autos de apelação. Ordem cronológica.

DOCUMENTOS RESPEITANTES À SUPERINTENDÊNCIA DAS COUDELARIAS DE MIRANDA *7*
1737 — 1740 0,1 cm

Provimento do cargo de escrivão da coudelaria.

DOCUMENTOS RESPEITANTES À SUPERINTENDÊNCIA DAS COUDELARIAS DE MOURA *8*
c. 1745 0,1 cm

Pedido de execução de previlégio de isenção de quartel a soldados e cavalos.

DOCUMENTOS RESPEITANTES À SUPERINTENDÊNCIA DAS COUDELARIAS DE PINHEL *9*
1742 — 1743 0,1 cm

Correspondência do provedor da Comarca e carta do superintendente a José Correia de Sousa, escrivão. Ordem cronológica.

DOCUMENTOS RESPEITANTES À SUPERINTENDÊNCIA DAS COUDELARIAS DE POMBAL, SOURE, EGA E REDINHA *10*
1740 0,1 cm

Carta sobre listas de éguas.

DOCUMENTOS RESPEITANTES À SUPERINTENDÊNCIA DAS COUDELARIAS DE PORTALEGRE *11*
1737 — 1743 1 cm

Apelação cível e listas de éguas. Ordem cronológica.

DOCUMENTOS RESPEITANTES À SUPERINTENDÊNCIA DAS COUDELARIAS DE TORRÃO *12*
1739 — 1744 0,2 cm

Processo de nomeação para o cargo de procurador-geral das Coudelarias da Comarca e correspondência do superintendente sobre aprovação de cavalos. Ordem cronológica.

DOCUMENTOS RESPEITANTES À SUPERINTENDÊNCIA DAS COUDELARIAS DE VIANA *13*
1740 — 1741 0,1 cm

Carta do corregedor de Viana sobre a criação de potros.

6. O ARQUIVO DA INSPECÇÃO DAS OBRAS PÚBLICAS DA DIVISÃO DO CENTRO 1836-1840

Em 12 de Março de 1835 estabeleceu-se em Lisboa uma comissão consultiva denominada Comissão Geral dos Melhoramentos de Comunicação Interior. Esta Comissão tinha por fim levantar um plano geral de estradas, pontes, encanamentos, canais e portos da metrópole portuguesa, em que se combinassem os meios nacionais com as maiores vantagens económicas e políticas; propor o método de um provisional e imediato melhoramento da navegação nos rios e das estradas existentes e pontes, tendo em vista a maior brevidade e economia; receber e examinar, dando o seu parecer, os oferecimentos e propostas de companhias nacionais e estrangeiras para a consecução destes objectivos.

Dividiram-se por então as estradas em três classes: a das grandes vias que levavam de Lisboa ao Porto, Elvas, Algarves e às raias das províncias do Minho, Trás-os-Montes, Beira-Alta e Beira-Baixa; as que ligavam entre si capitais de províncias; e as de comunicação entre cidades, vilas e povoações de cada província. Às Câmaras Municipais deixava-se o cuidado dos caminhos que ligavam entre si as freguesias de cada concelho. Os trabalhos começariam pelas obras de maior importância, continuando segundo a graduação da pública necessidade. A Comissão Geral juntaria, quer ao plano definitivo quer ao provisório, o que conduzisse a um cabal juízo das obras, incluindo as instruções acomodadas à sua construção, quer elas se fizessem por empreitada, quer por administração directa. E os seus elementos, entre os quais figuras gradas da política nacional e membros do Real Corpo de Engenheiros, seriam secundados por comissões nas capitais de província.

Não parece que a Comissão tenha dado frutos apreciáveis. Pouco mais de um ano decorrido, a 18 de Junho de 1836, D. Maria II assinava um decreto pelo qual se considerava o Reino dividido, para fins de obras públicas, em três grandes divisões, imediatamente subordinadas ao Ministério do Reino, a saber: Norte, Centro e Sul. Procurava-se com este decreto promover com a maior eficácia a facilidade das comunicações, buscando obter dados locais seguros e exactos em que pudesse assentar a formação e desenvolvimento de um plano que abrangesse nas suas diversas relações este importantíssimo objecto.

Cada uma das Divisões teria à sua frente um oficial superior do Real Corpo de Engenheiros, o qual procederia imediatamente ao reconhecimento geral do terreno e formaria o seu juízo de modo objectivo sobre reparos, abertura e construção de estradas, canais, pontes e portos. A Divisão do Norte compreenderia os distritos administrativos de Viana, Braga, Porto, Vila Real, Bragança, Viseu e Guarda, onde devia ser especialmente observado o estado das barras de Viana e Porto e das estradas do Douro. A Divisão do Centro compreenderia os distritos administrativos de Aveiro, Coimbra, Castelo Branco, Leiria e Santarém. E a Divisão do Sul os distritos de Lisboa, Portalegre, Évora, Beja e Faro. As especiais diligências que, na Divisão do Centro, cabiam ao oficial que nela superintendia eram as pertencentes às obras da barra e ria de Aveiro, encanamento do Mondego e porto da Figueira e as do campo de Leiria.

Concluídos os exames e diligências, os oficiais superiores reunir-se-iam em Comissão em Lisboa com os mais que fossem nomeados, e, à vista dos trabalhos parciais e dos que já existiam, levantar-se-ia um plano geral de estradas, caminhos, pontes, encanamentos, canais e portos, combinando com os meios possíveis as maiores vantagens económicas e políticas e propondo logo, em separado, os melhoramentos mais urgentes e menos dispendiosos em cada Divisão. Coube ao tenente-coronel Luís da Silva Mouzinho de Albuquerque o encargo da Inspecção da Divisão do Centro, para a qual o Ministério do Reino o chamou a 22 de Junho de 1836 e donde viria a sair em 7 de Março de 1840 para o cargo, criado na mesma data, de inspector-geral das Obras Públicas.

Se a documentação que resta do Arquivo da Inspecção das Obras Públicas da Divisão do Centro é apenas a que se conserva no Arquivo Histórico do Ministério das Obras Públicas, muito pouco é em quantidade. Apenas um volume, vindo em 1960 do Conselho Superior de Obras Públicas. Porém, de interesse certo para o estudo da época e da região. De assuntos relacionados, o mesmo Arquivo Histórico possui para os anos posteriores a 1840 o arquivo da Inspecção-Geral das Obras Públicas e a documentação, a partir de 1852, dos diversos departamentos do Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria, além de alguns documentos da Secretaria de Estado do Reino anteriores a esta última data. Note-se, também, para 1825-1828, a documentação aqui conservada da Intendência das Obras Públicas e da Repartição Fiscal de Obras Públicas.

INVENTÁRIO PRELIMINAR DO ARQUIVO

REGISTO DE PORTARIAS E OFÍCIOS RECEBIDOS DO MINISTÉRIO DO REINO *1*
1836.06.22 — 1840.02.21 1 vol. 1,9 cm

Transcrição, na íntegra, dos ofícios relativos a obras públicas nos distritos administrativos de Aveiro, Coimbra, Castelo Branco, Leiria e Santarém, designadamente obras da barra e ria de Aveiro, encanamento do Mondego, porto da Figueira da Foz, e campos de Leiria, além de reparos, abertura e construção de estradas, canais, pontes e outros portos.

7. O ARQUIVO DA INSPECÇÃO-GERAL DAS OBRAS PÚBLICAS 1840-1852

No lustre que precedeu 1840 foi preocupação do Estado Português a planificação dos serviços de obras públicas, reconhecida a sua importância, designadamente para o desenvolvimento económico do País. Com essa preocupação se criou em 1835 a Comissão Geral dos Melhoramentos de Comunicação Interior e no ano seguinte se dividiu o território metropolitano em três Divisões de inspecção das aludidas obras (Veja-se o Inventário preliminar do arquivo da Inspecção das Obras Públicas da Divisão do Centro, simultâneamente publicado). Chegado o ano de 1840 continuou o Governo a sentir como indispensável recolher dados práticos e positivos sobre os quais se pudesse estabelecer a organização definitiva, regular e económica de uma repartição de obras públicas e melhoramentos materiais do Reino, a qual se compadecesse com as necessidades e recursos do País. Continuava a importar a reunião e coordenação de planos, projectos e observações neste campo, de modo a solicitar do Corpo Legislativo os recursos adequados à satisfação das mais atendíveis necessidades do serviço.

Verificada a conveniência em estabelecer uma inspecção e fiscalização metódica e uniforme sobre o progresso das obras ao tempo em andamento por conta do Estado ou por empresas, chamou-se em 7 de Março de 1840 o conselheiro Luís da Silva Mouzinho de Albuquerque, quatro anos antes nomeado inspector das Obras Públicas da Divisão do Centro, e encarregou-se-lhe a Inspecção-Geral das Obras Públicas nas três Divisões criadas pelo decreto de 18 de Junho de 1836. Igualmente se lhe confiaram todas as mais obras e trabalhos públicos do Reino. A nomeação tinha carácter provisório, «até que por meio de uma medida legislativa, tomada com o necessário conhecimento de causa e indispensável madureza, se regule definitivamente este importante ramo do Serviço Público».

A Inspecção-Geral das Obras Públicas subsistiu durante mais de um decénio. Só a criação do Ministério das Obras Públicas em 1852 abriria mais largas perspectivas às preocupações de Mouzinho de Albuquerque e Silva Passos, com a separação do Ministério do Reino e a subordinação a uma Direcção de Obras Públicas e Minas, dos assuntos que até aí tratara a Inspecção-Geral. A extinção desta fez-se por decreto de 23 de Dezembro de 1852, data em que simultâneamente se aproveitou o seu experimentado pessoal que não tivesse obtido colocação no Ministério, para servir na Intendência das Obras Públicas do Distrito de Lisboa, repartição na mesma data criada. É de salientar que, além das atribuições atrás referidas, à Inspecção-Geral das Obras Públicas coube colher e coordenar todas as informações e esclarecimentos necessários para a formação da Estatística Geral do Reino e outrossim elaborar cartas gerais e parciais do País, numa Secção de Estatística e Topografia creada por decreto de 30 de Abril de 1841.

Os trabalhos confiados a esta Secção tinham antecedentes esporádicos e por vezes de iniciativa particular ou longínqua no Reino, sendo os seus frutos mal conhecidos. Servida por membros honorários e pessoal de secretaria da Inspecção-Geral das Obras Públicas, cujo quadro permanente foi reorganizado em 17 de Dezembro de 1842, a Secção constituiu de qualquer modo um antecessor do actual Instituto

Nacional de Estatística e do Instituto Geográfico e Cadastral (Cf. José Fernandes Mascarenhas, *Organismos Oficiais de Estatística Portugueses e seus Dirigentes. Da Secção de Estatística e Topográfica ao Instituto Nacional de Estatística (1841-1959)*, e Luís de Pina Manique, *Subsídios para a História da Cartografia Portuguesa*, in *Boletim do Instituto Geográfico e Cadastral*, III, Lisboa, 1943). Dois dias depois de creada a Inspecção-Geral das Obras Públicas ordenou-se por decreto que a Contadoria e Arquivo das Obras Públicas de Lisboa ficassem servindo de Contadoria e Arquivo Gerais das Obras Públicas do Reino.

O que resta do arquivo da Inspecção-Geral das Obras Públicas é apenas — que saibamos — uma série fragmentada de registos referentes a 1840-1841, 1844 e 1849-1851. Cinco volumes, 15 cm de extensão e muito valiosa informação neles contida. Os volumes entraram em 1960 no Arquivo Histórico do Ministério das Obras Públicas, vindos do Conselho Superior de Obras Públicas. Este Arquivo Histórico possui, para a mesma época, documentação relacionada no arquivo do Ministério do Reino (2.ª Divisão, 1.ª Repartição, a partir da reorganização de 2 de Agosto de 1843, e antes, pela reorganização de 18 de Julho de 1837, 3.ª Repartição). Para épocas anteriores, possui documentos no mesmo arquivo e nos da Intendência das Obras Públicas e da Inspecção das Obras Públicas da Divisão do Centro (vejam-se os inventários preliminares destes dois últimos, que simultâneamente publicamos). Para épocas posteriores, consultem-se os arquivos dos diversos departamentos do Ministério das Públicas, Comércio e Indústria, em especial e para os anos logo a seguir a 1852, o da Direcção de Obras Públicas e Minas.

INVENTÁRIO PRELIMINAR DO ARQUIVO

REGISTO DE PORTARIAS E OFÍCIOS RECEBIDOS DO MINISTÉRIO DO REINO *1*
1840.03.7 — 1841.12.30, 1844 e 1849.01.3 — 1851.12.29 5 vols. 15 cm

Transcrição, na íntegra, de portarias e ofícios, bem como seus anexos, relativos a obras públicas no país. O primeiro volume abrange 1840-1841, o segundo 1844, o terceiro 1849, o quarto 1850 e o quinto 1851. Apenas o primeiro tem índice no final.

8. O ARQUIVO DA INTENDÊNCIA DAS OBRAS PÚBLICAS a. 1821-1826

Os serviços de Obras Públicas em Portugal atravessaram o século XVIII e a primeira metade do século XIX sem que fossem unificados. Escapa-nos por enquanto a complexidade total, bem como a eventual interligação dos diversos departamentos que tiveram a seu cargo as obras públicas do País.

A variedade de organismos intervenientes preocupou por vezes o Governo, como se pode avaliar pela portaria de 17 de Março de 1821, em que a Regência do Reino declara incompatível com o estado do Tesouro Público e com a unidade e simplicidade que deve haver em todos os ramos da Administração, a dispersão por diferentes estações do mesmo objecto de serviço público, no caso vertente as obras, de que então havia, além da Repartição de Obras Públicas, mais três repartições que

ou tinham a seu cargo fazer obras de diversas naturezas ou eram ofícios meramente nominais, sem exercício algum. Para simplificar, todas essas repartições por onde se faziam as obras do serviço real ou público ficaram reduzidas a duas: a Repartição de Obras Públicas e a Repartição de Obras da Casa Real, debaixo das ordens do Secretário da Regência da Repartição dos Negócios da Fazenda. Três dias depois criava-se, como órgão consultivo, a Comissão sobre Obras Públicas. Já na data se cita o intendente das Obras Públicas, lugar que seria exercido pelo marechal de campo conselheiro Duarte José Fava, desde Setembro de 1825 até Agosto de 1826, segundo os documentos subsistentes, e desde 1820, pelo menos, segundo Sousa Viterbo (Cf. *Diccionario Historico e Documental dos Architectos, Engenheiros e Constructores Portuguezes ou ao serviço de Portugal*, I, p. 317).

Faltam de momento os documentos susceptíveis de permitir traçar a evolução deste Serviço e as suas totais atribuições. Sabemos, no entanto, que entre estas se contaram, por exemplo, as relativas à obra do Real Paço da Ajuda, à Casa do Risco das Obras Públicas, à fiscalização de obras de estradas, pontes e outras feitas pelas Câmaras Municipais, a escolas e edifícios particulares, ao Real Museu e Jardim Botânico e à inspecção da Aula de Gravura.

Falecido o intendente Duarte José Fava por Agosto de 1826, provisòriamente substituído a 19 desse mês por seu filho, o capitão José Bento de Sousa Fava, este veio a ser nomeado intendente por decreto de 26 de Setembro. Passou, porém, a ficar imediato a um fiscal de Obras Públicas, lugar para que foi nomeado José Francisco Braamcamp de Almeida Castelo Branco em 2 de Novembro, tomando posse em 5 de Dezembro de 1826. A partir desta data a Intendência tomava uma posição de segundo plano, ante a Repartição Fiscal de Obras Públicas, que passava a receber o expediente até aí dirigido à Intendência e a ser o veículo dos pareceres do intendente.

Do arquivo da Intendência das Obras Públicas apenas localizámos no Arquivo Histórico do Ministério das Obras Públicas um volume, o qual terá sido o sexto da sua série, volume este vindo do Conselho Superior de Obras Públicas no ano de 1960. Peças com ele relacionadas encontramo-las neste Arquivo Histórico, para a mesma época, no arquivo do Ministério do Reino, onde para épocas anteriores e posteriores há igualmente documentos sobre obras públicas. Ainda no Arquivo Histórico do Ministério das Obras Públicas há documentos relacionados com este assunto nos núcleos da Repartição Fiscal de Obras Públicas, da Inspecção-Geral das Obras Públicas e dos diversos departamentos do Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria e seus sucessores. O Arquivo Nacional da Torre do Tombo possui no núcleo do Ministério do Reino documentos da mesma época e de datas aproximadas, relativos a obras nos paços reais.

INVENTÁRIO PRELIMINAR DO ARQUIVO

REGISTO DE PORTARIAS, AVISOS E ORDENS RECEBIDOS *1*
1825.09.3 — 1826.12.05 1 vol. 5 cm

Transcrição, na íntegra, de documentos relativos a obras públicas no País. Na lombada, em rótulo: « Livro 6.° / REGISTO / GERAL / DAS / ORDENS /». O volume serviu de registo de documentos da mesma natureza até 1828.01.26, na Repartição Fiscal de Obras Públicas.

9. O ARQUIVO DA JUNTA ADMINISTRATIVA DO COFRE COMUM DOS EMOLUMENTOS DAS SECRETARIAS DE ESTADO 1822-1867

Uma carta de lei de 12 de Junho de 1822 determinou que os oficiais-maiores das secretarias de Estado (hoje dir-se-ia os seus secretários-gerais) formassem uma Junta Administrativa, a cujo cargo ficasse toda a fiscalização do Cofre Comum dos Emolumentos das ditas secretarias. Organizadas estas por decreto de 29 do mesmo mês, logo a 3 de Julho se realizou a primeira sessão de Junta e no dia 5 a segunda, em que foi apresentado um projecto de regulamento que, com emendas, veio a ser aprovado e ter sanção superior.

Os emolumentos pagos nas seis secretarias de Estado da época, debaixo de qualquer denominação e de qualquer natureza que fossem, assim como o produto do «Diário do Governo», passaram a entrar num cofre comum, do qual se pagariam todas as despesas do expediente das mesmas secretarias, como livros, papel e mais miudezas, e os vencimentos de certos oficiais-maiores aposentados, conforme o artigo 11 da carta de lei de 12 de Junho de 1822 estipula. O remanescente seria repartido igualmente pelos oficiais-maiores e oficiais de todas as secretarias. Além da fiscalização do Cofre Comum, acima referida, a Junta Administrativa tinha a seu cargo o fiscalizar e representar tudo quanto dissesse respeito ao «Diário do Governo», com o que muito se ocupou.

A Junta Administrativa do Cofre Comum veio até 1867, ano em que por carta de lei de 16 de Abril se aprovou nova tabela de emolumentos das secretarias de Estado, proibindo-se a cobrança de outros além dos designados e estabelecendo-se que os emolumentos dessas secretarias constituiam receita pública. Nessa carta de lei se estipularam os ordenados dos empregados que até aí percebiam quotas de emolumentos, passando a perceber um director-geral ou oficial-maior e o secretário do Ministério das Obras Públicas 1300$000, um chefe de repartição 1100$000 e um primeiro-oficial 900$000. A compensação pelos lucros cessantes do «Diário do Governo», então regulada pela lei de 6 de Junho de 1859, foi extinta também pela carta de lei de 1867 acima referida.

Que o Arquivo da Junta Administrativa do Cofre Comum dos Emolumentos das Secretarias de Estado foi volumoso, não nos resta dúvida. Conhecem-se três relações de livros e papéis da Junta, datadas de fins de 1856, pelas quais se pode avaliar o que já então era o núcleo que em 24 de Dezembro desse ano a Junta resolvera organizar e depositar no Ministério da Marinha, que para tal oferecera instalações (Cf. Arquivo Histórico do Ministério das Obras Públicas, Arquivo da Junta Administrativa do Cofre Comum das Secretarias de Estado, Registo de Correspon-

dência Expedida, 1848-1864, f. 82 e segs.). Até 1856 praticara-se a deslocação periódica do arquivo de Secretaria de Estado em Secretaria de Estado, consoante os resultados das eleições anuais de directores da Junta. E ainda muitos documentos se deslocavam periòdicamente para comissões encarregadas do exame das contas do tesoureiro do Cofre.

Não temos hoje notícias de que a resolução de estabilizar o arquivo tenha dado os seus frutos, nem parece fácil esclarecermo-nos por enquanto a tal respeito. A presença de apenas quatro livros e alguns documentos avulsos da Junta no Arquivo Histórico do Ministério das Obras Públicas leva imediatamente à conclusão de que nem foi posteriormente zelada a integridade do núcleo nem foi possível evitar a deslocação de peças arquivísticas consoante a eleição de directores da Junta. A presença neste Arquivo Histórico de um número reduzido de peças que abrange de 1822 a 1834 e de 1837 a 1869, data esta do rescaldo da administração, encontra explicação simples no facto de o último director da Junta ter sido, em 1867, o secretário do Ministério das Obras Públicas.

INVENTÁRIO PRELIMINAR DO ARQUIVO

REGISTO DE CORRESPONDÊNCIA EXPEDIDA *1*
1848.01.3 — 1869.04.16 2 vols. 7 cm

Transcrição, na íntegra, da correspondência sobre escrituração, cobrança e aplicação dos emolumentos das secretarias de Estado, em especial sobre a execução do «Diário do Governo». O primeiro volume vai até 1864.11.10.

REGISTO DE ACTAS DAS SESSÕES DA JUNTA ADMINISTRATIVA *2*
1822.07.3 — 1834.02.5 e 1837.01.20 — 1869.06.30 2 vols. 6 cm

Actas lavradas, na íntegra. O primeiro volume abrange até 1834.02.5.

CORRESPONDÊNCIA *3*
1856.09.30 — 1869.06 4,5 cm

Correspondência recebida e minutas de correspondência expedida. Ordem cronológica.

ACTAS DAS SESSÕES *4*
1862.08.14 — 1864.04.21 0,3 cm

Sete actas das sessões da Junta Administrativa do Cofre Comum, realizadas em 1862 e 1864. Ordem cronológica.

DOCUMENTOS DE RECEITA E DESPESA *5*
1862 — 1868 21 cm

Inclui guias referentes a receitas, facturas e recibos de pagamento de emolumentos a empregados das secretarias de Estado, relativos aos anos de 1862, 1865, 1867 e 1868. Ordem cronológica.

10. O ARQUIVO DA JUNTA DOS JUROS DOS REAIS EMPRÉSTIMOS 1797-1834

A actual Junta do Crédito Público, criada em 1837, conta entre os organismos seus antepassados a Junta dos Juros dos Reais Empréstimos, com origem, quarenta anos atrás, em uma administração de imprecisa e oscilante designação nas nossas disposições legais. Essa administração, criada por alvará de 13 de Março de 1797, tinha por atribuições fazer a arrecadação dos fundos da ampliação do chamado 1.º empréstimo, contraído em virtude do decreto de 29 de Outubro do ano precedente, e o pagamento dos respectivos juros. Criado debaixo da inspecção do marquês presidente do Real Erário na Tesouraria-Geral dos Juros, e de Contadoria a mais simples possível, este Serviço foi denominado pelas disposições legais de 31 de Maio de 1800, 7 de Março de 1801 e 2 de Abril de 1805 de «Junta de Administração das Consignações Aplicadas ao Juro do Novo Empréstimo», «Junta da Administração das Rendas Aplicadas ao Novo Empréstimo» e «Junta Estabelecida para pagamento dos Juros dos Empréstimos», bem como «Junta dos Juros». Ampliados os encargos do 1.º empréstimo com amortização do papel moeda e das apólices pequenas, em 1801 abriu-se o 2.º empréstimo, que compreendia uma lotaria real de 40 000 bilhetes tendo por prémios títulos de renda permanente e de rendas vitalícias, apólices pequenas e metal. Aumentados os empréstimos e as emissões de papel moeda durante as Campanhas Peninsulares, o Erário, exausto, viu as dívidas acumularem-se, o que levou a Junta Provisional, após a revolução de 1820, a criar uma «Comissão para Liquidar a Dívida» e as Cortes de 1821 a ampliar a acção da Junta à amortização de toda a dívida nacional, atribuindo-lhe novos rendimentos e mandando proceder à sua reorganização, sob o nome de «Junta dos Juros dos Novos Empréstimos».

Esta reorganização efectuou-se por decreto de 9 de Maio de 1821, sendo seu presidente o presidente do Tesouro Nacional e servindo-a os oficiais da Fazenda. A Junta foi dotada com novas receitas provindas dos antigos bens da Coroa, agora designados bens nacionais, e das propriedades, capelas da Coroa, direitos reais e das três ordens militares e da de Malta, quando vagos. A 28 de Junho criou-se a favor da caixa de amortizações da Dívida Pública a colecta eclesiástica. Várias dívidas se consolidaram e empréstimos se contraíram, internos e externos, de 1821 a 1826, vindo a Junta dos Juros a ser reformada por alvará de 31 de Maio de 1825.

Passou então, tornada independente do Real Erário e de quaisquer outros tribunais, a funcionar, com a designação de «Junta dos Juros dos Reais Empréstimos», sob a presidência do Ministro e Secretário de Estado dos Negócios da Fazenda. Teve seis deputados de reconhecido crédito, talentos, honra e probidade, sendo dois magistrados, dois oficiais da Fazenda e dois comerciantes. Teve uma Contadoria-Geral e um secretário sem voto, para assistir ao despacho e dar conta do expediente, e dois oficiais do Cofre, um recebedor, outro pagador, além de um ajudante. À Junta dos Juros continuou a competir a cobrança, fiscalização e arrecadação de todos os impostos que constituíam as receitas estabelecidas para o pagamento dos juros, distrate dos capitais e amortização da Dívida Pública em geral. Contas, apenas as daria, imediatas, à Coroa, através de consultas pela Secretaria

de Estado dos Negócios da Fazenda, ouvindo sempre o procurador da Fazenda Real e juntando os seus pareceres. Os impostos que constituíam as dotações das diversas caixas da Junta são indicados no diploma reformador. Assegurava-se neste a consolidação do Crédito Público — afirmava-se — dando unidade aos serviços da Dívida. Afiançava-se aos credores do Estado o pagamento dos juros dos seus capitais e o distrate destes por meio das imposições estabelecidas e de outras providências. Um novo quadro dos servidores da Junta foi organizado por decreto de 11 de Junho de 1825.

Os acontecimentos políticos internos não favoreceram a acção desta, que teve de recorrer a novos empréstimos dentro e fora do País e a donativos voluntários. De salientar, entre as receitas da Junta, a parte que lhe veio a caber do imposto do selo, determinada, com outros impostos, para garantia de um empréstimo de 4000 contos, pela carta de lei de 31 de Março de 1827. A administração do imposto, que desde 1797 estava confiada à Intendência do Selo, passava agora a fazer-se, conforme carta de lei de 24 de Abril de 1827 e ordem de 31 de Maio do mesmo ano, sob a orientação da Junta dos Juros.

A reforma da administração da Fazenda Pública, traçada por Mouzinho da Silveira em 16 de Maio de 1832, criava uma Junta do Crédito Público e extinguia a Junta dos Juros dos Reais Empréstimos. Esta, porém, subsistiu quase dois anos, acabando por ser dissolvida por decreto de 13 de Março de 1834, que criou em sua substituição a Comissão Interina da Junta do Crédito Público. Findos os trabalhos da Comissão, pelo decreto de 15 de Julho de 1837 criou-se de facto a Junta do Crédito Público, em 1887 integrada numa Direcção-Geral da Dívida Pública e reconstituída por lei de 20 de Maio de 1893 (Cf. *Exposição Histórica do Ministério das Finanças. Notícia histórica dos serviços. Catálogo. Bibliografia.* Lisboa, 1957).

O arquivo da Junta dos Juros dos Reais Empréstimos foi entregue à Comissão Interina da Junta do Crédito Público em 29 de Março de 1834, se se cumpriu uma ordem expedida a 26 do dito mês e ano. O Arquivo Histórico do Ministério das Obras Públicas possui apenas um volume que se atribui ao arquivo da Junta dos Juros e que pertence ao período de 1810 a 1818. Outros documentos do mesmo grupo arquivístico estão hoje no arquivo da Junta do Crédito Público, constando que o arquivo do Tribunal de Contas e o Arquivo Histórico do Ministério das Finanças possuem documentação, ou do mesmo núcleo ou relacionada, eventualmente do arquivo do Real Erário, para a época da Junta dos Juros e anos posteriores.

INVENTÁRIO PRELIMINAR DO ARQUIVO

DIÁRIO DA TESOURARIA-GERAL DOS JUROS *1*
1810.04.6 — 1818.03.28 1 vol. 3,7 cm

Registo da receita e despesa da Tesouraria, incluindo, para a receita, ano, mês, dia e receitas provenientes do Real Erário em resgate de cautelas; para a despesa, pagamentos da Repartição da Coroa e da Repartição da Casa de Bragança, de folhas e juros, incluindo ano, mês, dia, número, folha, beneficiário (particulares, instituições pias, instituições religiosas, etc.), valores por espécie e valor líquido abonado.

11. O ARQUIVO DA JUNTA DOS TRÊS ESTADOS 1641-1813

A Junta dos Três Estados foi criada em 1641, tendo começado a ter exercício em 1643, por força do alvará de 18 de Janeiro deste ano. Entre as suas atribuições contaram-se a administração dos impostos da décima, usuais, real de água, direito novo da Chancelaria, caixas de açúcar e outros estabelecidos para defesa do reino e sustentação da chamada Guerra da Aclamação, após ser restaurada a independência portuguesa em 1640. Coube-lhe também entender no pagamento dos soldos, fardamentos, munições de boca, fortificações e mais despesas da referida guerra e na assistência a ministros nas cortes estrangeiras.

Tendo como objectivo dominante a administração de receitas e outros bens susceptíveis de enfrentar nos campos militar e diplomático as inúmeras dificuldades que surgiram em período de consolidação da independência nacional e de reafirmação e revigoramento da posição do país no concerto das nações, a acção da Junta dos Três Estados incidiu desde logo, em consequência, sobre variados objectos e, alastrando por cerca de cento e setenta anos, reflectiu-se numa vasta e dispersa legislação. Dela salientamos alguns regimentos e outras disposições por vezes estreitamente ligadas aos documentos subsistentes do arquivo, de que adiante nos ocuparemos.

Assim, os Novos direitos, que constituíram um tributo lançado, mediante resolução tomada nas cortes de Lisboa de 1642, para ocorrer às despesas com a defesa do reino, pagaram-se de harmonia com o estabelecido pelo alvará de 23 de Janeiro de 1643, incidindo sobre os ofícios da Fazenda e de Justiça, mercês, graças, privilégios e faculdades que el-rei fazia, bem como sobre provimentos feitos por tribunais, ministros e donatários da coroa. A resolução de dúvidas que lhe respeitassem pertenceu então ao Conselho da Fazenda. Em 1661 já o regimento de 1643 se mostrava necessitado de revisão e concretização nalguns pontos. Pelo alvará de 11 de Abril desse ano impôs-se um novo regimento, de cujas omissões ou dúvidas coube à Junta dos Três Estados tratar.

Houve isenções de pagamento, algumas das quais constam do regimento de 1661, sendo numerosas as que depois se lhe aditaram. Numerosas foram também as providências posteriormente tomadas a respeito deste tributo até à extinção da Junta. Dos usuais referiremos o regimento de cobrança de 19 de Novembro de 1674, das décimas o regimento de 9 de Maio de 1654 e disposições ulteriores (veja-se, por exemplo, o *Systema ou collecção dos Regimentos Reaes*, de J. R. M. de Campos Coelho e Sousa, III, Lisboa, F. L. Ameno, 1785, p. 487 e segs.), do real de água o regimento de 23 de Janeiro de 1643 (*idem*, p. 187 e segs.).

Sobre as armarias reais é de interesse a consulta do alvará de 21 de Outubro de 1791 e quanto ao modo como seriam distribuídos e aplicados os cabedais resultantes da cobrança de impostos cuja administração estava entregue à Junta dos Três Estados tem ele prefiguração no regimento de 29 de Dezembro de 1721, relativo aos seis cofres distintos que o tesoureiro-mor da Junta devia ter: Caixa do estipêndio militar, caixa militar das munições de boca, caixa militar das fardas, caixa militar dos hospitais e munições de guerra, caixa militar das fortificações e caixa da admi-

nistração da Junta (*ibidem*, p. 563). Posteriormente publicaram-se vários decretos sobre a observância deste regimento (*ibidem*, p. 576 e segs.). A arrecadação dos cabedais aplicáveis ao pagamento de tropas e o pagamento das mesmas tropas passaram a ser feitos a partir de 1 de Agosto de 1763 por tesoureiros-gerais criados e diferentemente instruídos pelo decreto de 9 de Julho precedente, que extinguiu as Vedorias e Contadorias de Guerra.

A inspecção sobre a economia, provimentos e regime do Arsenal Real do Exército foi entregue à Junta dos Três Estados por decreto de 14 de Janeiro de 1791. Por aviso de 21 de Outubro deste mesmo ano foi encarregada a Junta da inspecção de todos e quaisquer arsenais, trens e armazéns do reino. Por disposição de 30 de Junho de 1753 passara a Junta a administrar a fábrica de pólvora de Barcarena, fundada em tempo de el-rei D. Manuel I de Portugal e desde 1725 arrendada a António Cremer, fábrica que em 1802 ficou a pertencer ao Arsenal Real do Exército. Também a inspecção sobre a fortificação teorética e prática foi confiada à Junta, por carta de lei de 5 de Agosto de 1779.

Durante a sua existência, a Junta dos Três Estados não manteve todas as atribuições acima enunciadas. Novas disposições reduziram a sua administração à intendência do real de água, direito novo, restos dos bens da represália e coudelarias, estas últimas anexadas a ela por um decreto de 1676. Extintas por Filipe I, a pedido dos povos, nas cortes de Tomar, as coudelarias breve voltaram a prender a atenção dos governantes. Assim, o rei D. João IV de Portugal determinou que se continuasse a criação de cavalos com todo o cuidado, dando-lhe regimento datado de 4 de Abril de 1645. Por decreto de 6 de Maio de 1676 procedeu-se à união da Junta da Criação dos Cavalos, que D. João IV ordenara, à Junta dos Três Estados, por ser matéria concernente à conservação e defesa do Reino.

A Junta dos Três Estados passou deste modo a tratar das coudelarias, usando do regimento e ordens que sobre elas havia. Por decreto de 27 de Agosto de 1679 mandou-se imprimir novo regimento com algumas emendas e acrescentamentos que o tempo mostrara serem necessários e em resolução de 4 de Setembro de 1692 foi mandado emendar e acrescentar o regimento para se obrar na disposição da criação com todo o bom acerto do serviço real, respeito ao estado presente e possibilidade dos vassalos. Este último regimento, de 23 de Dezembro de 1692 (veja-se, por exemplo em *Systema ou Collecção dos Regimentos Reais*, publicados por José Roberto Monteiro de Campos Coelho e Sousa, IV, Lisboa, Of. de S. Tadeu Ferreira, 1785, p. 304 e segs.), estabeleceu que em cada comarca existiria um superintendente da criação dos cavalos, de nomeação régia mediante consulta pela Junta dos Três Estados, o qual teria a seu cargo a disposição e superintendência da criação dos cavalos. Quando a comarca fosse dilatada e abundante de pastos poderiam ser nomeados tantos superintendentes quantos os necessários, assinalando-se termo a cada um.

Cada superintendente teria um escrivão, aprovado pela Junta, obrigado a fazer o registo dos cavalos de lançamento e éguas existentes no seu distrito, nomes e moradas dos proprietários, espécie de éguas, potros nascidos e sua descrição. Deste registo seria enviada à Junta dos Três Estados, em cada ano, uma relação por extracto, a fim de se inscrever no livro de matrícula geral. Entre as atribuições dos superintendentes constantes do regimento citado figuram a intervenção sobre a criação de cavalos para prover as fronteiras, o poder de obrigar os lavradores a criarem éguas desde que tivessem cabedal e pastos bastantes, a intervenção no que respeitasse à criação de mulas e machos, a informação da existência de fidalgos com terras suas com capacidade para pastos em que trouxessem éguas e cavalos de raça para procriar, a ordenação anual de cavalos, seu lançamento às éguas e a escolha destas e o poder de deprecar e requerer justiça sobre a criação.

A jurisdição sobre as coudelarias foi desunida da Junta dos Três Estados e a administração da criação dos cavalos reservada a ordens régias especiais por decreto de 20 de Julho de 1736. As ordens régias seriam expedidas pelo estribeiro-mor, enquanto Sua Majestade não ordenasse o contrário, e as apelações, agravos e livramentos dos culpados pertencentes às ditas coudelarias passariam a ser julgados no Juizo dos Feitos da Fazenda, ouvido o procurador fiscal da Junta dos Três Estados, sendo processados pelo escrivão que até aí era das ditas causas.

Em «Novas Instruções sobre o Regimento das Coudelarias», de 13 de Outubro de 1736 (veja-se a obra citada, IV, p. 320 e segs.) foi determinado que em cada comarca houvesse uma Junta particular, composta pelo corregedor ou provedor, juiz de fora e capitão-mor ou governador, a qual proporia as pessoas para superintendentes e supriria a falta do titular enquanto não nomeado, cabendo-lhe também indicar quem era obrigado a égua ou cavalo, em seu distrito. Recebidas ordens de Sua Majestade por mão do seu estribeiro-mor, registá-las-ia em livro particular e assinaria as listas de animais, a enviar superiormente. As «Novas Instruções...» incluem ainda «Advertências» orientadoras para o serviço dos superintendentes e para os cavaleiros.

A intervenção do estribeiro-mor é meramente episódica e incompleta. Verifica-se apenas em vida de D. Jaime de Melo, duque de Cadaval, apaixonado de touros e de cavalos e superior, pelo cargo honroso que desempenhava junto do rei, de todas as pessoas empregadas nas cavalariças reais. Morto o duque estribeiro-mor em 1749 e falecido el-rei D. João V no ano seguinte, logo em 1751 el-rei D. José de Portugal tornou a encarregar o cuidado das coudelarias à Junta dos Três Estados «por ũa resolução em que ordenava desse a Junta nesta matéria as providências que lhe parecessem necessárias, e lhe consultasse a forma de um novo regimento» (Declaração de voto dos condes de Vila Maior e S. Lourenço em consulta da Junta dos Três Estados de 7 de Abril de 1759, constante do respectivo arquivo). Fazendo a Junta presente a Sua Majestade «as providências que tinha dado, foi Vossa Majestade servido aprová-las, menos a de ter determinado sentencear na mesma Junta as causas como antes do ano de mil setecentos trinta e seis se praticava, e ter para este fim mandado se interpusessem para a mesma Junta as appelações e agravos, que Vosse Majestade foi servido ordenar se expedissem para o Juizo dos feitos da fazenda».

O regimento de 1692 manteve-se, entretanto, em vigor na parte não alterada pelas «Novas Instruções...» e de novo foi mandado observar inteiramente quando elas foram revogadas e extintas as Juntas das Coudelarias das Comarcas, pela resolução de 27 de Julho de 1771, confirmada por despacho de 20 de Fevereiro de 1772 (*Supplemento à Collecção de Legislação Portuguesa* do desembargador António Delgado e Silva. Anos de 1763-1790, Lisboa, Tip. L. C. da Cunha, 1844, p. 274).

Os recursos que até aí havia para as ditas Juntas das Coudelarias passaram de novo para a Junta dos Três Estados, à qual os assuntos respeitantes a coudelarias continuaram a pertencer até 1813.

As invasões francesas obrigaram-nos a rever a administração pública, a procurar simplificá-la, obter dela maior rendimento e executá-la com menor despesa. Como a Junta dos Três Estados fosse um dos Tribunais que então se podiam escusar à vista dos poucos objectos que ao tempo lhe estavam incumbidos, por tal se extinguiu. Para o Conselho da Fazenda passou a inspecção sobre os restos dos direitos reais que ainda estavam a seu cargo e a das coudelarias para o Conselho de Guerra. O alvará de 8 de Abril de 1813 marca a extinção da Junta dos Três Estados.

A sobrevivência do arquivo da Junta dos Três Estados não sabemos se alguma vez veio a público em nossos dias. Porém, já em 1946 o Dr. Manuel Santos Estevens, nosso predecessor na direcção do Arquivo Histórico do Ministério das Obras Públicas, identificou, em trabalhos preliminares de natureza interna, alguns maços de documentação avulsa como pertencentes ao arquivo citado. Consta-nos, outrossim, que o Arquivo Nacional da Torre do Tombo se encontra em vias de concluir pela existência ali de documentação pertencente também ao arquivo da Junta dos Três Estados. Está-se, pois, a caminho de uma reconstituição deste núcleo arquivístico.

As peças arquivísticas de que adiante se dá inventário preliminar devem ter constituído uma parte muitíssimo reduzida do arquivo e, tudo leva a crer, foram dele extraídas como pertencentes, todas, a negócios relacionados com as coudelarias. A presença de algumas, raras, respeitantes a outros assuntos de que a Junta dos Três Estados tratou, é atribuível a uma escolha não muito cuidada ao fazer-se a separação das peças das coudelarias.

Quando tomámos contacto com esta massa arquivística, não foi possível descobrir, nos vários maços de que se compunha e por que andava dispersa, um princípio ordenador. Nenhuma informação foi possível colher também sobre a organização do arquivo enquanto funcionou a Junta dos Três Estados. Houve, pois, que adoptar uma solução arquivística e essa foi a de considerar todo o conjunto como pertença de um arquivo geral do serviço — o que se suspeita que tenha acontecido — e de procurar para ele um arranjo de certo modo funcional ontem e servindo hoje a investigação, mediante uma descrição breve dos tipos de documentos e assuntos neles versados, beneficiado por um ordenamento cronológico interior em cada série estabelecida.

Como e quando se operou a entrada dessas espécies no Arquivo Histórico do Ministério das Obras Públicas é-nos desconhecido. São cerca de 600 peças arquivísticas englobando cerca de 1650 documentos. Abrangem apenas os anos de 1691, 1695-1697, 1721-1735 e 1752-1813, sendo pouco densa na maioria dos casos a documentação, pelo que nela é possível encontrar, dentro de cada série, lacunas cronológicas fàcilmente suspeitáveis se atendermos à sua dimensão, dada para cada série. No conjunto, o núcleo totaliza 84,3 cm. Peças relacionadas com estas não se encontram, para a mesma época, no Arquivo Histórico do Ministério das Obras Públicas. Existem, no entanto, aqui, peças respeitantes a coudelarias para o período

de 1730 a 1751, no arquivo do Estribeiro-Mor D. Jaime de Melo, duque de Cadaval, e, para o período de 1813 a 1821, no arquivo do Conselho de Guerra. Segundo António Baião e Pedro de Azevedo (in *O Archivo da Torre do Tombo*, p. 159 e 166), o Arquivo Nacional da Torre do Tombo tem peças relacionadas com a Junta dos Três Estados nos núcleos do Conselho da Fazenda e do Ministério do Reino.

INVENTÁRIO PRELIMINAR DO ARQUIVO

DOCUMENTOS RESPEITANTES À SUPERINTENÊNCIA DOS NOVOS DIREITOS *1*
1800 — 1809 0,2 cm

Dois processos, um de isenção de pagamento relacionada com ofício do Grão Priorado do Crato e outro de prestação de fiança relacionada com ofício da Casa do Infantado. Ordem cronológica.

DOCUMENTOS RESPEITANTES À COMUM ADMINISTRAÇÃO DAS COUDELARIAS *2*
1764 — 1809 4 cm

Inclui: Correspondência geral, consultas sobre o regimento das coudelarias, listas de coudelarias existentes em Portugal, exposições sobre o estado das mesmas, memória sobre as coudelarias de Berna, por Morel, e manifestos, instruções e ordens sobre as coudelarias do reino da Sardenha. Ordem cronológica.

DOCUMENTOS RESPEITANTES À REPARTIÇÃO DAS COUDELARIAS *3*
1759 0,8 cm

Duas consultas sobre a propriedade do ofício de escrivão das apelações, agravos e livramentos de culpados pertencentes às coudelarias. Ordem cronológica.

DOCUMENTOS RESPEITANTES À SUPERINTENDÊNCIA DAS COUDELARIAS DE ALCÁCER DO SAL, GRÂNDOLA E CABRELA *4*
1765 — 1813 6,5 cm

Inclui: Correspondência da Junta da Criação de Cavalos na comarca, do superintendente, informações por este prestadas, consultas, requerimentos de isenção de égua de lista, confirmações de nomeações e pedidos de isenção de cargos da Câmara concelhia. Ordem cronológica.

DOCUMENTOS RESPEITANTES À SUPERINTENDÊNCIA DAS COUDELARIAS DE ALCOBAÇA *5*
1755 — 1792 0,3 cm

Requerimentos e processos relativos a isenções de égua de lista. Ordem cronológica.

DOCUMENTOS RESPEITANTES À SUPERINTENDÊNCIA DAS COUDELARIAS DE AVEIRO *6*
1765 — 1811 0,5 cm

Inclui: Correspondência do superintendente, lista das coudelarias da comarca em 1811 e processo de isenção de égua de lista. Ordem cronológica.

DOCUMENTOS RESPEITANTES À SUPERINTENDÊNCIA DAS COUDELARIAS DE AVIS *7*
1753 — 1811 2,5 cm

Inclui: Correspondência do superintendente e lista de cavalos, autos de livramento do encargo de égua de lista e requerimentos de isenção do mesmo encargo, de abono para compra de cavalo, de isenção do superintendente de cargo da Câmara concelhia e de pensão a conceder ao meirinho das coudelarias pelo exercício do seu cargo. Ordem cronológica.

DOCUMENTOS RESPEITANTES À SUPERINTENDÊNCIA DAS COUDELARIAS DE BARCELOS *8*
1784 — 1810 0,2 cm

Contém: Correspondência do superintendente e lista de cavalos na comarca, consulta sobre as relações do superintendente com estanqueiros do tabaco, requerimentos de isenção de égua de lista, de suspensão de sentença por falta de égua e de passagem de segunda via de provisão do ofício da coudelaria. Ordem cronológica.

DOCUMENTOS RESPEITANTES À SUPERINTENDÊNCIA DAS COUDELARIAS DE BEJA *9*
1783 — 1812 5 cm

Inclui: Correspondência do superintendente, incluindo listas de coudelarias; pedido de certidão de serviços de um superintendente e processo pelo qual os soldados da guarnição da costa do Sardão pedem para serem aliviados dos cargos de coudelaria. Ordem cronológica.

DOCUMENTOS RESPEITANTES À SUPERINTENDÊNCIA DAS COUDELARIAS DE BRAGANÇA *10*
1760 — 1785 0,1 cm

Inclui: Correspondência respeitante à Superintendência, relativa à escolha de superintendente e a contrabando de éguas para Castela; e requerimento a pedir isenção de égua de lista. Ordem cronológica.

DOCUMENTOS RESPEITANTES À SUPERINTENDÊNCIA DAS COUDELARIAS DE CASCAIS *11*
1766 — 1783 1,5 cm

Compreende: Queixa dos moradores de Cascais contra o procedimento do superintendente para com eles, no que se refere ao encargo de éguas; consulta sobre a nomeação de superintendente; pedido de provisão para continuação no exercício no cargo de escrivão das coudelarias; nomeações de novo escrivão e de meirinho da coudelaria; processo de isenção de égua de lista e lista de lavradores do termo de Cascais que podem criar éguas de lançamento. Ordem cronológica.

DOCUMENTOS RESPEITANTES À SUPERINTENDÊNCIA DAS COUDELARIAS DE CASTELO BRANCO *12*
1757 — 1811 0,5 cm

Inclui: Autos cíveis de livramento de égua obrigada à coudelaria, pedido do alveitar da coudelaria para ter ordenado fixo, listas de coudelarias, correspondência do superintendente, incluindo listas de cavalos, e requerimento de cavaleiro pedindo embargo de frutos recebidos pelo cavaleiro que o substituiu. Ordem cronológica.

DOCUMENTOS RESPEITANTES À SUPERINTENDÊNCIA DAS COUDELARIAS DE COIMBRA *13*
1695 — 1697 e 1780 — 1813 0,5 cm

Inclui: Correspondência do superintendente, com lista anexa de cavalos para a tropa, processos de provimento de meirinhos e de escrivão da coudelaria; e requerimentos a pedir devolução de um cavalo tomado pelas tropas e suspensão de obrigações enquanto durar o estado de guerra. Ordem cronológica.

DOCUMENTOS RESPEITANTES À SUPERINTENDÊNCIA DAS COUDELARIAS DO CRATO *14*
1753 — 1796 2,7 cm

Inclui: Correspondência do superintendente relativa a falta de apresentação de éguas e a contas das coudelarias e provimento do ofício de escrivão destas. Ordem cronológica.

DOCUMENTOS RESPEITANTES À SUPERINTENDÊNCIA DAS COUDELARIAS DE ELVAS *15*
1767 — 1811 0,5 cm

Compreende correspondência do superintendente, incluindo lista de manadas particulares, e pedido de isenção de pagamento de cavalagem. Ordem cronológica.

DOCUMENTOS RESPEITANTES À SUPERINTENDÊNCIA DAS COUDELARIAS DE ESTARREJA *16*
1789 — 1810 0,1 cm

Contém correspondência do superintendente sobre animais para as tropas e requerimento sobre aquisição de cavalo. Ordem cronológica.

DOCUMENTOS RESPEITANTES À SUPERINTENDÊNCIA DAS COUDELARIAS DE ESTREMOZ *17*
1794 — 1808 0,1 cm

Contém correspondência da superintendência, incluindo certidões de registo de ordens. Ordem cronológica.

DOCUMENTOS RESPEITANTES À SUPERINTENDÊNCIA DAS COUDELARIAS DE ÉVORA *18*
1752 — 1811 2,5 cm

Inclui: Pedidos de isenção de égua de lista, de devolução de herdade tomada para pastagem de éguas, correspondência dos superintendentes, nomeação para cavaleiro e processo de restabelecimento das três Superintendências em que se dividiu a Comarca, bem como de nomeação do superintendente. Ordem cronológica.

DOCUMENTOS RESPEITANTES À SUPERINTENDÊNCIA DAS COUDELARIAS DE GUARDA *19*
1808 — 1809 0,2 cm

Correspondência do superintendente relativa à revista de cavalos da coudelaria e de particulares, com vista ao seu aproveitamento para as tropas. Ordem cronológica.

DOCUMENTOS RESPEITANTES À SUPERINTENDÊNCIA DAS COUDELARIAS DE GUIMARÃES *20*
1727 — 1731 e 1752 — 1811 1,5 cm

Inclui: Autos de apelação respeitantes a encargo de água de lista, processos de nomeação do superintendente e de provimento de escrivães da coudelaria, de escusa do desempenho do cargo de superintendente, exposição dos lavradores da Comarca sobre a opressão que sentem com a nomeação das éguas e cavalos das coudelarias, pedido de isenção de égua de lista e lista das coudelarias em 1807. Ordem cronológica.

DOCUMENTOS RESPEITANTES À SUPERINTENDÊNCIA DAS COUDELARIAS DE LEIRIA *21*
1752 — 1811 1 cm

Abrange: Pedidos de inclusão na lista de cavalos, de isenção de égua de lista, processo sobre o desenvolvimento das coudelarias na Superintendência e correspondência desta, incluindo relações de éguas de lista. Ordem cronológica.

DOCUMENTOS RESPEITANTES À SUPERINTENDÊNCIA DAS COUDELARIAS DE LISBOA *22*
1762 — 1812 22 cm

Inclui: Correspondência do superintendente, listas de cavalos e das coudelarias, pedidos de isenção e desobriga de égua de lista e de sequestro de bens, de provimento em lugares de cavaleiros, de levantamento de embargos ou penhoras, de pagamento de pensões de cavaleiros, de manutenção de apenas uma égua, consultas sobre disposições em vigor relativas às coudelarias e outras e provimento no cargo de meirinho da coudelaria. Ordem cronológica.

DOCUMENTOS RESPEITANTES À SUPERINTENDÊNCIA DAS COUDELARIAS DE MIRANDA *23*
1751 — 1811 1,2 cm

Inclui: Provimento dos ofícios de escrivão e meirinho da coudelaria, pedido de isenção de éguas de lista, correspondência do superintendente relativa à revista de cavalos para efeitos de aproveitamento para as tropas e lista das coudelarias. Ordem cronológica.

DOCUMENTOS RESPEITANTES À SUPERINTENDÊNCIA DAS COUDELARIAS DE MONTEMOR-O-NOVO *24*
1809 — 1811 0,1 cm

Correspondência do superintendente sobre o estado das coudelarias e pedido de isenção de cavalos. Ordem cronológica.

DOCUMENTOS RESPEITANTES À SUPERINTENDÊNCIA DAS COUDELARIAS DE MONTEMOR-O-VELHO *25*
1782 — 1797 0,1 cm

Provimento do cargo de escrivão da coudelaria e petição sobre pastagem de ovelhas nos campos confinantes ao rio Mondego. Ordem cronológica.

DOCUMENTOS RESPEITANTES À SUPERINTENDÊNCIA DAS COUDELARIAS DE MOURA *26*
1792 — 1810 0,2 cm

Pedido de isenção de égua de lista, nomeação de cavaleiro, provimento do cargo de meirinho da coudelaria e pagamento de pensões de cavalagem. Ordem cronológica.

DOCUMENTOS RESPEITANTES À SUPERINTENDÊNCIA DAS COUDELARIAS DE ÓBIDOS *27*
1776 — 1811 0,3 cm

Provimento do cargo de escrivão da coudelaria, isenção de égua de lista e correspondência com o superintendente sobre o estado da coudelaria. Ordem cronológica.

DOCUMENTOS RESPEITANTES À SUPERINTENDÊNCIA DAS COUDELARIAS DE OURÉM *28*
1766 — 1810 0,5 cm

Correspondência com a Junta das Coudelarias da Comarca, pedidos de isenção de égua de lista, provimento do cargo de escrivão da coudelaria, cobrança de pensões de cavalagem, lista da coudelaria e correspondência do superintendente, incluindo lista de cavalos. Ordem cronológica.

DOCUMENTOS RESPEITANTES À SUPERINTENDÊNCIA DAS COUDELARIAS DE PINHEL *29*
1752 — 1785 7,5 cm

Inclui: Aprovação de cavalos, correspondência da Junta das Coudelarias da Comarca com lista de cavalos e sobre apelações de sentenças e outros assuntos, correspondência do superintendente contendo contas das coudelarias e pedidos de isenção de éguas de lista, de exoneração do cargo de superintendente e de aumento de pensões dos lavradores. Ordem cronológica.

DOCUMENTOS RESPEITANTES À SUPERINTENDÊNCIA DAS COUDELARIAS DE POMBAL, SOURE, EGA E REDINHA *30*
1779 — 1811 0,2 cm

Correspondência do superintendente com lista de poldros e do corregedor da Comarca com relação de cavalos e éguas de lista; pedidos de isenção e de confirmação de isenção de égua de lista, provimento do cargo de escrivão da coudelaria e lista de uma coudelaria. Ordem cronológica.

DOCUMENTOS RESPEITANTES À SUPERINTENDÊNCIA DAS COUDELARIAS DE PORTALEGRE *31*
1757 — 1812 4,5 cm

Inclui: Autos de apelação e de sequestro de bens, processo de nomeação de superintendente e consulta sobre nomeação de cavaleiro. Ordem cronológica.

DOCUMENTOS RESPEITANTES À SUPERINTENDÊNCIA DAS COUDELARIAS DO PORTO *32*
1783 — 1811 0,5 cm

Correspondência do superintendente com lista e conta da coudelaria, e pedidos de isenção de égua de lista e de nomeação para o cargo de superintendente. Ordem cronológica.

DOCUMENTOS RESPEITANTES À SUPERINTENDÊNCIA DAS COUDELARIAS DE SANTARÉM *33*
1691 e 1752 — 1811 3 cm

Inclui: Correspondência da Superintendência, pelas repartições de Valada e da Serra, provimento do cargo de escrivão da coudelaria, aprovação de cavalos, pedido de suspensão de execuções de contas e pensões, de isenção de égua de lista, de aprovação de cavalo, de provimento nos cargos de escrivão e de meirinho das coudelarias, de pagamento de pensões a cavaleiros e lista de coudelarias. Ordem cronológica.

DOCUMENTOS RESPEITANTES À SUPERINTENDÊNCIA DAS COUDELARIAS DE SETÚBAL *34*
1765 — 1811 3 cm

Inclui: Correspondência do superintendente, pedidos para ter cavalos, pedidos de isenção de éguas de lista e listas de mostras de éguas. Ordem cronológica.

DOCUMENTOS RESPEITANTES À SUPERINTENDÊNCIA DAS COUDELARIAS DE SINTRA *35*
1778 0,1 cm

Pedido de exoneração de cavaleiro.

DOCUMENTOS RESPEITANTES À SUPERINTENDÊNCIA DAS COUDELARIAS DE TORRÃO *36*
1786 — 1811 1 cm

Pedido de remuneração do superintendente, provimento do cargo de escrivão das coudelarias, listas de coudelarias e de manadas, processo sobre o recrutamento de um cavalo de padreação para a remonta do exército e correspondência do superintendente, incluindo relação do estado da coudelaria. Ordem cronológica.

DOCUMENTOS RESPEITANTES À SUPERINTENDÊNCIA DAS COUDELARIAS DE TORRES NOVAS *37*
1752 — 1811 0,7 cm

Pedido de manutenção de cavalo para padreação, listas de coudelarias e correspondência do superintendente, incluindo listas de cavalos e éguas de lista e relação de pessoas que possuem cavalos. Ordem cronológica.

DOCUMENTOS RESPEITANTES À SUPERINTENDÊNCIA DAS COUDELARIAS DE TORRES VEDRAS *38*
1751 — 1805 0,3 cm

Inclui: Correspondência do superintendente, nomeação de superintendente e pedidos de isenção do encargo de égua de lista. Ordem cronológica.

DOCUMENTOS RESPEITANTES À SUPERINTENDÊNCIA DAS COUDELARIAS DE TRANCOSO *39*
1790 — 1808 1,5 cm

Pedidos de reposição da Junta da Criação de Cavalos na Comarca, de isenção de égua de lista, de substituição do superintendente, consulta sobre os privilégios dos contratadores do tabaco e correspondência do superintendente, incluindo lista de cavalos. Ordem cronológica.

DOCUMENTOS RESPEITANTES À SUPERINTENDÊNCIA DAS COUDELARIAS DE VALENÇA *40*
1769-1795 0,1 cm

Correspondência e consulta sobre a criação de coudelarias e de superintendência delas na Comarca; certidão de baptismo de um natural de Valença. Ordem cronológica.

DOCUMENTOS RESPEITANTES À SUPERINTENDÊNCIA DAS COUDELARIAS DE VIANA *41*
1721 — 1735 e 1760 — 1813 2 cm

Autos de apelação vindos da Superintendência, provimentos dos cargos de ajudante do superintendente e de escrivão das coudelarias, renúncia ao cargo de superintendente, pedidos de nomeação de cavaleiro, de isenção de égua de lista, de certidões de serviço e de documentos, e correspondência do superintendente, incluindo lista de cavalos. Ordem cronológica.

DOCUMENTOS RESPEITANTES À SUPERINTENDÊNCIA DAS COUDELARIAS DE VILA VIÇOSA *42*
1786 — 1792 3,5 cm

Pedidos de nomeação e de readmissão como cavaleiro e correspondência do superintendente sobre o uso de ferrar e tronchar as éguas de lista, contas de caminheiros e outros assuntos. Ordem cronológica.

DOCUMENTOS RESPEITANTES A SUPERINTENDÊNCIAS DE COUDELARIAS NÃO IDENTIFICADAS *43*
1774 — 1813 0,1 cm

Pedidos de isenção do ónus de coudelaria, certidão de número de filhos de um casal, correspondência recebida na Junta dos Três Estados e despacho desta, bem como provimento no cargo de escrivão de uma coudelaria. Ordem cronológica.

DOCUMENTOS RESPEITANTES À TESOURARIA-GERAL DAS TROPAS DA PROVÍNCIA DO NORTE *44*
1777 0,1 cm

Pedido de emprazamento de terreno junto ao cais da Ribeira, na cidade do Porto, para instalação de barraca de barbearia.

DOCUMENTOS RESPEITANTES À COBRANÇA DO IMPOSTO DO REAL DE ÁGUA *45*
1779 — 1883 0,1 cm

Exposição de padres de freguesias do termo da Figueira da Foz, comarca de Coimbra, sobre a exigência que se lhes faz do imposto do real de água dos seus vinhos.

DOCUMENTOS RESPEITANTES AOS ARSENAIS REAIS, À INTENDÊNCIA-GERAL DAS FUNDIÇÕES, DA ARTILHARIA E LABORATÓRIO DOS INSTRUMENTOS BÉLICOS *46*
1792 0,1 cm

Processo respeitante a obras de reparação dos armazéns de pólvora de Beirolas e na quinta do Vale Formoso; pedido de ofício relacionado com a fábrica de pólvora de Barcarena. Ordem cronológica.

DOCUMENTOS RESPEITANTES ÀS FORTIFICAÇÕES *47*

1807 — 1809 0,3 cm

Pedido de aforamento de terreno da muralha da fortificação antiga de Setúbal.

DOCUMENTOS RESPEITANTES À VEDORIA-GERAL DA ARTILHARIA *48*

1795 0,1 cm

Alvará de nomeação para o lugar de comissário de mostras na Vedoria-Geral da Artilharia do Exército da Província do Alentejo.

DOCUMENTOS RESPEITANTES À SECRETARIA DA JUNTA DOS TRÊS ESTADOS *49*

[1794?] 0,1 cm

Pedido de devolução de requerimento a solicitar um lugar de oficial da Secretaria.

12. O ARQUIVO DA REPARTIÇÃO FISCAL DE OBRAS PÚBLICAS 1826-1836?

O marechal de campo conselheiro Duarte José Fava, que desempenhou o cargo de intendente das Obras Públicas, parece ter falecido em Agosto de 1826. Seu filho, o capitão José Bento de Sousa Fava, foi encarregado a 19 desse mês e ano da repartição, «em quanto se não noméa Intendente das Obras Publicas». A nomeação veio a recair nele mesmo, por decreto de 26 de Setembro desse ano. Porém, a sua posição passava agora a ser diferente, dado que ficava imediato ao fiscal das Obras Públicas, lugar para que foi nomeado em 2 de Outubro José Francisco Braamcamp de Almeida Castelo Branco. O fiscal de Obras Públicas só em 5 de Dezembro de 1826 entrou no exercício das suas funções, a ele passando a ser dirigida a correspondência até aí endereçada ao intendente, relegado para plano inferior. Seria por mão do referido fiscal que o intendente passaria a dar contas e a oferecer superiormente os seus pareceres. Assim surgiu a Repartição Fiscal de Obras Públicas, à qual competiram as atribuições da precedente Intendência das Obras Públicas, vindo a pertencer-lhe, ainda, por decreto de 18 de Agosto de 1833, as atribuições da Subinspecção das Obras do Real Palácio da Ajuda, na data extinta. Em 12 de Março de 1835 estabelecia-se em Lisboa a Comissão Geral dos Melhoramentos de Comunicação Interna, em 18 de Junho de 1836 dividia-se o País, para efeitos de obras públicas, em três grandes Divisões subordinadas ao Ministério do Reino e em 7 de Março de 1840 criava-se a Inspecção-Geral de Obras Públicas. A Repartição Fiscal seria, por sua vez, relegada a plano secundário com o início desta evolução dos Serviços de obras públicas no País.

Do arquivo da Repartição Fiscal de Obras Públicas não nos foi possível localizar até agora qualquer peça documental exclusivamente sua. Na continuação do livro de «Registo de Portarias, Avisos e Ordens Recebidos», pertencente ao Arquivo Histórico do Ministério das Obras Públicas, encontram-se registos, do mesmo tipo, pertencentes ao período inicial da Repartição Fiscal e até 26 de Janeiro de 1828.

INVENTÁRIO PRELIMINAR DO ARQUIVO

REGISTO DE PORTARIAS, AVISOS E ORDENS RECEBIDOS *1*

1826.12.5 — 1828.01.26 1 vol.

Transcrição, na íntegra, de documentos relativos a obras públicas no País. Na lombada, em rótulo: «Livro 6.º / REGISTO GERAL / DAS / ORDENS /». O volume serviu de registo de documentos da mesma natureza, de 1825.09.3 a 1826.12.5, na Intendência das Obras Públicas, em cujo arquivo se conserva.

13. O ARQUIVO DA SUPERINTENDÊNCIA DAS LEZÍRIAS DA REVERENDA FÁBRICA DA SANTA IGREJA PATRIARCAL DE LISBOA 1734-1834

«A Igreja metropolitana de Lisboa foi erigida em bispado crê-se que no ano de 1150 (Gregório III e D. Afonso Henriques). Em 1394 (Bonifácio IX e D. João I) foi elevada a arcebispado. Em 1716 (Clemente IX e D. João V) foram criadas, para efeitos canónicos, duas cidades — Lisboa Oriental com a Sé arcebispal, e Lisboa Ocidental com um prelado com a dignidade de patriarca. Em Novembro de 1740 (Bento XIV e D. João V) foi, de novo confiada a arquidiocese, como patriarcado, abolindo-se o título de Sé, ligando-se o arcebispado ao patriarcado erecto na capela real junto ao Paço da Ribeira. Logo no ano seguinte, mas só tendo início em Novembro de 1742 criou-se a Basílica Patriarcal de Santa Maria ou Santa Maria Maior. Em 1834 (sic) (Gregório XVI e D. Maria II), abolida canònicamente a Basílica Patriarcal, voltou a Igreja à categoria de Sé arquiepiscopal ou patriarcal, que hoje mantém». A esta síntese de Norberto de Araújo no *Inventário de Lisboa* acrescentaremos que a criação da Basílica Patriarcal de Lisboa foi erecta pela bula «Ea quae providentiae», datada de Roma aos 14 de Julho de 1741. Teria uma colegiada insigne, mas subordinada à autoridade do patriarca, competindo ao rei o direito de padroado.

O primeiro assento da catedral metropolitana e patriarcal foi — como disse Freire de Oliveira, em *Elementos para a História do Município de Lisboa*, XIII, Lisboa, 1903, p. 618-620 — na capela real a S. Tomé, apóstolo, do palácio da Ribeira da Cidade, não na primitiva capela do andar térreo, onde depois se estabeleceu o Tribunal da Mesa da Consciência e Ordens, mas na que a substituiu no pavimento nobre do mesmo palácio, para onde foi transferida no ano de 1581. Com o terremoto de 1755 e o incêndio que se lhe seguiu, a igreja foi destruída e passou para a ermida de S. Joaquim, em Alcântara, e daí para o novo templo que se construiu no sítio da Cotovia, hoje praça do Príncipe Real. Também este templo foi devorado por um incêndio (daí o chamar-se-lhe Patriarcal Queimada), pelo que passou para a igreja de S. Vicente de Fora, onde esteve de 5 de Janeiro de 1772 até Março de 1792, época em que foi mudada para a nova capela junto ao Real Palácio da Ajuda, onde esteve até 1834.

Por decreto de 4 de Fevereiro de 1834 foi declarada extinta a Santa Igreja Patriarcal de Lisboa e restituída a Basílica de Santa Maria Maior à dignidade e

categoria de Sé arquiepiscopal metropolitana da Província da Estremadura, que outrora tivera. Pelas letras apostólicas «Quamvis aequo apostolicae sollicitudinis», expedidas em 9 de Novembro de 1834 pelo papa Gregório XVI, a instâncias do governo de D. Maria II, e pelas cartas régias de 10 de Maio e 24 de Julho de 1844 (Veja-se o «Diário do Governo» de 5 de Agosto de 1844) foram canònicamente suprimidas e extintas a antiga igreja patriarcal e a insigne colegiada ou Basílica de Santa Maria Maior. Nesta igreja — é ainda Freire de Oliveira que nos informa — ficou erecta e constituída definitivamente, em 10 de Agosto de 1844, a nova Sé metropolitana patriarcal de Lisboa, presidida por um patriarca a quem foi conferida a dignidade de cardeal.

A Patriarcal e os seus servidores tiveram privilégios consignados em alvará de 14 de Dezembro de 1743. A ela foram concedidos vários bens por disposições de 25 de Abril, 21 de Maio e 23 de Dezembro de 1744, 9 de Janeiro de 1745, 1 e 2 de Março de 1746 e 21 de Julho do mesmo ano. Entre esses bens situam-se várias terras no distrito de Vila Franca de Xira, nomeadamente os Juncais de Alcamé e de Além, estando na posse em 1746 dos chamados Juncais de Azambuja. Por decreto de 4 de Fevereiro de 1834 as doações posteriores à fundação da ao tempo extinta Patriarcal ficavam revogadas e os bens encorporados nos Próprios Nacionais, estabelecendo-se pela carta de 24 de Julho de 1844, acima citada, a dotação de três contos de réis anuais para a fábrica da nova Sé Patriarcal.

O conjunto documental que o Arquivo Histórico do Ministério das Obras Públicas possui e adiante se inventaria, pertenceu à Superintendência das Lezírias da Reverenda Fábrica da Santa Igreja Patriarcal de Lisboa. São 6 volumes e vários documentos avulso, num total de 96,5 cm, abrangendo o período de 1744 a 1752. O Arquivo Histórico do Ministério das Obras Públicas possui documentos relacionados no arquivo do Ministério do Reino, referentes a lezírias. Sabemos outrossim que o Arquivo Nacional da Torre do Tombo tem documentos relacionados com a Patriarcal, o mesmo sucedendo com o Arquivo Histórico do Ministério das Finanças, estes, ao que parece para o período acima referido, em parte. Porém, nem de um nem de outro conjunto de documentos se conhece inventário por que se definam as relações concretas com o núcleo do Arquivo Histórico do Ministério das Obras Públicas.

INVENTÁRIO PRELIMINAR DO ARQUIVO

REGISTO DE RECEITAS E DESPESAS REFERENTES À OBRA DA TAPADA DE ALCAMÉ — *1*

1744.04.25 — 1744.12.12 1 vol. 4,5 cm

Inclui data, tipo de trabalhador, nome do mesmo, dias de trabalho, jornal, verba dispendida, quantidade de matérias-primas utilizadas em consertos e termos de pagamentos.

REGISTO DE DESPESAS COM A LEZÍRIA TERCEIRA, NO LIMITE DE AZAMBUJA — *2*

1745.05.2 — 1751.08.14 1 vol. 6 cm

Inclui data, tipo de trabalhador, nome do mesmo, dia de trabalho, jornal, verba dispendida, quantidade de matérias-primas utilizadas em consertos e termos de pagamentos.

REGISTO DE DESPESAS COM A TAPADA DA LEZÍRIA CORTE DE CAVALOS — *3*

1746.02.5 — 1751.07.30 1 vol. 4,5 cm

Inclui data, tipo de trabalhador, nome do mesmo, dias de trabalho, jornal, verba dispendida, matérias-primas utilizadas e termos de pagamentos.

REGISTO DE DESPESAS COM A LEZÍRIA DA MURRACEIRA, EM ALHANDRA, E ALGUMAS COM AS LEZÍRIAS GIGANTA E GIGANTINHA — *4*

1746.05.14 — 1751.07.23 1 vol. 4,5 cm

Inclui data, tipo de trabalhador, nome do mesmo, dias de trabalho, jornal, verba dispendida, matérias-primas utilizadas e termos de pagamentos.

REGISTO DE DESPESAS COM A LEZÍRIA CORTE DO BARÃO, INCLUINDO ALGUMAS FEITAS COM AS LEZÍRIAS GIGANTA, GIGANTINHA, ALCAMÉ E MURRACEIRA — *5*

1746.10.15 — 1749.01.25 2 vols. 11 cm

Inclui data, tipo de trabalhador, nome do mesmo, dias de trabalho, jornal, verba dispendida, matérias-primas utilizadas e termos de pagamentos.

DOCUMENTOS DE DESPESA COM A OBRA DA TAPADA DA LEZÍRIA ALCAMÉ GRANDE — *6*

1744.04.25 — 1744.12.12 6 cm

Pontos de trabalho, recibos e resumo geral das despesas. Ordem numérico-cronológica, em regra.

DOCUMENTOS DE DESPESA COM A LEZÍRIA GIGANTA — *7*

1744.11.16 — 1745.08.7 5 cm

Pontos de trabalho, recibos e resumo geral das despesas. Ordem numérico-cronológica, em regra.

DOCUMENTOS DE DESPESA COM A LEZÍRIA DA MURRACEIRA, EM ALHANDRA — *8*

1746.05.14 — 1749.05.12 8,5 cm

Pontos de trabalho e recibos, conforme a série antecedente n.º 4. Ordem numérico-cronológica, em regra.

DOCUMENTOS DE DESPESA COM AS IGREJAS QUE SE FIZERAM NAS LEZÍRIAS ALCAMÉ GRANDE E GIGANTA — *9*

1746.08.15 — 1751.12.26 17 cm

Pontos de trabalho e recibos. Ordem numérico-cronológica, em regra.

DOCUMENTOS DE DESPESA COM AS LEZÍRIAS CORTE DO BARÃO, GIGANTA E ALCAMÉ GRANDE *10*
1746.10.15 — 1749.03.29 10,5 cm

Pontos de trabalho e recibos, conforme a série antecedente n.º 5. Ordem numérico--cronológica, em regra.

DOCUMENTOS DE DESPESA COM O CELEIRO QUE SE MANDOU FAZER EM VILA FRANCA DE XIRA *11*
1747.11.13 — 1752.06.17 19 cm

Pontos de trabalho, recibos e resumo geral de despesas. Ordem numérico-cronológica, em regra, formando grupo em separado alguns documentos do período 1747.12.22 — 1748.01.13

• ÍNDICE DE MISCELÂNEA

MISCELÂNEA JOSÉ LEITE DE VASCONCELOS 1934

A Miscelânea Scientífica e Literária dedicada ao Dr. José Leite de Vasconcelos *foi publicada na* Revista da Universidade de Coimbra, *em 1934, devido à iniciativa de um grupo de admiradores do falecido professor da Faculdade de Letras da Universidade Clássica de Lisboa. Compõe-se de um só volume, de 524 páginas. Pela razão exposta a propósito da* Miscelânea Carolina Michaëlis de Vasconcelos *(cf. vol. III, p. 171), prescinde-se aqui do índice de matérias.*

ÍNDICE DE AUTORES

ÍNDICE DE GRAVURAS

VARIA ●

V COLÓQUIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS LUSO-BRASILEIROS

Como já foi anunciado (cf. *Boletim Internacional,* III, p. 352, 686-7), entre 2 e 8 de Setembro terá lugar o V Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros. As sessões efectuar-se-ão no edifício da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Cada secção terá três presidentes, dois secretários e um relator do tema geral. O prazo para a recepção das comunicações livres apresentadas às diferentes secções termina em 20 de Julho. Cada comunicação deverá ser acompanhada de um breve resumo. As línguas admitidas nas comunicações livres são o alemão, espanhol, francês, inglês, italiano e português.

CONGRESSO DE HISTÓRIA DO BRASIL NO SÉCULO XVIII

Promovido pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, entre 13 e 20 de Agosto de 1963 realizar-se-á no Rio de Janeiro o Congresso de História do Brasil no século XVIII, que tem por fim celebrar o bicentenário da transferência da sede do Governo da Bahia para o Rio de Janeiro.

O Congresso compreenderá nove secções, a saber:

I. HISTÓRIA SOCIAL. Grupos e classes. Hábitos e costumes. Índios. Negros. Colonos: casais. Mestiços. Estrangeiros. Judeus e Cristãos-Novos. Catequese. Povoamento. Movimento demográfico: migrações, epidemias, etc. II. HISTÓRIA ECONÓMICA. Agricultura: técnicas, instrumentos de trabalho. Açúcar. Algodão. Fumo. Cacau. Café. Trigo. Drogas: pimenta, cravo, anil, etc. Extracção florestal: pau-brasil, madeiras de lei. Pesca. Técnicas. Várias espécies de peixes. Pesca da baleia. A pesca na Amazônia. Criação de gado. Ferro. Ouro. Diamantes. Manufacturas. Construções navais. Tropas e boiadas. Comboios e frotas. Correios. Cabotagem. Caminhos e estradas de penetração. Transporte fluvial. Propriedade: datas e sesmarias. Mão de obra: índios. Mão de obra: escravatura, tráfico. Mão de obra: artesanato, ofícios, grémios. Comércio Interno. Comércio Externo. Monopólios e Companhias de Comércio. Contrabandos. Sistemas monetário e tributário. Preços. Tablamentos: disciplina das actividades mercantis. Mesas de Inspecção. III. HISTÓRIA POLÍTICA. Estado do Brasil. Estado do Maranhão. Organização Municipal. Projecção do Senado e da Câmara. Organização financeira: erário régio. Organização judiciária: relações. Administração metropolitana. A Coroa e seus Conselhos. Regimentos e Instruções. Ordenações do Reino: legislação. Conflitos entre Poderes. Influências e ideologias estrangeiras. Reclamações, protestos, motins e inconfidências. IV. HISTÓRIA RELIGIOSA. Bispados, Prelasias, Vigararias Gerais. Ordens Religiosas. Confrarias e Irmandades. Sociedades Secretas. Inquisição. Conflitos entre o Poder Civil e a Igreja. Conflitos entre o Poder Civil e Ordens Religiosas. Conflitos entre a Mitra e Ordens Religiosas. V. HISTÓRIA MILITAR E DIPLOMÁTICA. Tratados provisionais de limites. Tratados de Utrecht. Tratado de Madrid. Tratado de San Ildefonso. Demarcações de limites. Reconhecimentos e levantamentos geográficos: cartografia. Organização militar. Defesa naval. Fortificações. Campanhas militares: Norte-Sul-Oeste. VI. HISTÓRIA CULTURAL. Os falares indígenas americanos. Os falares africanos. A imposição da Língua Portuguesa. Ensino: primário, médio, superior, técnico, artes e ofícios, engenharia. Letras e letrados. As Academias literárias. Arquivos e Bibliotecas. As Artes Plásticas. Música: religiosa, popular, de origem índia, negra, europeia. Instrumentos musicais. Coimbra, Montpellier e outras influências universitárias. Ciências. Naturalistas e viajantes. Ideologias políticas. VII. BIOGRAFIAS. Personagens ligadas à vida brasileira no decorrer do século XVIII. VIII. AS DUAS CAPITAIS. Projecção da Capitania da Bahia no século XVIII. A cidade do Salvador no século XVIII. A cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro no século XVIII. IX. A TRANSFERENCIA DA CAPITAL. Causas. Consequências. A realização material e política da transferência.

As teses, memórias ou comunicações deverão ser inéditas e versarão assunto relativo à História do Brasil no século XVIII, enquadrado no esboço deste programa. As memórias biográficas poderão ocupar-se de escritores estrangeiros que tenham vivido no século XVIII e hajam versado assuntos brasileiros ou de personalidades estrangeiras ligadas à vida do Brasil naquela época.

Será além disso organizada uma Exposição documental que compreenderá: Documentos inéditos sobre o século XVIII. Iconografia colonial. Cartografia colonial. Iconografia setecentista da cidade do Salvador: panoramas, arquitectura civil, religiosa e militar, usos e costumes e retratos. Iconografia setecentista da cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro: panorama, arquitectura civil, religiosa e militar, usos e costumes e retratos.